

ARMÁRIO 04

Arquivo 3 Pratelusio

A Alavanca (336)

SÃO LUÍS - MA

1934 - 1935

6
34

ALAVANCA

REDACÇÃO—RUA JOSÉ AUGUSTO CORRÊA N. 396

Redactor chefe—**ANGELO ROCHA**

Gerente—**ANTONIO AZEVEDO**

Director—**POLARY MAIA**

Redactor-secretario—**JOSÉ REGO**

DEUS E O NOSSO DIREITO

ORGÃO SEMANAL

em defesa das classes oprimidas

ANNO VI

Luiz do Maranhão—25 de Dezembro de 1934

NUMERO 1

Natal de JESUS

E em cada canto do mundo cristão acende-se o fogo da alegria, em comemoração a esta magna data, em que o modesto estabulo de Belém abrigou o hospede divino. O menino Jesus, o salvador do mundo ahi no chão, sobre um molho de palha repousa sua mãe, um semblante suave de louro embranquecido pelo sofrimento; e José sentado com o dorso encurvado, os cotovelos apoiados nos joelhos e a cabeça afundada nas mãos, cedeu por sua vez ao sono, esse amigo do pobre e dos desgraçados.

Ai entre sua mãe, e José o boi e o jumento estava o templo do espirito divino.

Estava a morada do Rei da gloria, estava o enviado de Deus vivo; para curar os enfermos, do orgulho, da cubica, da ganancia, da inveja, da intriga, da hipocrisia e do crime; ali estava o ser bemdito que passou fazendo bem, o menino Jesus a mor, a bondade, a caridade e a justiça.

Ali naquela noite, quando Bethlehem adormecida um anjo com as azas desdobradas, fendia o céu, num vôo rapido trazendo no braço uma grande cruz toda negra e tinha a cabeça cingida por uma corôa de espinhos.

Atingindo o lugar do estabulo deteve e começou a plantar silencio a pequena altura alguns metros apenas do solo.

Era isso o simbolo do seu martirio doloroso, era a paga da sua bondade e justiça pelo sacerdote e a autoridade do tempo e pela massa sempre inconsciente que daqui gritaram crucifiaes Cristo! Porque?

A massa não sabia responder. Acompanhou apenas uma voz que disse: crucifiaes Cristo e a massa inconsciente repetiam.

Pae perdoai eles não sabem o que faz.

Foram as ultimas palavras do enviado de Deus para trazer o evangelho a terra, para trazer o evangelho pregado na cruz, que hoje resplandece de boca em boca na pureza de sua humildade, com a inocencia da sua doçura. Para lavar com sangue e agua o crime do primeiro homicidio cometido na terra, e que escorre ainda hoje, nas paginas do generis, onde a sua memoria se gravou para a eternidade.

DEPOIS de quatro anos de interrupção, cujo descontinuação, nem mesmo sabemos explicar aos nossos assinantes e leitores o porque.

Continuará d'ora avante sem alteração do seu programa, a "Alavanca" cujo ne sujestivo recorda a força e o trabalho, a sua espinhosa missão.

Continuamos como até aqui, na exposição e desassombrada de que nos pareça bem.

Continuaremos na revelação nua e crua, positiva e sem embargos até mesmo ao sacrificio, contanto que seja para defesa das classes oprimidas, na dos obreiros do progresso da Patria e na dos que trabalham pelo soerguimento do Maranhão querido, cuja marcha evolutiva do seu progresso agora mais do que nunca está dependendo de firme, seguro e bem orientado methodo de pensamento.

A luz, este agente de conhecimento superior é inegavelmente o maior factor do saneamento.

Ninguém pois nos leve a mal quando daqui, contribuindo com os nossos pequenos esforços, procuramos fazer luz sobre o que quer que seja que se torne necessario, porque com uma coisa errada achamos melhor mostra-la, bem alto para que se constate perfeitamente que está errada, e então se indireita ou desaparece ou quando nada se torna remediavel.

São estes os nossos pensamentos e o nosso ponto de apoio como assim pensamos e agimos desassombradamente custe o que custar, suceda o que suceder, só uma coisa nos fará recuar!

E' a porta sagrada do lar, só ahi reverentemente curvamos re-trocedendo; assim fomos ontem somos hoje e seremos amanhã.

O Dr. Fabiano Vieira da Silva de saudosa memoria falando deste pequeno órgão, traçou as seguintes linhas: "Conta a "Ala-

O filho de Deus nascera em uma mangedoura, para abater o orgulho que naquele seculo, chegara ao proximo; para mostrar-nos que devemos amar os proximos como a nós, mesmo sem distinção de nascimento e da opulencia que, devido a pobreza de

varca" hoje quatro anos de vida e isso representa já uma vitoria desse generoso e simpatico jornalzinho.

Ele surge alvifareiro em todas as grandes datas do nosso Estado e da União, tomando parte nas festas civicas com o animo sadio dos que creem.

Uma das notas festivas, nessas datas, é, indefectivelmente, a "Alavanca". Quatro paginas, singelas despretenciosas, quasi sempre coloridas, em que são relembrados os simbolos da Nação e as ostentações da historia, de permeio com estampas de clichês e notas biograficas das nossas gentes, dos representantes da nossa intellectualidade, da nossa politica e do nosso trabalho.

Nesse jornal não ha exclusivismo nem prevenções. As suas linhas tem um sentido sempre claro e não deixam entre si logar em que se escondem ironias e insidias.

Não transparece dellas um laivo desses odios estupidos que separam classes e individuos que os misteres da vida social diferenciaram. Angelo Rocha, que é o principal animador dessa folha, é um espirito generoso, ativo e social, que tem a elevada preocupação de ser util. Ele tem sempre uma palavra de sincero louvor para um gesto bom, venha de quem vier: do mais em evidencia e dos homens do poder ou do mais modesto dos irmãos operarios.

A "Alavanca" é um reflexo da sua individualidade. Envio-lhe cordealmente na data do seu quarto aniversario, votos de grande prosperidade".

O dr. Luiz Viana então director do Lyceu referindo-se a esse jornalzinho, escreveu o seguinte:

Sempre digno de parabens é o jornal que através das dificuldades que lhe oferecem, num meio acanhado e ora quase hostil ás manifestações intellectuaes, como o nosso conseguiu quatro anos de vida. E merece esses parabens

José e Maria negaram-lhe a hospedagem divina.

A "Alavanca" começando hoje a sua publicação semanal rende a tão grandiosa, bela e sublime data as suas homenagens. E deseja a seus leitores e assinantes boas festas e muitas felicidades no ano novo.

quando alheando-se ás baixas solicitações do partidario de campanario, á atração do governismo, desenvolve um programa de defesa dos legitimos interesses populares ou das classes de que se fez órgão.

A "Alavanca" que hoje completa o 4.º aniversario, deseja se faça no meio do operariado, um jornal de ideias, uma verdadeira alavanca, em prol dos trabalhadores maranhenses. E assim tantas outras na autoridade no assunto.



Dr. Godofredo Viana, deputado á Constituinte, que bem soube elevar o nome de Athenas Brasileira.

Dr. Genesio Rego

Os amigos e admiradores desse humanitario clinico e politico de real prestigio, tornou-se um verdadeiro Spartano, lutando contra a impetuosidade do mar revoltado da nossa politica, que parecia submergir toda a superficie da terra, deteve-o e fe-lo beijar a praia.

E assim, dr. Genesio Rego cresceu ainda mais no coração e na admiração de todos os maranhenses.

Preparam-lhe, seus amigos condigna manifestação para comemorar a passagem de seu aniversario natalicio, que se realizará á nove do mez vindouro. E' justo.

José Alvares Mendes

De Macapá, onde fôra veranear com a exma. familia regressou pela lancha "S. José", o nosso distinto amigo, fazendeiro e chefe de uma da mais conceituada firma de nossa praça José A. Mendes. Cumprimentamol-o.

Condenado a ficar cego

Angelo Rocha, que dirigiu por muito tempo o jornal dos artistas, a "Evolução", e que é o principal animador desta fôlha, como proprietário e redactor, já não distingue o conhecido do desconhecido, e foi julgado pelas juntas medicas que o inspeccionaram, incuravel o mal que lhe atacou a vista, e que talvez conseguisse apenas extaciona-lo, como efetivamente está.

E' chefe de numerosa familia e um dos ultimos a receber o seu minguado ordenado como funcionario aposentado do Estado.

E no entanto não se depara na sua phisionomia



sempre prazenteira, sorridente e pilherico, um traço de revolta e nem uma palida tristesa.

E' um espirito talhado para lutar e vencer. Vemo-lo sempre numa actividade febril, cheio de fé e coragem ditando os artigos para o seu jornalzinho, os quaes ouvindo a leitura são por elle mesmo corrigidos.

Não ha entre nós quem negue um anuncio ou uma assignatura para a sua "Alavanca" cuja publicação semanal põe em duras provas a paciencia mais abnegada e a vontade mais opiniosa.

Eis a razão porque me encontro ao seu lado fazendo parte deste pequeno órgão de luta ardua e trabalhosa.

Sem saber mesmo a razão que me impulsionou. Consciente das dificuldades de todo o porte que deverá um jornal defrontar e vencer e tambem da minha inutilidade, eis-me ao seu lado por julgar o momento mais propicio de sua vida.

Antonio G. d'Azevedo

Pela instrução

E' preciso um combate energico contra o analfabetismo e contra as maneiras do ensino pelo menos na capital onde a maior parte das professoras se limitam tão somente a tomar lição dos seus alumnos, isto é dos que já sabem. Os que ignoram, que não aprenderam em suas casas ou em collegios particlares, deixou-nos esquecendo-se que muitas vezes os seus pobres paes não os poderam ensinar, devido os seus grandes afazeres ou porque não sabem ler nem dispõem de meios para pagarem professores particulares, adquirindo muito mal o necessario para compirar-lhes os livros, as roupas, os calçados, sabe Deus que sacrificio. Para depois vê-los numa romaria indo e vindo, tal como foram a primeira ve, porque as professoras lhes dizem que mal tempo têm para tomar-lhes as lições, as quaes devem levar sabidas! Mas em tal emergencia como ensina-los? Ficam assim privados do ensino esses entes queridos que muito concorreriam para a grandeza de nossa Patria.

Para mais de dois terços dos filhos de operarios, existentes nesta capital não frequentam escolas pelas razões acima expostas, visto os seus paes não terem tempo para ensina-los.

Urge pois que os poderes publicos competentes tomem energicas providencias que este caso requer.

E' preciso combater a crassa ignorancia, é preciso tratar-se da educação com mais interesse, intensificando-a cada vez mais.

E' preciso que o educador cumpra o seu dever abnegadamente com carinho e patriotismo desvelando-se pela educação do povo.

Se todos os paes pudessem ensinar os seus filhos, ou pagar professores particulares, estamos certos de que as escolas primarias seriam superfluas e desnecessarias. Bastariam apenas as de curso superior. Os governos com isso poupariam somas fabulosas. Tem-se nisso, uma prova da boa vontade dos antigos no methodo de ensino.

Portanto demonstrando a deficiencia de methodology apellamos para os poderes competentes. ensinar os mais atrasados.

Antigamente as nossas professoras não só nos ensinavam como mandavam os mais adeantados ensinar os mais atrasados

Voltaremos ao assumpto.

Outrora não haviam grupos de professoras, uma só ensinava desde o A B C até á mais fina prenda, e ainda lhe sobrava tempo.

Não tinha ao menos uma adjunta com quem podesse conversar sobre politica, sobre o baile do casino ou sobre as fitas do cinema que nesse tempo não existiam.

Bastavam os paes dos seus alumnos entregar-lhe os livros exigidos assim como as alunas o necessario para as prendas e nada mais.

Hoje os agrupamentos exigem uma lição muito bem sabida, um fardamento muito alinhado, os

sapatos muito bem engraxados, uma infinidade de livros, cadernos, caixa de lapis-de côres etc.

E depois de tudo isso o mais interessante, é que só serão aproveitados aqueles que tenham em casa quem os saiba ensinar ou tenham posses para pagar uma professora particular, que de ordinariamente a propria professora do referido grupo, contanto que eles no dia seguinte levem para a escola do governo a lição na ponta da lingua.

Basta que um grupo de quatro professoras uma não cumpra o seu dever, para que se perturbe os trabalhos das outras, indo de carteira em carteira, ora levando uma carta que recebera dos pais dos seus alumnos, para mostrar as suas colegas os erros gramaticaes, ora perguntando-lhes qual dos dois na sua opinião ganha a partida, se o Marcelino ou o Magalhães, ora para contar-lhe uma fita de cinema que assistiu no dia anterior as outras são obrigadas a suportar tudo isso com grande paciencia.

Para nós os agrupamentos de professoras não darão nunca o resultado desejado a não ser que haja uma fiscalização rigorosa nesse sentido. E' o que esperamos dos poderes competentes.

Aqui ficam os queixumes de uma classe grandemente prejudicada.

O analfabetismo

Estamos a braços com o analfabetismo porque ainda não surgiu uma pleiade de lutadores contra essa praga horrorosa que se prolonga entre nós cada vez a mais. Precisamos abrir escolas.

Um bocadinho de tudo

O viver é lutar como disse Gonçalves Dias, e não devemos pois, perder a capacidade da luta, porque assim seria perder a capacidade da vida.

A beleza moral que fulgurou na personalidade de Ruy Barbosa, foi a luta perseverante que constituiu a sua vida.

Ruy Barbosa foi um lutador, num combate sem treguas contra todas as prepotencias contra todos os absurdos, contra todas as opressões.

A sua vida foi um combate constante.

O Sorteio Militar

Dirão os nossos matutos, como sabemos que fomos sorteados; quando ignoramos as primeiras letras do alfabeto.

E' o carro adeante dos bois, é construir uma casa começando pelo telhado.

BRANCA NOVAES — Por motivo de seu aniversario natalicio a 30 do mez p. passado, foi muito festejada a distinta senhorinha Aurya Branca de Novaes. Felicitamo-la.

A "Alavanca" Social

Anniversarios

DR. CASSIO MIRANDA — Por motivo de seu aniversario natalicio transcorrido a 14 deste, recebeu o dr. Cassio Miranda inequi-



o amigo do Direito e da Justiça

vocas provas de apreço em que é tido não só no seio da classe medica onde s. s. é um dos proeminentes elementos, como na sociedade em que vive, esse ilustre chefe do Departamento da Saude Publica.

DR. RAUL MACHADO — Transcorreu a 8 do corrente o aniversario natalicio desse nosso querido e eminente amigo dr. Raul da Cunha Machado, jurista de largo descortínio que por muitos anos prestou ao Maranhão serviços inolvidaveis, quer na advocacia, quer como Intendente Municipal, quer como vice-governador em exercicio, quer como deputado federal, por vontade do povo de sua terra.

O dr. Raul Machado é um nome querido e de real prestigio entre nós.

A "Alavanca" envia a s.s. extensivo a sua digna familia ardentes votos de felicidades.

Mme. CORREA MARQUES — Transcorre a 29 do corrente o aniversario natalicio da exma. senhora d. Albertina Corrêa Marques virtuosa esposa do nosso amigo Gerson Corrêa Marques, socio chefe da firma G. C. Marques, da nossa praça.

IZIDORIO SILVA — Defluu a 2 de dezembro o aniversario natalicio do nosso presado amigo Isidorio de Jesus Silva, ativo e zeloso auxiliar da firma Santos & Couto, de nossa praça.

Embora tardiamente enviamos-lhe os nossos amplexos.

Nascimento

MARIA AMELIA — O lar feliz

do nosso prezado amigo Francisco Guimarães, 1.º escrivão da Secretaria Geral do Estado e sua exma. esposa d. Aldenora Guimarães, foi enriquecido a 22 de novembro com o nascimento da sua primogenita Maria Amelia Guimarães.

A recém-nascida mandamos um punhado de flôres.

MARIA SALES — O nosso distinto amigo José Sales e sua esposa d. Mariana Sales, tiveram a gentileza de nos comunicar o nascimento de sua interessante filhinha Maria Sales, a quem desejamos muitas felicitações.

SATIRO MARTINS — Honrou-nos com sua visita esse nosso prezado amigo Satiro Martins, socio da importante firma Nunes & Martins, de Bacabal e nosso representante naquela florescente vila.

—Faz anos hoje a exma. sra. Ana Paula Almeida, esposa do sr. Almir G. de Almeida, comissario da guarda civil da capital. Parabens.

Esteve em festas ontem o lar feliz do sr. Abelardo Brito Baima e de sua exma. esposa Maria da Gloria Frazão Baima, por motivo do aniversario natalicio de sua interessante filhinha Ary Frazão Baima.

A "Alavanca" deseja ao aniversariante muitas felicidades extensivas aos seus dignos paes.

CEL. JOSE' MARTINS — Transcorreu a 8 do corrente o aniversario natalicio deste nosso presado amigo, digno e zeloso chefe de secção do gabinete de Identificação.

A "Alavanca" embora tardiamente, envia-lhe os seus saudaes.

Batizado

Foi levado á pia batismal o interessante menino Leandro dileto filhinho do nosso presado amigo sr. Leandro Nunes e de sua exma. esposa Maria Mendonça Nunes, servindo de padrinhos o sr. Mariano Mendonça e a professora Francisca Vitoria Mendonça. Ao pimpolho desejamos um risonho porvir.

Viajantes

DR. CIPRIANO SANTOS — Vindo da Capital Federal, em visita de sua exma. familia, encontra-se nesta Capital o dr. Cipriano Cornel Gomes dos Santos. A "Alavanca" onde sua s. conta grandes admiradores cumprimentando-o.

CEL. ULISSES MARQUES — Esse ilustre e brioso oficial da nossa Policia Estadual, conhecedor profundo da nossa gente, dos nossos costumes, das nossas manhas, é que tantas vezes tem desempenhado com superioridade altas e importantes comissões, encontra-se agora exercendo o de chefe de

policia do Estado, com aplausos geraes.

Por tão justa e merecida escolha mandamos-lhe os nossos parabens.

DR. JOSE' CURSINO — Vindo de Pedreiras de onde é Promotor Publico, encontra-se entre nós esse nosso ilustre amigo dr. José Cursino de Azevedo.

ANGELO MAGALHÃES — Acha-se atualmente este nosso distinto amigo e colega, em Candido Mendes, onde acaba de fundar um Posto de Identificação que com bastante competencia está eficientemente chefiando o referido posto.

Parabens pela justa e merecida escolha.

DEP. COSTA FERNANDES — Com destino a Capital Federal em companhia de sua exma. familia, tomou passagem a 24 de novembro esse nosso distinto re-



presentante na Constituinte, dr. Francisco da Costa Fernandes. A "Alavanca" envia-lhe votos de boa viagem.

A data que hoje transcorre tres vezes bendita traz ao cristianismo a doce reminiscencia do nascimento de Jesus.

JOAQUIM GONÇALVES GUIMARÃES — Regressou da Europa acompanhado de sua dignissima familia, o nosso distinto amigo Joaquim Guimarães, a quem cordialmente abraçamos.

JOSE' JOÃO DA CRUZ — Em companhia de sua exma. familia, regressou da Europa, esse nosso presado amigo José João da Cruz, socio da antiga e importante firma de nossa praça M. Santos & Companhia. Abraçamo-lo.

MANOEL GUIMARÃES — Da Europa onde se encontrava em visita á sua exma. familia achase entre nós o nosso presado amigo Manoel Gonçalves Guimarães, da importante casa Tabacaria Elite. Abraçamo-lo.

BALTAZAR MENDES — Regressou da Capital Federal, onde se encontrava em tratamento de saude, o nosso prezado amigo Baltazar Alves Mendes, da importante firma José A. Mendes, de nossa praça. A "Alavanca" cumprimenta-o.

Seguiu a 17 do corrente para a Capital da Republica, esse nosso digno representante na Constituinte Federal, deputado Maximo Martins Ferreira, que por muitos anos serviu de lider no Congresso do Estado. A "Alavanca" deseja ao viajante optima viagem.

Para a Capital da Republica embarcou o sr. cap. Onesimo Becker de Araujo, que na administração Martins de Almeida vem ocupando o alto cargo de secretario geral do Estado, assumindo o referido cargo o illustre Dr. Cassio Miranda, que se tem sabido elevar a estima de todos, pelos seus altos sentimentos de justiça.

Otimo negocio de capital

Vende-se ações da Companhia Petrolios do Brasil, a

100\$000

O NEGOCIO DE PETROLEO

As ações duma companhia de petroleo estão na dependencia do encontro do petroleo para se valorizarem. Não se encontrando petroleo, nada valerão; mas encontrando-o, sua valorização torna-se tremenda. Em seguida transcrevemos alguns dados extraídos dum jornal financeiro americano sobre o dividendo de varias companhias.

Trata-se apenas da região petrolifera de Burkburnett, no estado de Texas, Estados Unidos onde, decadas atraz ninguem admitia que houvesse petroleo. Quinze meses depois da descoberta do petroleo em Burkburnett já estavam operando ali 85 companhias cujos dividendos iniciais foram altissimos. Entres ellas citam-se as seguintes:

COMPANHIAS

Dividendos

Big Pool Oil Co	225%
Block 36 Oil Co	300%
Citizens Oil Co	200%
Columbia Oil Co	250%
Tloydada Oil Co	300%

Estamos certos que nenhuma industria do mundo jamais apresentou algarismos como estes.

Peçam prospectos e informações á rua José Augusto Corrêa n. 492.

Contos da "Alavanca"

Contam que um rei tinha um creado suíço e este trazendo-lhe um prato de sopa quente tropeçou no tapete e a sopa respingou a sua magestade, o qual, encolerisado ordenou a morte imediata do creado? Eu morro por uma coisa que involuntariamente cometi, então morrerei por uma, que voluntariamente cometo e arrojou o prato de sopa sobre a face do rei que dando um grito de dór disse não o matem.

O rei depois dos primeiros curativos já aliviado nas dores causada pelas queimaduras, reuniu os seus conselheiros e indagou deles, o que poderia ter motivado aquela ultima resolução dele, para com o creado; que havia condenado á morte. Esses que não eram dos nossos disseram-lhe, foi porque a primeira condenação de vossa magestade era uma grave injustiça, e tanto assim é que em virtude do crime gravíssimo que voluntariamente foi cometido, deveria sofrer maior pena e não a mesma. Eis a razão porque a sua magestade revogou a primeira sentença dizendo não o mate.

Dizem que o camelo quando sente o peso da carga geme e em vez de aliviar-o subcarregam-n'o ele de um impeto lança por terra tudo quanto tinham posto no dorso. Esse caso quer nos parecer com o do nosso commercio.

—Sargento!

—Pronto meu capitão.

—Porque castigou o soldado 81?

—Porque apanhei a arremedar v. s. diante da companhia.

—A arredar-me? Mais que fazia esse patife?

—Repetia as vozes do comandante berrando como um besta.

O juiz: onde estava o réo quando cometeu o delicto? O réo; delicto! Que é delicto dr.? Juiz; que diabo de homem é você, que não sabe o que é delicto! Delicto é o crime, já sabe? Já sim senhor; Eu estava encostado a bitacola: Juiz — a bitacola? O que é a bitacola. O réo: — Que diabo de Juiz é v. s. que não sabe o que é bitacola.

Um Rei andava passeando pelos arrabaldes da cidade e deparou com um sitio que lhe seduziu bastante.

Pela beleza da sua paisagem resolveu compra-lo, para veranejar e mandou o seu secretario cientificar o dono, a sua pretensão.

Não ha dinheiro que o compre, porque aqui nasceram os meus antepassados e eu tambem; pois bem disse o secretario a sua Magestade desapropria-lo.

Duvido!... respondeu o proprietario aqui ainda temos juizes.

O Rei que estava distante, mas que ouvira as suas afirmativas, correu a cumprimenta-lo e abraça-lo pela absoluta confiança que tinha na justiça do seu reinado.

E' belo o paiz em que os concidadãos confiados na sua justiça não temem a prepotencia.

HOSANAS

Para cantar-te irmã, o dom quizera ter
De transformar em luz as rimas do meu verso;
Tal um sol de esplendor noivado no universo
Dos pensamentos meus a gloria de viver.

Da mais nobre amizade e do meu bem-querer,
Cujo pômo conservo inda bem vivo e terso,
Trago-o no altar do peito em fina gaze immerso
Dentro do coração lenindo o teu soffrer.

E proseguindo quero á minha trajectoria
Ascultar bem de perto esse orgulho feliz
Que mais feliz me eleva ao reinado da gloria.

A mim, falte jamais, irmã terna e querida,
Essa divina essencia, essa bençam de Deus,
Que extingue o meu soffrer e que te alenta a vida!

JOSE' A. REGO

A Emancipadora do Lar

SOCIEDADE COOPERATIVA

Unica que se dedica exclusivamente a predios populares. Unico que é de facto—Cooperativa. Unica que estabelece praso maximo. Com 6 mezes apenas ou sejam 180 dias podeis ter o vosso proprio lar!

Ser proprietario de vossa casa!

Sede inteligente, solidificae o vosso patrimonio, economisae, em prol de vosso futuro, de vossa familia e de vossos filhos.

Inscrevei-vos hoje mesmo, sem vacilar, na Emancipadora do Lar.

Sociedade que é exclusivamente em predios para vender a seus socios, é uma garantia unica—em vista de estar o capital dos acionistas sempre salvaguardados de quaesquer eventualidades.

O acervo da Emancipadora do Lar é—e será sempre em predios.

Amoatizações mensaes após o recebimento do predio:

R\$. 10:000\$000.....	91\$800
R\$. 15:000\$000.....	110\$500
R\$. 20:080\$000.....	146\$000
R\$. 25:000\$000.....	183\$500

Procurem a Agencia hoje mesmo

Rua José Augusto Corrêa n. 492

UNIÃO OPERARIA MARANHENSE

Resultado das eleições procedidas em 23-12-934 dos novos dirigentes da União Operaria Maranhense, notabilissima agremiação operaria.

Presidente — Nestor A. do Nascimento; vice-presidente, Raimundo Costa Santos; 1.º tesoureiro, Januario Francisco de Oliveira; 2.º tesoureiro, Ricardo Francisco Marques; orador official, José

A. Brasil; arquivista, Bolivio Candido Rabelo.

Assembléa Geral — Theofilo Marcelino Moraes Rego, presidente; Eduardo de Souza Marques, vice-presidente; João Raimundo dos Santos, 1.º secretario; Melchíades Fernandes, 2.º secretario.

Comissão fiscal — Bartolomeu Nunes Barbosa, Francisco Xavier Mendes, Nestor do Espirito Santo, Lazaro Vivino Gallego, José Satiro Gonçalves.

A Ilha

A Ilha de S. Luis, si fosse cultivada, seria um Eden, e, dotada de pequenas escolas agrarias muito contribuiria, com seu exemplo, para difusão de outras escolas no Continente.

Observo, ha muitos anos, todas as plantações de mandioca, milho, arroz, gergelim, feijão, favas e cana chegando a certeza de que todos estes artigos podem compensar o esforço do lavrador.

A agricultura de cana então tem demonstrado a excelencia das terras.

Em forragens e hortaliças as provas estão patentes nos mercados desta capital.

Outrora, esta Ilha, ora reservatorio de quasi todas as madeiras do continente e disso dão testemunho as construções mais antigas desta cidade.

O plantio de arvores frutíferas seria remunerador si não fossem as saúvas.

Além destas temos duas pragas que vem concorrendo para desviar qualquer tentativa por meio de pequenos capitais e são elas: o lenhador e o carvoeiro — dois implacaveis fabricantes de deserto.

A derrubada dos matos que eles, impiedosamente, fazem todos os dias, não respeitando as propriedades alheias, concorrerá em futuro não muito remoto, para a perda de muitos mananciaes e lagoas que representam a fortuna dos lavradores das margens.

Urge que o governo tome energicas providencias na repressão desse habito estabelecendo assistencia policial aos pequenos lavradores coibindo outro grande mal que é o consentimento de animaes soltos como se a ilha posse campo de criação.

Muitos lavradores tem abandonado a profissão porque só plantavam para sustentar animaes alheios.

Os subdelegados não tem ação porque, em geral, lavradores e carvoeiros portanto fiscalisação das autoridades da capital.

FABRICIO

FREDERICO REIS — Transcorreu a 29 p. passado o aniversario natalicio do nosso prezado amigo cel. Frederico Gonçalves dos Reis sub-diretor da Secretaria Geral do Estado, que por esse motivo foi muito cumprimentado.

A "Alvorada" embora tardia-mente envia-lhe os seus saúdes.

Está eleito deputado estadual, nosso distinto amigo e conterraneo Antenor Rapozo do Amaral.

A "Alavanca" felicita-o.

A politica

No dia que os nossos governantes souberem que em cada um de nós Brasileiros ha um homem de caracter, de dignidade, de coragem e de ação não se dará mais nem um abuso por parte da politica.



Bagas de crystal

De volta de um passeio,
A Beira-Mar, talvez,
Creio...

Qualquer coisa a desgostára!
Rasão porque voltára
Mais cêdo dessa vez!

Assim,
A passos lentos,
Labios murmurentos,
Subia pensativa
Aquela Flôr do Prado!
E a vendo, sensitiva,
Num cismar sem fim...
Fiquei admirado!...

Que encanto!...
—A Flôr em pranto,
As veses soluçava!...
—Naquele belo rosto,
Talvez por um desgosto
O pranto deslisava!...

De olhos inundados,
Cheios de luz,
—Qual Santa Teresinha
Contrita ante Jesus,
O pranto não continha!
E os labios descerrados
Deixavam perceber
A' um Martyr Nasareno,
A Taça de veneno
Que um dia ha de beber
Que um dia ha de beber
Nos braços de uma Cruz!!...

Ceguei, então
Deveras pensativo
Náquele Quadro Vivo
Da Noite de Natal!
E de entre a multidão,
Por Deus, que eu só pensava
Na Flôr que se orvalhava
Em bagas de crystal!!2...

SALLES LEITE

Boa maneira de pedir

A vida social é uma vasta co-
operação de esforços, de activida-
des e ideias. Quanto mais se dimi-
nuem os atritos entre todos os
membros da coletividade social,
tanto mais eficiente e harmo-
nico está o trabalho da colmeia hu-
mana, tanto mais se elevará o ni-
vel da cultura e bem estar de to-
dos.

O progresso social é tanto mais
intenso quanto mais perfeita for

a cooperação e muita intelligencia
de todos os individuos.

E por isso a amabilidade é o
primeiro dos deveres humanos.
Quem nada tem nada vale: e po-
de simplesmente com a sua ama-
bilidade já ser util aos seus se-
melhantes.

O trato com uma pessoa gros-
seira nos deixa num verdadeiro
mal estar, ao passo que não ha
mais vivo prazer que o convívio e
o contacto com pessoas amáveis
e cortezes.

E' curtissima a vida humana.

Os poucos momentos de nossa exis-
tencia, devemos auxiliarmo-nos
mutuamente, em lugar de ator-
mentar-nos inutilmente.

Assim como não temos o direi-
to de ferir phisicamente um nos-
so semelhante, da mesma forma
não temos o direito, nem necessi-
dade, de dizer-lhe coisas que lhe
vão cauzar um desprezo moral,
tão desagradavel como a dor phi-
sica.

Isto vem a proposito de um in-
dividuo cujo nome não nos acode
a memoria no momento. Es-
tando o nosso redactor angarian-
do assignaturas para este jornal-
zinho, elle julgando-o da sua ban-
da disse-lhe: é uma boa maneira
de pedir. Mas, o nosso redactor
que é cá da outra banda e que
nada se parece com o tal indivi-
duo deixou-o sem resposta.

E' tão bom ser amavel. A nos-
sa vida é um minuto na infi-
nidade do tempo. Entretanto
a maior parte da humanidade
vive a atormentar-se reciproca-
mente com palavras inuteis que
doi mais que um ferimento phi-
sico.

Se não temos o direito de ferir
phisicamente a quem quer que
seja, quanto mais moralmente a
uma pessoa sobejamente conheci-
da por todos os maranhenses.

A "Alavanca" é muito conheci-
da dentro e fora do Estado não
pode ser pois um conto de viga-
rio, como muito bem ficou dito,
naquelas palavras acima, é uma
boa maneira de pedir.

De Baioneta Galada

Um dia estando eu, debruçado
sobre o balcão de uma barraca
que então possuia, aproximou-se
de mim um velho e disse-me: vo-
cê quer que lhe dê um conselho,
que servirá para toda a sua vida.

Respondi que sim; então bota-
me um grogue, botei-lhe, elle be-
beu e disse-me: quando você en-
fiar uma agulha, não se esqueça
de dar um nó na ponta senão o
primeiro ponto é baldado; e sa-
hiu-se rapidamente, zanguiei-me,
chamei-o com insistencia e ele
não voltou. Então puz-me a re-
fletir, raciocinei bastante sobre
este ponto e o coração disse-me,
foi um grande conselho, elle cha-
mou a tua atenção para todos os
negocios que tiveres de fazer, ele
disse-te que deves pensar madu-
ramente antes de o fazer. E jus-
tamente o que venho fazer-te hoje
dar-te um conselho dos mais
grandiosos, dos mais sublimes e
belos dos que tenho recebido atra-
vez dos meus anos, não são con-
selhos concebidos de um cerebro
obscuro como o meu, mas sim de
um dos mais queridos e festeja-
dos escritor patricio, Mario Pinto
Serpa. Não sei se te zangarás co-
migo como eu ao principio com o
velho; o que sei é que se raciocina-
res e refletires bastante dirás
que a razão está comigo e que o
meu conselho ou melhor de Ma-
rio Pinto Serpa é bellissimo e ver-
dadeiro:

Ei-lo. Dentro da lei, da ordem,
usando as tres armas pacificas —

organização, educação e coopera-
ção — os operarios conquistarão
todos os direitos que a igualdade
humana lhes confere e que os ou-
tros homens já usufruem na so-
ciedade.

Mas uma transformação com-
pleta na organização social só po-
de realizar-se pela cooperação
consciente, intelligente e prepara-
da das massas. Estas devem pri-
meiro preparar-se e adquirir ca-
pacidade para a nova situação.
Devem as massas operarias saber
o que querem. Karl Marx repelia
com desprezo a idéa de tomarem
os operarios conta do poder por
meio de uma revolução e teve a
coragem de dizer, no seu tempo,
que seriam necessarios pelo menos
cincoenta anos para os operarios
adquirirem capacidade para uma
ação consciente na politica. Quer
dizer os operarios só ganharão
terreno na proporção exata em
que augmentarem a sua propria
capacidade mental e o seu poder
de organização e de cooperação.

Assim como a natureza não dá
saltos, assim tambem a socieda-
de só pode evoluir gradativamente
passo a passo, e não por decretos
e golpes de Estado.

O socialismo estará realizado
integralmente sem revolução nem
violencia alguma, no dia em que
o operario tiver adquirido capa-
cidade e preparo mental igual ao
das outras classes, e isto pela sim-
ples razão de que o operario é o
maior numero e tudo tem que ce-
der ao maior numero.

Quando os operarios querem re-
alizar as suas aspirações antes do
tempo, a golpes de decretos ou de
revolução, o efeito é contraprodu-
cente e acontece como na Russia
e na Italia, peioram as coisas, so-
brevem a fome, a miseria alastra,
morre de miseria milhões, de in-
dividuos, tudo se desorganiza, o
comercio, a industria, a lavoura e
a sociedade inteira ficam trans-
formados em um chãos completo.

Ao contrario, nos Estados Uni-
dos, onde nem sequer existe so-
cialismo que conte, os operarios
já tem maior soma de bem estar,
ganham salarios nababescos e vi-
vem uma vida confortavel. Por
que isto? Porque o operario ame-
ricano tem um nivel metal supe-
rior ao de outro paiz, tem um
preparo mais completo, sabe o que
quer, conhece o limite exato das
suas aspirações realizaveis e sabe
o que é absurdo pretender.

Hoje nos Estados Unidos os ope-
rarios ganham tanto quanto em
qualquer outra profissão, porque
são homens preparados, cultos,
capazes de defenderem os seus in-
teresses intelligente e proficua-
mente.

Não é a golpes de decretos nem
por meio de revolução que os ope-
rarios obterão o que é seu direi-
to. Os operarios tudo obterão na
proporção em que aumentarem a
sua capacidade mental, o seu pre-
paro, o seu poder de organização.

O saber é uma grande arma in-
vencivel que elevará o operariado
ao nivel das outras classes sociaes.
Um intenso movimento educati-
vo nas classes operarias as trans-

formará na maior força social e política na nação.

A revolução é um crime. O bolchevismo na Rússia resultou de facto em milhões e milhões de assassinatos, tão condenáveis como os praticados pelo despotismo. Substituiu-se a tyrania autocrática pela tyrania igualmente detestável da multidão, sem freio, sem justiça, sem respeito, sem moderação, transformando o povo em um montão bestial capaz de todos os abusos, de todos os crimes, dos mais horripilantes attentados contra a humanidade.

As transformações sociais só podem ser uteis na proporção em que colocaram o saber onde dominava a ignorância e substituíram o egoísmo de classe pelo sentimento do altruismo.

A victoria proletaria terá logar quando cada operario tiver o saber, a previsão, a consciencia que o façam um ente racional e capaz de usar a sua força com discernimento e respeito aos direitos alheios. Por essa forma os operarios os senhores do paiz quando se tornarem uma classe plenamente esclarecida e capaz de, dentro da lei, usar dos direitos que lhe competem.

Portanto o problema da revolução

Santos, Martins & Cia.

ARMAZEM DE FERRAGENS, TINTAS E
CUTELARIAS

End. Telegrafico — Cutelarias Caixa Postal, 70
TRAVESSA DO COMMERCIO, N. 49

São Luiz — Maranhão

Deposito permanente de cimento *Corôa* e de outras marcas — Cimento branco *Atlas* — Alvaide Belga, legitimo *Veille Montaigne* (Sêlo encarnado) — *Cré Cavallo Marinho* — Oleo de linhaça genuino de *Blundell Spence* — Agua-rás *Pinheiro* — Breu americano — Cabo manilha de 1.^a qualidade — Amarras de piassaba — Ferramentas para lavoura, como: Machados, Facões, Foices, enxadas, etc., da conhecida marca *Collins* e de outras também de comprovada superioridade — Cutelaria marca *Anjinho* — Louças esmaltadas e de aluminio — *Armas e munições* — Espolêtas *GD* e *pica-pau* — Soda barriha em sacos e soda caustica em latas e em tambores de 100 e 50 quilos — Corburêto — Salitre — Antimonio — Clorato — Fogões — Caldeirões — Sorveteiras — Faróis contra-vento — Mangas de vidro brancas e de côr — Vidro em laminas — Telhas de vidro — Selins e artigos de montaria, — *Tintas, Oleos, Vernizes*, etc., etc.

VARIADO SORTIMENTO DE FERRAGENS EM
GERAL E MIUDESAS

Recebem em consignação e colocam aos melhores preços da praça, todos os generos de produção do Estado, para trôco de mercadorias

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Francisco Aguiar & Cia.

Avenida Pedro II, 217—End. Telegr. CANDAL—S. Luiz—Maranhão

Filiaes em:

Therezina e Parnahyba (PIAUHY)

Secções de:

Gobranças—Exportação—Representações

SEGUROS-NAVEGAÇÃO

dicações operarias se resolve no problema da conquista do saber. E esse problema da conquista do saber resolve-se com a criação de escolas em cada sede de syndicato, não só escolas primarias, mas também cursos superiores e universidades operarias. Em todos os centros operarios deveria haver uma organização completa de ensino, de bibliotheca, de clubes. A solidariedade operaria, a cooperação proletaria podem realizar milagres nesse sentido.

Em toda sociedade humana, em todos os tempos da historia e em todos os paizes do mundo, o poder fatalmente vae para as mãos da classe mais preparada, mais activa, mais inteligente. Na luta pela vida fatalmente o inteligente acaba dominando o obtuso. Por isso os operarios serão sempre explorados e victimas enquanto não se tornarem os mais capazes e os mais inteligentes membros da sociedade.

Portanto, as classes operarias são as menos favorecidas, porque são as menos preparadas. Cum-

pre-lhes, pois, sacudir o jugo da ignorancia.

—Ahi tendes a verdade nua e crua, fora disso tudo é mentira! Como mentirosa foi a Republica e mais ainda a revolução que fracassou em todos os altruisticos principios por ella pregada como nos afirma com muita auridade o inclito general Flores da Cunha, quando o seu discurso ao dr. Getulio Vargas em Porto Alegre dizendo-lhe: Alem de outras coisas o seguinte:

“Quebraram a unimidade moral que fez a revolução teceu a desordem na nação, tramou sobressaltos e angustias que culminaram com a rebelião de 1932. A ordem publica a situação financeira, a administração e a policia em nenhum periodo da nossa historia anteviu a uma situação tão difficil”.

—Imaginamos que até faz horror, e que o operario se levanta contra os poderes legalmente constituídos e o que poderia resultar dahi? A selvageria inutil a carnificina e a onnipotencia do mal.

E se ganhasse victoria se é que se possa chamar a isso victoria entregaria sem direito para isso, as suas mulheres e seus filhos, a maior das miserias humanas, a mão do despotismo e a mão da tyrania! Não te zangues! Ouve-me!

Os burguezes de hoje não são senão a maxima parte operarios que com pequenos preparos, inteligente, activo e trabalhador, conseguiram de simples barraqueiros passarem á quitandeiros e assim gradativamente galgaram aquela posição.

Esses milagres tem-se reproduzido tantas vezes ante os nossos olhos e os nossos dias. Imitemo-los. Se alguém te apontar outro caminho que não seja esse, diga-lhe como disse um Santo Monge a um punhado de cavalheiros ainda muito jovens, que desconhecendo o terreno dispararam os cavalos numa correria infernal, ignorando que a dez metros de distancia estava um abismo a traga-los, e o Santo Monge correu prostando-se na sua frente abriu os braços e gritou com todas as forças de seus pulmões! Insensatos, para traz, para traz!

ANGELO ROCHA

Refinação e Mercearia Neves

J. Borges & C., Ltda.

(Casa Fundada em 1890)

Especialidade em generos alimenticios
Vendas a grosso e a retalho

Tel. 177—Cz. Postal, 77— End. Telegr. NOQNINHA

Rua Oswaldo Cruz N. 982

A ALAVANCA

REDACÇÃO - Rua José Augusto Corrêa n. 396

Director - FLORINDO RIBEIRO

Redactor chefe - ANGELO ROCHA

Secretarios - JOÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente - ANTONIO AZEVEDO

DEUS E O NOSSO DIRBITO

Orgam semanal
de defesa das classes
opprimidas

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão - 6 de Janeiro de 1935

NUMERO 2

Pela instrucção

Como já dissemos na nossa primeira edição, dois terços dos filhos dos operarios já não frequentam aulas porque os paes cansados de verem ir e vir tal e qual como foram da primeira vez em busca do saber e a professora a exigir que os tragam de casa. Si Samaritana assim pensasse Cristo morreria de sede, a que estão condemnados ao analfabetismo dois terços dos filhos de homens pobres de nossa terra os quaes nesta romaria gastam calçados e roupa sem aproveitamento nenhum obrigando assim os paes a retirar-os dos collegios onde como já dissemos, o governo emprega uma somma fabulosa, a qual aqui estamos a exigir muito mais ainda para a instrucção; mas não testa e nem para esta formula que seria condemnar a ignorancia uma porção de criancinhas.

Porque quando elles pedem á professora para lhes ensinar ellas lhe respondem: meu filho mal tempo tenho para tomar lições das que já trazem de casa sabidas, quanto mais para ensinar-te.

Não são todas, mas a maioria das professoras agrupadas assim dizem aos seus alumnos.

Pois bem, os pobres paes que não podem ensinar os seus filhos e nem dispõem de meios para pagar a quem os ensinem, propõem o seguinte: que as professoras ensinem os seus filhos e elles tomam-lhe as lições uma vez que tragam bem sabidurias na ponta da lingua, já que as professoras não lhes podem ensinar e

Reminiscencia

O mundo christão recorda, hoje a chegada dos Tres Reis Magos no estabulo de Bethlem em visita ao seu hospede divino ao Filho de Deus feito Homem, ao que passou fazendo bem. E' que a humanidade não comprehende que a felicidade compete a todo o ente humano e vive numa disputa terrivel.

E' patente aos olhos do observador mais superficial que o mundo marcha para uma decadencia formidavel e que a sua ganancia chegou ao paroxismo.

Parece termos chegado a Torre de Babel onde confundiram se as linguas, e onde parece que temos de ouvir bramar nas nuvens a voz encolerizada do Juiz Supremo

Nesta hora final como diz S. Agostinho pedirás aos montes que caiam sobre a tua cabeça e os montes não cairão, pedirás á terra que se abra e que te absorva, e a terra não se abrirá tamanha é a tua iniquidade.

Ainda é tempo. Retrocedemos, ainda não chegamos na cidade de Sodoma e Gommorra os bons vingam-se pela sua santidade e basta parecer para ser reconhecido como a Deusa antiga revelada na magestade silenciosa do seu andar.

Os nossos espiritos turbam a terra num mundo mergulhado nas tristezas das decepções esterietas da realidade recordando na hora presente no momento em que os Reis Magos não tendo em mira sendo render culto á verdade annunciada, as quaes foram buscas a uma porta cuja humildade não se abria para dar o homizio as causas em que hoje o mundo se debate, as causas de Judas e Cahim porque não cumprimos os seus santos mandamentos e a terra não se treme sobre toda.

Deo gratia.

tomar as lições ao mesmo tempo.

E' necessario que as professoras tomem interesse pelo aproveitamento de seus alumnos e para isso é preciso que haja uma lei: um grupo que tenha uma frequencia de cem alumnos e que no fim do anno não seja aproveitado pelo menos setenta, seja summariamente dissolvido tal grupo, e as

professoras componentes, nomeadas para diversos pontos do interior do Estado, onde de certo lhes virão tempo para ensinar.

Talvez assim, despertaria o desejo de ensinar e recordariam em seus corações o orgulho dos velhos educadores, daquelles que para certificar que os seus alumnos conheciam claramente as vinte e cinco letras do

Dr. Rodrigues Pinto

Pela faculdade de medicina da Bahia colou grau a oito de dezembro p/p. o nosso distincto



conterraneo dr. Raymundo Rodrigues Pinto filho do nosso prezado amigo Capitão Theodoro Raymundo Pinto influente negociante nesta praça a quem mandamos as nossas felicitações.

Dr. Clovis Pinto

Pela nossa faculdade de farmacia colou grau a 15 de dezembro c/p. o nosso illustre amigo dr. Clovis Rodrigues Pinto filho do sr. Theodoro Pinto é irmão do dr. Rodrigues Pinto.

alfabeto encobriam vinte e quatro e perguntavam-lhes que letra é esta?

E assim nos ensinavam a soletrar e ler por cima e lhe sobrava tempo.

Hoje porem, as professoras não tem tempo para ensinar a ler por cima: lá vem papas.

Já é demais! Poremos termo aqui aos lamentos de uma classe grandemente prejudicada appellando para o sentimento de justiça dos poderes competentes. Urge uma providencia.

O ALGODÃO

Depende do cultivo desta malvacea o futuro do Estado do Maranhão, entretanto nenhuma iniciativa se toma no sentido de amparar os pequenos agricultores que, num trabalho exaustivo, produzem a pequena quantidade que vem ao mercado.

Jornaes de Pernambuco noticiaram, no começo deste anno de 1934, haver o governo daquelle Estado distribuido sementes á 16200 agricultores, alem disso, os auxilios com o concurso de agronomos e aparelhamentos necessarios ao plantio.

No Maranhão, infelizmente, ninguém presta attenção ao pequeno productor e é d'elle que depende toda a lavoura do Estado!

Sementes elle que as compra, pois que os proprios interessados na aquisição da produção só querem comprar, ao menor preço, o que elle produz.

Essa indiferença vai matar da nossa pequena lavoura e reduzindo os campos a capoeiras estereis.

Tivemos nas feracissimas terras do Pindaré, duas usinas de alicucar—a São Pedro e a Castello. Perdemos ha muito esses dois centros centros de lavoura e de que forma?

Os poderes publicos consentiram que, desmontados, fossem vendidos, por menos de 10 % do custo do cambio de 27!

Não vetaram esse crime e a S. Pedro foi revendida para Pernambuco, sendo a outra arrazada, vendida as telhas.

Assim vai o Maranhão perdendo a cultura do algodão. Toda a costa maranhense produz excellente algodão mas a falta de dessecadores importa na fal-

ta de sementes onde é cultivado, por isso, sem sementes, os lavradores vão abandonando os campos.

Tu y Assú cidade que outrora produzia muito algodão e da melhor qualidade, está reduzida a burgo sem importancia o mesmo acontecendo a Cutupera, que passou a termo, não obstante ser o caminho das abundantes minas auríferas de toda a região.

No passado o sr. João Anastacio, se não nos enganamos, tinha motor, distibua sementes e animava plantio.

Depois de sua morte quem comprou o motor negociou-o não se importando do pobre Tu y.

Não tem o Maranhão, ao menos, um barco a motor estando quasi interceptada a comunicação quando mais necessaria se vem tornando a approximação do interior.

O commercio de toda a costa está sendo feito, por regatões vindos do Pará e o Maranhão assiste, de braços cruzados, o escoamento de toda a riqueza das margens do Gurupy.

A falta de transporte incide na pequenez da lavoura.

Uma vez que não existe iniciativa particular, compete ao Governo tomar providencias, expondo ao ministro da Agricultura, interessado na exploração do ouro, a necessidade de navegação necessaria áquella região.

Feito este apello, confiamos que o sr. Interventor tome todo interesse em proveito da lavoura do algodão chave do desenvolvimento do Estado.

FABRICIO

Otimo negocio de capital

Vende-se ações da Companhia Petróleos do Brasil, a

100\$000

O NEGOCIO DE PETROLEO

As ações duma companhia de petroleo estão na dependencia do encontro do petroleo para se valorizarem. Não se encontrando petroleo, não valerão; mas encontrando-o, sua valorização torna-se tremenda. Em seguida transcrevemos alguns dados extraídos dum jornal financeiro americano sobre o dividendo de varias companhias.

Trata-se apenas da região petrolífera de Burburnett, no estado de Texas, Estados Unidos onde, decadas atraz ninguém admitia que houvesse petroleo. Quinze mezes depois da descoberta do petroleo em Burburnett já estavam operando ali 85 companhias cujos dividendos iniciais foram altissimos. Entram ellas citam-se as seguintes:

COMPANHIAS	Dividendos
Big Pool Oil Co.	225 %
Block 36 Oil Co.	300 %
Citizens Oil Co.	200 %
Columbia Oil Co.	250 %
Tloydada Oil Co.	300 %

Estamos certos que nenhuma industria do mundo jamais apresentou algarismos como estes.

Peçam prospectos e informações á rua José Augusto Correia n. 492.

1. secretario—José Braga
2. secretario — Mario J. Santos, Presidente—J. Capitolina, Vice-presidente A. Santos.

Funebres
D. BENEDICTA SOARES
—RAMOS—

Ecoou tristemente nesta cidade a 30 do mez p/p. o falecimento da veneranda senhora D. Benedicta Soares Ramos, esposa do sr. Alberto Paiva Ramos e progenitora dos senhores Manoel Moreira Ramos, Anna Moreira Ramos e do nosso distincto amigo Antonio Moreira Ramos negociante nesta praça. A família enlutada enviamos sentidas condolencias.

—MIMOS—

Dos senhores José A. Mendes, Alves da Silva & Comp., e Izidoro Ferreira & Irmão e N. M. Frias, recebemos lindos chromos para 1935. Gratos.

As tres rosas

A' minha extremosa
Mãe

Numa linda noite, em que a lua espalhava se cristalina fundindo-se num escuro profundo com as aguas do mar, e embalava as florestas o suave perfume de milhares de flores, Maria Santissima passeiava num formoso jardim, d'alma enlevada aos paramos da Gloria das santissimas virtudes.

No seu perpassar, três vozes unificadas evocaram-na pelo nome de Myriam, com o suave dulcor exhortando-lhe o seguinte: —Myriam: vem ensalmar as nossas dores com o poder de tuas graças.

Maria divagando o seu bondoso olhar pela sombria amplitude que se lhe deparava, nada viu sinão três rosas brilhantes como santelmos encantadas.

—Sereis vós rosas, emblema das virtudes, que me chamaes?

—Sim, a mesma voz se fez ouvir. E a primeira assim falou:

—Eu sou noiva. Amo ardentemente o meu prometido. Partira ha cinco annos, e sosinha carpo a pungente dor filha da ausencia e neta da Saudade.

Club recreativo
féra dos montes

Inaugurou-se a 1. de Janeiro este importante Club recreativo biscario o qual dará os seus festivos com os seguintes Clubs: Leão do Centro x Cavalheiros do

Luar, com os seguintes socios.

1. TEAM—José M Souza (Capten), Bonifacio Pinto, Antonio Santos, Antonio Soeiro, Ricardo Santos, Izabel Souza.

2. TEAM—José D. Gaiozo (Capten), José Ferreira, José Costa, L. Silva, Mario C. Ferreira, José Braga.

"A ALAVANCA" NA SOCIEDADE

ROSAS DO AMOR

Para o album de I F.

Oh! rosa de belleza sedutora,
D'aureas, formosas petalas tecidas,
Rosa de amor! Pureza encantadora
No ocaso das saudades re floridas..

E's pelo casto orvalho chrySTALLINO
Envolta á fina gaze de candura
Que se distende do alto azul divino,
Com pompas de alboradas, de ternura.

Em teu seio quando pousa o colibri,
A palmeira farfalha palpitante
Almejando libar o pólen em ti!

E tu, que és de minha alma, a linda flor,
Perfuma com teu halito embriagante,
Todo meu coração; Rosa de Amor!

— SOUSA REIS —

Anniversarios

D. MARIA AMELIA GULART — Transcorre hoje, o anniversario natalicio da vaneranda Sra. D. Maria Amelia Goulart, progenitora dos nossos prezados amigos, José e Antonio da Costa Goulart e da exma. ara. d. Benedita Goulart Fortuna, virtuosa esposa do nosso confrade Djalma For

tuna.

A anniversariante envia-mos os nossos saúdaes,

THEREZINHA — Transcorreu a 2 do corrente o anniversario natalicio a interessante menina Maria Thereza Rocha da Silva, dilecta filhinha do nosso rector chefe Angelo Rocha da Silva.

A anniversariante a

Dai-me o teu conforto e m'nora a minha dor.

Silencio um momento.

Uma estranha aureola parece emanar do incognito como por um milagre.

Repete-se a voz novamente.

A segunda rosa parece jorrar catadupas de perfumes, desdobra-se a fresquidão de suas petalas e uma brisa louça vem embalar-lhe na sua debil haste, como que reanimando-lhe com o seu carinho.

Myriam, divinamente elevada, ascolta mais de perto a repercussão da voz.

—Sou rosa e sou viúva: diz a segunda flôr. Enlutou-me a vida, abumbrou-se os sentimentos, exulcerou-me o coração e despedaçou-me a todo o momento a alma a lembrança da perda irreparavel d'aquelle que desde do berço me ligara o destino e traçoeramente me viera rolar a negra mão da morte.

O vasto infinito, como que sentindo algo de melancolico, obscurecera-se, quietara-se o Mar, reitando por alguns instantes, a mais profunda mudez.

Pasna, absorta, alteiando-se entre nuvens que lhe cingiam a fronte gloriosa, Myriam era divinamente pura.

Emanava do seu pulchro olhar a scintillante irradiação do sublime.

blimo.

Mais uma vez se fez ouvir a mesma voz:

—Myriam! Ouve-me por piedade, abriga-me no teu seio, ampara-me no teu regaço. Diz a terceira rosa:

—Eu sou aquella que possui o nome de Mãe. Tenho cumprido a missão que me exigira o destino. Dai-me a tua graça, dai-me o teu reino.

Nesse instante dá-se como que um rapido cataclisma em que toda a Natureza se transforma, tudo revivera de maior esplendor, desde da rastejante herba até ás portas do Infinito.

Desceram-se as nuvens e sob a apoteotica orchestra das lyras angelicaes ascendera ao Palacio da Eternidade.

—Myriam, entre nuvens, cantos e musica, levava consigo a representante do mais puro Amor, que possui o indescritivel nome de Mãe, (chave de Ouro) dos enigmas da grande Potencia Mater.

Homero José Mendonça

31-12-34

A Emancipadora do Lar

Sociedade Cooperativa

Unica que se dedica exclusivamente a predios populares. Unico que é de facto—Cooperativa. Unica que estabelece prazo maxima, Com 6 meses apenas ou sejam 180 dias podeis ter o vosso proprio lar!

Ser proprietario de vossa casa!

Sede inteligente, solidificae o vosso patrimonio, economisae, em prol de vosso futuro, de vossa familia e de vossos filhos,

Inscrevei-vos hoje mesmo, sem vacilar, na Emancipadora do Lar.

Sociedade que é exclusivamente em predios para vender a seus socios, é uma garantida unica—em vista de estar o capital dos acionistas sempre salvaguardados de quaesquer eventualidades.

O acervo da Emancipadora do Lar e—e re á sempre em predios.

Amortizações mensaes após o recebimentos do predio:

R\$. 10:000\$000	91\$800
R\$. 15:000\$000	110\$500
R\$. 20:080\$000	146\$008
R\$. 25:000\$000	183\$500

Procurem a Agencia hoje mesmo

Rua José Augusto Corrêa n. 492

«Alavanca» deseja muitas felicidades.

DR. GENESIO REGO — Como já noticiamos, transcorreu a nove do corrente, o anniversario natalicio desse humanitario clinico e politico de real prestigio que se tornou digno de verdadeiro applauso, que faz jus ás homenagens que lhe serão tributadas no dia do seu natalicio, e correligionarios. A «Alavanca» associando-se a esta homenagem envia-lhe antecipadamente os seus saúdaes que se tornam extensivos a sua exma. familia.

AQUINO AMARAL—Diz a dez do corrente o anniversario natalicio do nosso prezado amigo Aquino Ferreira de Amaral, activo e zeloso porteiro da rebedoria do Estado, a quem antecipadamente a «Alavanca» envia um apartado amplexo.

ODINEA DO CARMO — Completou o seu curso primario, a intelligente menina Odinea Francisca do Carmo, dilecta filhinha do nosso amigo Raynaldo Si-

gismando do Carmo, em S. José de Ribamar, no collegio dirigido pela distincta professora Victoria Azevedo.

Parabens.

IZIDORO DE JESUSSILVA — Por engano sabiu á 2 de Dezembro em vez de ser á 2 de Janeiro, o anniversario deste nosso prezado amigo.

AGRADECIMENTO

Do Cel., Ulisses Marques, recebemos delicado cartão de agradecimento pelas justas referencias que daqui lhe fizemos, quando da sua acerto a nomeação para chefe de policia e commandante da força publica. Gratos.

VIAJANTE

Do interior do Estado, onde se encontrava a negociocios de sua firma commercial, voltou o nosso amigo João da Prada Martins, socio da conhecida firma de nossa praça Nogueira & Martins. Camarimentamo-lo MANOEL DA SILVA BORGES—Depois de oito

DESTINO -

De bayoneta calada

*Na agua suja de um vaso, envolta pela espuma
Que o sabão friccionado, alli, assim deixara,
Pobre mosca luctava em vão, (que lucta amarga!)
Já da morte sentindo a triste espessa bruma.*

*Volitando cahira a esmo, qual a pluma
Soprada pelo vento, e, ingénua não pensara
Que o Destino, feroz, a trama preparara
Do supplicio cruel, que, aos poucos, se avoluma...*

*Qual o inseto assim preso ao fundo da bacia,
Escabujando sempre em transe de amargura,
Para venerar da Sorte a execravel insidia.*

*Eu vivo, pelo mundo, em lucta noite e dia,
Envolto nessa atroz baba, nojenta, impura,
Que é dos Homens ruins—o jacto da Perfidia.*

—VICENTE MAIA—

mezes de ausencia, regressou do continente Europeo, via Recife, pelo vapor Maranhão, entrado neste porto ante-hontem o nosso prezado amigo e distincto amigo Manoel da Silva Borges chefe da conceituada firma de nossa praça, M. Borges & C. mp.

A «Alavanca» cumprimenta-o.

LOURENÇO ROCHA—Do Piqui onde reside, encontrase nesta Capital, o sr. Lourenço Rocha da Silva, progenitora do nosso amigo e redactor chefe, Agnelo Rocha da Silva.

Cumprimentamo-lhe.

JOÃO B. N. DE OLIVEIRA—Em companhia de sua exma. esposa chegou da Europa o nosso amigo João Nunes de Oliveira socio chefe da importante firma Baptista Nunes & Comp. de nossa praça.

AVELINO FARIA—Da Europa onde se encontrava a passio acha-se entre nós o nosso distincto amigo e constante leitor, que se fez acompanhar de sua exma. familia, a sr. Avelino Faria socio de uma das mais importantes firmas de nossa praça.

DR. FILOGONIO EISBOA—Regressou do Pará esse distincto clinico e nosso prezado amigo dr. Filogonio Lisboa.

Aos illustres viajantes a «Alavanca» cumprimenta-os. **JOAQUIM RAMOS FERREIRA**—Pelo «Itaipé» regressou do Ceará o intelligente joven Joaquim Ramos Ferreira, 3.º unista do Collegio Militar, e directo filho do nosso distincto amigo Antonio Alves Ferreira.

NASCIMENTO

JOSÉ DE RIBAMAR—O filho feliz do nosso distincto amigo Nelson Faria e sua exma. esposa enriqueceu-se com o nascimento do seu primogenito José de Ribamar.

Ao recém-nascido enviamos um punhado de petalas de rosas e desejamos um futuro brilhante.

CASAMENTOS

NOGUEIRA RIBEIRO—Consociaram-se a 24 do mez proximo passado, a senhorita Raymond Lopes Ribeiro, com o nosso prezado amigo Antonio Francisco Nogueira socio da importante firma Nogueira & Martins de nossa praça.

ANDRADE ARAGÃO—Realiza-se hoje, o enlace conjugal da distincta professora Caliope Reis de Andrade, com o nosso distincto amigo Carlos Aragão, muito digno gerente da filial Pernambucana, em S. Bento.

Aos nubentes desejamos na nova vida que vão iniciar muitas felicidades.

D. Flor de Lys Rocha Silva

Já se acha experimentando sensiveis melhoras da molestia que havia acamado, a exma. sr. d. Flor de Lys Rocha da Silva, virtuosa esposa do nosso prezado redactor chefe, sr. Agnelo Rocha da Silva.

A distincta senhora apresentamos os nossos parabens, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

Cantos de a
Alavanca

O Rei e o caboclo

Um caboclo que nunca tinha visto o Rei e que muito desejava conhecê-lo, soubera que o Rei andava á caça e que no outro dia passaria por alli.

No dia seguinte as trombetas e tropas de cavallos, o caboclo contente por aquella occasião que se lhe apparecia para conhecê-lo, pois na cabeça o seu grande chapéu e tratou de fechar a porta da sua chupana

Na nossa primeira edição nada dissemos sobre o falecimento de Coelho Netto e Humberto de Campos porque o nosso jornalzinho e a nossa intelligencia são pequenos demais para tratarmos sobre esses dois grandes vultos da intellectualidade brasileira, sobre esses dois monstros da palavra escripta e falada, que para nossa maior infelicidade já foram pedir ao tumulto silencio e paz.

Deixaram emprenhivel as duas unicas cadeiras que restavam a Athenas Brasileira.

Emprenhivel dissemos bem porque os nossos actuaes intellectuaes trocaram as suas brilhantes penas pela politicagem, que infesta a nação brasileira.

Os seus brilhantes estilos pela dos ataques pessoais. E assim se debatem numa porfia infernal todos querendo subir sem esperar a sua vez.

A praga da politicagem desenfreada é capaz de tudo. Invadiu o mundo intellectual mudando-lhe o cerebro, foi ao clero, e o clero não lhe disse nem só de pão vinho o homem; penetrou na tosca tenda do humilde operario com promessas vantajosas fazendo estremecer-lhe o molho na mão calosa, e aproximou-se do bello sexo, que o recebeu bom verdadeiro applauso, causando a outro sexo pavor e medo.

Embrulhou tudo, confundiu tudo e enganou tudo, insultou tudo. Emfim se Deus não tiver compaixão do que vai pela politica o diabo leva tudo.

Eis em que se resume o nosso torrão sagrado e que por isso mesmo se tornou impreenchivel essas duas cadeiras para o Maranhão de lettra.

ranhão de lettra.

Não temos mais nada sagrado e nem intangivel. O pouquinho de liberdade de pensamento que nos restava teceram azas e voaram como bolhas de sabão desfazendo-se nas nuvens na ganancia dos que trepam não permittirem que os outros subam.

Perdemos o amor do proximo e com elle os sentimentos humanitarios. O lema da politicagem é subir sem olhar para baixo é tapar os ouvidos aos gritos dos que lá ficaram esquecidos e espesinhados nos seus mais sagrados e legitimos direitos.

Tem-se escasiado entre nós, bastante esses genios de homens como João Lisboa, Odorico Mendes, Joaquim Gomes de Souza e tantos outros que nas suas passagens assombravam a humanidade pelas suas intelligencias.

Depois da revolução estamos certos de que nenhum politico jamais repetira as palavras de Godofredo Vianna: se não mereço mais a vossa confiança descerei immediatamente as escadas de palacio porque descer assim é subir na opinião do povo.

Tudo ocaseia entre nós até a nossa propria consciencia.

Coisas assombrosas e inacreditaveis tem se passado entre nós. Escarram e cospem na nossa face e nós damos gostosas gargalhadas.

A ti, Coelho Netto e Humberto de Campos uma brçada de flores como preito de nossa modesta homenagem.

respondeu o Rei.

Porque nesta vagareza não se chega nunca e além disto lembrei-me que eu não conheço o Rei e alli vão tantos homens que eu não posso saber qual é.

Eu fustigarei o cavallo e chegamos já quanto ao conhecimento do Rei é muito facil, quando nós chegarmos á comitiva você reparequelle que conservar o chapéu na cabeça é o Rei. Pois então vamos depressa disse o caboclo.

O Rei fustigou o cavallo e momentos depois alcançavam a sua comitiva que vendo aproximar-se descobriram-se.

O caboclo que hia na garupa do Rei olhou para um e para outro lado e viu que todos estavam de chapéu na mão com a excepção d'elles dois.

O Rei dirigindo-se ao caboclo disse: então já conhece o Rei? Ainda não; estou desconfiado com um de nós dois respondeu o caboclo.

Fo uma viúva consultar ao vigário de sua freguezia se devia ou não casar-se com o seu caixão João.



A ALAVANCA

REDACÇÃO—Rua José Augusto Corrêa n. 396

Director—FLORINDO RIBEIRO — Redactor-chefe—ANGELO ROCHA

Secretarios—JOSÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente—ANTONIO AZEVEDO

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal
de defesa das classes
opprimidas

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão—2 de Fevereiro de 1935

NUMERO 6

—O Cruseiro do Sul—

O pensamento e a acção social de cada um de nós brasileiros deveriam empregar em melhorar as condições de vida de todos que habitam o territorio nacional. A Patria deve ser um conjunto de individuos interessados em promover o bem commum a felicidade e a prosperidade de cada um dos que nella vivem.

O ideal nacional deve ser fazer de Brasil um paiz de homens fortes e mulheres bellas. Realizar a felicidade de todos nós brasileiros—eis o que deve ser a preocupação de todas as classes pensantes. O bem estar, a felicidade, a serenidade, o vigor, a saude de todos os homens de todas as mulheres, de todas as creanças que vivem no solo brasileiro, que respiram sob as scintillações do Cruseiro do Sul, no vasto territorio nacional, nos sertões remotos, nos rincões longinquos, nos descampados, nas vilas, cidade e capitães, nas fazendas, sítios e logarejos,—eis o que deve constituir a preocupação do nosso espirito e o alvo da nossa actividade.

Mas para melhorar a condição social dos Brasileiros, é preciso primeiro conhecer qual e agora exactamente para saber no que deve mudar.

Passando da literatura para a realidade material e visível, cumpre no Brasil fazer um estudo concreto da real situação do nosso povo, isto é, quaes condições em que elle vive actualmente, em que grão de cultura civilização saude e riqueza elle se encontra, isto para se saber como é possível melhorar-lhe a condição de vida.

Como vive, o que é o homem brasileiro e o que ha falta—eis o que é preciso estudar.

Em conjunto, em um pequeno e completo resumo assim pintava ha tempos um sociologo brasileiro o quadro geral da população:

«Povo propriamente não o temos. Sem contar o das cidades que não se pode dizer uma população culta, a população do Brasil politicamente não tem existencia. Compõem n'a talvez mais de 15 milhões (hoje somos 83 milhões) de habitantes disseminados que no norte e no centro constituem os pescadores e seringueiros do Amazonas, os agregados das fazendas, os vaqueiros e compradores do sertão, os pequenos negociantes nomades, os operarios rurais primitivos sem fixidez, trabalhando um dia para descansar seis na semana, o matuto ignorante e surperlici so vivendo numa cheupana, quando não desabrigado de todo, e ainda os jagunços da Bahia, os cangaceiros de Pernambuco, os Fanáticos do Contestado, os capangas das vilas e aldeias do interior, a multidão dos pequenos artifices e trabalhadores das cidades e das roças, toda uma «gens» complexa, pouco productiva entregue a uma propria miseria alheamento do mundo emigrando do Ceará para o Amazonas nos Estados do norte se arrastando no abandono de um desconforto voluntarios sem saude sem trabalho cada força economica tendo na sua maioria do Brasil, a idéa que nos «sertões» nos deu Euclides da Cunha «que o Brasil tem um imperador que deveria ser de d. Sebastião».

Não resta duvida, somos um povo de espirito rotineiro, e de indole oposta ao progresso. Os que eramos ontem somos ainda hoje e devemos dar graças a Deus para que não piore as condições de vida de todos que habitam no territorio nacional.

Florindo Ribeiro

Transcorreu hontem, o anniversario natalicio do nosso director e distincto amigo Florin-



do Ribeiro, membro da directoria do Sindicato dos Operarios Graphics e festejado chronista exportivo de TRIBUNA e por esse motivo foi alvo de significativas homenagens por parte de seus colegas e amigos.

A «Alavanca» publicando o seu retrato presta-lhe justa e merecida homenagem.

Aspectos

INSTRUIR! Instruir para o tenha riqueza, para que o povo tenha saude.

Desde que «sou gente» que ouço nssa grita. Ha mais de 30 annos «eu sou gente» o cada anno que tenho vivido mais reclamos se vem fazendo, pedindo a criação de hospitais, implorando esmolas para doentes e castigos para criminosos.

O numero de escolas tem sido augmentado relactivamente ao augmento de população, é verdade, mas no Brasil, acredito que poucos sejam os logares onde não se conte com uma esmola ou não se tenha um professor.

Riqueza! Saude! Serão toda a felicidade?

Ha muita gente millionaria que não sabe assignar o proprio nome.

Ha muita gente sadia completamente ignorante.

Ha porém, muita gente sábia que não é feliz.

Ha muitos infelizes entre os que são ricos.

A riqueza não é uma felicidade quando se não sabe ser feliz.

A sabedoria tem sido uma desgraça para quem não tem sabido viver.

O cérebro precisa de luzes—das luzes da idstrucção—do conhecimento das sciencias e das artes

Mas o cérebro só fica illuminado verdadeiramente, quando recebe o calor do coração—guia que leva o homem pela estrada da vida. seja pelo caminho que o conduza para o bem, seja para o caminho que o transponha para a miseria.

Preparar o fgo do coração deve ser o primeiro trabalho—grande trabalho, de maiores proveito—dos paes, em casa das professores, no collegio.

Accender no coração o amor.

O amor é o «unico meio» de fazer toda gente rica e sadia de trazer a felicidade á toda a gente.

Quando todos se amarem uns aos outros, verdadeiramente sinceramente... que delicia não sera o mundo?

Geraldo

Conego Chaves

Transcorreu a 27 do corrente o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e grande educador maranhense conego João dos Santos Chaves, que quer como director e proprietario do externato S. Sebastião que como representante do povo maranhense no congresso estadual quer como director do Lyceu ou como vigario da concelção. Tem prestado relevante serviço a terra que lhe servio de berço.

Os quaes faz por homenagem que lhe foram prestada mesmo se achando ausente.

A «Alavanca» embora tardia—mente envia-lhe os seus saudares.

Leiam o expediente

Contos Infantis

(Por Fulgencio Pinto)

O Caçador e o Currupira

(Continuação)

No angulo de uma encruzilhada que seguia para a vida, bem ao sopê de um morro negro mal assombrado, etc, etc.

O aconselhava sempre, com receio de que dia lhe acontecesse alguma desgraça:

— O livro, para com este ser viço. Porque não descanças aos domingos?!

Porque tanta ambição? Já não pensas em que Deus existe? Já não resasas, e as missas de Ano-Bom, as desprezas-te por uma vez por cauza somente dessa mania de roubar a vida aos pobres animaes! O mar é grande e produtivo. Faze como os nossos vizinhos troca a caça pela pesca ou procura lavar a terra que nos dará mèses de fartura. A sururina, a quem mataste o filho implume todas as tardes ao cair das sombras, vem chorar aqui defronte do nosso lar, no alto daquele umbuzeiro, a perda do ente amado e pequeno.

Tambem sou mãe seio que é a dor. Quanto tenho chorado

tenho sentido, em ouvir os lamentos dessa pobre ave saudosa.

O lirio não dava nenhuma atenção ás palavras da compeñeira. Olivio não tinha alma, não sentia compaixão pela infelicidade dos outros.

De uma feita, arrellada com aquelas observações de esposa ele lhe disse num rompante de estupidez.

Mulher se continuas com esses lamentos, partirei um dia deste inferno, para nunca mais voltar. Cala-te, com todos os diabos!

— E o que aconteceu vovozinha—perguntou Fernando, penalizado.

— Chegou a quaresma, meu filho. Era sexta-feira santa. Os habitantes daquele povoado, em sinal de respeito, abandonaram os seus afazeres e partiram bem cedo, as sair da estrela d'alva, em romaria, até á capêla da vila afim de assistir a missa de corpo presente, do Senhor Morto, e o sermão do padre Romualdo, que nesse anno arranco um diluvio de lagrimas na multidão de devotos.

O dia amanheceu triste. Os passaros não cantaram nos ninhos. Os galos silenciaram nos terreiros. E o mar sempre iracundo e terrível, parou as suas ameaças, ficou tão tranquilo e sereno como um lago immenso como um golfo espehante, que debruado de limpidas areias espalhava agora, os seus mil braços, pelos aranhões dos

igarapés tristes.

Muito de leve, o vento entoava um livro de beleza, nas palmas dos Buritizeiro oscilante.

Maria que era o nome da mulher do caçador pediu-lhe ao ralar dessa manhã silenciosa, que não fosse á caça.

— Olivio, prepara o nosso carro, atrêla os mois e siganos tambem na romaria, para ouvirmos de perto a palavra de Deus, e pedir pela felicidade dos nossos filhos.

— Ora, pra que havias de dar péste... Nem mais uma palavra, racho-te com este facão. Se te convem, parte com esses malandros da tua loja, que pouca ou nenhuma falta, me fará a tua ausencia. Bem imbecida andas tu miseravel, com os conselhos dos nossos vizinhos essa malta de tolos e ignorantes. Não trabalhe eu, que o alimento não me cairá do ceu por descuido.

Resmungão, insolente, o homem mais cede que de costume pulou da rede, preparou os utensilios de caça e arrebatado cheio de odio, ganhou a estrada ainda escura, deixando o só, a infeliz mulher, sem atender as suas supplicas.

Maria caiu num pranto copioso. Olivio andou a manhã inteira Na mata silenciosa e deserta.

(Continua)

Expediente

Assígnaturas

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas deste serão pagas adiantadamente

Centro Artístico Operario Maranhense

A Directoria do Centro Artístico Operario Maranhense, previne aos interessados que de accordo com o aviso da Directoria Geral da Instrução Publica, publicado no «Diario Official», acham-se abertas as matriculas dos cursos primarias e profissional, mantido por este centro.

S. Luiz, 15 de Janeiro de 1935

João Martins Nunes

Presidente

Assígne na 'Alavanca'

Hip! Hip! Hurrah! Viva o carnaval!

Para o grande baile DA CHITA, que se realizará com toda a pompa e esplendor, no tradicional CASINO MARANHENSE,

RIANIL

preparou-se para fazer surpresas agradaveis com os seus lindos padrões de tecidos adequados a seu enormissimo stock especialmente de cbitas chitões e levantines lindissimas a preços verdadeiramente accessiveis.

Fazendas próprias para todos os sexos, para todas as idades

PEÇOS... NEM SE DISCUTE

Os proprietarios de RIANIL tem toda a satisfação em colaborar com a sociedade maranhense na escolha da sua vestimentas, para a maior gloria do veterano CASINO MARANHENSE

Híp! Híp! Hurrah!

NAO QUERMOS CHORO, NEM VELA...

Alavanca

Social

ANNIVERSARIOS

MARIA RAYMUNDA — De-flue hoje, o anniversario natalicio da interessante menina Maria Raymunda Ferreira, dilecta filha do sr. Maximo Pinheiro da Silva Ferreira e de sua exma. esposa Raymunda da Silva Ferreira.

ALZIRA CORREIA — Transcorre amanhã, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Alzira Corrêa esposa do nosso distincto amigo José Corrêa.

ANDRÉ CURCINO — Transcorre a 4 do corrente o anniversario natalicio do interessante menino André Curcino dos Santos dilecto filho do sr. Raphael Archanjo dos Santos, activo e zeloso trabalhador da capatazia de Estado.

Parabens.

MME. ROMÃO SARAIVA — Transcorre amanhã, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria José de Araujo Saraiva, esposa do nosso prezado amigo Romão Saraiva que pelos seus predicados, goza no seio da sociedade Maranhense, de alta estima e consideração.

A «Alavanca» felicita a anniversariante abraçando o digno esposo.

MME. FRANCISCO PEREIRA DA SILVA — Transcorre a 8 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Ene-dina Netto Pereira da Silva, virtuosa esposa do nosso amigo Francisco Pereira da Silva, funcionario estadual.

A «Alavanca» antecipadamente felicita-a

JOSE BEZENORY — Transcorre a 27 do corrente o anniversario natalicio desse nosso prestimoso amigo José Bezenory socio da conceituada firma J. Bezenory e o qual por esse motivo foi alva de significativa manifestação.

A «Alavanca» embora tardiamente envia-lhe seus saudaes.

AGRADECIMENTOS

Da exma. Snra. d. Edwignes Leal recebemos atencioso cartão de agradecimentos pela noticia que devemos do seu anniversario natalicio. Gratos.

VIAJANTES

Da capital da Republica chegou no dia 28 do mez passado o nosso distincto amigo Affonso da Silva Mattos filho do sr. João Assis de Mattos, onde cursa com grande applicação a faculdade de medicina. A «Alavanca» embora tardiamente cumprimenta...

— Diploma pela faculdade da

J. André dos Santos & Comp.

Commissões e Consignações

casa de estivas, miudesas e artigos

— de mercearia —

Telefone n. 378 —:— End. Telegr.

—“ANDRÉ”—

—RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ—MARANHÃO—

Bahia regressou a 29 da sua terra natal o nosso distincto conterraneo Dr. Fernando Ribamaa Vianna filho do nosso prezado amigo Manoel Ferreira Vianna irmão dos snrs. Drs. Luiz Waldimiro e Dulvar Vianna e cunhado do nosso prezado amigo Davy Azevedo Inspector do Thezouro em comição.

Cumprimentamol-o.

Contos da Alavanca

REGISTRO ALEGRE OS 19 MAN-DAMENTOS DA VIDA CONJUGAL

—Os Delle—

1o—Prometto amar a minha esposa e toda a sua parentela.

2o—Prometto não ser nem tyrano nem mesquinho.

3o—Prometto ajudar a de vez em quando nos seus «que fazeres» domesticos e preparar as minhas roupas brancas em quanto minha amada estiver dormindo. 4o—Prometto deixar-lhe rasgar as notas, sem tamar-lhe contas minaciosas.

5o—Prometto lavar a pas-selos com tanta frequencia como quando eramos noivos. 6o—Prometto nunca censurar a em publico ou na intimidade. 7o—Prometto dar a minha esposa metade dos meus ganhos. 8o—Prometto não olhar para outra mulher ou cortejar-a quando chegar aos 40. 9o—Prometto nunca mais cantar aquella modinha. Quando eramos jovens, Mimmie.

Os Della

Prometto amar ao meu esposo em primeiro lugar, aos meus parentes em segundo, á familia delle em terceiro. 4o Prometto está sempre contente e alegre. 5o Prometto celebrar todas as qualidades do meu esposo, não querendo com isto dizer que deva render-lhe van-tagem. 6o Prometto não sub-

trahir dinheiro durante o dia ou de noite, revistando-lhe os bolsos ou escondendo os trocos das compras 7o Prometto dar-lhe liberdade uma vez por outra se for preciso, não fazer-lhe perguntas indiscretas. 8o Prometto alimentar o o melhor que puder. 9o Prometto enfrentar-me e mostrar-me atractiva e encantadora, como fazia em solteira. 9o Prometto não admostrar-o quando cumprir outras mulheres, se o fizer tambem commigo. 10o Prometto se tão boa amiga

aquelle em procurar um amigo. O mandamento de Luiz. —Um beijo é esquecer tudo. E depois... depois teremos um, teremos dois teremos um batalhão.

Entre marido e Mulher

Em uma tarde formosa de abril, o marido vestiu-se e saiu, dizendo á sua mulher que ia visitar um seu velho amigo. Voltado Ja um pouco tarde mais alegre o mais agradável do que de costume.

A sua mulher não deixou de extranhar-lhe e reparando-lhe notou a falta do colete, o qual nunca sahia sem elle e perguntou-lhe.

—quede o colete?

—O colete? Sim o colete que tu sahiste com elle?

—O colete?!

—O colete, sim, seu senvergenha.

—O colete!... cahiu na rua.

Anunciae na A ALAVANCA

Otimo negocio de capital

Vende-se ações da Companhia Petrolios do Brasil, a

100\$000

O NEGOCIO DE PETROLEO

As ações duma companhia de petroleo estão na dependencia do encontro do petroleo para se valorizarem. Não se encontrando petroleo, não valerão; mas encontrando-o, sua valorização torna-se tremenda. Em seguida transcrevemos alguns dados extraídos dum jornal financeiro americano sobre o dividendo de varias companhias.

Trata-se apenas da região petrolífera de Burburnett, no estado de Texas, Estados Unidos onde, decadas atraz ninguém admitia que houvesse petroleo. Quinze mezes depois da descoberta do petroleo em Burburnett já estavam operando ali 85 companhias oujos dividendos iniciais foram altissimos. Entreas ellas citam-se as seguintes;

COMPANHIAS

Dividendos

Big Pool Oil Co.
Block 36 Oil Co.
Cit zins Oil Co.
Columbia Oil Co.
Tloydada Oil Co.

225 %
300 %
200 %
250 %
300 %

Estamos certos que nenhuma industria do mundo jamais apresentou algarismos como estes.

Peçam prospectos e informações á rua— João Augusto Correia n. 492.

De baioneta calada

O operario vive a suspirar pela sua felicidade como se ella lhe viesse bater a porta.

Mais essa so lhe será completo no dia em que, collocarmos o saber no lugar da ignorancia no dia em que houver um poco de luz na escuridão em que vivemos a procurar uma coisa que ignoramos, e que por isso mesmo se torne difficil se não impossivel encontrar.

Ha entre nos para mais de trinta sociedade operarias com a excepção do centro artistico e gremio dos maquinistas, todas ellas tem o nome de união que melhor fora o de dez união ou de revolidade das classes porque não existe a união e nem solidariedade de classes e disto temos exuberante prova.

Há já visto o partido operario, as greves dos operarios sobre questão de salario cujo resultado tem sido contraproducente com grande prejuizo para as partes grevadas. E assim tem sido sempre as questões entre o capital e o trabalho, quando devia unirem e cooperar.

A proposito, lembre-me da historia do gato e rato.

Aqui o gato representa o capital e rato o trabalho.

No reino dos ratos appareceu um gato, o qual não so os matavam para comer, como pelo gosto de os matarem e destrui los.

Os ratos então reuniram se para deliberarem qual as providencias deveriam tomar afim de por termo a esta destruição.

E um deles usando da palavra esclareceu a situação em que se encontravam e terminou dizendo que se o gato matasse somente para saclar a fome ainda vá, mas matar somente por odio-los, é que não ia bem, e pediu aos prazentes que se manifestassem sobre a medida que se devia tomar.

Usando da palavra outro rato propoz que se devia amarrar um guizo no pescoço do gato sendo a sua proposta abafada por uma prolongada salva de palmas, muito bem e apolados.

Um rato velho que tambem compareceu á reunião, disse estar tudo muito bem, agora precisamos saber quem é que vae amarrar o guizo no pescoço do gato...

Houve um profundo silencio e finalmente ficou sem resposta aquella pergunta tão simples e tão natural.

E' que entre os ratos, como entre nos, não existe a união, que é o ponto de apoio de todas as forças que se chocam.

Não ha união de classe e nem de couza alguma.

Os operarios, odioam-se reciprocamente, os bachareis não se unem os commerciantes não se veem com bons olhos e assim os politicos os lavradores tudo em fim, até no proprio lar já vae escacelando a união como daquelles dois velhinhos, daquelle santo cazol de cabellos brando da cor da neve que tantas vezes encontramos na rua grande de brancos va vindo da missa do carmo ou indo para ella cauzando admiração essa tão bella e sublimme união. Para que uma classe se torne forte respeitada e poderosa é necessaria que ella seja unida.

A união faz a força. E' necessario a confraternização das classes.

Angelo Rocha

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebidas finas Nacionais e Extranjeiras.

Bar Primavera

—DE—

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

industrias para a quese, ao sobejo, se prestam a terras do Maranhão não superadas na sua liberdade por quantas se antepõemham.

O «Amendoim». Entre as industrias de facil execução, citarei em primeiro lugar a cultura do amendoim ou mendubim, que para quem a conhece pela pratica, ao atravez dos compendios, não hesitara em reputar a umindustria selecta. O óleo do amendoim extrahido por prensas apropriadas, é uma real succedaneo do óleo de oliveira ou azeite doce que a elle é em tudo identico, até mesmo nas virtudes medicinaes.

O óleo de primeira espremidura é superior ao melhor que nas vendas Espanhò tanto que os espanhòes nos mandam os de oliveira, e para elles pedem os nossos de amendoim.

O residuo ou bagaço, que resulta da espremidura, é ultra prestante nas padarias e confeitarias e ainda excellente foragem para animaes domesticos. O que mais saliente o mendolm é a singularidade de conservar-se 3 mezes submerso magua de grande fundura, ao passo que tambem se conserva verde fante e florescente 3 e 4 mezes independente de regras ou molhamentos e humidades, hibernaes.

O Sorgo. Esta famosa graminea que é conhecida por caninha do Pará, sua cultura é uma das mais lucrativas, por quanto além de fornecer todos os productos da canna de assucar, auxilia grandemente a pecuaria: é muito estoica e perenne—vejeta em qualquer parte e renova-se, a medida que vae sendo ceifada. Os grãos, amylações, substituem as especies de milho e o arroz.

A «batata ingleza»

Conhecida e definida já são as propriedades desta tubereacea e em Parnahyba, Plauhy, já o seu cultivo é progressivo.

A batata, segundo technicos é o alimento por excellencia com rico emcalcio e de facil digestão

«A mamoneira ou carrapateira».

A cultura desta oleoginosa já ensaiada, devia ser acatada com carinho, por quanto é uma das mais lucrativas, tendo a vantagem de resistir os accidentes se houver incendio, — ficará apenas torrada se houver naufragio, — fluctuará, as ladiões não a cubicam, os insectos e animaes silvestres recusam-na finalmente, o óleo não se congela nas baixas temperaturas.

O «cajueiro» E' inestimavel a cultura desta anacardiacea. A utilidade da amendoa todos conhecem, o óleo assencial que contem as cascas, (o cardol) é grande desinfectante na molestias infecciosas dos animaes e do homem, a polpa faz pelo gerimim e batatas de mistura com as carnes, o entrecasco em maceraça cura diabetes, as flores curam sesões, a resina é outra gommarabica na industria e na medicina.

«Upim». A macaxeira é formidavel.

Esta preciosa tubereacea, é capaz de restabelecer as finanças de um paiz. A riqueza ainda é na proporção de 40 % na tubera fresca!

Na confeitaria é soberana pela presteza com que se fabricam as diversas iguarias, saborosas e de absoluto valor nutritivo.

Extrahe se das tuberas do capim um assucar tal qual ao da beterraba, tão util e necessario entre os pharmaceuticos.

Temos outras industrias que não foram efficientes pelo defeito em suas execuções, e temos tambem industrias extractivas nas conhecidas como seja a garrapara para a extração de seu óleo, temos a maravilha ou bonina cujo rhisoma purgativo faria competencia á batata depurga ou jalapa ou virtude ou sua facil cultura.

(A seguir)

O direito de sucesso

Pede-se vistas ao exmo. sr. Interventor Federal do Estado —

O direito de sucessão parece ser uma lei nacional.

Até as arvores cedem as plantinhas, suas decedentes, os logares adjacentes e, depois quando chegam ao fim da existencia cedem o proprio em que

vegetaram.

A nossa Patria está comballado por diversas derrocadas que aliás são universaes! Assiste portanto o direito a seus filhos os opulentos de virem em soccorro.

Evocar se á em primeiro lugar o commercio que é o mais forte dynamo da sua quina e consciencia do paiz. Não se entende. Somente o commercio de mercadores e sim tambem todos que transigem com capital ou credito mediante lucros agios ou commissão.

Os auricidas que resolvam vir ao encontro do nosso governo favorecendo as variadas

A ALAVANCA

REDACÇÃO—Rua José Augusto Corrêa n. 396

Director—FLORINDO RIBEIRO

Redactor chefe—ANGELO ROCHA

Secretarios—JOSÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente—ANTONIO AZEVEDO

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semana
de defesa das classes
opprimidas

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão—10 de Fevereiro de 1935

NUMER 7

A Pecuaria De baioneta calada

Vem em primeiro logar a criação do bovino.

A ovelha constitue, geralmente, no Estado do Piahy o começo de todas as fortunas que hoje se encontram no vasto e empolgante sertão.

Um terço do territorio maranhense se presta francamente para essa criação e aqui na capital onde a carne do precioso ruminante de todas a mais cara, os arredores deviam ser aproveitados para tão soberba industria. A pele da ovelha é das melhores e por isso gosa sempre de elevado preço; o sêbo ou banha é de grande valor em medicina com vehiculo como vehiculo na preparação de pomadas.

Interessante é saber-se que a carne ultra preciosa, a pele, a banha tudo reunido ainda não chegam ao valor dos estralos da ovelha que vale pelo melhor adubo chimico.

Não menos prestante para o citado fim e a urina riquissimo em ammoniaco.

O SUINO

O porco, cuja cultura já ensaia-

da é as vezes improficua devido ao defeito na execução e ainda as condições mesologicas,

Em verdade se creassemos com a devida regra e argucia o porco nas terras maranhenses poderiamos dispensar a criação do bovino sempre adversa a nossa lavoura que ao contrario da criação exige terras memorosas (cobertas) como são as do Maranhão.

E' interessante saber-se que a grande Chicago nos E. E. Unidos passou a villa no mesmo dia em que passou a — Capella de Humildes, hoje Alto Longá no E. do Piahy; devendo Chicago a sua grandesa tão somente a criação de porcos.

Aqui no Maranhão as margens dos rios Munim, Mucambo, Pirangy, Mearim e muitissimos mananciaes, são a patria do porco; pois ahi encontra elle vermes, fructas e mariscos de que vive.

A CABRA

Embora seja geral a convicção de que se criam cabra, entre nós, a verdade é que não.

Tenhamos a cabra da Murcia

A educação nacional

Ficamos pasmados, quando lemos o artigo do nosso brilhante colaborador "Geraldo" sobre o titulo de "Aspectos".

Falando sobre a instrução diz o illustre colaborador, que á mais de trinta annos houve grita sobre a instrução para que tenha riqueza e para que o povo tenha saupie.

E que ha muita gente millonaria, que não sabe assignar o seu proprio nome!

E muitos sadios completamente ignorantes, e muita gente sabia não é feliz, e que ha muitos infelizes entre os que são ricos.

Meu caro Geraldo se efetivamente é exato o que estas palavras produziram no nosso obscuro cerebro, seria melhor que ficassemos calados.

Instruir um povo é para que elle tenha experiencia e conhecimento da humanidade, para saber o limite exato da sua aspiração e para saber o que quer e o que é impossivel, pretender tornando-se por isso sadio porque conhece a hygiene forte e porque tem noção nitida do seu direito e o sabe defender.

Enfim, é para que elles se assehoiem de todos os conhecimentos.

E' para isso que os que não são

ou da Nubia que fornecem cerca de dez garrafas de bom leite ou sejam 600 litros por lactação e veremos se é ou não a cabra lucrativa criação. O leite, e tambem a carne dessa especie são destituídos de hircismo (mão cheiro).

Em abono ao que affirmo sobre a cabra, podemos saber que de 320 especies de plantas da Europa as cabras só não comem 8; e entre nós ao que se sabe, as cabras só não comem 3 das que vejetam nos logares a ellas adoptados.

Dizem, sem fundamento, que o leite da cabra não convem ás creanças, mas a alta sciencia isso não revela, e antes aconselha como o mais rico em gordura.

J. C.

igoistas e amam verdadeiramente a sua Patria, gritam: instruir, instruir.

E não para a riqueza monetaria como nos parece ter dito nas linhas acima transcritas.

Não meu caro Geraldo sobre este ponto estamos em completo desacordo.

O Francez o Inglez e o Americano como já dissemos são povos fortes sadios e felizes porque durante o periodo da infancia são obrigados a frequentarem as aulas.

Combate-mos pois juntamente o analphabetismo para a felicidade e grandeza da patria.

Foi um cochilo meu caro Geraldo não acreditamos e ninguem acredita que sinceramente desejamos criados como gado no campo, não absolutamente não. acreditamos.

ANGELO ROCHA

Cel. Mariano Lisboa

Cel. Mariano Lisboa, nome trez vezes bem dito, já que fostes habitar na região ether no throno de Deus, rogae a esse grande poder pelos seus filhos, parentes e amigos que aqui deixastes cheios das mais profundas saudades do seu ultimo adeus.

A "Alavanca" fazendo votos ao Creador presta á memoria do seu passamento esta palida homenagem.

Manual da felicidade

Do professor José Ribeiro de Sá Valle recebemos e agradecemos, um interessante livrinho de sua lavra, inétitulado Manoel da Felicidade, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores devido a sua importante utilidade.



DR. JOSE MURTA — Transcorre hoje o anniversario natalicio do humanitario e estimado clinico maranhense, dr. José Gomes Murta que por esse motivo será alvo de significativas manifestações.

A "Alavanca" associando-se a ella apresenta as suas felicitações as quaes se tornam extensivas á sua dignissima familia.

Professora Annita Santos

Vinda de Capim anu encontra-se na Capital a professora Annita Rocha Santos, filha do nosso prezado Redactor chefe.

Bloco das Flores

Sairá no 3 dia do Carnaval em passeio pelas ruas da cidade o bloco acima, sob a direcção do sr. Nenir.

Foot-Ball

Realza-se, hoje, na cancha da rua Rodrigues Fernandes, um grande encontro das adestradas turmas do Sampaio x Campinas.

A grande pelega terá inicio ás 3 horas da tarde

Expediente

Assignaturas

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas deste serão pagas adiantadamente

Centro Artístico Operário Maranhense

A Directoria desta instituição, orça a receita e fixa a despesa do 1º semestre de 1935, tendo em vista o parecer da Comissão fiscal deste Centro.

RECEITA
Subvenção Fe-

doral, conf rme vem concedendo o Governo	10 000\$000
Renda social	1 160\$000
Auxílios da União dos Feguis-tas e da União dos Carpinteiros	210\$000

Rs. 11.370\$000

DESPEZA

Escolas profissio-naes, incluindo

fordamento e calçado para os alunos	5 000\$000
Agua e luz	700\$000
Professor para o curso primario	720\$000
Beneficencias e funeraes de so-cios	1.000\$000
Grat. ao escrip. dactilographo	300\$000
Idem ao guarda zelador e serv.	900\$000

Contos da Alavanca

Um caboclo que nunca assistiu missa

Um caboclo residente em Campo Maior e que nunca tinha assistido missa, tendo chegado em uma vila e se hospedado em casa de um seu compadre; ouvindo pela manhã o repiques dos sinos perguntou a este o que significava aquilo. E' chamada para missa, respondeu-lhe o compadre.

—Eu nunca ouvi uma missa no dia de minha vida.

—Então aproveita compadre que está na hora da missa.

O caboclo saiu e chegando na igreja prostou-se de braços cruzados junto do altar-mór, na ocasião em que o padre começava a missa.

Momentos depois o padre virase de mãos postas e diz: Dominus Nombiscos; et conspirituó; respondeu o sacristão. Ainda mais esta, disse o caboclo, que vendo o padre de mãos postas e fazendo aquela reverencia, pareceu-lhe que o acenava.

Continuando o padre a missa, e depois virando, pela segunda vez, novamente diz: Dominus vombiscus et compirituó, respondeu o cristão, ainda mais esta eu vou me embora daqui respondeu o caboclo e saiu.

Chegou em casa do compadre esse lhe perguntou:

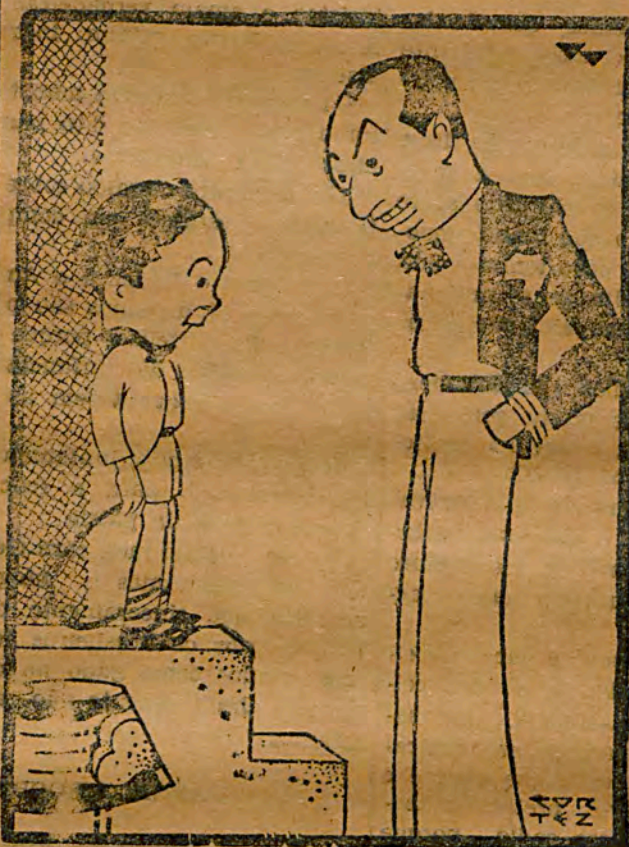
Ja acabou a missa compadre, ainda não, o padre em vez de cuidar da sua missa, virava-se de quando em vez para mim e perguntava de onde veio isto?!

O outro pequeninho respondia de Campo Maior.

Flores

Vende-se L'uras - R 8as, e Angelicas do Japão, á sua José Augusto Correia n. 496.

As creanças falam sempre a verdade



Diga-nos, pois meu menino: Em que se fala por ahí?

Ah! uma grande novidade! Na capital e no interior não se fala senão no successo da RIANIL.

Todos dizem que RIANIL é a casa preferida do povo.

Que os seus proprietarios não poupam esforços e sacrificios para servir a sua numerosissima freguezia.

Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de côres, fixas, padrões admiraveis

tudo a preços que afasta os concorrentes.

E mostram-se encantados com as fazendas para o CARNAVAL que todos os clubs estão comprando!

E o que mais?

Dizem ainda que não ha propaganda que vingue contra RIANIL. Ao contrario, com a barulhada, ás vendas ali augmentam de dia para dia: a affluencia de freguezes é cada vez maior.

Commenta-se com ironia o fracasso da decantada offensiva.

Falhou o bond! Os Automoveis. O caminhão.

—A busína. O corso...

O Mossoró tambem falhou. Chegou atrasado... A xingação que demonstra desespero de causa vae falhar tambem. O povo quer... Que se ha de fazer?

Então, deixa andar e toca vender cada vez

—mais e mais barato—

Os nossos competidores não arrumam mais nada

—SÓ UMA FITA AMARELLA...

Alavanca Social

ANNIVERSARIOS

MARIA ESCOLASTICA MOREIRA — Transcorre amanhã o aniversário natalício da gentil senhorita Maria Escolastica Moreira, motivo porque receberá de suas amiguinhas inequívocas provas de amizade. A "Alavanca" cumprimenta-a.

CELINA FERREIRA — Transcorreu a 6 do corrente o aniversário natalício da gentil senhorita Celina Soares Ferreira quintanista do Liceu Maranhense e dileta filha do nosso amigo Rafael Ferreira, 1.º escrivão da Diretoria de Fazenda.

CELESTE SANTOS — Deflui hontem o aniversário natalício da gentil senhorita Celeste Santos aplicada quartanista do Liceu Maranhense e filha do nosso prezado amigo Joaquim Santos, negociante na nossa praça.

RAYMUNDO SANTANNA — Transcorreu a 6 do corrente o aniversário natalício do nosso amigo Raymundo Antonino de Santanna, funcionario Estadual, a quem embora tardiamente enviamos os nossos saudaes.

VICTOR DE SA' MENDES — Esteve em festas no dia 8 do corrente o lar feliz deste nosso amigo e de sua exma. esposa senhora d. Neusa de Lima Mendes pela passagem de mais um aniversário de seu feliz consorcio.

A "Alavanca" felicita-os.

SILVIO FRANCO — Transcorreu a 5 do corrente o aniversário desse nosso distinto amigo e inteligente joven Silvio G. Franco, filho do nosso prezado amigo cel. Servio Franco. Cumprimos.

AGRADECIMENTOS

ROMÃO SARAIVA — Desse nosso distinto amigo recebemos um delicado cartão de agradecimento, da noticia que demos do aniversário de sua esposa.

Assinaturas de jornaes e revis.	80\$000
Conservação do proprio emoveis	1 000\$000
Portes postal e telegraphico	150\$000
Auxilios medicamentos e assistência medica aos indigentes	1.000\$000
Commissão ao cobrador	11\$000
Despesas eventuaes	404\$000
Rs.	11.370\$000

S. Luiz, 3 de Janeiro de 1935.

VIAJANTES

CAPITÃO ONESIMO BECKER — Regressou da Capital da Republica o Sr. Capitão Onesimo Becker de Araujo, Secretario Geral do Estado.

Tendo deixado aquelle cargo que o vinha exercendo em comissão o nosso illustre amigo Dr. Cassio Miranda chefe do Departamento de Saude Publica do Estado, onde nos deu mais uma vez exuberante prova do seu muito amor ao direito e á justiça.

A "Alavanca" cumprimenta-os. ANTONIO BRANDÃO — Vindo de Caxias onde é influente comerciante, encontra-se nesta Capital o nosso distincto amigo e representante naquella cidade, o sr. Antonio Brandão, a quem abraçamos.

ANTONIO LIMA — Por ter de seguir para casa filial Bessa & Comp. em Caxias, trouxe-nos as suas despedidas, este nosso amigo e auxiliar da importante firma J. A. Mendes de nossa praça.

A "Alavanca" deseja-lhe boa viagem.

JOSE' DIAS PEREIRA — Vindo da Capital Federal, onde é aplicado alumno do collegio Salisiano S. Rosa, em Nitheroy, o nosso intelligente jovem José Dias Vieira Pereira, filho do nosso prezado amigo José Balthazar Pereira a quem cumprimos.

FALECIMENTO

MANOEL BENEDICTO — Faleceu a 4 do corrente o sr. Manoel Benedicto Costa Ferreira, antigo official de pedreiro e socio do Centro Artistico.

A "Alavanca" apresenta sinceros pezames a familia enlutada.

CEL. MARIANO LISBOA — E' com profundas saudades, que recordamos a sua pasagem limpida, serena e fertilizante, pelo curto caminho da existencia na infinidade do tempo.

O 3 de fevereiro assignala 9 annos do falecimento desse nosso prezado e querido amigo, de saudosa memoria, que se sentia verdadeiramente feliz quando encontra uma oportunidade para enchugar uma lagrima ou para suavizar uma dôr.

Prestou ao Maranhão e a politica serviços inolvidaveis e immorredoures os quaes falam bem alto na consciencia dos justos.

Legou aos seus descendentes um nome aureolado e pronunciado com verdadeiro carinho e respeito.

ZEQUINHA — Faleceu a 6 do corrente, o interessante menino Zequinha Veras, dileto filho do nosso amigo José Veras e neto do nosso distincto amigo Casemiro Veras.

Quadras

Ao dirigente
Escuta a grande verdade
Que não tem contestação:—
—Triunpha sempre a bondade—
Sê brando de coração.

Saudades de você

Garoto, ainda quando voce era
A morena bonita do logar,
No silencio sombrio da Tapéra,
Com você sempre eu ia me encontrar.

E seus labios, prendendo rosea flor
Que gentilmente voce me trazia.
Eram mais belos, tinham mais odor
Do qae a flor que voce me oferecia.

Recordo, sim recordo com saudade,
Esse tempo passado tão ligeiro.
O nosso amor feliz na soledade,
Quando nos via o Bem-tivi brejeiro...

Desses encontros quase sempre a tarde,
Ao cair da tocante Ave Maria,
Você voltava cheia de saudade,
Dando adeus até quando se sumia!

Depois que não voltei mais na Tapéra,
Desde esse tempo voce não me ve!...
Garota linda, como você é...
Tenho ainda saudades de você!!...

S. Luiz, fevereiro de 1935

Salles Leite

J. André dos Santos & Comp.

Commissões e Consignações
casa de estivas, miudesas e artigos
de mercearia

Telefone n. 378 — End. Telegr.
— "ANDÉ" —

— RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ—MARANHÃO—

Bar Primavera

— DE —

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

Especialista em café, leite, chocolate,
doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebidas
finas, Nacionais e Extranheiras.

Contos Infantis

(Por Fulgencio Pinto)

No angulo de uma encruzilhada que seguia para a villa bem ao sopé de um morro negro mal assombrado, residia Olivio, o caçador, um homem teimoso e destemido, que passava os dias a varejar as mattas, em perseguição aos veados catinguieiros e aos tatús.

Mal rompia a manhã Olivio pegava da arma, punha na cabeça o seu chapéu de abas largas e sem ao menos abençoar os filhos partia sozinho, para aquelle mundo da matta, para voltar à vivenda, por essas noites escuras e medonhas, com o melhor do que havia colhido nas selvas.

A mulher pallida e doente o aconselhava sempre, com receio de que um dia lhe acontecesse alguma desgraça:

— Olivio, pára com este serviço. Porque não descansas aos domingos?

Porque tanta ambição? Já não pensas em que Deus existe. Já não rezas, e as missas de Anno Bom, desprezaste por uma vez, por causa somente dessa mania de rubares a vida aos pobres animes! O mar é grande e productivo. Faze como os nossos vizinhos, troca a caça pela pesca ou procura lavrar a terra que nos dará mèsse de fartura. A sururina, a quem mataste o filho implume todas as tardes ao cahir das sombras vem chorar aqui defronte do nosso lar, no alto daquelle umbuziro, a perda do ente amado e pequenino.

Tambem a mãe e o pai o que é a dor. Quanto teinho chorado e tenho sentido em ouvir os lamentos dessa pobre ave sandoza.

Olivio não dava nenhuma attenção às palavras da compenheira. Olivio não tinha alma, não sentia compaixão pela infelicidade dos outros.

De uma feita, arreliado com aquellas observações da esposa, elle lhe disse, num rompante de estupidez:

— Mulher, se continuas com esses lamentos, partirei um dia deste inferno, para nunca mais voltar. Cala-te, e m todos os diabos!

— E o que aconteceu vo-

vozinha, perguntou Fernando, penalizado.

— Chegou a quaresma, meu filho. Era sexta-feira Santa. Os habitantes daquelle povoado, em signal de respeito, abandonaram os seus afazeres e partiram bem cedo, ao sahir da estrella d'alva, em romaria, até à capella da villa afim de assistir a missa de corpo presente do Senhor Morto, e o sermão do padre Romualdo, que nesse anno arrancou um diluvio de lagrimas na multidão de devotos.

O dia amanheceu triste. Os passaros não cantaram nos ninhos. Os gallos silenciaram nos terreiros. E o mar sempre iracundo e terrível, parou as suas ameaças, ficou tão tranquill e sereno como um lago immenso, e mo um golfo espectral que debruado de limpidas areias espalhava agora os seus mil braços pelos arranhões dos igarapés tristes.

Muito de leve, o vento entecava um livro de belleza, nas palmas do Buritzaro oscillante.

Maria que era o nome da mulher do caçador pedinhe ao raiar dessa manhã silenciosa, que não fosse á caça.

— Olivio prepara o nosso carro, atréla os bois e sigamos tambem na romaria, para ouvirmos de perto a palavra de Deus e pedir pela felicidade dos nossos filhos.

— Ora, para que havias de dar, peste. Nem mais uma palavra, rache-te com este facão: Se te convem, parte com esses malandros da tua laia, que pouca ou nenhuma falta, me fará a tua ausencia. Bem imbebida andas tu miseravel e me aconselhas dos nossos vizinhos essa malta de tolos e ignorantes. Não trabalhe eu que o alimento não me cahirá do céu por descuido.

Resmungando, insolente, o homem mais cedo que de costume pulou da rede, preparou os utensilios de caça e arrebatado cheio de ódio, ganhou a estrada ainda escura, deixada a só, a infeliz mulher, sem attender as suas supplicas.

Maria cahiu num pranto copioso. Olivio andou a

A lingua nacional

Grandes partes da idéas com que nos lastram o espirito na infancia e na mocidade, não são senão preconceitos, na acção que, analysados à luz de uma critica fria, se verifica, não corresponderem e realidade das coisas.

Idéa corrente no Brasil é a de que a lingua portugueza é o mais rico idioma dos fabulos no glob.

A riqueza de uma lingua não pode deixar de consistir no numero de vocabulos que ella contem. Para se calcular o numero de vocabulos das differentes linguas é preciso correr aos respectivos dictionarios.

O vocabulos do «Nem Standard Dictionary da lingua ingleza compreende aproximadamente 450.000 palavras 6 Kurchner e Universal — K n versations Lencic n, da lingua aleman contem cerca de 300 000 palavras incluindo nomes pessoas. O Diccionario de gramm, na lingua allemã contem cerca de 150 000 palavras. O diccionario de Littré, da lingua franceza, contem 210.000 palavras. O Diccionario de Dahl, da lingua russa contem 140 000 palavras. O Diccionario de O choa, da lingua hebraica, contem 129 000 palavras. O Diccionario de Petrovich, da lingua italiana, contem 140 000 palavras. O Diccionario de Candido Feguedo da lingua portugueza, contem cerca de 120 000 palavras.

Não tem pois fundamento a affirmacão de que a lingua portugueza é a mais rica do mundo.

Alias outras razões claras fundamentos natural conduzem a mesma conclusão.

Assim é que um simples operario na de um vocabulario cem ou mil vezes menor que um literato ou um homem de ciencia.

Da mesma forma um povo pequeno escassamente instruido, na maioria analphabeto de vida economica

manhã inteira, na mata silenciosa e deserta.

(Continúa)

Reproduzido por incorreções.

rudementar e simples, tambem não pode jogar senão com um vocabulario significante, cada arte, cada ciencia, cada technico acarreta formação de todo um vocabulario correlata.

Portugal é um paiz de 6.000 000 de habitantes, dos quaes cerca de 70 por cento ou 4.2000.000 são analphabetos a população portugueza tem uma vida economica simples a maior parte é composta de agricultores e o resto são pequenos artifices ou negociantes. Logo o vocabulario de se povo não pode deixar de ser diminuto.

Evidentemente por exemplo, o vocabulario do povo inglez tem de ser muito mais rico e complexo que o portuguez.

O imperio inglez abrange uma população de cerca de 450.000 000 de individuos esendendo-se por cerca de 30.000.000 de Kilometros quadados.

E' claro que falado por uma população adiantadissima cheia de industria complexas, o idioma inglez não pode deixar de ser muito mais rico.

Segundo uma estatistica não recente, o inglez era falado por mais de 160 000.000 de individuo, o allemão por mais de 120 000.000, russo por mais de 90.000.000, o francez por mais de 60 000.000, o hespanhol por mais de 60 000.000, o italiano por mais de 40.000.000 e o portuguez por mais de 30.000.000.

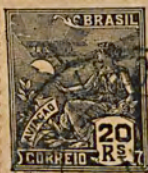
Papagaio falador

Numa fresca e bela manhã, um papagaio muito falador desceu da sua gaiola e foi dar um passeio no quintal. Era justamente a hora em que as galinhas desciam tambem do poleiro. O primeiro a descer foi o galo, depois deceu uma galinha.

O galo correu atraz da galinha e pegou. Depois deceu outra e o galo fez o mesmo, e assim outras e mais outras.

O papagaio que não estava gostando da graça dirigiu-se no rumo da escada, mas antes de alcançal-a o galo pegou bem junto de se a ultima galinha que desce-

ra. Então receioso disse o papagaio: — O lá seu galo! Eu não sou galinha!



A ALAVANCA



REDACÇÃO—Rua José Augusto Corrêa n. 396

Director—FLORINDO RIBEIRO

Redactor chefe—ANGELO ROCHA

Secretarios—JOSÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente—ANTONIO AZEVEDO

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semana
de defesa das classes
opprimidas

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão—17 de Fevereiro de 1935

NUMERO 8

O Babassú

Muito se tem escripto sobre incomparavel riqueza do nosso Estado mas pouco se tem dito sobre a devastação das palmeiras.

E' deveras lamentavel o que se passa no Maranhão quanto a palmeira do babassú.

Proximo ás cidades e villas e povoados do interior, os possuidores de cavallos de sella de sendeiros, de tração e de mais serviços não plantam forragem para os seus animais alimentando-os com palmitos extrahidos das palmeiras.

Os vendedores de palmitos dão preferencia ás derribadas das palmeiras novas as que estão prestes a dar fructos de firma que são das velhas e que se obtém os cocos.

Foi creado um regulamento prohibindo derribada das palmeiras para a extracção de palmitos mas os exactores não tomaram providencias, porque quasi todos possuem cavallos e são compradores dos palmitos.

Um cavallo de carga de custo de 80 a cem mil réis consome durante um anno 360 palmeiras tendo, por isso, sido sacrificados 360 palmeiras.

Ora, cada palmeira dá pelo menos 2 cachos de cocos, ou sejam 720 cachos e 1\$000 cada um equivale á 720\$000. Deixemos cada cacho á \$500 e teremos que o animal de valor de 100\$000 consome 360\$000 em prejuizo do Estado.

Ha mesmo da parte do tirador de palmitos o desejo de anniquillar os palmeiras por isso invadem as propriedades alheias certos da impunidade, aliás contando com a protecção dos compradores.

Uma Companhia que esteve em Pinheiro, tratou de limpar os palmeiras cortando os matos e dando distancia as novas palmeiras, tendo a satisfação de desenvolvidas rapidamente.

Por motivos que não conhecemos essa Companhia suspendeu os serviços e os tiradores de palmitos arrasaram todo o palmeiral!

Que juizo não farão de semelhante vandalismo os erpre-

De baioneta calada

A morte é dura, porem, longe da patria é dupla a morte, disse Laurindo da Silva Rabello.

E effectivamente a morte nos causa horror. Não será isso uma herezia de nossa parte? Uma falsa supposição, como a daquela moça que tinha horror á noite de nupcias de que nos falla Humberto de Campos, de saudosa memoria, e que afinal chegou o dia fatal.

A proporção que os convivas iam se retirando o seu coração ia se entristecendo, até que chegou a vez de seus paes. Ella, pallida e tremula, cahiu nos braços de sua mãe, e exclamou: minha mãe! O velho pae vendo a filha tão nervosa e amedrontada, disse lhe: minha filha, não tenhas medo O seu pae velará por si.

Qualquer coisa que voeê não gostar chame por mim treis vezes que na ultima estarei ao seu lado, e se

sentantes da mesma Companhia?

Aqui mesmo na Ilha esse facto se reproduz diariamente amparando-se os ladrões de palmeiras na impunidade da mesma forma que os de madeiras.

Cremos que só o Governo, punindo os compradores de palmitos, evitaria o prejuizo da derriba das palmeiras

Com o preparo das roças desappareceu muitas palmeiras mas, em breve, nascem tantas e em 5 annos está todo o campo de lavoura transformada em vicejante palmeiral!

Não deve o Governo deivar ao abandono tão grande cultura.

CINCINATO

voeê gostar de que o hymno nacional.

— Obrigada papae.

Decorridos vinte minutos, o velho ouviu chamar papae!... O velho sobressaltado ergueu-se e poz-se de promptidão. Ouvindo logo depois de pequena pausa pá-pá-rá-rá-pá, e o hymno continuou até a manhã seguinte.

Quem sabe se a morte, que a vida nos pinta, com tanto horror não será um grande prozer e uma grande felicidade para o nosso espirito? Quem sabe se elles lá do céu, lá do hetero infinito, não estejam apontando para nós dizendo: vêde aquelle fogueiro lá em baixo? E' o mundo dos canchais, da hypocrisia e do crime! E' o mundo da perfidia, da ignomia e do homicidio. E' o mundo da insidia, da torpeza e da mentira, é o mundo de Caim. De lá não trouxe e não tenho nenhuma saudade. Quem nos dirá que aquellos que já foram para o Alem não estejam nos torcendo, de tudo isso e outras coisas mais.

ANGELO ROCHA

Goulart & Comp.

Rua 28 de Julho n. 105

Casa especializada no recebimento de Comissões, compra e vende todos os generos de produção do Estado.

—Maranhão—

Cruzeiro do Sul

Continuação da Synthese da situação social do Brazil

Esse é um quadro geral de conjunto de toda a população brasileira na sua variegada composição. Mas para comprehender é preciso dividir e classificar. Para facilitar o estudo do assumpto convem dividir a população brasileira segundo os nucleos que se apresentam com caracteristicas communes.

Pelas caracteristicas geraes da população brasileira, ella pôde se dividir em sete grandes grupos: 1.—os habitantes da Amazonia, isto é, dos Estados do Amazonas, Pará e Territorio do Acre; 2.—os do Nordeste, comprehendendo os Estados do Maranhão, Piahy, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe; 3.—os habitantes do Estado da Bahia; 4.—a população do Centro Meridional, isto é, dos Estados de Minas, Espirito Santos e Rio de Janeiro; 5.—os habitantes de S. Paulo; 6.—os do Extremo Sul isto é, dos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; e 7.—os do Centro, comprehendendo os Estados de Mato Grosso e Goyaz.

Assim divididos, mais facilmente se pode estudar a situação real dos brasileiros segundo as diferentes regiões do paiz.

No primeiro grupo que comprehende os habitantes dos Estados do Amazonas, Pará e Territorio do Acre, a população total é de 1.439.052 habitantes. A miseria é geral nesta parte da população nacional em virtude da terrivel crise da borraça. Em 1.439.052 habitantes da Amazonia, 1.151.000 são analfabetos, não havendo escolas senão para uma parte minima da população, quasi que exclusivamente no Estado do Pará.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

NASCIMENTOS

MARILIA

O lar feliz do humanitário clínico e nosso prezado amigo dr. Mario Carvalho, a 25 do mez p. passado, foi mais uma vez enriquecido com o nascimento de uma interessante creança que recebeu o nome de Marília.

—Tambem, no dia 9 do corrente, o lar feliz do nosso amigo sr. José Vêras e da sua exma. esposa sr. d. Lays Vêras, foi enriquecido com o nascimento de um interessante casal — José de Jesus e Maria de Jesus.

Auguramos aos recém-nascidos muitas felicidades.

VIAJANTES

MANOEL VIANNA—Vindo de S. Bento, encontra-se entre nós o n.º 1.º distinto amigo Manoel Ferreira Vianna, funcionario aposentado do Thesouro do Estado.

SEVERO ARRUDA—Vindo de Pedreiras encontra-se nesta capital o n.º 1.º distinto amigo Severo A. de Arruda, negociante na quella cidade.

Cumprimentamo-lhe.

—Acha-se entre nós, procedente de Caxias, o sr. Isaac José Benzecry, gerente da filial da firma José Benzecry desta praça.

«A Alavanca» apresenta boas vindas.

JOÃO SANTOS—Regressou da capital Federal, o nosso distinto amigo João de Carvalho Santos, 1.º escriptuario da Directoria de Fazenda.

«Alavanca» apresenta votos de boa vinda.

FALECIMENTO

Falleceu a 4 do corrente na povoação Morros, a exma. sr. d. Raymunda Mendonça dos Santos Araujo, esposa do sr. Justino Amancio de Araujo e irmã dos nossos prezados amigos cel. Benício Santos, dr. C.

As creanças faam sempre a verdade



Diga-nos, pois meu menino: Em que se fala por ahí?

Ah! uma grande novidade! Na capital e no interior não se fala senão no successo da RIANIL.

Todos dizem que RIANIL é a casa preferida do povo.

Que os seus proprietarios não poupam esforços e sacrificios para servir a sua numerosissima freguezia.

Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de côres, fixas, padrões admiraveis

tudo a preços que afasta os concorrentes.

E mostram-se encantados com as fazendas para o CARNAVAL que todos os clubs estão comprando!

E o que mais?

Dizem ainda que não ha propaganda que vingue contra RIANIL. Ao contrario, com a barulhada, ás vendas ali augmentam de dia para dia: a affluencia de freguezes é cada vez maior.

Commenta-se com ironia o fracasso da decantada offensiva.

Falhou o bond! Os Automoveis. O caminhão.

A busina. O corso...

O Mossoró tambem falhou. Chegou atrazado... A xingação que demonstra desespero de causa vae falhar tambem. O povo quer... Que se ha de fazer?

Então, deixa andar e toca vender cada vez mais e mais barato

Os nossos competidores não arrumam mais nada

SÓ UMA FITA AMARELLA..

Apolinario Santos e Virgílio Santos.

A ind.ª senhora leix. 5 filhas, dentre as quaes Nicanor do Nascimento Araujo que se encontra actualmente na capital da Bahia.

Assig. de a Alavanca

Contos da Alavanca

Um sarau no céu

Deus lembrou-se um dia de dar um sarau nos seus paços azues.

Convidou todas as virtudes, cavalheiros nenhuns damas somente.

Vieram muitas virtudes grandes e pequenas, e estas mais atastáveis e cortezes do que as grandes; mas todas pareciam satisfeitas de conversarem polidamente como de ve a acontecer entre pessoas intimas e appare-

Café Suisso

Botequim e Restaurant

— DE —

Ferreira & Oliveira

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras, geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

Contos infantis

(Por Fulgencio Pinto)

Não viu um animal sequer. Varejou as furnas, enterredou pelas picadas, vadeou os rios, prescurotou as solapas, penetrou os cipoes das capoeiras. Nada!

Ao chegar, porém, junto a um enorme piquizeiro em flor já desanimado pelo esforço sem compensação parou para merendar á sombra protectora da grande arvore esgalhada.

O sol a pino, ardia no alto das copas frondejantes de um jequitibá monstruoso.

No chão, sobre as raízes truculentas dos gigantes vegetaes, espalhavam-se ricos panos de luz e sombra como se fossem cortinados luxuosos, tecidos com as azas das borboletas e dos pirilampos.

Bezouros, moscas, varejeiras, libellinhas, vespas, serradores alados zumbindo as azas de ouro, traçavam danças geometricas exquísitas no salão magnifico das ramagens, que constituia a opulencia botânica dessa variadissima vegetação da floresta. O benvivi cantou forte na copa de uma palmeira viridente. Aguas despejavam-se nas grutas, produzindo ruídos perenes, no seio da selva em abandono.

— E está! — disse o caçador admirado. Nem uma

se conservava de cabeça baixa, olhos banhados em lagrimas e sentada a um canto sem se resolver a sair com as outras — era a Vergonha.

— Já me um abraço, disse-lhe a Honra — e diz-me onde te posso encontrar.

— Ah! exclamou a vergonha. A razão do meu abatimento e tristeza muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separaram e cada qual designaram os seus lugares emquanto eu só digo-lhe com profunda dor: — quem me perder uma vez nunca mais me encontrará.

anta, nem uma cotia para matar o tempo! Não voltarei a casa com as mãos limpas, isso nunca! O que dirá a mulher, vendo-me entrar com a arma carregada! Hei de encontrar com todos os diabos, nem que seja com um miseravel saquim.

Nem bem elle acabara de pronunciar estas palavras, eis que surge de uma trilha garrancheta, a figura furtiva de um rato

Olívio assustado com a visita inesperada aperrou a arma, mas reconhecendo a animalzinho, não quiz gastar o tiro. E gritou: vae-te maldito!

O rato aí foi crescendo crescendo, se aproximando lentamente do ponto em que se achava o homem teimoso. O rato ficou do tamanho de um burro, virou elefante, mais tarde transformou-se num monstro horrendo, de olhos reluzentes, de guelas escancaradas, avançando disposto a atacá-lo, frente a frente.

A caçador fez fogo o tiro falhou. Ai, elle lembrou-se da cera benta, que costumava trazer sempre consigo para essas occasiões, mas por catporismo, havia se esquecido desta, ao sahir do tugurio. O que fazer! Estava perdido. Estava entre a vida e a morte. Reunindo as suas energias, para travar a lucta. De todas as varedas, de dentro dos garrachos as garranchetas, os talos seccos que estalejavam appareceu mysteriosamente, um verdadeiro exercito de monstros a urrar, a berrar, a fazer um barulho tamanho que ob lava o socego das brenhas.

O pavor e o pasmo, apoderaram-se dos seus sentidos. Em cada tronco que o homem desvastrado se escondia, apparecia-lhe sobre a cabeça desnorteada, junto aos pés, cobras coleantes, lagartos gigantes, perseguindo-o sem cessar, procurando matá-lo. E eram os sylvos

medonhos, as fumaradas cerradas, tão espessas, que o impediam de ver um palmo adiante do nariz. Olívio luctou, gritou, e os seus gritos pavorosos, repercutindo pelas quebradas pelos vales, voltavam-lhes de novo aos ouvidos, como se fossem ecos de almas penadas, pedindo salvação.

— Estou com medo! Isso era de dia, vovó?..

— O dia ia desapparecendo no ocaso.

— E o Currupira?

— Espera que haveremos de chegar.

(Continúa)

Um documento raro (1678)

Termo de juramento que tomaram o vereador Manoel de Bequimão para onde serviu o dito cargo para que foi eleito por impedimento de Gomalo Paes Gomes.

Aos quat rze dias do mez de Janeiro de mil seiscientos e setenta e oito annos, nas casas da camara desta cidade estando o juiz e vereador e procurador já nomeadas requereu o dito promotor Gabriel Moraes do Rego que visto sahir a voto Manoel de Bequimão — por vereador o mandassem vir e lhe dessem o juramento do dito cargo ao que o dito juiz Irmão Dornelles da camara lhe deu o juramento ao vereador ao dito vereador que sahido a votos para que aproveitasse seu cargo na forma do estylo o dito vereador Manoel Bequimão prometteu debaixo do juramento dos santos evangelhos que recebido tinha e como assim o prometteu mandavam a mim Francisco de Almeida da escrivão da camara que escrevesse em que todos assignavam.

Manoel Bequimão
Lamera Pezanha Rego

Extrahido do original do livro da camara Municipal de S. Luiz,

Faz parte do archivo da Intendencia Municipal. Zaco-

Expediente

Assígnaturas

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas deste serão pagas a diantadamente

Da odyséa que a vida amazônica depois da crise da borracha racconta o jornalista Aluís de Souza, em artigo notavel sob o titulo «A Cação da Fome»:

Ora, um dia, a borracha não teve venda. Os preços chegaram a um aviltamento miseravel. Sem venda de borracha nós, que não tinhamos nada e continuamos a pagar impostos em troca de promessas levadas a voz do fundo das nossas barracas de seringueiras párias, em supplicas, em pedidos, em lamentações, em queixas e depois em protestos:

— «Patria, por que nos esqueceis? Temos frio, dá-nos roupa. Temos fome, dá-nos pão. Mas a Patria estava longe com o seu espendor, com a sua riqueza, com a sua civilização — com a sua misericórdia. Então, allucinados, sem dinheiro, sem credito, sem soccorro, sem piedade, sem caça no matto sem peixe no rio, sem trapo, sem remedio, sem pão, viramos bandoleiros, viramos bandidos, pulamos fóra da lei, dessa lei que não nos protegia contra o patrão, nem contra a febre, nem contra a ignorancia, dessa que apenas conheciamos na figura do Fisco, implacavel e pontual».

Eis ahi o que é a situação do habitante da Amazonia, do qual já Euclides da Cunha nos traçara o mais doloroso dos quadros pintando-o na sua desgraça como excommungado sobre o qual nem os grandes olhos de Deus se pousaram e a maior das venturas o persegue.

O segundo grupo de população nacional é o que habita os Estados do Maranhão, Piahy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Parahyba, Alagoas e Sergipe. Ha nesses Estados um total de 791.456 habitantes. Desses 791.456, são analfabetos 6330.000. A situação social de todo o Nordeste brasileiro é a mais atrasada possível. Não ha escolas nem primarias nem secundarias, em numero compativel com a população. É uma immensa vergonha a situação de cultura dos habitantes do Nordeste. E depois ella é a terra da Des-

J. André dos Santos & Comp.

Commissões e Consignações

casa de estivas, miudesas e artigos
— de mercearia —

Telefone n. 378 — End. Electr.

— "N. D. E." —

— RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ — MARANHÃO —

Bar Primavera

— DE —

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

Especialista em café, leite, chocolate,
doces, etc., etc.

Completo sortimento de Bebidas
finas, Nacionais e Extranqueiras.

ventura em que as soccas periodicas produzem a desolação mais terrivel.

Não ha pena, não ha cerebro humano que possa descrever, ao vivo, as scenas tragicas e sublimas que se desenrolam pelas estradas cobertas as aos sertões cearenses, quando a secca, como uma peste, faz a sua entrada triumphal e devastadora pelas villas e cidades da linda terra de Iracema. «Os rios seccam, as arvores sem folhas e sem fructos, têm a triste apparencia da Morte. Os passaros emigram para longas terras quando lhes falta a chuva. O gado, como se tivesse pre ciencia da sorte que o espera, chora e mugue tristemente, com os tristes olhos pacificos voltados para os altos céos luminosos».

Flores naturais

Vende-se Luras-Rosas,
e Angelicas do Japão, á
rua José Augusto Correia
n. 469.

SERAPIÃO RIBEIRO—

A data de hoje assignala a passagem do anniversario natalicio do sr. Serapião Lins Ribeiro, habil e intel. ligente paginador do vibrante matutino «Tribuna».

O distincto anniversariante que é irmão do nosso prezado director, sr. Florindo Ribeiro, goza, entre os que lidam nesta casa, de grande estima e alto apreço.

Por motivo da auspiciosa data felicitamos-lhe, associando-nos ás manifestações que lhe serão prestadas.

PEDRO COIMBRA—Estave hontem em festas por motivo do seu anniversario natalicio este nosso prezado amigo, sr. Pedro Coimbra. Parabens.

RAIMUNDO DE ASSIS—Transcorrerá a 21 do corrente o anniversario natalicio do nosso prezado amigo sr. Raimundo Cabral de Assis.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Dr. GUILHERME MACIELA — Por motivo do anniversario natalicio do illustre e festejado clinico maranhense, transcorrido a 10 do corrente, recebeu, o dr. Guilherme Macielas as mais inequivocas provas de estima e apreço em que é tido na sociedade maranhense.

«A Alavanca» embora tardamente envia-lhe os seus saudaes.

ANAIZA AVELAR REIS—Transcorre amanhã o anniversario natalicio da graciosa senhorita Anaiza Avelar Reis, que, por este motivo receberá de suas innumerables amiguinhas sinceras felicitações.

«A Alavanca» envia os seus saudaes.

—Decorre, hoje, o anniversario natalicio da exma. sr. d. Maria Santos Gomes, digna esposa do sr. Raimundo Gomes, nosso dedicado amigo.

Parabens.

ENFERMOS

Ha dias guarda o leito o nosso prezado amigo sr. Almir Souza, commandante da guarda aduaneira.

Alavanca Social

ANNIVERSARIOS

JOSE' AGUIAR—Transcorren a 8 do corrente o anniversario natalicio do intelligente menino José de Ribamar Aguiar, filho do nosso amigo Francisco Jaime de Aguiar, director em commissão da Secretaria Geral.

JOSE' DE ASSIS—De flue hoje o anniversario natalicio do nosso distincto amigo José Ribamar de Assis, a quem mandamos os nossos parabens.

ARTHUR MAIA—Transcorren a 14 do corrente o anniversario natalicio do sr. Arthur da Silva Maia.

Embora tardamente enviamos ao distincto anniversariante os nossos saudaes.



Bibliotheca Publica Rua 6^a Colares Moreira A ALAVANCA

REDACÇÃO - Rua José Augusto Corrêa n. 396

Director - FLORINDO RIBEIRO — Redactor chefe - ANGELO ROCHA

Secretarios - JOSÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente - ANTONIO AZEVEDO

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal

de defesa das classes
opprimidas

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão - 23 de Fevereiro de 1935

NUMERO 9

O CAUCAUEIRO

Esta planta devia merecer especial atenção dos agricultores porque o Cacão, que tem forte exportação em outros Estados, viria contribuir para melhoria do Maranhão.

De facil desenvolvimento, muito precoce na fructificação, exigindo pouco cuidado dos agricultores o Cacaueiro representa seguro patrimonio para quem o cultivar.

Alem de ter longa duração tem a vantagem do proprio adubo das folhas tornando-se cada anno mais vigoroso por conseguinte com probabilidade de maiores cargas.

Sendo de preparo rapido e barato o cacão é a colheita que mais depressa auxilia monetariamente o lavrador; compensando o trabalho e incentivando-o a augmentar suas plantações.

Existem, nesta Ilha, muitos cacaueiros que ha mais de trinta e cinco annos produzem boas cargas de fructas demonstrando que uma experiencia poderia concitar muitos agricultores ao plantio de cacaueiros demonstrada como ficou a excellencia das terras.

a, em varios paizes, grande empenho nesta cultura e até na Australia tentam cultivar a em larga escala.

O Pará já produz boa quantidade e a Bahia faz grandes e successivos embarques e cada dia augmenta suas plantações.

O Pindaré seria todo capaz de um grande surto de plantações se houvesse incentivo, e o governo auxiliasse mantendo assistencia policial vedando a destruição que fazem animaes soltos.

CINCINATO

Flores naturais

Vende-se Luas-R sas,
e Angelicas do Japão, á
Rua José Augusto Corrêa
n. 469.

De bayoneta calada

Os jornaes reclamam a falta de collaboradores, allegando que os escriptos são somente da redacção, annuncios e nada mais; sensuram os descasos da nossa intellectualidade no momento em que se torna preciso a collaboração de todos.

Ouvindo algumas autoridades no assumpto estas dizem-nos que para collaborar é preciso raciocinar livremente, é preciso exteriorizar-se francamente as suas idéas, é preciso ter todos os seus movimentos desembaraçados, e que o regime actualmente não lhes permite nada disso.

Como se o Brasil fosse composto de malfetores ou de doidos, vestiram-lhe com a lei de segurança nacional uma camisa de força para tolher-lhe os movimentos, impedindo assim a liberdade e collocar-o na impossibilidade de fazer damno.

Se effectivamente assim é cada qual que se arrume como poder. Nós não somos intellectuaes e nem entendemos de leis por isso não podemos julgar e nem saber de que lado está a razão.

O que sabemos e temos convicção inabalavel e que agora mais do que nunca o Brasil espera que cada um de seus filhos intellectuaes colaborem para a sua evolução para carchar na vanguarda dos grandes paizes civilizados.

Sim, é preciso que a nossa evolução historica transponha os limites das nossas fronteiras.

Para isso é preciso que os nossos intellectuaes não continuem a aos assomos das necessidades nacionaes como um rochedo frio e immovel.

E' preciso vir á fala. O Brasil conta e espera com a vossa brilhante penna em torno do seu progresso.

E' preciso não abandonar as realidades efficientes da comprehensão do progresso e a direcção dos negocios publicos.

E' preciso com a vossa penna de ouro imprimir um brilho extraordinario no progresso da nossa patria.

E' preciso cercal-a com uma aureola de grande prestigio, é preciso collaborar sem tibieza para a grandezza da patria.

ANGELO ROCHA

JOSÉ M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra ao melhores preços do mercado o seguinte:

Peltes de veado, caetés, maracajás, queixadas, gibóias, lencas, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de peçesca e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam suas produções sem consultar

End: T. legr. - SAMUCA.

Rua Portugal, 273

São Luiz Maranhão

Goulart & Comp.

Rua 28 de Julho n. 105

Casa especial para o recebimento de Comissões, compra e vende todos os generos de produção do Estado.

-Maranhão-

Cruzeiro do Sul

(Conclusão)

Em terceiro lugar vem a Bahia, em cujo estado se encontra 3.334.456 mil habitantes, dos quaes são analphabetos cerca de 2.200.000 quer dizer a quasi totalidade dos habitantes do Estado. E, por isso, por esse improprio completo, por essa negligencia sem par a população na quasi totalidade não tem capacidade para a vida economica, e daí a pobreza, a miséria, a desorganização de toda a vida bahiana em que impera a mais vergonhosa das politicas.

O quarto grande nucleo de população é a do Estado de Minas Geraes, Espirito Santo e Rio de Janeiro. Ha nesses tres Estados ao todo uma população de 7.904.823 habitantes dos quaes 6.300.000 são analphabetos. Comparado com os Estados do Norte, ha nesses Estados uma relativa segurança de vida economica, porquanto não os affligem as secas do Norte, nem os devastou uma crise como a da borracha com o seu cortejo de tragicas consequências.

Mas são longe de ser prosperas as condições da população respectiva.

E' que a incultura e o atraso da população são pasmosos. O Rio de Janeiro, depois de se retirar ha meio seculo de riqueza enorme, mergulhou, ha longos annos já, numa inercia completa de que talvez ainda não esteja emergido. Assim tambem em Minas foi muito provisoria a prosperidade resultante da valorização passageira do gado que lhe deu alguns dias fagazes de grande movimento e riqueza.

O homem é o grande factor do progresso, mais o homem preparado, activo, amigo do progresso, para o que em primeiro lugar é preciso que elle seja intensamente preparado, o que não se dá com os habitan-

Expediente

Assinaturas

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas deste serão pagas adiantadamente

tes dessa zona centro meridional do Brasil.

O quinto grande núcleo de população nacional é o Estado de São Paulo, cuja população é actualmente de 4.592.188 habitantes dos quais cerca de 3.200.000 são a alfabetos. O Estado de S. Paulo é, hoje, apesar de tudo, o grande propulsor do progresso, o foco intenso de trabalho, actividade, pensamento, organização, iniciativas e progresso. Contemplar S. Paulo é crear confiança no progresso nacional.

O sexto grande núcleo de população é o que habita os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catharina, num total de 2.537.197 habitantes.

Desse, cerca de 2.400.000 são alfabetos. Em todo o caso é consideravel o progresso dessa região, onde é preciso constatar, a melhor parte no desenvolvimento compete ao estrangeiro que movimenta a sua riqueza. São os colonos alemães, polacos, italianos e outros que dão a característica dominante de actividade desses Estados.

O imigrante como expatriado, dominando exclusivamente a vida da fazer dinheiro, é por isso mesmo, quando não por outros motivos, o elemento sempre mais activo na população. Mas, nestes Estados do Sul, temos vrios Estados no Brasil, isto é, temos núcleos que se formam na parte, de habitantes que guarda intacta a sua lingua, os seus costumes e as suas tradições.

Por ultimo não temos no Brasil os Estados do centro, isto é, os de Mato Grosso e Goyaz, com uma população total de 758.533 habitantes, do mais completo estado de ignorancia e atraso, sem estradas, sem escolas, sem civilização, sem conforto, sem riqueza e sem preparo. Por momentos a rapida valorização do gado deu um progresso fugaz a essas Estados que logo após receberam outra vez em marasmo e completo, pelas condições de civilização de sua população.

O grande problema economico dessa região, a raiz do seu

Esportes

CELOTEX

O VASCO FEZ BOA EXIBIÇÃO
NA U. M. F. M. VINCENDO
O AMERICA POR 1x0

O Vasco da Gama, campeão de 1934, voltou quinta-feira ultima á U. M. F. M. para enfrentar o America F. C.

O Club campeão obteve novo triumpho vencendo a representação do club local por 1x0.

O onze vice-campeão da U. M. F. M. não conseguiu confirmar entretanto em seu proprio campo com o seu reaparecimento após longa ausencia, as creencias que ganhou através de suas optimas partidas com o Brasil. Corinthians e outros no certamen annual desta entidade. O America apesar de demonstrar grande vontade não apresentou condições para enfrentar seriamente um esquadrao como o Vasco, esteve muito longo como aliás exerce o desentrolar do prelio, pois o quadra campeão fez 5 atques contra 6, de ser adversario de categoria para o quadro campeão que durante os quarenta minutos da pugna dominou por completo.

Positivamente o vice-campeão da U. M. F. M. é um quadro cheio de vontade como dissemos acima, porém falta-lhe um pouco de experiencia nas jogadas, naturalmente devido a que os seus participantes embora e bns valores.

Apesar de tudo a partida não deixou de ter o seu brilho e o resultado pela contagem minima b m traduz o que foi o seu desenrolar.

progresso será a solução da questão do gado.

E por ora não se sabe como em definitivo orienta essa industria.

A experiencia ainda não chegou a gma conclusão definitiva, querendo uns impertar o gado estrangeiro para cruzamento, outros inclinam-se para o zebu e outros finalmente pretendo seleccionar a raça nacional.

Para os nossos intellectuaes, para as nossas classes pensantes o Brazil apresenta um quadro immenso de problemas a resolver.

Tudo está por fazer neste país. Tudo está por levantar, executar, tudo está por executar.

Antes de tudo convem notar que não existe um traço de união entre os diferentes Estados do Brasil—e esse é a lingua. Si não fosse a unidade de lingua o Brazil já se teria partido a esta hora.

J. André dos Santos & Comp.

Commissões e Consignações
casa de estivas, miudesas e artigos
de mercearia

Telefones n. 378 — End. Telegr.
—“ANDRÉ”—

—RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ—MARANHÃO—

Bar Primavera

—DE—

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

Especialista em café, leite, chocolate,
doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebidas
finas, Nacionais e Extranheiras.

“A Alavanca” social

ANNIVERSARIO

PROFESSORA ALDENORA MAYA—Por motivo do aniversario natalicio da provecta professora Aldenora Sampaio Maia dilecta filha do nosso prezado amigo mestre Marcellino Maia, foi alva de significativas manifestações de apreço por parte de suas inumeras amiguinhas. “A Alavanca”, embora tardiamente, felicita-a.

CEL. MARCELLINO GOMES DE ALMEIDA—Transcorreu a 11 do corrente o aniversario do nosso prezado amigo, sr. coronel Marcelino Gomes de Almeida Junior, gerente da Companhia Fluvial Maranhense e socio honorario do Centro Artistico.

“A Alavanca”, que não podia deixar de registrar o seu aniversario natalicio, embora tardiamente, envia-lhe os seus efusivos saudaes.

RAYMUNDA FONTINELLE—Defluiu a 19 deste o anniversario

natalicio da gentil senhora Raimunda Fontinelle, delecta filha do nosso dilecto amigo Marcel Fontinelle.

“A Alavanca” embora tardiamente felicita-a.

CARMEM FERREIRA—Faz annos a 25 do corrente mês a intelligente mentina Carmen Soares Ferreira, 1ª assistente da Escola Normal e dilecta filha do nosso amigo Raphael Ferreira, ex-vo e zeloso 1º secretario da Directoria de Fazenda e sua digna esposa sra. d. Alexandrina Soares Ferreira.

DESPEDIDA

SEVERO A. R. DA — E teve em nossa redacção, onde veio trazer suas deas, edidas o distincto cavalheiro, sr. Severo e ruda honrado como cidadão da cidade de P. de Iráas

FALLECIMENTO

CLAUDIO NASCIMENTO — Echou traseira a um manhã de 17 do corrente, o nobre e dilecto fellecimento de Claudio Nascimento, fiscal da Prefeitura Municipal e muito relacionado em nosso meio.

Os contos da "A Alavanca"

Um funcionario que andava em serviço de recenseamento pelos longínquos sertões cearenses chegando em casa de um de seus habitantes, expoz os motivos que o levava ali.

O dono da casa que era um cearense robusto e valente, promptificou-se a dar-lhe os esclarecimentos necessarios.

O funcionario—Quantas pessoas residem nesta casa?

O cearense—Doze, eu a mulher e dez filhos.

O funcionario—O senhor é casado?

O cearense—Sou, sim senhor.

O funcionario—Quanto matrimonios contrahiu?

O cearense—O que senhor?...

O funcionario—Pergunto-lhe, quanto matrimonios contrahiu?

O cearense—Não, isso não digo!..

O funcionario—Mas isto faz parte de uma das clausulas.

O cearense—E o governo precisa saber destas coisas?

O funcionario—Precisa sim senhor.

O indtozo que havia enviado fazia apenas 6 dias, deixava na orfandade 3 filhos menores. "A Alavanca" enla pezames a familia enlutada.

PROMOÇÕES

Por acto do Gove no Federal foi removido para esta capital o nosso prezado amigo Moacyr Torres Dalto, fiscal do consumo Federal que por tão justo motivo "A Alavanca" apresenta-lhe sinceros parabens.

TENENTE JOÃO BRANDÃO—Por acto do Interyntor Federal, de 24 do mez p. passado foi revertido no cargo de 2º tenente da policia militar do Estado, o nosso amigo, sr. João Brandão de Mello.

For esse acto de inteira justiça, felicitamo-lo.

VISITAS

Estiveram em visita a esta redação com quem palestramos ligeiramente, os nossos distinguídos amigos, Raphael Ferreira e Donato Lobato.

O cearense—Ora ainda mais esta. Ponha lá um dia sim e outro não.

O funcionario—O senhor não brigue isto é uma coisa seria.

O cearense—Eu estou falando serio.

O funcionario—Então o senhor se caza um dia sim e outro não?

O cearense—Ah! o senhor falla é em casamento. Eu só me cazei uma vez.

Um inglez que mal comprehendia o portuguez entrou no hotel sentou-se á meza no momento em que um dos hospedes pedia um bife. O inglez pediu tambem. O criado serviu-lhe.

No momento em que o inglez trinchava, notou um fio de cabelo. Aborrecido, disse para o criado: tira bife. O criado obedeceu e rapido, voltou a postar-se diante da meza.

—Bife! O criado volta e trouxe o mesmo prato. Deparando novamente, o inglez com o fio de cabelo, emparrou o prato bradando: tira bife! e o criado retirou o prato novamente.

O inglez ficou pensativo. Desejava comer bife, mas não sabia pedir em portuguez pois aquelle tinha um cabelo.

Assim, desviando os olhos deu com um careca que se sentara diante de sua meza e perguntou a um senhor que estava a sua direita como se chamava aquillo, apontando para a cabeça do careca.

—hama se careca respondeu o senhor que estava a sua direita.

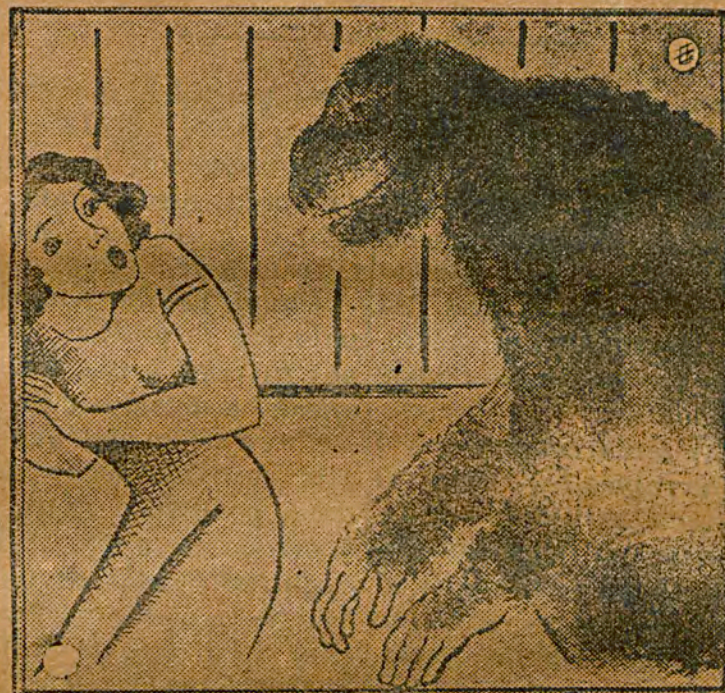
O inglez, voltando-se para o criado disse-lhe:

—Traz bife careca.

Um argentino encontrando 2 vogalumes e achando-os interessantes, mettu dentro de uma caixa para mostrarlos a sua senhora.

A caixa estava furada e os vogalumes fugiram. Chegando em casa disse a mulher: Queres ver dois bichos

CUIDADO, POVO AMIGO!



O gorilla, de pêlo aspero, quer passar por lontra

NÃO TE DEIXES EMBAIR

As vantagens ficticias que, hoje, te acenam são como as manhas do macaco

SÃO GATOS POR LEBRE

Mesmo porque fazenda, só na Rianil Ademais, maranhenses, os lucros de Rianil, ficam nesta terra

AJUDA E, POIS, QUEM TRABALHA PELO PROGRESSO DO MARANHÃO

nhos com uma pedra de brilhant na cabeça?

Abrindo a caixa, ficou decepcionado. A caixa estava vazia. Admirado disse:

—Ora, mulher, os bichinhos engulliram-se uns aos outros.

Dun Lex Et Lex

A titulo de curiosidade, damos o texto de uma lei que teve execução em França no seculo XVIII, ressa assim:

«Qualquer que attrahir a e laço do casamento um subdito masculino de sua magestade, servindo-se de vermhão ou alvaia de perfumes de essencias de dentes e cabllos posções, de algão em rama, de espertilhas de ferro, de sa; atos de salto muito altos e de anquinhas soffres à pena correspondente a feitiçaria, sendo tal casamento considerado nullo e de nenhum effito».

E se essa lei viesse por cá nos visitar hoje, o que fariam?

Café Suisso

Botequim e Restaurant

— DE —

Ferreira & Oliveira

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite doces pasteis bombons chocolates biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e extranheiras geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

Leiam o expediente

Contos infantis

Quando o lusco fusco começou a projectar-se na floresta, um trilo de locomotiva, zunindo passou por cima do arvoredo como uma tempestade vergastando as romarias tatalantes. As fêras pararam um momento. Era o Currupira, o senhor das matas.

— As fêras tinham medo do Currupira? — inquiriu Fernando, assustado. — Não, meu neto; as fêras obedeciam porque estavam deante do seu Deus. Montado num péreo espinho, feroz, de dentes aguçados, com os calcanhares para a frente, appareceu em desabalada carreira, levantando poeira no caminho um pequeno preto, bem preto assim do teu tamanho, com uma cabeça enorme, num corpo de menino. A sua voz retumbante como o trovão ribombou pelo ermo, de ponta a ponta da mata sinistra. Os olhos grandes chispavam labaredas vermelhas. A boca descommunal, como uma jornalha vomitava jatos de fogo. Elle veio ter com Olivio que tremulo de pavor, sozinho, sem meio de defeza, corria átonas sem encontrar guarida. O caçador aperrou a arma. O tiro partiu. O eco do estampido resvalou pela planura imensa, mas em vez de fogo a espingarda deitou agua pelo cano. Os monstros não se moveram. O Currupira cresceu, ficou mais alto e mais grosso que uma summaúmeira da batizada. Elle fallou assim e m a voz trovejante, ameaçadora.

— Olivio, vaes ser castigado agora pela tua imprudencia. Tens que te submeter ao sacrificio, que pretendo impor-te. A tua sorte está entregue ás garras daquella aranha caranguejeira que alli vem no teu rumo. Prepara-te heheje!

O caçador quasi louco olhou para o ponto indicado. Descendo preguiçosamente do tronco de uma umbura na entreloçada de cipó a aranha leraa, monstruosa,

como um polvo, morimentava as pernas cabeludas. Uma baba visguenta, lhe escorria da bocca escancelada. Allí estava o veneno mortal. Quanto horror!

Olivio, pensou então nas palavras da mulher pensou nos filhinhos orphãos do seu affecto, e de olhos cerrados, lembrou-se do dia que era, e arrependido cheto de fé, orou, pedindo a Deus, que o perdoasse naquella hora angustiosa, pela sua desobediencia, aos precitos sagrados da reigião de Nosso Senhor Jesus Christo.

Canticos sacros elevaram-se do seio das selvas.

Uma harmonia celeste vibrou pela gleba sanhuda. Sentindo-se um misero mortal sobre a face da terra o impio alçou os olhos para o céu estrellado. Os monstros haviam desaparecido misteriosamente restando apenas o Currupira, já no seu tamanho natural. Com a alma mais alliviada desse grande peso, elle respirou, como se despertasse de um sonho horrivel.

E o Currupira fallou ainda:

— Bemaventurados os que se arrependem. Só Deus o Creador do céu e da terra poderia salvar-te. Sabes quem sou Olivio? Olivio meneou a cabeça respondendo que não.

— Sou o senhor das matas Vivo na treva e na luz: Governo todos os bichos. Os meus dominios são tão grandes maiores, talvez, que os do meu irmão gêmeo João do Una, que vive no fundo do mar, num palacio opulento, de pedras n-gras. Tens devastado as caças destes arredores Matas sem piedade, sem compaixão desde o cametão que adremece ao sol, até as manibás e os guriatás, que são a alegria dos bosques em flor. Não amas a natureza, que é o melhor presente que Deus fez ao homem. Precizas parar com essa cobiza, por que levas a morte aos lares e o lucto aos n-nhos. És

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flor, vellas, papel de embrulho, Sisi, guaraná, cerveja, vinho R. G. Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGASEPENHA

RUA PORTUGAL N.º 199 — Edificio Martins.

um homem incensível á dor alheia.

— O meu desejo era subprimir-te do mundo dos vivos. De hoje em diante não penetrás mais nos meus dominios, com o fito de imolar os seres vivos, porque se tiveres a infelicidade de eu te surpreender, a espalhar a mortandade por estas brenhas, entregar-te ei á justiça do carregador de ossos, e quelle fantasma que ali vês, que percorre pelas caladas da noite, as estradas, gritando pelas solidões. Repara bem nelle.

FULGENCIO PINTO

União dos Operarios da Companhia Canhamo

O sr. José Saladino Ribeiro Souza, communicou-nos que, em sessão de Assembléa Geral, realizada em 13 de janeiro, foram eleitos e empossados a 3 de Fevereiro do corrente anno os novos corpos dirigentes da União, no exercicio de 1935-1936, que ficaram assim constituídos:

Directoria — Presidente, Romão da Conceição Saraiva, reeleito; vice-presidente, Avelino de Farias Lima, reeleito; 1.º secretario, José Saladino Ribeiro de Souza, reeleito; 2.º secretario, Waber José Souza, reeleito; thesoureiro, Maria de Lourdes dos Santos, eleita e vice-thesoureiro Pedro Simido da Silva, reeleito. Assembléa geral — Presidente, Raymundo Ribeiro de Souza, reeleito; 1.º secretario, Raymundo Bertoldo dos Santos reeleito e 2.º secretario, Safira Morgarida da Silva, eleita.

Commissão Fiscal — Presidente Antonio Pedro do Prado; Membros, Manoel Gregorio Arouche, reeleito e Dinorah Clementina de Souza, eleita.

Aos novos dirigentes desta utilissima corporação apresenta-

O plantão das farmacias

- 23 — Sabbado — Santos
- 24 — Domingo — S. Cruz
- 25 — Segunda — S. Benedicto.
- 26 — Terça — S. João é
- 27 — Quarta — S. Luiz
- 28 — Quinta — Silveira Teixeira.

Nenhum

negociante do interior do Estado, devem comprar ou vender os seus productos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE A. MENDES, Edificio Martins, á rua Portugal, 199.

Costura e bordado

Costurase com pe feição, executando-se todos os trabalhos com a maxima promptidão. Bordase tambem com modicidade nos preços. Dirijam-se á rua Salvador de Oliveira, 273

Assigne a Alavanca

AS festas carnavalescas vem introduzindo, entre nós, a pouco e pouco, a pratica do vicio de intorpecentes. Não é raro verem-se no delirio das danças, nos salões dos clubes licenciosos e dos gremios aristocraticos, os gestos dos que o vicio domina, aspirando fortemente os lança-perfumes.

E' o vicio do ether que faz innumeras victimas, ajudado pelo sensualismo que o meio e o momento despertam ou provocam nos que não têm a contel-os a resistencia da moral e da virtude.

mos os nossos parabens, desejando-lhes muitas felicidades



A ALAVANCA

REDACÇÃO—Rua José Augusto Corrêa n. 396

Redactor-chefe—ANGELO ROCHA

Secretarios—JOSÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente—ANTONIO AZEVEDO

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal

de defesa das classes
oprimidas

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão—9 de Março de 1935

NUMERO 10

PELA AMABILIDADE

A maior parte da humanidade vive a atormentar-se reciprocamente com palavras e phrases inútes, que doem tanto quanto um ferimento physico.

E' commum encontrar-se pessoas para as quaes constitue um prazer o ridicularizar os seus semelhantes, o que é um dos mais feios habitos que se possa ter.

Quantos e quantos não se aproximam de um enfermo, de um neurasténico, e em lugar de o confortarem, brutalmente dizem a esse coitado que elle está com mau aspecto, que está magro, assim provocando-lhe um abatimento, assim muitas vezes apunhalando o pobre doente.

E uma palavra boa, amiga, serena, muitas vezes reergue um espirito, lhe restitue a calma e o bem estar.

Em geral na vida, na sociedade, na rua, muitas pessoas se aproximam de nós e dir-se-ia, procuram exactamente o assumpto, a observação, a palavra que mais nos moleste.

Ninguém, entretanto, reflecte que a própria virtude se torna rebarbativa quando acompanhada de máos modos.

Ser amavel é possuir um conjunto completo de qualidades, porque para sabermos agadar é preciso não só ter intelligencia, conhecimento do proximo como ainda bondade de coração e elevação de espirito.

E' preciso pois, que voltando ás vistas para nós mesmos e considerando os nossos proprios defeitos, tão grandes ou maiores que os dos outros.

Tenhamos a maxima benevolencia para com o proximo pois a vida não é senão um minuto na infinidade insondavel do tempo.

A amabilidade é a expressão final da civilização.

De bayoneta calada

O carnaval terminou na quarta feira de cinza, o que somos e nada mais. Não sou e nunca fui apologista do Rei Momo. Não gosto de máscaras e muito menos daquelle inglez alto, magro e ruivo que apparece em todo o carnaval.

O anno passado uma das suas victimas informou-nos apenas que elle trajava-se de dominó amarello e nada mais scube dizer-nos a respeito do tal inglez irresistivel.

Para maior comprehensão do leitor, vou narrar-lhe a historia desse inglez na qual verá que tenho razão para detestá-lo e não o carnaval propriamente dito:

Um inglez alto, magro e ruivo passando por uma rua deparou-se com um papagaio muito falador que estava na janella. Bateu, e veio a criad; desejo fallar com o dono desse papagaio—disse o Inglez.

Era o velho padre Simão antigo vigario daquelle fegue-

zia, que o recebeu com toda amabilidade, convidando-o a entrar para a sala.

—Eu desejo comprar o seu papagaio.

—O Padre, não vendo por dinheiro nenhum senhor, porque é a unica coisa que me resta dos meus paes já fallecidos.

O inglez—Mais revdm. eu não posso deixar de comprar o seu papagaio.

O padre — Queira desculpar, está na hora da missa e os fieis estão à minha espera na igreja. E juntando as palavras á acção sahiu e o inglez sahiu com elle falando sempre na compra do papagaio até que elle penetrou na igreja. O inglez esperou-o na porta e o acompanhou até a casa da sua residencia onde o padre entrou sem o convidar.

O inglez notou então, que a casa defronte estava desocupada. Alugou-a e desta forma acompanhava o padre até a missa e trazia até a casa, de sua residencia falando

Porque o homem através de todas as civilizações e idades é sempre o mesmo, será sempre o mesmo daqui a seculos cifrando-se a esthetica da vida na harmonia e serenidade da co-existencia.

E só com amabilidade nós podemos prestar um beneficio enorme aos nossos semelhantes.

A valia pratica deste preceito é tão grande que os americanos, nas estações da estrada de ferro, onde ha as formidaveis accumulações de massas humanas, para evitar os attritos e vicissitudes naturaes, affixam grandes cartazes, na maior evidencia possivel, com os dizeres seguintes: *keepsmiling* que quer dizer: "ria-se", porque

pensam os americanos, entre pessoas que apresentam phisionomia amavel difficilmente surgirá um attrito, ao passo que entre os zangados se multiplicam as brigas.

O sabio sem amabilidade, é um bruto; o philosopho, um mania-co; o soldado, um grosseiro; e todo homem desagradavel.

Uma sociedade em que todos procuram ser amaveis é uma sociedade perfeita. Uma palavra boa e um sorriso amavel vencem todos os obstaculos, abrem todas as portas, conquistam todos os corações.

A virtude se torna rebarbativa quando não revestida da amabilidade.

Quantas guerras quantas dissensões, quantas rixas, quantas disputas, não evitaria a amabilidade cultivada generalizada no mundo!

E é sabido que uma virtude que se affecta acaba-se por adquirirla.

Se todos os homens fossem amaveis, a vida social seria um paraíso.

sempre na compra do papagaio

O Padre já não dormia bem a noite, sonhando com o inglez a exigir-lhe que vendesse o papagaio. Via no sonho o papagaio com a cabeça do inglez e numa manhã ao sahir para a missa o inglez que estava á porta, disse-lhe: «Sinhura padre eu ficado, eu morre se você não vender papagaio pra mim».

O padre voltando, pegou na gaiola com o papagaio e entregou-lhe dizendo:

Aqui tende senhor, vá embora porque eu morreria ou ficaria louco sem o papagaio.

Decorridos alguns tempos, em uma noite de natal, entrou inesperadamente e prostou-se diante do confissionario a formosa Arybella, uma moça jovial que depois de 6 mezes de desaparecimento da casa paterna onde era cercada de admiradores e dos cuidados de seus paes, onde era a flor e o algría, dequelle ninho de nymphas desaparecera como por encanto nos primeiros dias de carnaval e naquella noite de natal, tão inesperadamente, veio prostar-se ante o confissionario do padre Simão, velho amigo da familia.

Trajava-se de luto e cobria-se com um espesso veio. Sendo reconhecida immediatamente pelo vigario que exclamou: Oh! infeliz creatura. O que fizeste? Os teus paes cobriram a casa de luto. Tu que eras a sua unica algría e esperança, deshonrastes e deixaste estupidamente a casa paterna? Tu ingeitate tão bons casamentos e preferistes salpicar de lama o lar daquelles que cuviram os teus primeiros vagdos?

Ah! reverendo, app'rei-me um dia um ingl'z...

—Alto, magro e ruivo? atalhou o padre.

—Sim senhor respondeu Arybella.

—Basta ditosa creatura; eu te absolvo. A resistencia humana tem o seu limite; aquelle inglez si quizesse teria rapitado-me.

Eis a razão porque lesteo não o carnaval mais os inglezes carnavalescos, mesmo porque não sou e em nada me pareço com semelhantes personagens.

ANGELO ROCHA

Expediente

Assignaturas

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas deste serão pagas adiantadamente

Os intellectuaes e a imprensa

A imprensa maranhense censurou a attitudo dos intellectuaes em se conservarem afastados das lides jornalisticas.

Aquí, em nossa terra isto se justifica muito clara e positivamente.

Todos nós sabemos que a maioria dos nossos intellectuaes são politicos, e aquellos que não o são fazem juizo aos melhores lugares na administração do Estado.

Para os intellectuaes politicos não se deve appellar. Os seus espiritos estão viciados. Da sua penna não sae senão improperios aos adversarios. São portanto, inúteis á collaborarem numa obra constructiva em prol do seu Estado.

Os intellectuaes que não são politicos e que ambicionam bons e rendosos lugares nas admidistrações do Estado, são outros tantos inúteis. Isto porque o regimen actual não é de perfeita segurança pode, de mo-

exma. sra. d. Rolanda da Silva Pinheiro, a quem embora tardiamos a «Alavanca» com primeira.

MME. ANTONIO AZEVEDO — Transcorre a 14 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Zuleide de Andrade Azevedo, virtuosa esposa do nosso prezado amigo e gerente desta folha Antonio Gonçalves de Azevedo.

Dada de altos predicados, Mme. Azevedo receberá de certo da sociedade maranhense onde é elemento de destaque, significativas provas de amizade e apreço em que é tida.

Antecipadamente enviamos as nossas saudações.

JOVINO CAVALHO — Transcorre a 3 do corrente o anniversario do nosso amigo Jovino Carvalho activo e zeloso funcionario do Estado.

A «Al Vanca» embora tardiamos cumprimenta-o.

VIAJANTES

J. ABREU — Vindo de Bacabal onde é influente negociante e no so constante leitor, encontra-se nesta capital o nosso prezado amigo José Ewerton de Abreu.

Abraçamo-lo.

J. André dos Santos & Comp.

omnsões e Condições

casa de estivas, miudesas e artigos de mercearia

Telefone n. 378 — End. Telegr. — "ANDRÉ" —

— RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ — MARANHÃO —

"A Alavanca" social

ANNIVERSARIO

MARIA AZEVEDO — O lar feliz do nosso prezado amigo Antonio Gonçalves de Azevedo, gerente deste jornal e de sua exma. esposa, sra. d. Zuleide Andrade de Azevedo esteve em festa a 5 do corrente, por motivo do anniversario natalicio da sua dilecta filhinha, Maria André de Azevedo, aplicada terceiranista da Escola Modelo Benedito Leite.

A anniversariante, embora tardiamente a «Alavanca» felicita

ALBA MARTINS — Transcorre a primeiro do corrente o anniversario natalicio da intelligente menina Alba Adriana Martins, sobrinha do nosso amigo João Paulo Martins.

CARLOS MARTINS — Por motivo do seu anniversario natalicio, transcorrido a 3 do corrente, foi alvo de significativas manifestações o nosso prezado amigo Carlos Gomes Martins, proprietario da Empresa Fuseraria Maranhense, a quem embora tardiamente, cumprimentamos.

EMILIA PRADO — Transcorre a 2 do corrente, o anniversario natalicio da interessante menina Emilia Andrade Prado estimada filhinha do nosso prezado amigo José Mathias do Prado Junior a quem felicitamos.

LADYZINHA — Deflui a 7 do corrente o anniversario natalicio da interessante e travessa menina Lady Lea Andrade Martins, filhinha do sr. Carlos Martins.

JULIO GALVÃO — Passou a 28 do mez p. p. o anniversario natalicio da distincta senhora Julia Galvão irmã da prefecta educadora Paschoa de Advincula Galvão, por cujo motivo a «Alavanca» em sinceras parabens.

MANOIA PINHEIRO — Fez nos a 28 de Fevereiro a

mento cair. Collaborar com este mesmo regimen é se incompatibilizar com o de amanhã. Esta é a logica da outra classe de intellectuaes que possuímos.

Está claro que quer uma quer outra tem que se conservar afastada da imprensa onde as suas idéas tem que serem conhecidas.

Si houvesse entre elles sentimentos altruisticos e idéas nobres abdicariam de suas pretensões ambiciosas e cohiriam em campo para trabalharem para a grandeza e prosperidade do Maranhão.

Porque o Maranhão mais que todos os Estados do Brazil está carecendo do concurso dos seus homens de letras para contribuirem para a sua grandeza.

Os seus administradores se vêm numa situação de completo afastamento dos círculos intellectuaes devido

o ostracismo porque se deixam arrastar os nossos intellectuaes.

Attribuir-se que a Lei de Segurança Nacional é a causa da negligencia dos nossos intellectuaes, é um erro.

Erro e grande. Porque antes della já elles nada faz'am, nada produziam em proveito do Maranhão e da collectividade.

Porisso da Lei de Segurança nada temos que nos queixar.

Ela e os seus efeitos ainda não chegaram até qui.

E si ella existe e os seus efeitos são máos, culpados são estes mesmos intellectuaes que a estão discutindo para ser votada na Camara Federal, como representantes do povo.

O afastamento dos intellectuaes da imprensa é o que já expomos, — a ambição e o medo.

FLORINDO RIBEIRO

Bar Primavera

— DE —

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebidas finas, Nacionais e Extranqueiras.

Os contos da "A Alavanca"

Um homem da terra dos nossos avós, e dos nossos irmãos de língua viera ao Brasil para fazer fortuna.

E estabeleceu-se com uma vacaria. Trabalhador activo e intelligente conseguiu em pouco tempo fazer fortuna.

Desejando visitar a sua santa terrinha, entregou a vacaria a um collega. Tirou a passagem e embarcou num dos melhores paquetes que sulcava os grandes mares.

Neste paquete havia um macaco o qual servia de divertimento aos passageiros.

O nosso viajante que havia trocado todo o seu dinheiro em libras e metido numa bolsa, collocou debaixo do travesseiro deitou-se e adormeceu. O macaco que havia presenciado tudo, veio subtilmente, puchou-lhe a bolsa acordando assim o viajante que vendo o macaco com a sua bolsa, gritou: oh! bicho! O macaco espantou-se e fugiu para o mastro do grande vapor, levando consigo a bolsa que continha toda a sua fortuna.

Dado o alarme, acudiram todos os passageiros e o commandante do navio. Uns eram de opinião que se devia atirar no macaco e outros não. O commandante pediu calma dizendo

que o macaco era manso, ao passo que atirando nelle poderia elle cair na agua com a bolsa.

Assim convencidos os passageiros se acalmaram. O macaco lá de cima do mastro desatou a bolsa tirou uma libra, contemplou-a, cheirou-a e atirou-a no convéz. O nosso viajante agradeceu o macaco dizendo: assim, meu bichinho, jogue todas aqui que eu te dou uma bananinha. O macaco tirou outra libra contemplou, cheirou e atirou na agua — não faze isso meu bichinho!... O macaco tirou a terceira moeda contemplou, cheirou e jogou no convéz e assim por diante. Jogava uma na agua e outra no convéz e tirando a ultima viu o sacco cheio e jogou no convéz, com o pasmo de todos os presentes.

O nosso viajante exclamou: graças a Deus, o que foi de leite cá está, e o que foi da agua foi para a agua com todos os diabos.

Um homem que andava passando a cavallo, encontrou-se com um preto velho, no momento em que esse passava por debaixo de uma porteira existente no caminho.

Parou o cavallo e disse: O negro abra esta porteira.

O preto velho — ch nte quem é ancê?

— Eu sou um doutor, respondeu o cavalheiro

— O que quer dizer doutor?

O cavalheiro — doutor é um homem que sabe tudo.

O preto velho — Am! então doutor sabe abrir porteira. apele e abra a sua porteira.

JOSÉ M. BENZECOV

EXPORTADOR

Compra as melhores peças do mercado o seguinte:

Peltes de veado, catetús, maracajás, queixadas, giboias, lontra, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de peçcada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam seus productos sem consultar

End: T. legr. — SAMUCA.

Rua Portugal, 273

São Luiz Maranhão

Nenhum negociante do interior do Estado,

deverá comprar ou vender os seus productos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE A. MENDES, Edificio Martins, á rua Portugal, 199.

Café Suíço

Botequim e Restaurant

— DE —

Ferreira & Oliveira

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

DO nosso amigo

Director do H. B. e Reg. Nat. recebemos um de v. carta de agradecimento á noticia que demos quando do seu anniversario natalicio.

Grato.

Um gesto digno

E' digno de elogios o acto do governo paraense criando alem das existentes mais vinte escolas para os filhos dos nossos irmãos operarios, os quaes no sertão vivem quasi sempre desprotegidos da instrucção, esquecidos e abandonados.

Aos nossos irmãos paraenses felicitamos por tão justo e merecido amparo a tão grande e desprotegida classe.

**Carnaval passou
Rianil ficou**

Com os seus preços
esmagadores, desafiando
seus pseudos concurretes.



Contos infantis

CONCLUZÃO

Olivio tiritando de frio e febre levantou os olhos coruscantes. E viu de relance um esqueleto de mandíbulas escancaradas, gargalhando sinistramente, junto a uma cruz de madeira, que abria os braços para o céu onde um cadáver crucificado apodrecia ao relento.

O caçador tentou correr. Não fuja, porque não encontras o caminho — disse o senhor das matas.

As sombras da noite envolviam a colina, em que se assentava a casa, onde a velhinha contava aquella historia tetrica:

Quero dormir com você, vobô, por causa do Currupira, — sussurrou o menino. Agora ouvirás o resto da historia, Fernando.

O que aconteceu dahi? Olivio mais calmo pediu que o fantasma lhe indicasse o caminho de sua casa ao sopé do morro.

O que me darás em troca desse favor? Tens fumo? Tenho. Aqui está, senhor. O Currupira contente porque é um bom mascador, trincou o fumo com os dentes, e foi deixa-lo satisfeito à porta do seu lar, dando-lhe em seguida, uma pedra encantadora, com este conselho:

Leva esta pedra. É um talismã. Quando precisares de mim, basta apertá-la na mão, e chamar pelo meu nome três vezes: Sacy Perêrê! Sacy Perêrê! Sacy Perêrê! Dar-te-ei tudo quanto quizeres mas não te esqueças da sentença que la vrei, e da justiça do carregador de ossos.

O Currupira transformou-se numa luz opaca, desapareceu num capão ralo que ficava atrás da casa do caçador.

Dai por diante, Olivio tornou-se lavrador, ficou um bom marido, um pae excelente, e as menses de fartura que lhe davam as suas roças trouxeram-lhe não só a felicidade do lar, como ao tugurio dos vizinhos po-

bres, que encontravam no seu coração magnanimo, a caridade, com que lhe matavam a fome. Olivio nunca mais foi à caça, guardou os domingos e dias santos, e jamais esqueceu a lição do Currupira.

Quando encontras meu filho, na estrada, um rastro de criança, volta depressa para casa, porque por ali passou o Currupira o senhor das matas — concluiu a velha professora.

A luz bruxuleante da lamparina, estava quasi a extinguir-se. O povoado silente embrulhava-se nas trevas da noite. O oceano marulava na costa deserta. Os grilos guizalhavam pelas montas de capim.

E a velhinha olhando o neto, viu que esse dormia no seu regaço, embalado pela historia tetrica, por essa lenda tapuia, que ainda se conserva hoje viva, na tradição oral do povo, esse povo matuto, supersticioso, da nossa patria formosa e grande, adormecida na vastidão bellissima das suas praias beijadas pelas ondas querulas do Atlantico verde do norte.

FULGENCIO PINTO

Goulart & Comp.

Rua 28 de Julho n. 105

Casa especial para o recebimento de Consignações, compra e vende todos os generos de produção do Estado.

— Maranhão —

Costura e bordado

Costurase com perfeição, executando-se todos os trabalhos com a maxima promptidão.

Bordase tambem com modicidade nos preços.

Dirij-mos á rua Salvador de Oliveira, 273

A CAMPONEZA

As vezes acontece

E até parece

Ser mentira ou illusão:

Procuramos esquecer,

Por não mais ver,

A mulher que nesta vida

Já nos fora preferida!

E a tentação

A sorrir

E a seguir

Vem sempre a tella

Do nosso pensamento,

Qual uma Estrella

A fulgir e persistir

Em pleno Firmamento!..

E como esta Visão!

— Flor do Sertão

Que em tempos conheci...

E amei a!

Mas quando a vi,

Parecia mais uma Sereia

Que uma sertaneja

Que a custo se corteja...

Agora, vejo em sonho

O seu perfil risonho

Como era outro a..

Em tempos idos,

Cuja fala tão meiga e delicada

Como o cantico sonoro d'alvorada

Ainda chega me aos ouvidos!..

Não sei por onde existe,

Mas sei que ainda persiste

Uma coisa qualquer

Dessa mulher:

— A camponesa linda!..

.....
Mas que importa!...

Sijas viva ou morta!

Na tua ausencia

É' debalde qualquer reminiscencia

De um florir de outrora!

Se ainda vives feliz desse passado,

Se acaso ainda me trazes recordado

E d'alma não perdera-se a belleza

E's tú a verdadeira camponesa...

Ajaga uma esperanza, vem te embora!.

SALLES LEITE

O plantão das farmacias

- 0—Sabbado—S. V. de Paula.
- 10—Domingo—Silveira Teixeira
- 11—Segunda—S. V. de Paula
- 12—Terça—França.
- 13—Quarta—Galvão,
- 14—Quinta—Garrido.
- 15—Sexta—Povo.
- 16—Sabbado—Santos

O NORTE

Recebemos o n. 80 desse importante organ que se publica na florescente cidade de Barra do Corda.

Consta como certo que o sr. capitão Intervntor do Estado vae restabelecer os collegios que por força da lei orçamentaria foram supprimidos. Se assim é, congratulamo-nos pelo justo reparo da intensificação da educação entre nós.

Flores naturais

Vende-se Luas-Ribas, e Angelicas do Jazão, á rua José Augusto Correia n. 469.



A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÊA, N. 396

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 16 DE MARÇO DE 1935

NUMERO 11

SE TODOS OS HOMENS FOSSEM AMAVEIS A VIDA SOCIAL SERIA UM PA-

RAISO

Quantos sem ser medico, sem ter ao seu cuidado a saude de alguém, grosseiramente se aproximam de um doente e vão martirizar-o, dizendo-lhe que ele está palido, que está desfigurado. Ha otimas pessoas que, por não saber ser amaveis, se tornam detestaveis a todo mundo.

Ha inumeros individuos assim que, por onde quer que passem, onde quer que vão, não fazem senão provocar antipatias, porque não sabem ser amaveis, nunca têm uma palavra boa e generosa para com os seus semelhantes. Sejamos benevolentes e indulgentes, porque os defeitos da humanidade resultam da natureza ou da educação de cada um, quando não de um modo errado de ver as coisas.

Cada um de nós é o que é, porque assim o moldaram as circunstancias da vida.

Cada planta produz os frutos que a natureza lhe prescreve: cada homem produz tambem os atos que a sua natureza gera.

A benevolencia e a indulgencia tudo obtem e constituem, nas relações sociaes, o melhor lenitivo para as agruras da existencia. Ser amavel não custa nada a ninguém. Basta um pequeno esforço. Os máos modos, a falta de amabilidade cavem inimizades, geram rancores, explodem em crimes, dissolvem familias, produzem divorcios e inimizades irreconciliaveis. Até guerras, quem sabe, já explodiram por falta de amabilidade e cortezia. Há pessoas que, onde estão, irradiam a simpatia e criam um ambiente de bem estar communicativo, em que todo mundo se sente bem, ao passo que outras produzem o efeito contrario.

"Per transit bene faciend". Passou fazendo o bem: taes as palavras simples e tocantes com que S. Pedro sumariou a vida de Jesus ao centurião Cornelio e que se aplicam a todos cuja vida é consagrada ao bem dos seus semelhantes. Que de cada um de nós se diga ao menos que passamos deixando um rastro de simpatia e de gentileza. E quanto odio

DE BAIONETA CALADA

Hoje quero referir-me a mim mesmo sobre o Preto que como disse um grande philosopho, não nasceu para subir.

Effectivamente, é uma realidade de hontem e de hoje, não temos uma vontade de ferro, coragem e nem actividade febril igual a das outras classes.

Os intelligentes que adquiriram o preparo e a capacidade mental deviam finir-se logo ao galgar o ultimo degrau do patamar da escada para morrer na gloria.

Do contrario descera passo a passo para desaparecer no ultimo degrau por onde começou a subir.

Com quantas dores falo da minha raça externando aqui estas verdades nuas e cruas.

José de Patrocinio devia ter morrido quando estava no apogeu da gloria, e no entanto descera de lá, e veio a fallecer quando se encontrava esquecido e abandonado. Luiz Gama se me não falha a memoria teve igualmente o seu fim, e assim tantos outros que seria enfadonho inumerar-los.

Agora mesmo vejo em um homem de minha raça, que muito promettia pela sua intelligencia e preparo, o symptoma desse mal terrivel—o esmorecimento, o medo de andar para a frente. Pouco a pouco, vae paoderando-se delle cada vez mais, sem que elle tenha a energia precisa para reagir este mal mysterioso que de preferencia, viza sempre os homens de mi-

nha pobre raça, tornando-os como um rochedo frio e immovel: indifferente a tudo e a todas as coisas.

Não ha quem decifre o porquê desse mysterio.

Pobre raça, és boa, intelligente e docil, mas, porque não dizer, és desditosa, porque te falta actividade e a vontade de caminhar sempre para a frente sem retroceder e sem tibieza, para vencer as intemperies da vida, que depende unicamente da tua vontade e do teu querer.

Tudo isso se encerra no trabalho, na coragem, na fé e na esperanza. A caminho pois, porque se alguém pela vida passou e não tropeçou e nem cahiu não foi homem, é sim uma personagem criada pelo paroxismo e sua imaginação.

Ainda ninguém palmilhou a estrada da vida, onde o proprio céu azul, cheio de nuvens negras parece ameaçar a existencia humana, sem escorregar, pizar e ferirse nos agudos espinhos do seu caminho.

O sahir é dos homens e a destreza com que se levanta é dos invencíveis, dos bravos e dos fortes.

Os que permanecem na queda são os fracos, são aquelles que foram vencidos pela vida. São os esmorecidos que ficaram para traz, são os refugos da humanidade que em sua maioria ali se conservam de bom grado.

Avante! Ergue-te e caminha, com a fé e esperanza que vencerás.

ANGELO ROCHA

inutil neste mundo, quanta disseção esteril, exclusivamente por falta de um pouco de amabilidade por parte de cada um de nós. Já que somos prodigos de tantas coisas neste mundo, porque não o seremos de amabilidade, que não custa nada a ninguém e que faz tanto bem aos outros?

O NORTE

Recebemos o n. 80 desse importante orgam que se publica na florescente cidade de Barra do Corda.

INSTITUTO HISTORICO GEOGRAFICO DE ESPIRITO SANTO

Desse importante estabelecimento, considerado de utilidade publica recebemos delicado cartão de agradecimento ás remessas gratuitas que lhe fizemos do nosso jornalzinho.

pequeno conto dedicado a sua filha Moema, onde o nosso festejado collaborador deixa cair da sua ardorosa e brilhante pena um grandioso e sublime conto imaginario.

Não queremos com isso offender a sua modestia, tão grande e tão generosa que chegou até ao nosso jornalzinho impulsionando-o.

Mas dizer com a franqueza que nos caracteriza tudo o que nos pareça, bem pouco nos importando de que agrade ou desagrade, com tanto que seja verdade conforme se nos afigura.

A grandeza a que nos referimos não é da extensão lato, mas na belleza de estylo, a arte e a poesia que se fundem neste pequeno conto que terminado como está o Caçador e o curripira", damos hoje a publicidade e chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

Nesse conto vamos encontrar o palacio mysterioso de Zaana, onde teremos de apertar a mão do seu autor, que não é um dos escriptores fabricantes de bolhas de sabão ou de productos mentaes semelhantes e nem daqueles que descem ás sargetas para salpicar de lama a vida e a honra dos homens de bem; mas dos que mostram um profundo conhecimento da arte, dos homens e das coisas.

Temos ainda nos ouvidos o timbre da sua voz, quando lendo para nós os seus livros, ainda não editados, onde a belleza do estylo pova a superioridade do seu talento e o seu intellectualismo, cheios de proveitos.

Os seus contos, as suas prosas são admiraveis; fortificam e promovem o desenvolvimento, attivando as nossas idéas e lembrando o nosso progresso.

Mas como não estamos na altura de fazermos apreciações de suas obras literarias, poremos termo aqui ás nossas palavras, certo de que dissemos o que nos ditou a consciencia.

SULEIMAN — O ADVINHO

O Egypto veneravel origem das civilizações. O iniciador das artes e das ciencias, a patria dos Deuses.

Como afirmam os historiadores em suas narrativas.

Emfim deixemos o silencio e a noite das primeiras edades.

O murmuro do passado cresce e chega até nós cada vez mais distincto.

A sciencia cala-se para dar a palavra á historia.

E' o que cemos em "Suleiman—o advinho", de Fulgencio Pinto, um

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio da Rocha

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

CAZEMIRO VERAS — Transcorreu a 9 do corrente o aniversario natalicio desse nosso prezado amigo e antigo funcionario federal. Embora tardiamente felicitamo-lo.

REYNALDO DE SOUZA CRUZ — Transcorreu a 12 do corrente o aniversario natalicio do inteligente menino Reynaldo de Souza Cruz filho do nosso presado amigo José João da Cruz, socio da importante firma de nossa praça M. Santos & Cia.

Ao pequerrucho enviamos as nossas felicitações extensivas aos seus dignos paes.

LAYSE MARTINS — Deflui a 14 do corrente o aniversario natalicio da interessante menina Layse Andrade Martins, filha do sr. Carlos Gomes Martins, proprietario da Empresa Funeraria Maranhense.

A "Alavanca" embora tardiamente envia felicitações.

EVANGELINA GEDEON — Comemorou no dia 14 o seu aniversario natalicio, a exma. sra. d. Evangelina de Miranda Gedeon, esposa do sr. José Gedeon, collector federal, em Cururupú.

ZENAIDE LIMA — Cercada de suas intimas amiguinhas e dos carinhos paternos viu passar a 15 do corrente o seu aniversario natalicio a gentil senhorita Zenaide Guimarães Lima, dileta filha do nosso amigo Abdon Lima, influente negociante nesta praça, a quem enviamos felicitações.

BODAS

O lar feliz do nosso distinto amigo Francisco Pereira da Silva e de sua exma. esposa Enedina Neto Pereira da Silva, esteve em festa no dia 9 do corrente por motivo de mais um ano de sua corôa conjugal. Parabens.

VIAJANTES

DR. GENESIO REGO — Acompanhado da sua exma. esposa D. Maria Toucedo Lisboa de Moraes

CONTOS DA "A ALAVANCA"

O TAPÊTE SALVADOR

(LENDA TURCA)

Ha muitos seculos, o sultão de Constantinopla, acompanhado de seu filho e rodeado de brilhante escolta, foi visitar o paiz dos kurdos. Um dia, chegaram aos arredores de um povoado, onde acamparam. Era dia de feira, e as lojas e as ruas estavam cheias de gente que comprava e vendia cavalos, carneiros, frutas, fazenda e magnificos tapetes de curiosos desenhos fabricados no paiz.

O principe viu uma joven belissima, e imediatamente ficou apaixonado por seus encantos. Falou com ela longamente, e depois foi comunicar ao sultão seu pae que queria casar com aquela moça.

—Meu filho — respondeu-lhe o sultão — estás louco? Casar-te com uma miseravel aldeã? Precisas saber que te prometi a filha do pachá mais rico de meu imperio.

Foi tudo inutil. Tanto e tanto insistiu o principe, que o sultão, pae enfim, acabou cedendo, e

tão, sorrindo. — Que tem a ver officio, tratando-se do filho de um rei?

—Eu não sei o que é isso. Apenas vos direi que, si vosso filho não tiver officio, não me casarei com ele.

Como não houve maneira de fazê-la mudar de idéa, o principe resolveu aprender um officio, e, ao regressar o rei com seu séquito á capital de seu imperio, o joven principe ficou entre os kurdos para estudar uma profissão qualquer.

Dedicou-se a tecer tapetes, e, como era inteligente, não tardou em chegar a ser um habil operario.

A joven camponesa consentiu, então, em ser sua esposa.

Foram os noivos para Constantinopla, e ali se casaram com toda a pompa. Sete dias seguidos duraram as festas das bodas principescas.

CARNAVAL PASSOU
"RIANIL" FICOU

COM OS SEUS PREÇOS ESMAGADORES, DESAFIANDO SEUS PSEUDOS CONCURRENTES

mandou que levassem a joven camponesa á sua presença.

—Sei que tu e meu filho vos amaes — disse ele á moça. — Aceito-te como nora.

—Senhor — replicou ela, perguntando: — que officio tem vosso filho?

—Que dizes? — exclamou o sultão.

Rego, seguiu a 12 do corrente para a Capital da Republica o dr. Genesio Euwaldo de Moraes Rego, influente chefe politico e presidente do Directorio da União Republicana Maranhense.

CEL. MANOEL J. DE MORAES REGO — Acompanhado de sua exma. esposa d. Maria Araujo de Moraes Rego, seguiu a 12 do corrente para a Capital da Republica o cel. Manoel João de Moraes Rego prestigioso chefe politico da cidade de Pedreiras.

Aos illustres viajantes desejamos boa viagem e breve regresso.

ENFERMOS

ADELINO POLARY — Já se encontra restabelecido do mal que o vitimou o nosso presado amigo e diretor secretario deste jornal Adelino Polary. Felicitamol-o.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetés, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

tragadas pela terra. E, antes que pudesse reagir, se encontrou em uma masmorra, na qual a luz do dia apenas entrava por estreita abertura.

Quatro ou cinco bandidos armados de afiadas cimitarras lançaram-se para elle. O principe, sem perder seu sangue frio, lhes disse:

—Nada lucraes matando-me. Tomae todo o ouro que tenho e conservae-me com vida. Aqui posso tecer tapete, que vendereis a bom preço.

Os bandidos serenaram-se, aceitando a sugestão. Procuraram os utensilios necessarios, e os entregaram ao principe, que começou a tecer um tapete. Graças a seu officio, conseguiu salvar sua vida.

Na corte, a inquietude, a angustia foram grandes pelo não regresso do principe. Foram mandados emissarios e tropas a toda parte, á procura do principe. Mas, como este, em suas pequenas excursões, se fazia passar como rico mercador, ninguem dava uma informação segura a seu respeito.

Entretanto, o principe continuava trabalhando em sua masmorra, onde, de vez em quando, via descer do tecto nova vitima, que no mesmo instante era degolada e despojada de suas joias e dinheiro. Ao cair da noite, aqueles bandidos tiravam o cadaver do subterraneo e o atiravam ao rio.

O pobre cativo não levantava a cabeça. Apenas descansava algumas horas sobre um monte de palha, e de dia, como de noite, não cessava de tecer um precioso tapete.

(Continúa na 4.ª pagina)

BAR PRIMAVERA

— DE —

J. SANTOS

RUA AFFONSO PENNA N. 86 — MARANHÃO — BRASIL

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc. etc. — Completo sortimento de Bebidas finas, Nacionais e Estrangeiras.

S. JOSÉ

AMOR DE MONGE

A Igreja Catholica celebra no dia 19 a festa de S. José — o Esposo da Santissima Virgem e Pa-



*Quando o vêem passar, fronte abatida,
A tudo indifferente, orando, absorto,
Dizem com pena: "Nunca amou na vida,
E ali no peito o coração traz morto".*

*Entretanto esse monge, um dia, posto
Em profundo silencio meditava,
E um sorriso de amor lhe enchia o rosto,
Si um nome de mulher pronunciava!*

*Quem sabe si elle amou alguém, eu disse,
E elle, rindo, talvez, dessa tolice,
O' sim! O' sim! convulso, repetio...*

*"Amei-a, como se pôde amar na terra...
E esse alguém, cuja amor minh'alma encerra,
E' a doce Virgem Mãe de Deus, Maria".*

DOM AUGUSTO ALVARO DA SILVA

trono especial da Família das classes laboriosas.

O Santo carpinteiro de Nazareth foi sempre um predestinado e soube corresponder á Graça de Deus, tornando-se digno da mais sublime missão confiada a um mortal — Chefe da Sagrada Família.

Era descendente da estirpe real de David, entretanto, possuido de grande humildade, esteve sempre desprendido de sua posição social, e, seguindo o exemplo paterno, tornou-se operario e, com a profissão de carpinteiro, trabalhava para obter o sustento quotidiano.

Para S. José — o Grande Patriarcha, — digno de todo o louvor, ha um elogio que vale por todos, é o que lhe faz o Evangelho, chamando-o de Justo. (S. Math. c. I, v. 19).

Eleito pelo Eterno Padre para ser, na terra, o Guarda da Divina Família, S. José foi o trabalhador infatigavel que, mourejando dia e noite, proporcionava, solícito, o conforto e o sustento de que a Santissima Virgem e o Menino Jesus careciam.

E assim foi sua vida. Estando já perto dos setenta annos e abalado pelas fadigas e trabalhos de toda espécie, viu S. José que era chegado seu ultimo momento; e,

GOULART & COMP.

RUa 23 de Julho, n. 107

Casa especialista no recebimento de Consignações, compra e vende todos os generos de produção do Estado.

MARANHÃO

abrazado de amor pelo seu Senhor e seu Deus, quiz, num supremo esforço prostrar-se para adoral-O, mas Jesus não consentiu, e o Santo Patriarcha descansando sua veneranda cabeça sobre o Coração adoravel do Salvador, expirou á vista de Maria Santissima que transida de dôr, assistia sua preciosa agonia.

Era o dia 19 de março do anno 777 da fundação de Roma e o 30.º do nascimento de Jesus.

Hoje, como membros da Igreja fundada por N. S. Jesus Christo, vemos o poder que no Céu, tem o Santo Patriarcha, poder sem limites e que se estende a todas as necessidades da nossa alma e do nosso corpo. São innumeraveis os prodigios que confirmam esse poder e o valor de sua intercessão.

Illuminado pelo Espirito Santo, o Summo Pontifice Pio IX, a 8 de dezembro de 1870 proclamou S. José Patrono da Igreja Universal e elevou a titulo de primeira classe a festa celebrada a 19 de março.

Salvé, venerando Patriarcha! E, assim como outr'ora livrastes Jesus da sanha de Herodes, livrae hoje a Terra Brasileira da furia infernal de seus inimigos.

JOVIUS

Nesse dia, em todas as igrejas da nossa capital, serão celebrados salientes actos em honra de S. José que, assim, recebe em todo o orbe catholico, as merecidas homenagens da christandade.

MME. ANTINIO AZEVEDO

Por motivo de seu anniversario a 14 deste, foi muito cumprimentada a exma. sra. Zuleide Andrade Azevedo, digna consorte do nosso infatigavel gerente, sr. Antonio Azevedo.

A d. Zuleide, reiteramos nossos cumprimentos.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Realizou-se, hontem, á tarde, a procissão dos Passos, cujo acompanhamento foi numeroso.

Em frente á Matriz de S. João, onde se encontrava uma incomputavel multidão, teve logar a scena do Encontro, fazendo-se ouvir o Revmo. Padre Frei Theobaldo de Montecello.

ASSIGNAE "A ALAVANCA"

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

---: DE :---

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes.

FUMOS EM GERAL

SERMÕES QUARESMAES

Na igreja do Carmo haverá, todos os domingos, ás 19 horas, sermões quaresmaes.

—Nesse templo, terá logar, amanhã, ás 9 horas, a cerimonia da Profissão de 5 noviços na Ordem Terceira.

LEIAM O EXPEDIENTE

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas

LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercaria Neves — Baptista Nunes & Cia.
Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires
Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercaria Lusitana —
Aveirense — M. J. Silva.

DR. NESTOR VE'RAS

Pelo governo do Estado foi nomeado desembargador da nossa Corte de Apelação, o dr. Nestor Vêras, juiz de direito de Caxias. Nossos cumprimentos.

A RAZÃO

Temos sobre nossa meza de trabalho, os ns. 128 e 129 desse importante órgão que se publica em Laguna — Santa Catharina. Gratos.

Costura-se com perfeição, executando-se todos os trabalhos com a maxima promptidão.

Borda-se tambem com modicidade nos preços.

Dirijam-se á rua Salvador de Oliveira, 273.

Effectivamente é a melhor manteiga.

—Qual?

LYRIO

—Que acaba de ser lançada em nossa praça e encontra-se a venda em todas as casas de commercio.

SULEIMAN O ADVINHO

Fulgencio Pinto

Quando, naquela cidade, se anunciou o aparecimento misterioso de Suleiman, o advinho, o povo cheio de medo e alvoroço, correu logo a indagar, em como ele havia surgido ali.

Uns diziam, que o velho baixara das nuvens na hora do ocaso.

Outros afirmavam, tomados de pânico, que, quando a lua fizera a sua entrada no céu magnífico, enxergaram no espaço, uma grande ave negra, de garras aduncas, que revolteando sobre o povoado, fôra pousar o vôo altaneiro, no cimo azulado de uma serra, que ficava para além dos vales verde-negros, onde habitava Alef, a deusa do mal.

O que poderia haver de comum, entre a ave e o feiticeiro?

Misterio!...

As matronas com essa notícia alucinante, cuidaram logo de esconder os netos.

As mulheres amedrontadas, agasalharam cêdo, os filhos, com receio daquele homem terrível, que, segundo se dizia, apanhava os pobres meninos, para com o sangue destes, fazer a composição dos seus filtros diabólicos.

Ninguém sabia ao certo a sua missão naquela cidade.

Profeta, não podia ser.

Santo, também, não o era.

As ruas dessa localidade, perderam o seu costumeado movimento, de todos os dias.

Logo ao cair da noite, como por encanto, as portas das casas cerravam-se com estrondo, e os moradores supersticiosos, presos de um profundo respeito, oravam em silêncio, para que Deus afastasse, o mais breve possível, para bem longe dali, esse homem de aspecto horrível.

As tardes alagadas de sol, morriam no horizonte diafano, devoradas pelas chamas rubras da luz poente.

Listrões esparsos, de fogo celes-

UM GESTO DIGNO

Com esse título saiu por engano publicado neste jornalzinho n. 10 de sábado p. p. que o governo Paraense havia criado, além das existentes, vinte escolas para os filhos dos operários, quando este ato de inteira justiça e digno de elogios partiu do governo cearense.

Fica pois assim retificado o nosso engano e seria a mais fela das ingratidões que cometeríamos, para com o governo da terra de Iracema se não viessemos a tempo reparar o erro cometido.

te, oscilavam de ouro, as purpuras do infinito.

No ar, corria o preságio dos dias angustiosos.

Seria uma provação, que Deus mandava contra aquele povo, para punir os seus pecados!

Os meninos mais encorajados, vencidos pela curiosidade, iludindo a vigilância dos pais, um dia procuraram descobrir a morada de Suleiman, esse Suleiman misterioso, esse mago horripilante, que infundia o medo a população alarmada e escravizada pelo terror.

A caminhada era longa.

As trilhas que seguiam em direitura, ao retiro do advinho, cheias de cortes, de encruzilhadas, ora apertavam-se, ora se alargavam sob o tecto verde das ramadas oscilantes.

Os mais afoitos, aproximaram-se até a aba da serra, mas com receio que as trevas os surpreendessem no meio do caminho, volveram logo, espavoridos pelo silêncio tétrico do ermo.

Zaana, o mais novo dos meninos, deliberou levar a termo a sua jornada perigosa. Dotado de grande força de vontade, possuidor de boa dose de energia moral, o pequeno caminhar, vencendo todos os obstáculos, seguiu sosinho, atrás daquele sonho, que lhe aguçava a imaginação.

—Continúa.

J. ANDRE' DOS SANTOS & C.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CASA DE ESTIVAS, MIUDESAS E ARTIGOS DE MERCEARIA

Telefone n. 378

End. Telegr. "ANDRE"

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHAO

A ALAVANCA PLANTÃO DAS FARMACIAS

Pedimos aos nossos assinantes do interior do Estado e os da Capital, que ainda não satisfizeram os pagamentos de suas assinaturas a mandar-lhes fazer nesta redacção.

Pelo que antecipadamente agradecemos.

NENHUM negociante do interior do Estado, deve comprar ou vender os seus productos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE' A. MENDES, Edifício Martins, á rua Portugal, 199.

O TAPETE SALVADOR(Continuação da 2.^a pagina)

A lembrança de sua joven esposa, de sua família, de seus amigos, das comodidades e luxos de seu palacio o fazia sofrer cruelmente. Mas então se dedicava com mais ardor ao trabalho, e pensava em seu segredo — um segredo no qual puzera toda a sua esperança.

Após seis mezes de prisão, o filho do sultão havia terminado um precioso tapete, onde puzera toda a sua arte e bom gosto. Era um trabalho admiravel, onde, dissimuladamente, e formando desenhos, bordara seu nome e varias palavras que indicavam sua situação e o lugar onde estava prisioneiro. Tudo isso de fórma que não pudesse chamar a atenção de gente tão pouco ilustrada como os bandidos.

Ao entregar o tapete áqueles foragidos, o prisioneiro lhes diss:

—Eis aqui um trabalho que vale muito. Ide vendel-o a algum grande senhor, ou melhor, ao sultão, que é um dos poucos que podem pagar uma obra como esta, e não a deixéis por menos de cem escudos de ouro.

Os bandidos, disfarçados de mercadores, levaram o tapete para a capital, onde tanto chamou a atenção, que o sultão, fazendo-o levar a seu palacio, o comprou pelo preço que por ele pediam os falsos mercadores.

Poucos dias depois, a joven es-

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

17, domingo, Santa Cruz, 18, segunda-feira, S. Benedito; 19, terça-feira, S. José 20, quarta-feira, S. Luiz; 21, quinta-feira, Silveira Teixeira; 22, sexta-feira, S. Vicente de Paulo; 23, sábado, Franceza.

posa do principe, examinando o tapete, exclamou, assombrada:

—Aqui ha uma inscrição!

Em pouco a decifravam e, com espanto, leram o nome do principe e as indicações que elle bordara na sua obra.

—Foi ele! — exclamou a inconsolavel esposa. Foi ele quem teceu este tapete. Conheço a factura de meu paiz, onde aprendeu a tecer. E ele nos chama, e ele nos pede que vamos em seu socorro.

Um irmão do principe lembrou-se que lhe ouvira dizer, no dia de seu desaparecimento, que ia experimentar a comida famosa de um restaurante, cuja situação coincidia com os sinais que se viam no tapete.

—Sim, ele deve estar ali! — exclamou o sultão. — Corramos a salvar meu filho!

Imediatamente, organizaram-se forças de socorro, que foram mandadas para o local indicado. Os soldados forçaram as portas e chegaram á masmorra, onde encontraram o principe.

O povo aclamou o sultão e seu filho assim liberto, e entre aplausos delirantes fez sua entrada triunfal na capital o principe desaparecido.

—Esposa querida — exclamou o principe, ao abraçar sua gentil companheira. — Devo-te a vida: o trabalho que me ensinaste foi a minha salvação. Salvou-me do desespero, da loucura, da morte, e hoje, graças a ele, sou livre e feliz.

E enquanto os bandidos eram justificados e condenados a pagar com a vida os crimes cometidos, o povo celebrava o regresso de seu joven senhor com grandes festas e regosijos.

LUCIUS

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!**ANTES DE COMPRAR...**

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sía. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

O ANALPHABETISMO

DE BAIONETA CALADA

A ANNUNCIAÇÃO

Completando mais de um século de existencia nacional, nós acordamos e estremunhando percebemos que não existe civilização no Brasil, porquanto quatro quintos de sua população não sabe ler nem escrever.

Civilização é cultura de espirito, e onde não ha alphabeto não ha cultura de espirito porque o alphabeto é o unico meio de preservar-la e transmitti-la a quem quer que seja.

E' civilizado o paiz em que quatro quintos da população não sabe ler nem escrever?

O primeiro dever do governo nacional é fazer do povo brasileiro um povo civilizado.

No entanto nós somos tão vergonhosamente atrasados que, depois de um século de existencia nacional ainda não comprehendemos o nosso dever.

Ahi está, como exemplo a Russia. Imperio immenso, com 1.700.000.000 de habitantes, riquissimo esse paiz fragmentou-se, dissolveu-se, arruinou-se, e soffre todos os horrores da fome porque nunca soube tratar da educação do povo, contando-se perto de 70 % de analphabetos em sua população.

O exemplo brilhante da politica contraria nos é offerecido pelo Japão, que ha cincoenta annos, era considerado um paiz barbaro, e hoje constitue uma das mais fortes e temidas potencias do mundo, porque nelle não ha analphabetos.

Ha cincoenta annos o Japão intensifica energicamente por todos os meios, a educação do povo.

Nós, no Brasil, seguimos o exemplo da Russia. Ha cem annos que dura a existencia nacional, e nós, no Brasil, não fazemos outra coisa a não ser: cultivar e manter a mais crassa ignorancia na nossa população.

A educação do povo é o dever maximo do governo nacional e não existe na administração federal nenhum departamento para cuidar da educação do povo.

E por isso tudo quanto fazemos na politica nacional, é como no supplicio das Danaides, encher um tonel sem fundo. E' o castigo de Sisyfo: rolamos uma pedra da montanha abaixo para tornar a fazer o mesmo até o infinito.

Emquanto não cuidarmos da educação do povo brasileiro, tudo

Ama a teu proximo como a ti mesmo.

Dizendo estas palavras Christo quiz que o mundo, que elle baptizara com sangue e agua, fosse um verdadeiro paraizo, em que todos se sentissem bem.

Quiz que as suas palavras e os seus actos fossem o ideal humano proporcionando o bem estar e a felicidade de todos.

Quiz que amassemos como irmãos, que fossemos um conjunto de christãos e interessados a praticar o bem commun e a prosperidade de cada um de nós e que fosse isso a reoccupação maxima do nosso espirito.

Mas o homem que nunca obedece a Deus, trocou esse ideal pelo da guerra de conquista e do poder.

Tudo obedece a Deus só o homem não. O mar que pela sua tempestade parece querer submergir toda a superficie da terra, mas ao approximar-se da praia vem mansamente beijá-lo, porque Deus disse: Tu virás até aqui, e daqui não passarás.

O sol em hora certa e determinada, apparece no horizonte, e desaparece no ocaso, porque Deus disse: A tantas horas ap-

parecerás ahi e a tantas horas desaparecerás.

Emfim toda a natureza obedece a Deus, até os animaes irracionais seguem mais ou menos os ditames de Deus, só o homem não.

Todos nós procuramos brazas para as nossas sardinhas e pouco se nos importa que o outro não asse a sua; que morra e o dinheiro corra.

E' esse o nosso ideal e nada mais. Fóra disso está o imperio da hypocrisia e o reinado de Judas.

De onde em supplicas se levantam de quando em vez algumas vozes.

Oh! Deus porque nos esqueces? Temos dores, da-nos o remedio, temos insonia, dae-nos o somno, temos frio, dae-nos a roupa, temos sede, dae-nos de beber, temos fome, dae-nos o pão.

Quando no intimo da alma dissemos dae para mim o pão. E como eu tantas vezes tenho dito: senhor, dae-me a minha vista, esquecido de que tantos outros padecem do mesmo mal.

Mas Deus que prescrua as nossas consciencias e sonda bem o fundo das nossas almas, está longe muito longe da hypocrisia, da falsa fé.

ANGELO ROCHA

que fazemos tem o mesmo resultado que encher o tonel das Danaides.

O tonel não tem fundo e por isso inutilmente repetimos infinitas vezes a mesma operação.

Emquanto o governo nacional não tratar da educação do povo brasileiro, não ha nada feito neste paiz.

Cem annos de analphabetismo: nisso consiste a vida nacional do Brasil.

Justificando a necessidade do ensino obrigatorio, dizia Victor Hugo: Esperae um pouco de tempo, deixae realizar-se esta eminencia da salvação social, o ensino gratuito e obrigatorio, que é preciso um quarto de século, e representae-vos a incalculavel somma de desenvolvimento intellectual que contem só esta expressão — todo mundo sabe ler.

A multiplicação dos leitores é a multiplicação dos páes. O dia em

que Christo creou este symbolo, elle entreviu a imprensa.

Seu milagre é esse prodigio. Eis um livro. Com elle eu alimentarei cinco mil almas, um milhão de almas toda a humanidade.

No Christo fazendo nascer os páes, está Gutemberg fazendo nascer os horos. Um sementeiro anuncia o outro.

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

DE :

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

No dia 25 deste mez, a Igreja Catholica, depositaria das verdades eternas, recorda á christandade a Annunciação de Nossa Senhora. Esse acontecimento que teve logar em Nazareth, é considerado a aurora da Redempção.

Após a queda de Adão, em que vemos a Justiça Divina, castigando-o, Deus manifestou logo Sua Misericordia, promettendo um Salvador.

E confiado nessa promessa do Creador, o mundo esperou por muitos seculos. Chegando o tempo aprazado, cumprem-se os designios do Onnipotente. O Archanjo Gabriel dirige-se a Maria Santissima e, resplandecente dos raios da gloria celeste, saudou a humilde Virgem, dizendo-lhe: "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco e bendita sois entre as mulheres". Esta saudação imprevista por Maria, que se achava em oração, causou-lhe profunda perturbação. O anjo para tranquillizá-la, disse: "Nada deves temer, oh Maria; pois achaste graça perante Deus. Eis que conceberás e darás á luz um filho que se chamará Jesus. Elle será grande e será chamado Filho do Altissimo. O Senhor lhe dará o throno de David; Elle reinará eternamente na casa de Jacob e o seu reino não terá fim".

Ella não sabia, então, conciliar o seu voto de Virgindade com o titulo de Mãe de Deus, pelo que o anjo lhe respondeu: "O Espirito Santo descerá sobre ti e a Virtude do Altissimo cobrir-te-á com sua sombra e o santo fructo que de ti nascerá será chamado Filho de Deus". Em seguida ás palavras do mensageiro celeste, a Virgem com grande humildade, diz-lhe: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua palavra". Estava realizado o Mystério da Encarnação; o Verbo Divino fez-se Homem para, mais tarde, soffrer dolorosissima Paixão e morrer numa Cruz para remir a Humanidade e, assim, abrir as Portas do Céu.

Adoremos, pois a Onnipotencia de Deus unida á Sua Infinita Misericordia e saudemos Maria Santissima como Cooperadora da nossa redempção, repetindo-lhe as palavras do Archanjo Gabriel — "Avé Maria, cheia de graça!".

JOVIVUS

EXPEDIENTE**ASSIGNATURAS**

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
 Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL**ANNIVERSARIOS**

MME. DR. JOSE' MURTA — De-fluiu hontem, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Alzira Lisboa Murta, virtuosa esposa do dr. José Gomes Murta, que dotada de peregrinas qualidades e altos predicados recebeu, não só da alta sociedade onde é elemento de maior destaque como dos mais humildes, inequivocas provas de admiração e apreço.

A d. Alzira, as nossas felicitações.

D. ZILA LISBOA NOGUEIRA — Na Capital da Republica, onde reside, cercada dos carinhos de sua exma. familia e dos que lhe são caros, vê transcorrer, hoje, o seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Zila Lisboa Nogueira, esposa do dr. Antonio do Amaral Nogueira.

A "Alavanca" envia-lhe os seus saudaes que se tornam extensivos a sua exma. familia.

MOYSES BENZENCERY — Transcorreu, a 19 do corrente, o anniversario natalicio do abastado capitalista Moyses Benzencery, socio da firma J. Benzencery, de nossa praça.

Abraçamol-o.

JOSE' TEIXEIRA — Na intimidade do seu lar feliz, viu passar a 20 do corrente, o seu anniversario natalicio, o nosso amigo José Teixeira, influente commerciante

de nossa praça e proprietario da Fabrica de Velas "S. José".

Felicitamol-o.

Transcorreu a 21 do corrente o anniversario natalicio da Exma. Snra. D. Elvira de Novaes Damasceno progenitora do nosso prezado amigo Benedicto de Novaes Damasceno.

— O dia 29 deste assignala o natalicio da senhorita Celeste Dulce Costa, enfermeira laureada pelo Instituto de Assistencia á Infancia e competente dactylographa.

Nossas felicitações.

— Commemora a 31 o seu anniversario natalicio o sr. Benjamin Araujo, escrivão da Collectoria Federal em Cururupú.

Cumprimentos.

BAPTIZADO

O Snr. Antonio Ferreira de Berredo e sua Exma. esposa d. Leocadia Moreira Berredo, levaram no sabbado p. p. á pia baptismal a sua interessante filhinha Iracy, sendo os seus padrinhos o dr. Ribamar Pereira e sua exma. esposa d. Victoria Nahuz Pereira.

CASAMENTO

ENLACE MONTEIRO SOUZA — Consorciaram-se sabbado p. p. o nosso prezado amigo Almeida Abdon Souza e a prendada senhorita Aduzinda Monteiro Sanches, habiliissima professora de corte.

O casamento que se realizou em sua residencia á rua Candido Ribeiro, n. 89 revestiu-se de um cunho brilhante.

Paronympharam o acto por parte do noivo o sr. Ali Talge Paduim e senhora, e por parte da noiva o sr. Abdon Lima e esposa.

Aos nubentes desejamos que a corôa do seu enlace conjugal seja de verdadeira felicidade.

VIAJANTES

AMADEU PEREIRA DE ARAUJO — Acompanhado de sua exma. familia, regressou de Fortaleza, onde se encontrava veraneando, pelo vapor "Itaimbé", entrado neste porto no dia 17 do corrente mez, o nosso prezado amigo

PARABENS!...**Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas
LYRIO**

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Merceria Neves — Baptista Nunes & Cia. Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Merceria Lusitana — Aveirense — M. J. Silva.

CONTOS DA "A ALAVANCA"**O HOMEM DO REALEJO**

(DE ADONAI DE MEDEIROS)

Com a hegemonia do cinema implantando as normas norte-americanas nos espiritos fracos, tudo o que o Rio tinha de evocacional vae desaparecendo.

O cinema é o humo assolador das coisas de antanho. Tudo leva na rajada. Assim, os casarões solares são demolidos para a construcção ou de "bungalows" ou de "arranha-céus"; a schottisch, a mazurka, a polka desapareceram para a desarticulação do "shimmy", dos "foxes", do "Charleston"; a distincção, aquillo que o "dont" explica, foi-se para dar logar ao achincalhamento, á falta de compostura; o privilegio do sexo fraco foi abatido pela intromissão nas dependências masculinas e suas "Tiradas" á americana; o cavalheiro foi substituido pelo "businessman" mal cheiroso a alcool e tabaco. A pretexto de civilização vão fazendo a decadencia das cidades biblicas.

E o tempo passa... ficando no

Amadeu Pereira de Araujo, socio da importante firma de nossa praça, Britto Pereira & Cia.

Abraçamo-lo.

PADRE ESTRELLA — Seguiu para Cururupú, de cuja Parochia acaba de ser nomeado Vigario, o Revmo. Padre Benedicto Estrella.

Ao novo Vigario da terra de Raymundo Corrêa, desejamos muitas felicidades no desempenho do seu ministerio, e que o mesmo seja a continuação da obra de seu antecessor, em beneficio das almas do rebanho que acaba de lhe ser confiado.

CEL. BENICIO SANTOS — Vin-do de Ambude, onde é abastado creador, acha-se entre nós, o cel. Benicio Gomes dos Santos, que se fez acompanhar dum de seus filhos, que breve seguirá para a Capital Federal, onde irá cursar uma escola superior.

Bôas vindas.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetés, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

seu sacerdocio vagamundo o Homem do Realejo, o exótico menestrel das viellas. E' de vê-lo ziguezagueando de um lado para o outro das ruas a mover a manivella da caixa e transmittir para o povo os trechos de operetas viennenses.

E' o mestre de musica da canilha e é o psychologo da ralé, porque em cima do instrumento, dentro de uma gaiola, traz um periquito, estranho revelador do futuro e exquisito distribuidor de palpites para a loteria, maneira discreta de fazer o "jogo do bicho". E assim vae elle com o discipulo distribuindo a "buena dicha" a duzentos réis, divertindo o seu publico.

E o tempo passa... e essa velharia, remanescente da época mediéva, vae ficando. O de hoje é um italiano; domina-lhe a paixão artistica da patria, porque, embora roufenha, a sua musica tem arte e elle, o educador do povão, da mesma forma tem a sua.

Dos dois o mais interessante é o acolyto, o periquito: a maneira de sahir da gaiola, retirar a "sorte" de dentro da gaveta, onde se acham empilhadas, tornando, depois, obediente para a prisão.

Graças a elles, as musicas de Vienna são trauteadas nas fabricas, nas cozinhas, nos morros e nas sargetas. A gente que as não póde pagar no theatro, ouve-as no meio-fio das ruas...

Olhando para elle, que ordenára ao auxiliar me tirasse a "sorte", fiquei pensando em como esse

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!**ANTES DE COMPRAR...**

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

CARNAVAL PASSOU "RIANIL" FICOU

COM OS SEUS PREÇOS ESMAGADORES, DESAFIANDO SEUS PSEUDOS CONCURRENTES

rochedo da antiguidade ainda resiste aos embates do mar terrível das inovações "yankees" e o considere um heroe. Elle tambem irá... E' coisa de pouco tempo. Tudo tem ido...

As febres desmoronadoras e renovadoras, ao invés da politica economica, porfiadas nos esbanjamentos, o levarão de vencida.

E, numa avalanche de destruição e reforma, o Homem do Realejo, retirado da metropole, terá de recorrer á provincia para continuar o seu apostolado...

PRUDENCIA

Morreu o primeiro ministro de um Rei, que calmo, reflectido e, ponderado na sua justiça tornou-se o seu braço direito.

Era preciso nomear um outro e o Rei não encontrava entre, os da corte um homem capaz de substitui-lo.

Resolveu fazer um concurso e assim succedeu; fixaram-se cartazes marcando dia e hora do concurso. Mandou abrir um pequeno orificio em um ovo e extrahir todo o seu conteúdo e collocar em um ninho no fundo do quintal.

No dia do concurso, que era presidido pelo proprio Rei, apresentaram-se apenas trez candidatos sendo immediatamente recebidos pelo Rei que os convidou a sentarem-se. Depois de pequena palestra o Rei convidou um delles a dar um passeio pelo quintal, e um conversando a certa distancia o Rei deteve-se e perguntou-lhe: o que é aquillo?—Apontando para a casca do ovo — o seu companheiro dando dois passos em frente, respondeu: é um ovo.

Está bem. Voltando deixou-o na sala e convidou o segundo. Ao chegar a mesma distancia perguntou-lhe: o que é aquillo? Esse foi até o ninho, tocou com a sua bengala na casca do ovo — respondeu-lhe: é uma casca de ovo, Magestade.

Está bem, respondeu o Rei e deixando-o na sala levou o terceiro, á mesma distancia, parou e disse-lhe: o que é aquillo alli? — esse dirigiu-se ao ninho abaixou-se pegou na casca do ovo e disse: é uma casca de ovo, Magestade, mas para lhe dizer a verdade sobre esta casca eu preciso de al-

COMO OS ESTADOS UNIDOS SE LIVRARAM DA PRAGA DO ANALPHABETISMO

No correr do anno de 1919, nos Estados Unidos, levou-se a effeito uma grande campanha pela educação.

E' que se tornara evidente nesse paiz a necessidade de fazer a sociedade inteira comprehender uma situação que, para os americanos, ameaçava os proprios fundamentos da democracia. Por isso a campanha, cuja iniciativa se deve ao Conselho Nacional de Educação. Um ponto do programma dessa campanha foi a realização de um Congresso que reuniu representantes de todas as classes sociais.

As principaes conclusões adoptadas por esse Conselho foram que a Nação deveria despendar duas ou trez vezes mais com a educação; que novas fontes de impostos deveriam ser descobertas para esse fim; e que providencias immediatas deviam ser postas em execução para sanar a situação.

Ao encerrar-se o Congresso uma comissão geral, fixando os principios accordados, apresentou um relatório em que considerava a educação o interesse maximo de

gumas horas, para submeter-lá á chimica.

Está bem, concedo-lhe as horas pedidas. E seguindo para a sala disse que o concurso ficaria para o dia seguinte as tantas horas.

Na hora aprazada apresentaram-se os trez candidatos.

Uzando da palavra o que levou a casca do ovo disse: E' uma casca de ovo de ave palmipede mas se vossa Magestade precisar para do seu reinado eu posso provar que é de uma outra ave. O Rei nomeou-o seu primeiro ministro e fallando ao que lhe respondeu que era um ovo disse-lhe: meu amigo a sua sentença é muito precipitada. O sr. faria eu mandar ao patibulo muitos innocentes, o que traria graves consequencias ao meu reinado.

R.

LEIAM O EXPEDIENTE

CIGANA

Era uma vez uma cigana. Um dia Laura pediu-lhe que lhe lêsse a sina E ela, a cigana, de contente ria Ante a mãosinha delicada e fina.

Fita-lhe o olhar e, debil e franzina, Linha por linha, atentamente, lia Um futuro de rosas á menina, Tudo que Laura desejar podia.

E disse aos paes: "Tres vezes, meus senhores, "Aquele ipê se cobrirá de flôres, "Para a menina se cobrir de um véu".

Laura rio-se e corou. E um ano corre, Outro mais e um terceiro... e Laura morre... —Foi, com certeza, se casar no céu!...

Vieira da Silva

(Da Academia Maranhense)

todo cidadão americano; que o numero de menores e jovens procurando uma educação augmentava constantemente e diminuia o numero de professores competentes; e que sendo o bem-estar do cidadão americano um assumpto que deve interessar tanto a Nação como os Estados, devia consequentemente, o Governo Nacional dos Estados Unidos assumir uma parte dos encargos financeiros relativos á educação e, assim, por toda parte, deveria prover-se a formação das rendas precisas para esse fim.

Uma das mais interessantes constatações dessa conferencia foi que nos Estados Unidos deveria gastar-se mais o triplo do que se gasta actualmente com a educação.

E' o que deviamos fazer no Brasil em prol da educação.

UM "espírito forte", fazendo alarde de incredulidade, dirigiu-se a um seminarista, dizendo:

—O senhor escolheu uma carreira bem desastrada.

—Desastrada? porque? — Retorquiu o seminarista.

—Ora, porque?! — A gente que estuda para ser padre, deve ser bastante tôla. Os padres pregam a salvação da alma, e a alma não existe.

—E o senhor sabe se a alma existe ou não?

—Ora, essa é bôa: si houvesse alma a gente não deixaria de vel-a.

O seminarista sorriu e perguntou:

—E o seu juizo, o senhor já viu?

—Nunca!

—Pois bem, isto prova que o senhor não tem juizo porque, se tivesse, não deixaria de vel-o.

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A VICTOR, reem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longinquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

SULEIMAN O ADVINHO

Fulgencio Pinto

(Continuação)

Queria saber, custasse o que custasse, quem era Suleiman.

Desejava ver de perto, o velho feiticeiro tão falado, e espreita-lo na pratica de seus misterios.

E foi. E avançou mais ainda.

E viu já ao aproximar-se do cume da serra azulada, um castelo, antigo, todo branco, meio occulto pelas arvores da montanha.

Como esse castelo ali, se nunca ouvira falar da sua existencia!

Dois formosos jardins, dos patios fronteiros, esplendiam no meio de luminarias maravilhosas. Por todos os lados, nas vizinhanças de um bosque dos alondros, lagos espelhantes, refletiam a imagem da lua, que áquella hora, ébria de sonho, rolava no arminho do ceu.

Resoluto, sagaz, Zaana, tendo por unica arma, a coragem, dirigiu-se para um portão de ferro, que se abriu silenciosamente, para lhe franquear a passagem.

Musicas ressoavam pelos salões magnificos, da morada principesca, isolada no alto da serra.

Perfumes de nardo, se evoluavam pelos salões de marmore.

Na sala de frente, viam-se riquissimos capiteis de ouro, cornijas de cristal reluzente, aras de bronze, cacolêtas de prata lavrada, psinas de alabastro, em que luziam chamás transparentes.

O palacio luxuoso, encerrava todos esses encantos dos contos imaginosos de Irving.

Quando Zaana, ia enveredar por uma galeria luxuosa de espelhos imensos, eis que depara com Suleiman, vestido com um rico kimono verde, pintalgado de ouro, que lhe dirigiu a palavra:

—Bemvindo sejas Zaana. Aproxima-te mais. Já que tiveste a audacia de afrontar as asperesas do caminho, quero mostrar-te todos os encantos, todas as maravilhas, que occulto neste castelo. Venho de longe. Conheço as lendas mais remotas da terra. Leio nos astros os destinos dos povos. Convivi com os sabios, com os astrologos illustres; fui companheiro de Salomão, o rei dos reis, que ditou sobre a terra os principios da Justiça e da Prudencia. Penetrei o fundo dos mares. Vim ao teu paiz, somente para salva-lo de uma grande catastrophe que o ameaça. Serás, dagora por dente, o melhor dos meus amigos. Segue-me.

O menino, apoderado da mais absoluta confiança, seguiu o mago.

O vento sussurava nas ramadas.

La embaixo, a vila risonha, na algidez do luar, adormecia entre

CONEGO CHAVES

Commemorou no dia 19, 44 annos que cantou sua primeira Missa, o nosso prezado amigo Revm.^o Sr. Conego João dos Santos Chaves, digno e antigo Vigario da Conceição.

Ao Conego Chaves, o Sacerdote popular que todo o mundo conhece e estima, felicitamos cordealmente.

Effectivamente é a melhor manfeiga.

—Qual?

LYRIO

—Que acaba de ser lançada em nossa praça e encontra-se a venda em todas as casas de commercio.

varzeas e choupos de alondros floridos.

A lua branca, ascendia para o ceu diafano, despejando a sua luz pallida, sobre o mundo.

De uma ara de cobre, no fundo de um santuario rico, o fumo lunatico dos incensos, se elevava sutil, perfumando o ambiente.

O mago ajoelhou-se. Depois de uma ligeira oração, aos seus deuses, buscou dois espelhos, sobre os quais pronunciou palavras que Zaana não comprehendeu. E mudando de linguagem, Suleiman ordenou que ele olhasse com attenção, para aqueles objectos:

—O que vês?

—Um incendio! Um vulcão em chamas!

—Era este vulcão, que viria dentro em breve, soterrar a tua vila, si eu não me apressasse para salva-la. Todos os seus habitantes, estão fora do perigo, das suas chamas.

—Vês ainda? — perguntou o mago.

—Vêjo, Suleiman.

De olhos avidos, como se estivesse diante de uma tela de cinema, o menino extasiado, contemplava com assombro, todo o mysterio que ali se desenrolava. Na lamina do primeiro espelho, reparou as cenas, os aspectos, de uma cidade gigantesca, com os seus palacios, suas muralhas de cem portas, sua gente, seus idolos; templos religiosos e festas monumentaes.

—Continúa.

J. ANDRE' DOS SANTOS & C.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CASA DE ESTIVAS, MIUDESAS E ARTIGOS DE MERCEARIA

Telefone n. 378

End. Telegr. "ANDRE"

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO

S. JOSÉ

A Associação de S. José, a benemerita Obra das Vocações, festejou condignamente, na igreja de Sto. Antonio, o dia consagrado ao seu Patrono. Um triduo solemne, com pregações á noite, precedeu a festa.

A 19, além das missas rezadas, ás 7,30 horas, teve lugar outra, cantada, sendo celebrante o Exm.^o Mons. Conduví Pacheco, Vigario Geral do Arcebispo.

A' noite houve "Te-Deum" e benção do S. S. Sacramento.

—Nos templos do Carmo e de S. Pantaleão, tambem houve missa cantada e benção do S. S. Sacramento, á noite.

NA colméa humana triumpham os mais espertos, intelligentes e activos. Os que não possuem nenhum desses predicados, são nullidades e não haverá prodigios que os façam voar; e se lhes dessem azas, essas teriam a duração das de formigas. Quanto mais elevado fôr o seu vôo maior a sua queda, tudo isso por falta destas tres armas: intelligencia, esperteza e actividade.

O preparo mental, sem ellas, não pode adquirir a capacidade para coiza alguma, e fica como se não existisse. E' um foco de luz collocado no meio de intensa treva; é um phosphoro aceso na escuridão da noite.

Quando falta a energia num corpo a morte apodera-se delle e o remedio é enterra-lo.

AFRY

ASSIGNAE "A ALAVANCA"

TIRADENTES!

De Carvalho Rocha

Eis o super-homem da Independencia do Brasil que foi preso e enforcado, numa praça publica de Villa Rica, por ordem da então rainha de Portugal, D. Maria I.

Cahiu esse digno homem de ideias brilhantes, nas raias fulminantes de S. M., portugueza.

Era para o regimen de Portugal, como uma ousadia tremenda, um brasileiro querer ver a sua Patria livre dos dominios portugualenses.

Naquella encantadora manhã, de 21 de Abril de 1792, o grande varão da Independencia brasileira, foi levado a uma praça publica de Villa Rica, e ali enforcado, no alto de vinte e quatro degraus do cadafalso infame.

Viu assim o povo mineiro, as suas ruas ensanguentadas, pelo corpo de um homem de sentimentos vibrantes, cujo ideal era a salvação do Brasil.

Foi, pois, Tiradentes, o homem-martyr, da Independencia do Brasil regenerador.

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

Domingo, 24 — Galeno
Segunda-feira, 25 — Povo
Terça-feira, 26 — Garrido
Quarta-feira, 27 — Santos
Quinta-feira, 28 Santa Cruz
Sexta-feira, 29 — S. Benedicto
Sabbado, 30 — S. José
Domingo, 31 — S. Luiz.

PROF. JOSE' FORTUNA

Acaba de ser promovido a 2.^o escriptuario da Recebedoria Federal de São Paulo, o nosso talentoso amigo José Ribamar Fortuna, intelligente maranhense que fixou residencia naquella cidade sulina.

O prof. José Fortuna, acaba de ser, tambem, nomeado cathedra-tico de mathematicas de um importante estabelecimento em S. Paulo.

A "Alavanca" saúda-o effusivamente, fazendo, ao mesmo tempo, votos de felicidades e que, assim, nunca esqueça a terra querida — o Maranhão.

BAR PRIMAVERA

— DE —

J. SANTOS

RUA AFFONSO PENNA N. 86 — MARANHÃO — BRASIL

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc. etc. — Completo sortimento de Bebidas finas, Nacionais e Estrangeiras.

O COMMERCIO MARANHENSE

DE BAIONETA CALADA

COMMERCIO MARANHENSE

Quem vem lidando, de ha longos anos a esta parte, no commercio maranhense, terá notado o seu assustador decréscimo, ainda mesmo aqueles que nêle não militam, dada a diferença sensível dos tempos de outr'ora para o que é hoje. Não raras vezes, lá fóra, ouvem-se pilherias nada lisongeiras e em que se pretende fazer ironia com o commercio da nossa terra, como estas: "Ah! ali é a terra do já teve"... "Aquilo não é praça, nem é nada"!

Se se pretende aludir ao criterio e seriedade tradicional do nosso commercio, para que! "já teve" — dizem logo!... A par de tudo isto vem em seguida uma chusma de improperios sobre o facto de chegarem as mercadorias embarcadas para o nosso porto, de continuo violadas.

Infelizmente, nêste ponto, ha algo de razão quando falam de nós lá fóra porque, como é do conhecimento de todos, o roubo impera de verdade, não se sabendo, todavia, se os volumes são violados no trajecto do porto de saída até o nosso, ou se o são por ocasião da descarga e condução nas alvarengas, para o que devia haver mais cuidado e vigilância por quem de direito, inclusive das autoridades policiaes, visto que o caso vem tomando proporções, dia a dia, sem providencias que ponham cõbro a esse abuso.

E as Companhias de Seguro ai estão para atestar o que vimos de confirmar. Mas parece que elas se conservam caladas, ou porque nada adiantem em reclamar ou porque se achem aqui tomadas da mesma apatia em que se deixou cair o commercio da nossa terra.

Quando podem, isto é, quando encontram uma evasiva, recusam-se a vistoriar a mercadoria violada e assim vão andando com umas em cheio outras em vão, sem que tomem a iniciativa de reclamar de quem de direito o amparo dos seus interesses.

Uma serie de cousas e factos vem colocando mal perante os outros o nosso commercio, e não se tomam providencias! Não ha uma reacção! Ninguém reclama! Ninguém diz nada! Ninguém se levanta para uma iniciativa que tenha por fim melhorar a situação da nossa praça!...

Senhores comerciantes! A con-

Com este titulo iniciamos, hoje, uma serie de artigos do nosso festejado collaborador K. Z., onde com a autoridade que lhe é peculiar, no assumpto, propõe-se a escrever sobre o franco declínio do nosso commercio; sem melindrar a este ou aquelle, sinão pugnar pelo interesse do Maranhão.

Diz Woodroy Wilson: "A publicidade é um dos elementos que purificam a politica. O melhor a fazer com uma coisa errada, é mostral-a bem alto para que se constate bem que ella é errada, e então ou se endireita ou desaparece. Nada abala mais toda pratica viciosa como expô-la em publico. Não é possível continuar torto á luz meridiana".

E' o que fará o nosso collaborador. E' preciso que o nosso commercio de tradições hourozas, forte, generoso e bom, que marchou sempre garbozo na vanguarda das principaes praças, retome o seu logar. Porque effectivamente o commercio maranhense está ficando na retaguarda, não por falta do bom nome, do credito e nem do tino commercial que o tem de sobra mas... apavorado pelos golpes terríveis que recebeu com

os prejuizos dos seus productos no interior do Estado; golpes profundos, produzidos pela época que o paiz atravessava; e que Deus nos livre de outra semelhante; esmoreceu e virou a costa ao sertão longinquo, dahi a invazão de outras praças em nosso territorio, o seu declínio e a razão do seu esmorecimento.

E' preciso reanimal-o, despertar-lhe as energias, porém, "A Alavanca" por si é muito pequena para semelhante mister; tornando por isso, necessario que toda a imprensa local volte as vistas para esse assumpto de summo interesse colectivo.

E' preciso despertar-lhe o animo para a grandeza desse pedaço de torrão brasileiro; obrigando-o a retomar o seu antigo posto na vanguarda das primeiras praças commerciaes. A caminho, e já, para quando julgarem que o nosso commercio desapareceu no ocaso elle sahir de frente a frente, de peito a peito, com a cabeça bem erguida mesmo a provocar pavor e medo!

Avante, pois, pelo soerguimento do commercio do Maranhão.

ANGELO ROCHA

tinuades assim, de braços cruzados, onde irá parar o commercio da nossa terra, já tão diminuido lá por fóra no conceito de todos!

Será possível que pretendéis continuar mudos e impassíveis ante o progresso de outros Estados da União, inclusive o visinho do Piauí para onde ainda ha pouco estendíeis as vossas tranzações, e, até mesmo adiante, ao Ceará,

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

— DE : —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

ASPECTOS

Nossa vida comparada a um livro. Cada acto que praticamos fica escripto. Cada attitude que tomamos fica gravada. Mais tarde, o "nosso livro" é consultado, lidas as suas paginas, julgadas as suas linhas.

Supponhamos, leitor, que neste momento, temos em frente aos nossos olhos, o livro de nossa vida.

Que lemos nas paginas já escriptas? Que deixamos escripto nessas paginas? Não nos sentimos arrependidos dos actos que praticamos?

Não ficamos envergonhados das attitudes que tivemos?

—Sim? Então, nos emendemos daqui para o futuro, para que as folhas restantes do "nosso livro" venham dizer que fizemos sempre alguma cousa boa.

—Não?

Alegremo-nos, pois, e elevemos os nossos olhos aos Céos e os nossos corações a Deus, agradecendo-lhe o bem que nos tem feito e pedindo que continue a nos beneficiar com as suas graças e a nos enriquecer com as suas bençams.

GERALDO

U. M. C.

Em sua séde, á praça Benedicto Leite, haverá amanhã, ás 10 horas, sessão de posse da nova directoria da União de Moços Catholicos.

Ao que nos consta, os jovens unionistas estão em grande actividade, preparando-se para reorganizar o seu "team" de "football" que irá enfrentar um dos "eleven" dos bancarios desta cidade.

Interesses, por uma falsa economia, sem vos lembrardes que com a tal economia vinham inumeros prejuizos, como aconteceu.

Resultado — perdestes o vosso dinheiro e o freguez.

E agora viveis apavorados com o commercio do interior. Não quereis tranzações para ali senão quasi que á vista e outras condições fóra da concorrência dos nossos visinhos — Pará, Piauí e Ceará que se orientam por uma mentalidade nova, em harmonia com a época.

Senhores comerciantes! Mudai de rumo para levantardes o commercio do Maranhão! Dai-lhe vida em beneficio de vós mesmos e desta terra que é boa e merece, por conseguinte, melhor sorte.

K. Z.

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala por ahí?

—Ha uma grande novidade:

—Na capital e no interior não se fala si-
não no successo da RIANIL.

—Todos dizem que RIANIL é a caza pre-
ferida do povo. Que os seus proprietarios não
poupam esforços e sacrificios para servir a sua
numerosissima freguezia. Que RIANIL tem
sempre um grande stock dos melhores tecidos,
de côres, tudo a preço que afasta os con-
currentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou
com os seus preços esmagadores, desafiando
seus pseudos concurrentes que estão

DAMNADINHOS.



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus

Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Transcorre, hoje, o aniversario
natalicio da interessante menina
Fé, estimada filhinha do sr. Simão
Costa, ativo trabalhador da Ca-
patazia do Estado.

Parabens.

Balbina Ferreira Martins — Faz
anos, hoje, a exma. sra. d. Bal-
bina Ferreira Martins, irmã do
nosso prezado amigo João Paulo
Martins, funcionario publico es-
tadoal. Parabens.

Januario Azevedo — Transcorre
amanhã, o aniversario natalicio
do nosso prezado amigo e con-
stante leitor Januario Alves de
Azevedo, negociante em nossa
praça.

Gosando de boas amizades em
nosso meio, receberá de certo, de
seus amigos, sinceras manifesta-
ções de apreço.

"A Alavanca" associando-se a
essas manifestações, envia-lhe
seus saudaes.

Helena Machado — Transcorre
a 1.º de abril, o aniversario nata-
licio da exma. sra. d. Helena Ma-
chado Piragibe, esposa do dr. Em-
manoel Piragibe e dileta filha do
nosso prezado amigo dr. Raul da
Cunha Machado, a quem manda-
mos as nosas felicitações.

Maria Ribeiro de Faria — Trans-
correu, a 25 do corrente, a ani-
versario natalicio, da exma. sra.
d. Maria da Anunciação Ribeiro
de Faria, viuva do nosso prantea-
do amigo Thiago Gomes de Fa-
ria, e progenitora dos nossos pre-
zados amigos Nelson, Mario e An-
tonio Gomes de Faria, a quem
embora tardiamente, enviamos as
nossas felicitações.

Maria Lisboa de Moraes Rêgo —
Transcorreu a 28 do corrente o
aniversario natalicio da prenda-
da e gentil senhorita, Maria Lis-
bôa de Moraes Rêgo, dileta filha
do nosso amigo dr. Genesio E. de
Moraes Rêgo, que por esse moti-
vo recebeu de suas inumeras ami-
guinhas sinceras felicitações.

Henrique Santos — Faz anos a
1.º de abril o travesso garoto Hen-
rique Santos, inteligente filhinho
do nosso amigo Joaquim Santos,
negociante desta praça.

Alvaro Silva — Transcorreu hon-
tem o aniversario natalicio do in-
teligente menino Alvaro Rodri-
gues da Silva, dileto filho do nos-
so amigo Benedicto Ramos da Sil-
va, 2.º anista do Lyceu Mara-
nhense.

Professora Elza de Moraes Rêgo
— Deflue a 2 de abril vindouro,
o aniversario natalicio da gentil

senhorita Elza de Moraes Rêgo,
proecta professora normalista e
dileta filha do dr. Genesio Rêgo,
presidente do directorio da União
Republicana.

D. Elza que é muito estimada
na alta sociedade maranhense, re-
ceberá de certo manifestações de
apreço.

"A Alavanca" antecipadamente
felicita-a.

NASCIMENTOS

O lar feliz do nosso prezado
amigo Oswaldo Santos e de sua
exma. esposa d. Edelzuita da Sil-
va Santos, foi enriquecido com o
nascimento de uma interessante
menina, a qual receberá na pia
baptismal o nome de Graça Maria
da Conceição.

A' recém-nascida desejamos
messes de felicidade.

ASSIGNAE "A ALAVANCA"

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o in-
terior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem
preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais lon-
ginquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas mu-
sicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diaria-
mente todo o movimento politico, financeiro, commercial, indus-
trial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDA-
DE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381
PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E
PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

FILETE

Direção de Carvalho Rocha

A Atenas Brasileira, respira
neste instante o solistício da an-
gustia; os seus padecimentos re-
percutem em todo o Territorio
Nacional.

Viu, partir para o alem celeste,
as suas figuras mais representati-
vas no cenario intelectual do Bra-
sil.

Foram as ultimas vitimas da
morte, — o verdadeiro processo
da vida — como dizia Coêlho
Neto: esse grande ateniense a
primeira das vitimas da malogra-
ção mortal deste ano, pois a mor-
te veio roubar-lhe a existencia e
em seguida a Humberto de Cam-
pos, o grande escritor do apogeu
intelectual na epoca presente,
tanto no Brasil como nas plagas
do Velho Mundo.

Foram Coêlho Neto e Humberto
de Campos, as figuras predestina-
das a sofrer, a sentirem n'alma
em plena virtude da vida, os viru-
lentos dissabores da sorte. Nasce-
ram para a elevação mental do
Maranhão, sofreram pela felicida-
de do Brasil e morreram para seus
nomes ficarem gravados, na me-
moria de seus coestadanos e lei-
tores.

Os dois grandes escritores, sa-
crificaram até a sua propria sau-
de em prol da população estudio-
sa do Brasil, até vencerem na jor-
nada espinhosa da pena. Na im-
prensa, as suas crônicas revela-
ram o prestigio do jornal que as
editava, viram o seu grandioso
prestigio jornalístico, viram os
seus efeitos e por fim deixaram o
tempo passar e a nossa Patria
suspitar os seus aromas.

Por ultimo para completar a
obra, veio a desventurada morte,
e levou-os do nosso convívio.

NENHUM negociante do interior
do Estado, deve comprar ou
vender os seus productos sem que
primeiramente visitem a casa de
JOSE' A. MENDES, Edificio Mar-

CONTOS DA "A ALAVANCA"

O ANEL DE S. PEDRO

Tendo falecido o Papa tinha forçosamente que se eleger o seu substituto de entre os cardeais mais notáveis.

Uns queriam que o nosso Papa fosse filho da Italia, outros eram de opinião oposta, havendo por isso divergencia de idéas. Feriu-se o pleito; Reis, Imperadores, Príncipes, e todas as altas autoridades, ansiosos aguardavam o resultado, que era anunciado por um fumo branco deitado por uma chaminé.

Para mais de vinte batalhões acompanhados de uma banda de musica perfilavam-se, ante o Vaticano.

Decorridos vinte minutos, saiu pela chaminé um fumo preto anunciando que não chegara ainda a um resultado final.

Pasaram-se mais duas horas, e ainda um outro fumo preto anunciava a mesma coisa, o que muito inquietava aqueles que ali esperavam o resultado.

Um dos partidos reparando bem em um dos Cardeais ali presentes, e que era dotado de todos os predicados exigidos e ainda mais era muito docil e que lhe convinha bastante, propoz-lhe como candidato conciliador, o que foi aceite pelos outros que viam nele a mesma coisa.

Elegeram-no. Apareceu então o fumo branco, repicando neste momento todas as egrejas, e todas as bandas de musica soaram ao mesmo tempo.

O novo Papa, que como Cardeal andava sempre cabisbaixo, tendo recebido o anel de S. Pedro, suspende a cabeça, fitou com uma attitude energica os Cardeais presentes, e marchou a passo lento e pesado, para a cadeira do Papa.

Ao sentar-se, um Cardeal, aproximando-se dele disse-lhe baixinho: sua Santidade, parece que o

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores pregos do mercado o seguinte: — Pelas de veados, caetetés, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Electr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, velas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

FALECIMENTO

João Chagas — Ecoou tristemente no seio do proletariado a 26 do corrente, o falecimento do estimado operario João Chagas.

O extinto que era casado com d. Esperidiana Chagas e um dos salientes membros do Centro Artístico, deixa na orfandade dois filhos menores.

Pegaram na alça do ataúde que se achava coberto com a bandeira do Centro Artístico, além de outras pessoas, os senhores Thomaz Dias Santos, Raimundo Neto e o sr. Nestor do Espirito Santo.

A' familia enlutada apresentamos os nossos pezames.

Effectivamente é a melhor maneira de se teiga.

—Qual?

LYRIO

—Que acaba de ser lançada em nossa praça e encontra-se a venda em todas as casas de commercio.

anel de S. Pedro, produziu um milagre.

Todos nós estávamos admirados de sua attitude.

Em resposta a estas palavras disse-lhe o Papa: eu andava de cabeça baixa procurando o anel de São Pedro: hoje tenho-o no dedo. E dizem que foi um dos mais austeros que já tivemos.

O GAVIÃO E O PAPAGAIO

Em uma casa no interior do Estado, existia um papagaio muito falador.

Um dia pela manhã entendeu de tomar um banho de sol, em cima da casa; um gavião que se achava distante, avistou-o e de um vôo o agarrou e o conduziu.

O papagaio gritou: Já vou minha rosa: belisca ele na côxa rosa, diz a dona do papagaio.

O gavião ferido assim abriu as garras e o papagaio caiu tendo passado o momento do susto e ainda um pouco tonto da queda disse o papagaio: ainda um gavião só não me leva.

PADRE OSMAR PALHANO DE JESUS

O dia 1.º de abril proximo, assinala o anniversario natalicio do revmo. padre Osmar Palhano de Jesus, zeloso parcho de São Bento.

O padre Osmar que, alia o seu ministerio sacerdotal ás lides da imprensa, pugnando pelas boas causas, é muito estimado na sua Parochia, onde ha levado a effecto muitos melhoramentos.

Nossos cumprimentos.

RETIRO ESPIRITUAL

A 8 de abril proximo, começará ás 19 horas, na igreja do Carmo, o Retiro Espiritual para os Vicentinos, em preparação á Paschoa.

Do dia 9 em diante, haverá duas praticas, uma em seguida á missa de 5 horas, e outra á noite, com ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

mente como heróes e fieis paladinos do seu Senhor e Mestre!

Huberto Rohden

CARIDADE.

Santa gloria d'aquelle que a pratica
Allivio santo de quem, triste, a implora,
E' a Caridade sã que exemplifica
E que consola um coração que chora.

O Evangelho de Christo nos explica,
O Bem que salva, e o Mal que nos devora.
O Mal destróe; o Bem eterno fica,
Fulgurante de luz, qual plena aurora.

E' bem doce viver como morada,
Onde a lei fraternal é consagrada,
Num sorriso de amor e castidade.

Basta ter crença; a Fé exalta e anima,
E sempre carinhosa nos ensina
A virtude feliz — a Caridade.

A. PIRES

J. ANDRE' DOS SANTOS & C.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CASA DE ESTIVAS, MIUDESAS E ARTIGOS DE MERCEARIA

Telefone n. 378

End. Electr. "ANDRE"

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO

EM CAMINHO...

(Especial para A Alavanca)

Paulo Paranhos

O mundo marcha para grandes acontecimentos. Todos os esforços da humanidade actual, procurando se livrar dos males que a affligem, são indícios certos, evidentes mesmo.

Deveras, esta falta de contentamento, em boa parte dos homens, esta incerteza que crucia os espiritos, tudo nos leva a crer que passamos por uma phase bem aguda, na historia dos povos. Que vivemos um momento bem tragico. Momento que está longe de ser o que aspira a sociedade, tal qual é organizada. Pois, é uma exigencia natural á nossa propria condição, a paz, a justiça, a caridade, a religião.

No entanto, este mundo que ora se agita, como em penosa agonia, de tudo isto está quasi vazio. E se explica muito bem: o essencial elle desprezou. O gozo sobre o qual elle giraria, sem emperros, foi relegado como inutil. Deus, o fim precípua do homem foi esquecido e afastado do mundo moderno.

E por isso, soffremos, hoje, as consequências de tão desastrosa experiencia. O homem tentou prescindir da Divindade. Foi o naturalismo, o racionalismo, o communismo. Mas, afogou-se, cada vez mais, nas suas proprias misérias. A desordem foi inevitavel. Já a presenciamos de ha muito.

Ora, assistimol-a ainda, não mais inertes, inactivos. O proprio mundo anarchizado encarregou-se de crear a reacção que já se faz sentir.

A questão maxima da actualidade — o problema operario, — es-

MME. JOSE' MENDES

Transcorreu, a 12 deste mez, a data natalicia da exma. sra. d. Alkimena Pereira Mendes, virtuosa esposa do nosso presado amigo José Alves Mendes, socio chefe da importante firma de nossa praça J. A. Mendes.

A d. Bellinha, que é dotada de altos predicados e excelsas qualidades, mandamos, embora tardiamente, os nossos saudaes, extensivos a sua exma. familia.

tá discutido, ha de ser resolvida, não custará mais.

O desequilibrio economico terá, em breve, o seu termo. Porém, é mais do que certo, a solução da questão social pertencerá á Igreja Catholica. "Porque, affirma o Papa dos Operarios, Leão XIII, a questão de que se trata é duma tal natureza que, a não se appellar para a Igreja e para a Religião, é impossivel encontrar-lhe uma solução efficaz".

Serão fementidas, falsas todas as soluções que pretenderem excluir a acção benefica da Igreja.

Diga-o a historia imparcial, si já houve seculo em que as classes desprotegidas não tenham encontrado, na divina instituição de Christo, — a Igreja — o baluarte firme de suas justas reivindicções.

Portanto, em meio a esse jogo de incertezas para as classes pobres, de perseguições, de injustiças inominaveis, está a Igreja Catholica, tão firme como nunca, a guiar, a proteger, a amparar a todos os desherdados da fortuna, que procuram, dentro da ordem, extinguir a dolorosa situação que os infelicitia.

E' na palavra auctorizada de Leão XIII e Pio XI que iremos encontrar a verdadeira e unica solução deste grave problema!

Graças a Deus já marchamos para isto. Já vamos em caminho.

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas
LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercaria Neves — Baptista Nunes & Cia.
Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires
Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercaria Lusitana —
Aveirense — M. J. Silva.

SULEIMAN O ADVINHO

Fulgencio Pinto

(Continuação)

Aqui, eram as viaturas deslumbrantes; ali as carruagens esplendidas; além os pomares peçados de frutos; os cortejos, as cerimoniaes do culto; os principes arrogantes, ostentando a pompa dos seus festins; os bazares de brinquedos, os jardins suspensos, da rainha Semirames; cavaleiros de alta linhagem; soldados, cujas armas e jaezes de aço, cintilavam ao sol; pagens, flôres e danças as mais suntuosas.

—Que cidade é esta, Suleiman, — perguntou o menino.

—Babilonia, a maldita, Zaana, a cidade do vicio. Baltazar, o seu ultimo rei, numa noite em que se divertia, com um faustoso festim, profanando os vasos sagrados, que roubara ao templo de Jerusalem, deparou nas paredes do palacio, a ameaça de destruição dessa cidade opulenta, escrita a fogo por mão invisivel, profetizando a ruina do famoso imperio, como punição ao atentado contra os deuses.

E não demorou muito a realizar-se a profecia, porque Ciro, invadindo Babilonia, matou Baltazar e massacrôu o seu povo. Sinto-me, capaz, — continuou Suleiman, — de reconstruir agora, neste outro espelho, para o prazer dos teus olhos, dos arcabouços das suas ruinas milenares, o suntuoso imperio de Tiahunaco, que era situado na America do Sul, fundado pelo Antis, com os seus 12.000 anos de idade, plantado, nas mais altas cordilheiras andinas. Com os conhecimentos que possuo, poderia se me aprouvesse, resurgir das margens do lago de Titikaka, daqueles moles gigantescos, esse imperio do passado, hoje esquecido, que guardou consigo, as civilizações mais antigas do mundo. Da noite dos seculos que se foram, meu amigo, faria desfilar ante a tua visão maravilhada, essa cidade pre-historica dos Andes, com todos os seus heroes, suas estatuas, seus palacios, suas riquezas soterradas e o seu templo mara-

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

- 31 — Domingo — S. Luiz
- 1 — Segunda-feira — Franceza
- 2 — Terça-feira — Galeno
- 3 — Quarta-feira — Garrido
- 4 — Quinta-feira — Povo
- 5 — Sexta-feira — Sanitaria
- 6 — Sabado — Santos

vilhoso, erigido em honra do Sol, o deus supremo, a quem a raça dos atlantas, fundadores do imperio, consagravam o seu culto divino.

Mas tenho uma surpresa maior.

—Vês aquele jarro da China? —Vejo.

—Ele contém um imenso segredo, que só eu e os antigos magos do Oriente conhecemos. Aqui, tenho uma semente, que vou fazela germinar dentro de alguns segundos. Concentra-te, para que se realize o milagre que te quero proporcionar.

Pronunciando palavras cabalisticas, Suleiman ajoelhou-se diante do vaso de porcelana.

Milagre! Ilusão!

Num dado momento, Zaana viu surgir do vaso, um brôto, do brôto um arbusto, do arbusto uma arvore, da arvore, a flôr, o fruto, do fruto um fumo transparente, que tomou forma, vulto, corpo, inteiramente solto no ar.

Uma figura de menina!

O corpo criou movimento, vida, e pousou no soalho, junto ao menino, cobrindo-o de beijos e de afagos.

Era Zoraima, irmã de Zaana, que havia desaparecido ha pouco tempo, e que se achava oculta na caverna de Alef, a fada malfazeja da montanha.

—Continúa.

A RESPOSTA ALEMÁ

Sir John Simon — Resolvemos beber por esta taça de ouro fino o vinho puro da Paz; quer associar-se?

Hitler: — Aceito a taça de fino ouro; quanto ao vinho da Paz, vou mandal-o analizar pelos meus engenheiros da guerra quimica.

Não te temas, caro pôvo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceses, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós êle é creança
Desmamada e amarêla.
Tudo é garganta e balêla.
Não mete mêdo a ninguém.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)
Ruas: e
Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHAO

O COMERCIO MARANHENSE

Terminamos o nosso artigo anterior fazendo um apêlo aos senhores comerciantes, no sentido de se movimentarem para levantar o commercio maranhense. Hoje aprez-nos perguntar pela Associação Comercial (?) Por onde andará essa entidade representativa da nossa praça, que de falar nela nem mais se ouve!...

Não queremos acreditar que tenha sucumbido, senão que cada qual dos seus dirigentes se haja recolhido á vida privada, e o resto... que se arrume!

Não, senhores comerciantes. Não deveis perdurar nessa atitude. E' preciso agir. Agir de modo eficaz, pondo de lado caprichos e prevenções, quaesquer que sejam, contanto que vejamos, para o bem de todos, incrementar-se o commercio da nossa terra.

E' do commercio, como intermediario das classes produtoras — lavoura e industria, que depende o progresso de um Estado, de uma Nação, de um povo, enfim.

A Inglaterra, a Alemanha, os Estados-Unidos e outros, são hoje Nações ricas e poderosas pela orientação eficiente do seu commercio.

Mas não precisamos citar Nações, basta que volvamos as vistas para outros Estados da União, cujo progresso vai a largas passadas enquanto nós vamo-nos arrastando a passos de tartaruga, para não dizer que estamos andando para traz, que é o que, de facto, estamos fazendo.

Cabe, por conseguinte, á Associação Comercial, e somente a ela, estudar um plano de soerguimento da nossa praça, reclamar, pugnar, pelos interesses da classe que são ao mesmo tempo os do proprio Estado. Essa é a sua mis-

são. E se a sua actual directoria, por motivos particulares que não desejamos comentar, não o pode fazer que se demita, que seja eleita e empossada outra capaz de desempenhar o seu madato, como a situação o reclama.

O que não pode é continuar como está. Ha problemas de suma importancia a resolver, criados nestes ultimos tempos, que estão a reclamar immediata solução.

As mercadorias para o nosso porto dão entrada na Cabotagem, violadas; a Estiva ou Empresas que fazem a descarga e condução de bordo lançam nova tabela com sensível aumento; os nossos visinhos do Piauí vêm pela nossa unica via-ferrea abaixo buscar o algodão, que é ali a principal zona produtora — as peles, o babassu e tudo o mais que lhes interessa, sem falar na produção de toda a nossa margem do rio Parnaíba que desce até á cidade do mesmo nome, por onde sae para exportação. Isto porque o algodão faz uma despesa relativamente pequena, saindo pela Parnaíba, contrariamente se sair pelo porto de S. Luis. E como o algodão, outros produtos. O Piauí, por sua vez, contra o nosso porto tem tal prevenção que já quase nada manda vir por aqui. Demora no desembarço das mercadorias, violação, despesas excessivas — são os motivos que alegam. E por isso a Estrada de Ferro com exíguo movimento de carga, quando devia ser o contrario, se os nossos visinhos fossem servidos a contento por aqui.

Enfim, ha tanta cousa a resolver!...

E era á Associação Comercial que competia advogar, reclamar,

ASPECTOS DOMINGO DA PAIXÃO

Segundo a Escripura Sagrada a fé é luz para o cerebro, é sol para o coração e é fermento para a vida.

A fé impulsiona e transforma, inspira e aperfeiçoa.

Quem crê, vive. Quem vive vence.

A fé vale mais que a sciencia.

A sciencia nasce e cresce no cerebro.

A fé nasce, cresce e vive no coração.

A cabeça pensa. O coração sente.

A sciencia pode durar pouco. A fé é eterna.

A sciencia é humana. A fé é divina.

A felicidade da sciencia é ephemera. A felicidade da fé é eterna.

Com a sciencia pode-se ganhar alguns bens neste mundo.

Com a fé, alem da paz na terra, consegue-se a gloria eterna nos céos.

GERALDO

JAYME AGUIAR

Transcorreu, domingo ultimo, 31 de março, o 13.º anniversario do consorcio do nosso amigo Jayme Aguiar, alto funcionario da Secretaria Geral, com a exma. sra. d. Maria de Lourdes Gonçalves Aguiar.

Os seus amigos, em homenagem ao casal, mandaram celebrar missa em acção de graças, ás 8 horas, na igreja dos Remedios, e offereceram um banquete ás 13 horas, em sua residencia.

A' noite, houve animada solrée que se prolongou até alta madrugada.

Aproveitando a auspiciosa data, os homenageados levaram á pia baptismal o seu filhinho Georgiano.

"A Alavanca" embora tardamente, apresenta ao distincto casal, os seus cumprimentos.

apresentar sugestões junto dos poderes publicos para uma solução immediata e eficiente que melhorasse a situação da nossa praça, e, para bem dizer, de todo o Estado.

Mas... ninguém se meche!

A continuar assim, onde irás parar pobre Maranhão...

K. Z.

A christandade apresta-se para commemorar, mais uma vez, a inominavel tragedia do Calvario.

O dia de amanhã, é, na Igreja Catholica, o Domingo da Paixão. Desse dia em diante, a Igreja occupa-se de um modo especial na contemplação dos soffrimentos de Jesus Christo.

Cessam os canticos de alegria. O Santuario cobre-se de luto e os officios religiosos lembram a terrível Paixão e Morte do Salvador. E' o tempo de penitencia, e por isso mesmo, o tempo da Misericórdia e do Perdão.

O Evangelho que será lido e explicado nas Missas, amanhã, é o cap. VIII, segundo S. João.

A Igreja, na linda liturgia, e na sublime acção apostolica, sempre que trata de seu Divino Fundador, não deixa de mencionar Sua Santissima Mãe, a Virgem Maria. E assim, na semana da Paixão, dedica um dia aos soffrimentos, á dôr immensa que experimentou desde á prisão, no Horto, até á morte no Calvario, de Seu Divino Filho. E esse dia é a proxima sexta-feira, a que precede o Domingo de Ramos.

Contemplemos os dois Corações dilacerados pela Dôr. Maria sofre vendo Jesus soffrer e os soffrimentos de Jesus augmentam. Seu Coração se confrange ao ver o estado de Sua Santissima Mãe.

Para reparar os soffrimentos dessas Victimias innocentes, a Igreja convida seus filhos á oração e á meditação dos mysterios da Redempção.

JOVIUS

Em preparação á Paschoa, começarão depois de amanhã, ás 19 horas, na igreja do Carmo, os exercicios do Retiro Espiritual.

De terça-feira em diante, haverá duas praticas, uma após a missa de 5 horas, e outra á noite.

NENHUM negociante do interior do Estado, deve comprar ou vender os seus productos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE' A. MENDES, Edifício Mar-

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas

LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercaria Neves — Baptista Nunes & Cia.
Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires
Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercaria Lusitana —
Aveirense — M. J. Silva.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Paulo Cruz — Transcorreu a 5 do corrente, o aniversario natalicio do nosso estimado amigo Paulo da Cruz, ativo e zeloso funcionario do Posto Central da Saude do Estado.

Mandamos as nossas felicitações.

Raimundo Almeida — Assistiu, no dia 5, a passagem do seu natalicio, o nosso amigo Raimundo Nolato de Almeida, proprietario do "Café do Norte", a quem afetuosamente cumprimentamos.

Antonio Bayma — Nessa mesma data comemorou seu aniversario, o sr. Antonio de Oliveira Bayma, ativo auxiliar da "A Pernambucana". Cumprimentos.

Epifanio Santos — Transcorre, amanhã, o aniversario natalicio, do nosso presado amigo Epifanio dos Santos, chefe da 2.ª secção do Tezouro Publico do Estado. Os seus amigos preparam-lhe significativa manifestação.

"A Alavanca" cumprimenta-o.

Neuza Belo — Transcorre a 8 do corrente, o aniversario natalicio da senhorita Neuza Trajano Belo, dileta filha adotiva do nosso prezado amigo cel. Augusto de Faria Belo, que por esse motivo receberá de certo, de suas inumeras amiguinhas amplexo de sincera amizade e estima.

"A Alavanca" antecipadamente felicita-a.

NASCIMENTOS

O sr. Osvaldo L. Pereira e sua esposa a exma. sra. d. Neide Silva Pereira, tiveram a gentileza de comunicar-nos o nascimento de sua filhinha Léa, ocorrido nesta cidade, no dia 23 de março findo.

Desejamos muitas felicidades, a recém-nascida.

VIAJANTES

Encontra-se nesta Capital o sr. Gustavo Henrique Berger, muito digno representante da importante Companhia Anglo Brasileira de

PRANTO DE VIRGEM

*Sei que és bonita e mais formosa quando
Pelos teus labios um sorriso passa,
Riso que illude e logo se esvoaça
Como um perfume no ar exalando!*

*Porem, permite que assim te fallando,
Deste soneto um juramento eu faça:
—Te achei mais linda, me inspirou mais graça
A vez primeira que te vi chorando!...*

*Que quadro bello! Admirei-o tanto,
Vendo teu rosto se orvalhar de pranto,
Que de mil beijos quiz formar-te um véo!*

*Se o Christo visse, como eu vi de perto,
Que surpresa, querida, — pois de certo
Levar-te-ia viva para o Céu!...*

SALLES LEITE

Não te temas, caro povo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós êle é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguém.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)
Ruas: e
Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)
S. LUIZ — MARANHÃO

Industria de Borracha e Companhia Fabril Brossaria Higienica S/A.

"A Alavanca" onde o digno viajante tem amigos dedicados, cumprimenta-o, desejando ao mesmo tempo otimos negocios.

José Alves da Costa — Seguiu a 3 do corrente, para Portugal o sr. José Alves da Costa, socio da importante firma de nossa praça M. Borges & Cia.

"A Alavanca" deseja-lhe boa viagem.

Albino da Costa Moreira — Seguiu a 3 do corrente, para Portugal o sr. Albino da Costa Moreira, socio da importante firma Ramos & Companhia, de nossa praça. Boa viagem.

—Pelo trem de sexta-feira, 29 do mez passado, seguiu para Te-

resina, o sr. José Bernardes, ativo e zeloso viajante dos srs. Caldeira & Cia., do Rio de Janeiro.

"A Alavanca" deseja-lhe otima viagem.

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

: DE :

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces,
pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas
nacionais e estrangeiras, geladas
e naturaes

FUMOS EM GERAL

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetés, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

FILETE

De Carvalho Rocha

A imprensa, hoje representa a maior tribuna publica; não ha orador que, possa com sua ardorosa mentalidade e intonação de voz, falar mais do que a imprensa; porque indo a mais longinqua cabana de uma cidade, transmite as palavras dos seus colaboradores aos que ainda não as viram ou ouviram.

E' sempre na imprensa que, o homem ou a mulher, inicia a sua carreira literaria, para um dia, atravez da sua pena, alcançarem as glorificações supremas da sua vida mental, nas paginas auri-brilhantes do jornal.

Si não existisse a imprensa, a grande obra de Gutemberg, muitos fatos ainda estariam desconhecidos, por falta de uma divulgação eficiente, como a imprensa; que embora parta das mais longinquas plagas, transmite as suas idéas aos povos menos conhecedores, dos seus sentimentos profanadores de uma avalanche alviçareira.

Foi na imprensa em que primeiro campearam ou melhor palmearam, os grandes escritores, verdadeiros apóstolos da lingua vernacula; foram eles que, no auge da sua vida literaria, elevaram os brios de suas Patrias, nos seus longos traços de "leaders" da imprensa.

Aqui no Maranhão, a terra das tradições intellectuaes, veio á tona diversos escritores, poetas e jornalistas.

Tivemos homens que chegaram a empolgar com a sua mentalidade o novo e o velho continente; como por exemplo tivemos: João Lisboa, Gonçalves Dias, Antonio Lobo e por ultimo, Coelho Neto e Humberto de Campos.

Foram todas essas creaturas, os verdadeiros homens da imprensa, porque não perderam tempo, para lograrem o auge do seu cerebro invulgar de capacidades inacabaveis.

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua
Jansen Matos, n. 159.

COMO E'S BONITA...

De Raymundo Calasans Freitas

E's tão linda e elegante;
Tens aroma de um jasmin...
Teus olhos são scintillantes,
O' meu lindo cherubim...

E's morena tão catita;
O' belleza sem igual...
E's a rosa mais bonita,
Em todo meu roseiral.

Esse teu modo atrahente,
Enlouquece até a gente,
Quando passa o teu olhar...

Mas, agora, ai... quem diria;
Si um fidalgo eu fosse, iria
Aos teus pés ajoelhar...

=====

PONT A JOUR

Na rua José Augusto Corrêa,
antiga de Santana, n. 401 passa-
se ponto a jour, pelo mais modico
preço.

FALECIMENTOS

Joaquim Couto — Após prolon-
gados sofrimentos, faleceu a 30 de
março ultimo, o estimado cava-
lheiro Joaquim Faria Couto, ca-
sado com a exma. sra. d. Esmeral-
da Martins Couto, filha do cel.
Crispim Antunes Martins.

A' familia enlutada "A Alavan-
ca" envia a expressão do seu pe-
zar.

José Almeida — Ecoou triste-
mente, o falecimento, nesta capi-
tal, do nosso prezado amigo José
Moreira de Almeida, antigo dire-
tor da Secretaria Geral do Esta-
do.

O extinto que era um cidadão
bastante estimado pelos seus inu-
meros amigos, deixa viúva, a exm.^a
sra. d. Maria Albuquerque Co-
queiro de Almeida, e uma filha, a
exm.^a sra. d. Francisca Almeida e
Silva, consorte do nosso colega
Joaquim Pedro da Silva, escritu-
rario da Diretoria de Fazenda.

"A Alavanca", onde o falecido
gosava de muita estima, apresen-
ta á familia enlutada, o seu pro-
fundo pezar.

José Tavares da Silva — Após
pertinazes padecimentos veio a
falecer no dia 2 deste mez, nes-
ta cidade, o sr. José Tavares da
Silva.

O extinto era muito relacionado,
tendo comparecido ao seu enter-
ramento, grande numero de ami-
gos.

"A Alavanca", sentimenta a fa-
milia enlutada.

ASSIGNAE "A ALAVANCA"

CONTOS DA "A ALAVANCA"

A "CASA DO MEDICO"

de HUMBERTO DE CAMPOS

Em beneficio da "Casa do Me-
dico", de cuja fundação se cuida
neste momento no Rio de Janei-
ro, realizou o dr. Jayme Poggi,
cirurgião-chefe do serviço de ci-
rurgia e gynecologia do Hospital
São João Batista da Lagôa, uma
palestra curiosa e pitoresca, a 23
do mez ultimo.

— "Si me for dado influir na es-
colha da profissão que meu filho
terá de seguir, — começa elle, —
decidirei que não se faça ele me-
dico".

E descreve, as vezes com ironia,
às vezes com emoção, o que é, no
Brasil, a vida de um medico. O
medico é, na verdade, o unico pro-
fissional que conquista o seu pão
sem perfeita alegria. Para que ele
coma, é preciso que alguém sofra,
ou tenha sofrido. A sua prospe-
ridade representa sempre a in-
quietação de alguém, o susto de
alguém, o gemido de alguém e, às
vezes, o luto de alguém. E' Afra-
nio Peixoto quem fala, se me não
engano, de uma especie da abelha
que persegue as pessoas que cho-
ram, procurando tirar dessa se-
creção o liquido de que deve fa-
bricar o seu mel. E é esse peque-
nino inseto desgraçado que me
vem á lembrança, ao refletir so-
bre a fatalidade da existencia do
medico, do operario que, para
amassar o pão a sua casa, tem de
molhar a farinha com a agua do
pranto alheio.

Se os medicos meditassem, efe-
tivamente, como filosofos, sobre a

tragedia do seu destino, eu creio
que, de fato, nenhum deles man-
daria o seu filho estudar medici-
na. O medico não é chamado, ja-
mais, para testemunha de um ju-
bilo continuo e integral. Quando
a campainha da sua casa retine
no silencio da noite, é a dôr que
lhe bate a porta. Por um castigo
sem culpa, ou pelo crime de se
insurgir contra as determinações
sinistras da Natureza, a sua mis-
são é, na terra, a daqueles anjos
tristes que, na alegoria catolica,
defendem a alma dos justos na
hora suprema contra as investi-
das traçoceiras do Demonio. A sua
existencia é uma vigilia contra a
Morte. Ele é, em suma, no acam-
pamento da Vida, o pastor que
dorme de ouvido alerta, para so-
correr o cordeiro, que o lobo as-
saltou.

Imaginar que o medico seja in-
sensível á morte do seu cliente, á
supressão da vida cuja defesa lhe
foi confiada, e considerá-lo fora
da humanidade, é acreditar-o um
monstro, uma entidade sem alma
e sem coração. "Ao contrario do
que é crença geral, — observa o
dr. Jayme Poggi, — a sensibili-
dade do medico cresce na razão
dos anos decorridos de exercicio
profissional; tem, porém, neces-
sidade de aparentar tranquillida-
de que está longe de sentir e só
por isso a sua tortura a mais in-
tensa se torna". E quem poderá
avaliar, e descrever, as tragedias
intimas, os dramas interiores que

SYNDICATO DOS OPERA-
RIOS TYPOGRAPHICOS

Em sessão de assembléa geral,
reuniram-se domingo, passado, ás
9 horas, em sua séde á rua da
Misericórdia, n. 186, os membros
desta prestimosa associação de
classe.

Aberta a sessão e após tratar-se
de varios e importantes assum-
ptos, teve logar a posse da nova
directoria.

povoam a existencia de um medi-
co?

Quem leu as Memorias de um
medico, do dr. Versoieff, sentirá,
necessariamente, um profundo
respeito e uma profunda pena, de-
ante de um homem reto que se
vote a essa ciencia. Quem terá
passado, acaso, na vida, noite
mais tragica e mais terrivel que
a desse joven diplomado pela Fa-
culdade de Medicina de Moscou,
ao verificar que a morte do seu
primeiro cliente, o pequenino fi-
lho da sua lavadeira, fora deter-
minada, não pela enfermidade,
mas pela inconsciente impericia
da sua mão? Quem não sentirá
uma funda e comovida piedade,
ao vel-o encaminhar-se para as
margens do Neva, afim de afogar
nas aguas gorgolejantes do rio a
chama inclemente do seu remor-
so? Certo dia, conversando com
um dos nossos mais jovens e no-
taveis operadores, cuja mocidade
se cobre ja de duas ondas de ca-
belos brancos, perguntei-lhe como
encanecêra tão cedo. E ele con-
tou-me a tragedia consubstancia-
da naquele fenomeno.

—Continúa.

AS CRIANÇAS FALAM
SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala
por ahi?

—Ha uma grande novidade:

—Na capital e no interior não se fala si-
não no successo da RIANIL.

—Todos dizem que RIANIL é a caza pre-
ferida do povo. Que os seus proprietarios não
poupam esforços e sacrificios para servir a sua
numerosissima freguezia. Que RIANIL tem
sempre um grande stock dos melhores tec-
idos, de côres, tudo a preço que afasta os con-
currentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou
com os seus preços esmagadores, desafiando
seus pseudos concurrentes que estão

DAMNADINHOS.



PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmácias:

7 domingo — Sanitaria, á rua
Nina Rodrigues.

8 segunda-feira — Santos, á rua
José Augusto Corrêa.

9 terça-feira — Santa Cruz, á
rua Affonso Penna.

10 quarta-feira — S. Benedicto,
à rua Senador Costa Rodrigues.

11 quinta-feira — S. Jose, á rua
Oswaldo Cruz.

12 sexta-feira — S. Luiz, á rua
Senador Costa Rodrigues.

13 sabbado — Silveira Teixeira,
à rua de S. João.

O plantão diurno de amanhã, está a cargo da pharmacia Santa Cruz, á rua Affonso Penna.

Alô ! Alô Boois !

Já tomou cerveja hoje?

Ainda não, porquê?

Então vamos tomar a cerveja Curo
Que é justamente typo Alemã.

E a melhor que se fabrica no Brasil.

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

lippe da Silva; 1.º Secretario, Leopoldo Santos; 2.º Secretario, Bernardino Mala Filho; Thezoureiro, Newton Nascimento; 1.º Orador, prof. Rubens Damasceno Ferreira; 2.º, Rosarino Machado; Bibliothecario, Murillo Augusto Oliveira.

NELSON SOEIRO

Segundo telegramma particular, sabemos haver fallecido antehontem, na cidade do Codó, onde residia e gosava de muita estima, o sr. Nelson Socero.

O extinto que era filho do sr. Raymundo Soeiro e da exma. sra. d. Maria Quida Soeiro, deixa viuva, a exma. sra. d. Julia Soeiro e tres filhos menores.

A estes, bem como aos seus irmãos, srs. Eliezer, Flavio e Al-
terêdo Soeiro, e demais paren-
tes, «A Alavanca» envia since-
ras condolencias pelo rude golpe
que vêm de soffrer.



licio do tenente João Procorio de Azevedo Ramos, membro saliente do Centro Artistico e de grande destaque no meio operario.

Os seus amigos e admiradores prepararam-se para comemorar a passagem do seu aniversario natalicio.

"A Alavanca" associando-se,
envia-lhe efuzivos parabens.

mento, em que o menino dormia. Ele estremunhado, abriu os olhos, e reconheceu o lugar em que estava. O seu quarto!

A manhã arrastando la fóra, uma clamide de gemas maravilhosas, debruava de luz, o alto da serra, onde existiu o famoso castello de Suleiman, o advinho.

Ali ao lado, Zoraima, entregava-se a um sono profundo e calmo.

Revigorando os sentidos, Zaana compreendeu, que todo aquele fausto, todas aquelas belezas que vira no espelho, não passavam de um sonho lindo da sua infância descuidada.



A ALAVANCA

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa
das classes oprimidas

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÊA, N. 396

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 13 DE ABRIL DE 1935

NUMERO 15

O COMERCIO MARANHENSE

Um amigo dizia-nos um dia destes a uma meza do "Petit", sorvendo golinhas de café — Ora! O comercio maranhense... Também que quer você? A culpa não é da gente d'agora, vem de muito longe, vem de erros passados, dos nossos administradores que nunca elaboraram um plano rodoviário que puzesse o sertão em contacto com a capital. A unica via-ferrea que temos, — que devia ser de penetração, como era o traçado primitivo — foi estendida seguindo o curso de um rio que, mal ou bem, é navegavel e, por conseguinte, ia servindo.

Este é um dos erros principaes dos nossos administradores passados, erro imperdoavel porque houve um engenheiro maranhense, que fazia parte da comissão de estudos, que se bateu denodadamente pelo traçado primitivo, de penetração, mas como era o unico que nessa epoca enxergava as cousas como elas deviam ser, e o unico, parece, que tinha amor á sua terra que desejava ver prospera e feliz, os outros fizeram-se surdos... e a estrada seguiu mesmo a margem do "Itapecurú" porque assim convinha — não ao Estado, mas á gente politica do tempo. Resultado — dispendeu a Nação somas fabulosas com uma estrada de ferro que não satisfaz á aspiração dos maranhenses.

Depois, um ano por outro ainda fica interrompida periodicamente com as cheias do rio que lhe causam sempre grandes danos. Tivemos boas empresas de navegação fluvial, de que restam hoje fragmentos e sabe porque? Por falta de limpeza dos rios que, da maneira que ainda estão, não ha material que resista.

Ora, deste modo, como pode movimentar-se o comercio de um Estado que não tem estradas de penetração e a navegação fluvial é deficientissima?! Imagine você se um ano qualquer tivéssemos p'ra aí uma super-produção agricola (!) como poderia ser transportada para a capital, unico ponto de escoamento! Estaria condenada a apodrecer em poder dos proprios agricultores, o que, aliás, não seria caso virgem porque mesmo sem super-produção sabemos todos que ha generos que não podem vir dos logares mais afastados até aqui porque o valor não cobre as despesas, como o milho, o arroz, etc., sem falar no carvão de algodão que se põe fóra por

DE BAIONETA CALADA

O amor, o ideal, a ganancia e ambição, são quatro virtudes extraordinarias capazes de levar ao céu a torre de Babel, e só não fazem porque as duas primeiras tem probabilidade e sabem recuar. Ao passo que as outras duas não o têm, são cegas, surdas; caminham de mãos dadas até rolarem no abismo!

Que triste sina!...

Pery, o grande guerreiro das selvas, quando na luta contra os invasores brancos, deparando-se-lhe Cecy, recuou ante a virgem branca.

Nas questões das vacinas obrigatorias entre nós, por medicos oficiais, o governo recuou ante o protesto veemente do povo, dando a faculdade ao cidadão para vacinar-se com o medico de sua confiança.

Ainda mesmo assim, por ser obrigatoria, exaltaram-se os animos, de tal forma, que obrigou o Ministro da Justiça, aviza-lo a necessidade de mandar na rua a cavalaria, afim de manter a ordem.

Mais uma vez o governo recuou dizendo-lhe: mandai senhor, mas pelo amor de Deus, não permita o derramamento de sangue.

Só a ganancia e a ambição não recuam ante coisa alguma deste mundo.

Exista ou não a colera vingadora de Jupiter, o saque da cidade, a invasão ao domicilio atentados pessoas contanto que galguem o objeto ambicionado.

A ambição e a ganancia da Alemanha deu-nos exuberante prova disto, passando por cima

da Belgica, saltou por cima dos templos desmoronando-os e destruindo tudo.

Punindo populações inteiras, toda uma rua, todo um bairro, toda uma localidade, todo um povoado.

Nada fizeram recuar, nem as cans venerandas dos velhos, nem os soluços das mulheres e nem a innocencia das crianças, porque a ambição não conhece limite e nem barreira intransponivel!

Estas duas ultimas virtudes, se é que podemos chamar de virtude, são atroz, desleaes e revoltantes, capazes de tudo e de todas as tiranias contanto que na sua carreira infernal possuam o que desejam.

Os que são dotados desses dois ultimos e miseraveis predicados, são os desnaturados sem probidades; são os reprobos da sociedade e da Patria!

Oremos pois e vigilemos, para que não cresçam nem frutifiquem a sua prole.

Oremos por eles para que a nossa Patria, que é uma unidade moral, e que tem deveres a cumprir com outras nações, igual a que cada individuo contrae para com os seus semelhantes, seja verdadeiramente feliz.

Oremos e vigilemos para que os lobos que estão a espreitar as mansas, ordeiras e incautas ovelhas da Patria, não os assaltem com a sua gula.

Evitemo-lo, tendo sempre presente á memoria as reminiscencias diplomaticas de Rio Branco.

MÃE E FILHO

A historia da verdade, conservando e transmitindo aos povos, de seculo em seculo, acontecimentos de todos os matizes, apresenta-nos um que nos commove o coração e vivamente nos impressiona. Houve uma certa Rainha adornada de excelsas virtudes. Mãe de um só filho. Esse filho unico era o mais justiceiro dos homens.

A mãe, no seu coração, possuia o coração do filho; o filho, com o coração de sua mãe, tinha o seu enriquecido. Viviam felizes...

Subditos invejosos, dando entrada em seus corações a todos os vícios e a todas as vis paixões, revoltaram-se contra aquelle filho estremecido. Calumniaram-no, armaram-lhe ciladas horribéis até que, por fim, levaram-no ao supplicio de uma morte ignominiosa... A Rainha, com o coração lacerado, viu seu filho, na flôr da vida, exhalar o ultimo suspiro cravado numa cruz, suspenso entre o céu e a terra... O filho, pacientemente, soffreu tudo e morreu para a salvação dos homens.

A mãe: Maria Santissima!
O filho: Jesus Christo!

J. Silvano

QUE todos compreendam a gravissima obrigação de auxiliar moral e materialmente a boa imprensa.

Distribuir ao povo um bom jornal é obra mais meritoria que dar-lhe pão, pois está escripto: não só de pão vive o homem — D. Sebastião Leme.

ANGELO ROCHA

não haver meios nem modos de o fazer chegar até ao nosso porto, ao preço da exportação para o estrangeiro.

Abram-se estradas de penetração. Desobstruam-se os rios e o comercio movimentar-se-á.

—Mas — obtemperamos — antigamente também não tinhamos estradas e o comercio era outra cousa...

—Sim — continuou o nosso interlocutor — mas os nossos vizinhos andaram adiante de nós. Abriram estradas e puzeram-se em contacto com o nosso sertão de tal forma que o fazem com relativa facilidade, enquanto que nós só depois de mil e uma dificuldades conseguimos chegar até lá.

(Continúa na 4.ª pagina)

Não te temas, caro povo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceses, que o corno
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós éle é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguém.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao corno arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 38 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas:

e

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHÃO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Rafael Ferreira — Faz anos,
hoje, o nosso distinto amigo, e
constante leitor, Rafael Ferreira,
probo e zeloso primeiro escritura-
rio da Diretoria de Fazenda, onde
gosa de alta consideração e estima.

Seus amigos e admiradores
dos seus nobres predicados, de
certo, lhe renderão hoje as suas
sinceras homenagens.

"A Alavanca" associando-se a
ela, envia-lhes efusivos parabens.

Antonio Santos — Aniversaria-
rio de um interessante menino
Antonio Santos, filho dileto do
nosso bom amigo Joaquim Santos,
residente nesta praça.

Azevedo Lobato — Transcorre,
a 16 do corrente o aniversario na-
talcio da prendada e gentil se-
nhorita Raymunda de Azevedo
Lobato, presada irmã do nosso
distinto amigo David Lobato de
Azevedo, muito digno contador da
Diretoria de Fazenda. Parabens.

Samuel Benzecry — Transcorreu
hontem, o aniversario natalicio do
nosso amigo Samuel Benzecry, so-
cio-chefe da firma J. Benzecry,
da nossa praça. Cumprimentamo-
lo.

Vicente de Jesus — Defluu a 5
do corrente, o aniversario natali-
cio do nosso presado amigo José
Vicente de Jesus, digno e ativo Di-
retor deste jornal, a quem embora
tardamente cumprimos.

José Pinheiro — Transcorre a 8
do corrente, o aniversario natali-
cio do inteligente menino José
Pinheiro Mendes, filho do sr. Ma-
noel Mendes e sobrinho do nosso
distinto amigo Vitor de Sá Men-
des. Parabens.

Maria Maimunda Novais e Ma-
ria da Luz Novais — Comemora-
ram a 6 do corrente, seus aniver-
sarios natalicios as prendadas e
distintas irmãs Maria Raimunda
e Maria da Luz Novais, que por
esse motivo receberam de suas
inumeras amigas sinceras felici-
tações.

"A Alavanca" embora tardia-
mente envia-lhes efusivas sauda-

ções que se torna extensiva a sua
progenitora e ao seu irmão, nosso
distinto amigo Benedito Rodrigues
Damasceno.

Ligia Ribeiro — Transcorreu, a
5 do corrente o aniversario natali-
cio da propecta professora norma-
lista, do collegio Barbosa de Go-
dois, Ligia Ribeiro, dileta filha do
nosso distinto amigo Julio Ribe-
iro, proprietario do salão "Olim-
pia", a quem embora tardiamen-
te apresentamos os nossos sauda-
res.

Professora Zoé Cerveira — O dia
10 assinalou o natalicio da distin-
ta professora normalista d. Zoé
Cerveira.

Elemento de valor no magiste-
rio local, é a aniversariante dire-
tora do "Instituto Cerveira", im-
portante estabelecimento de en-
sino desta capital e professora do
Lyceu Maranhense e da Escola
Normal.

A distinta educadora recebeu
inumeros cumprimentos, aos quais
ainda que tarde, juntamos os nos-
sos.

Osvaldo Santos — Transcorreu,
a 11 do corrente, o aniversario na-
talcio do nosso presado amigo Os-
valdo Santos, auiliar e habil clas-
sificador do Deposito de Couros do
Estado.

"A Alavanca" cumprimenta-o
efusivamente.

—Defluu a 1.º de abril, o ani-
versario natalicio do sr. José Eu-
genio de Souza, muito digno ins-
petor e propagandista da delicio-
sa manteiga Lyrio.

Por esse grande acontecimento,
o aniversariante recebeu por parte
de seus inumeros amigos, altas
manifestações de apreço.

"A Alavanca" onde o distinto
sr. José Eugenio conta com ami-
gos sinceros, embora tardiamente
cumprimenta-o.

NASCIMENTOS

O sr. José Alves Pinto e sua
ema. esposa Amelia dos Reis Pin-
to, tiveram a gentileza de nos co-

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o in-
terior onde não tenha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem
preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais lon-
ginquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas mu-
sicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diaria-
mente todo o movimento politico, financeiro, commercial, indus-
trial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDA-
DE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381
PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E
PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 353 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

municar o nascimento de sua in-
teressante filhinha, Elzulla, a
quem desejamos um risonho por-
vir.

VIAJANTES

Dr. José de Matos Carvalho —
Em goso de ferias, seguiu, para a
Capital Federal, o nosso distinto
amigo dr. José de Matos Carva-
lho, medico do Posto de Saude e
Assistencia Publica.

Desejamos-lhe boa viagem.

ENFERMOS

Frei Alfredo — Já se acha res-
tabelecido da enfermidade que o
prostrou num leito do Hospital
Português, o Revmo. Pe. Frei Al-
fredo de Martinengo, Missionario
Capuchinho do Convento do Car-
mo. Cumprimentamo-lo.

Mons. Condurú Pacheco — Fol-
gamos muito em noticiar que já
encontra-se restabelecido, o Exm.º
Mons. Philippe Condurú Pacheco,
dignissimo Vigario Geral do Ar-
cebispado.

Durante os dias de enfermeda-
de, foi S. Excia. muito visitado
por inumeras pessoas amigas, au-
toridades, etc., que, assim paten-
tearam a grande estima em que o
teem.

"A Alavanca" saúda-o.

ASSIGNAE "A ALAVANCA"

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar
triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e
do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi,
Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais arti-
gos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

ONDE A DISCIPLINA E O
PATRIOTISMO?

O General Góes Monteiro, Mi-
nistro da Guerra, acaba de fazer
à imprensa a seguinte gravissima
declaração: "Dentro das proprias
classes militares e de outras ins-
tituições do Estado existem ele-
mentos, a soldo de comités extran-
geiros, a cuja direcção obedecem
com a incumbencia de promover
a scisão e a indisciplina entre as
forças armadas e tramar contra
a existencia da Patria. Desenvol-
vem um trabalho infatigavel apro-
veitando todos os propositos e ás
vezes, com apparencias mais le-
gitimas. Tenho provas sufficien-
tes da existencia de taes elemen-
tos e agirei oportunamente para
denuncial-os á Nação, afim de
que ella os julgue. E deante de
taes factos, que nação deixaria de
armar-se dos instrumentos neces-
sarios á protecção de si mesma?"

No caso desses individuos, que
só teem de brasileiros o facto de
terem nascido no paiz, e que que-
rem entregar os destinos da Pa-
tria ao imperialismo estrangeiro,
o Brasil está sendo duplamente
trahido, pois alem de se acharem
dissimulados sob a farda das nos-
sas forças de defesa nacional, es-
tamos pagando a esses criminosos
para que elles nos vendam e con-
sigam a decomposição da Pa-
tria!?

(Extr. de "O Trabalho" de Porto
Alegre).

NENHUM negociante do interior
do Estado, deve comprar ou
vender os seus productos sem que
primeiramente visitem a casa de
JOSE' A. MENDES, Edificio Mar-

APRESENTAÇÃO

Creado — A quem devo annun-
ciar?

O visitante — Conde Romualdo
Carvalho Peixoto Aragão Teixei-
ra de Souza e Silva Andrade Go-
mes.

O creado — Ah! E' melhor o se-
nhor entrar para ir dizer ao pa-
trão.

A "CASA DO MEDICO"

de HUMBERTO DE CAMPOS

(Conclusão)

Este cabelos brancos, — disse-me, — são a recordação da noite mais tormentosa da minha vida.

E contou-me:

—Tratava-se da extração de um rim tuberculoso, em uma rapariga de desoito anos, rica de alegria e de entusiasmo de viver. Recolhi a urina do rim enfermo, assinalei-o pela radiografia, e fiz a extração.

—Ao terminar o ato operatorio, abri o rim extraído, e, empallideci. O rim estava perfeito!

Conclui, prontamente, que havia errado ao situar o órgão doente e que havia deixado este, e feito a ablação do rim que funcionava. Em suma, acreditei que havia cometido um crime, matando a minha cliente!

Retirei-me para casa como um louco, depois de haver mandado guardar o rim extraído.

Em casa, tranquei-me no gabinete, e passei o dia a andar nervosamente de um lado para outro. De vinte em vinte minutos telefonava para a Casa de Saúde, pedindo informações dos fenómenos que se iam verificando na operada. Era preciso esperar 24 horas. Esperei. Passei a noite inteira de pé, as mãos na cabeça, a andar pelo gabinete, sem um instante de repouso. Quasi às dez horas da manhã, o enfermeiro me chamou ao telefone. Uma emoção intensa apossou-se de mim. Tive a impressão de que ele me ia comunicar a morte da rapariga. Tirei o revolver que se achava na gaveta da secretaria e pedi ao rapaz que falasse. E ele falou, pausado; o fenómeno que eu temia não viesse, viéra.

O rim estava funcionando. A moça estava salva!... Corri ao espelho, para barbear-me, e sair para ver a enferma. E recuei, ao rever-me: estava com estes cabelos brancos. Tinha envelhecido vinte anos em uma noite!... Nesse mesmo dia mandei fazer o exa-

me bacteriológico no rim extraído. E o exame foi positivo: eu não me havia enganado na operação.

Certa vez, conversando com Coelho Neto, a propósito de um luto na sua casa, disse-me o grande escritor.

—Quando Mano morreu, o Miguel Couto foi infatigável no trabalho de salva-lo. Assim, porém, que o estado de meu filho se tornou desesperador e a morte pareceu iminente, procurei o Couto, para dar-me a sua opinião. E não o encontrei. Ele havia fugido pela porta da copa, afim de não se encontrar comigo. Sofria quasi tanto como eu!

Em seu livro classico sobre A Longvidade através das idades, o dr. M. A. Legrand apresenta estatísticas e observações interessantes sobre a situação do medico na sociedade moderna, "Le travailleur, savant, penseur, artiste ou simple ouvrier, — escreve ele, textualmente, — peut toujours, sa besogne journalière terminée, s'accorder de delassement nécessaire, d'ordre physique ou intellectuel, que lui permettent ses moyens. Il est presque toujours libre de manger, de se reposer, de se distraire à ses heures, de prendre la nuit sans contrainte, sans la hantise du réveil inopiné, un repos bien gagné. L'our trop de médecins, cette sécurité du jour et de la nuit est un mythe; le praticien ne la connaît pas. A la ville, comme à la campagne, il mange quand il peut, souvent trop tard et presque toujours trop vite, parce que son temps lui est mesuré". Dai os distúrbios digestivos, circulatorios e respiratorios, que tornam a profissão medica uma das que figuram, no quadro de Casper, entre as de mais baixa longvidade.

A palestra do dr. Jaime Poggi teve por objeto animar os seus colegas para a fundação da "Casa do Medico", ideada, já, ha uns dezesseis anos, por Paulo Silva Araújo e Belmiro Valverde. E o pensamento é generoso e feliz. Ha-

UM NOTAVEL MESTRE

De Carvalho Rocha

Joaquim de Oliveira Santos, foi um dos ultimos nautas da matematica arrebatado de entre nós, pelas mãos possantes da morte, para, no além, ficar a assistir o prodigio de seus ensinamentos, quando da sua travessia por este planeta.

Porque a matematica, a verdadeira "Chave do Saber", localisou-se no cerebro daquele mestre, ao ponto de pô-lo a incutir n'alma dos seus condiscipulos, os metodos mais modernizados e compreensíveis, com que pudesse a jovem mocidade do Brasil de hoje, estudar atravez dos seus faciculos em circulação, os cabedões mais preciosos da grande obra de Newton, que é a matematica.

Joaquim Santos, o matematico-maranhense, o notavel cultivador das ciencias do cerebro humano, durante a sua estadia entre o nosso convívio, foi um espirito forte e de um alento incomparavel, para as etapas mais vibrantes e brilhantes das chaves de ouro da matematica.

Cultivando a matematica, o nobre mestre, sucumbiu deixando os seus traços, para que os filhos da Atenas Brasileira, a cultivem e a façam triunfar em suas plagas, como mais um rifão da grandesa intelectual do Maranhão.

Portanto o velho mestre, o grande amigos da juventude, que foi Joaquim Santos, deixou bem frisado nas paginas glorificantes da terra maranhense, os seus sensacionais profanamentos de homem fulgurante da matematica.

no Brasil, medicos illustres que vivem e morrem na miseria. Molière, que zombava dos que lhe foram contemporaneos, compadecer-se-ia de muitos dos nossos. Basta dizer que, de todas as profissões, é a medicina aquela em que o profissional mais trabalha sem retribuição.

Levantem, pois, os medicos o seu asilo para a velhice ou para a doença. Contem consigo mesmos, porque, em materia de gratidão, nós, os clientes, especialmente os gratuitos, somos de uma falta de memoria irremediavel!...

MIMOS

Recebemos seis latínhas da saborosa manteiga Lyrio, da qual é inspetor propagandista, o nosso prezado amigo José Eugenio de Souza.

Por acharmos uma especialidade recomendando-la ao distinto publico desta capital, já estando á venda nas principaes Mercarias e Armazens. Gratos.

São agentes neste Estado os srs. Francisco Aguiar & Cia.

O TRIUMPHO DO MESTRE

DOMINGO DE RAMOS

Eis o primeiro dia da Semana Santa.

Neste dia a Igreja comemora a entrada triumphal de Jesus Christo em Jerusalém.

Estava o Divino Mestre em Bethania, perto de Jerusalem. Aproximavam-se os dias e era preciso partir. Após se haver despedido dos amigos, de Lazaro e de suas irmãs Magdalena e Martha, se pôe a caminho, acompanhado de seus discipulos. Ia morrer para a redempção do mundo. Mas, antes do supplicio, teria sua glorificação, talvez para torná-lo mais doloroso. Iam se cumprir os Desígnios de Deus. Ia morrer a Innocente Victimia para salvar a Humanidade peccadora.

Aproximando-se Jesus da cidade, o povo, num entusiasmo colossal, sae ao seu encontro, com flores, galhardetes, ramos e palmas que espalham pelo caminho por onde Elle devia passar.

Uma aclamação estrondosa echôa pelas montanhas da Judéa. Jesus é considerado Rei de Israel e reconhecido como Enviado do Altíssimo.

E daquelles corações cheios de contentamento naquella instante, sae o cantigo glorioso: "Hosanna ao Filho de David! Bemdicto, O que vem em nome do Senhor. O' Rei de Israel! Hosanna no mais alto dos Céos!"

E, jubilosa, a multidão segue o Mestre que no meio desse entusiasmo popular entra triumphante em Jerusalem, montado numa jumenta.

Em memoria desse acontecimento, a Igreja benze as palmas e ramos que ao depois distribue aos fieis. Em seguida á benção dos ramos, nas Cathedraes, organiza-se a procissão, durante a qual canta-se o Evangelho de S. Matheus cap. XXI, V 1-2, que narra o acontecimento. Voltando á Igreja, tem inicio a Missa, onde se lê a Paixão de N. S. Jesus Christo segundo S. Matheus.

Acompanhemos, pois com espirito de piedade, as cerimoniaes religiosas e meditemos nos divinos mysterios da nossa redempção, e consideremos sobretudo o que é a opinião publica, pois esse povo que, entusiasmado, proclama Jesus Christo seu Rei, é o mesmo que, tres dias depois, numa grita infernal, pede Sua Morte!

D. SERAPHINA ROCHA

No dia 11 do corrente em comemoração ao 6.º mez de seu falecimento, foi sufragada na Igreja de N. S. do Carmo, a alma da exma. sra. d. Seraphina de Carvalho Rocha, genitora do nosso colaborador Carvalho Rocha.

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas
LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia.
Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires
Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana —
Aveirense — M. J. Silva.

O COMERCIO MARANHENSE

(Continuação da 1.ª pagina)

E você não ignora que hoje se vem de Fortaleza a Teresina, de automovel, enquanto que nós, com esse meio de locomoção, mal andamos 40 quilômetros, ou seja daqui á ponta da ilha. Hoje de qualquer parte do Ceará se transportam passageiros, cargas, etc., em caminhões para o visinho Estado do Piauí e, consequentemente, para a parte fronteira do nosso Estado.

—Então você acha que o declínio do comercio do Maranhão é devido á falta de comunicações com o interland?

—Perfeitamente.

—E não haverá um pouco de... má vontade, de desanimo, enfim, da parte dos senhores comerciantes?

—De desanimo, sim, pelos factos que lhe aponte.

—A proposito de super-produção, o Ceará teve-a no ano passado e as estradas de ferro ali não estavam aparelhadas suficientemente para fazerem o transporte, como se impunha. Sabe o que fez o comercio? Forneceu-lhe locomotivas e vagons para descontar em fretes! No Maranhão teriamos um gesto destes?

—Talvez. Tudo depende da ocasião.

—O atual Diretor da nossa Estrada, — continuamos — desejo de servir ao comercio e ao Estado, consta que tem cogitado de modificar as tarifas dos generos de menor cotação e estuda meios de fazer vir para a capital o maximo possivel da produção da margem "Parnaíba", de cá, que se desvia para defronte, etc. Porque a Associação Comercial o não procura para trocar ideias, apresentar sugestões, não só sobre este caso como outros, junto dos poderes constituídos, que reclamam imediata solução?

—Ah! Isso eu não lhe sei responder, senão que a Associação eclipsou-se.

—Então isto tem de continuar assim?

—Até ver como fica... e até logo.

Não estamos de acordo com a atitude do nosso amigo. Isto de "atéver como fica" não resolve nada, e nós é que vamos "ficando" na bagagem.

K. Z.

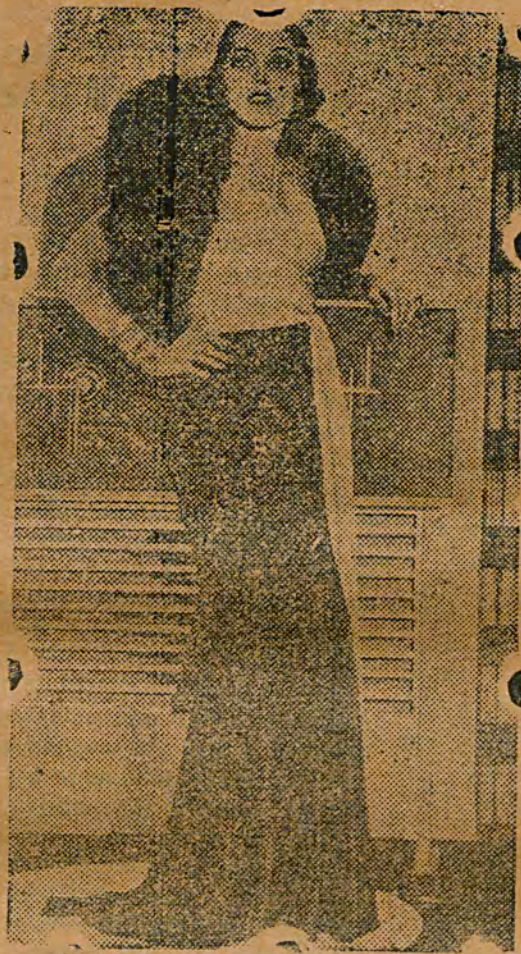
DEFINIÇÕES INDEFINIDAS

Relógio — objecto que anda o dia inteiro e não sae do lugar.

Thesoura — instrumento poderosissimo de que se servem as comadres para elogiar as visinhas.

Idade-media — homem aos trinta annos.

Idade fixa — mulher aos vinte annos.



ORGULHO!?!...

NÃO ! ELEGANCIA, SIM !

SO' SE PODE VESTIR ELEGANTEMENTE COM AS BOAS FAZENDAS DA:

RIANIL

CASA QUE, PELA SINCERIDADE NOS SEUS NEGOCIOS SE TEM IMPOSTO AO CONCEITO DOS MARANHENSES.

A "RIANIL" E' A UNICA LOJA EM QUE SE COMPRA MUITO COM POUCO DINHEIRO.

ESPECIALISTA EM MORINS

CORES FIRMES ! PREÇOS SEM COM-
—: PETIÇÃO ! :—

SEDAS CHICS ! PADRONAGENS LINDAS !

Rua Osvaldo Cruz, 88 — Fone-42

S. Luiz

Maranhão

MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA

Designado pelo Governo da Republica para importante missão no Estado do Pará, passou quinta-feira, de avião, pelo nosso porto, o major Carneiro de Mendonça, figura de maxima projeção no cenário politico atual.

O major Carneiro de Mendonça que é um militar brioso, desprendido de gloria e ambição é muito admirado em todas as unidades da Federação, sobretudo no Ceará, que o teve como seu interventor, e cujo governo é uma pagina gloriosa da Revolução, em beneficio da coletividade.

Que a missão de s. s. seja frutuosa e leve a paz ao visinho Estado, são os votos que "A Alavanca" formula.

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Matos, n. 159.

JOSE' M. BENZEGRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetés, maracajás, queixadas, gíboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Electr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz

Maranhão

ASPECTOS

Ainda agora o maior anelo do povo é a conquista da Liberdade.

Meus senhores:

—Que liberdade procuraes? Já pensastes maduramente, refletidamente que vos será ao todo impossivel buscar a liberdade? Não sentistes que quanto mais procuraes ser livres mais ides caminhando para a prisão.

A liberdade que muitos desejam é uma liberdade impossivel de ser conquistada.

Como ser livres, meus senhores, si não está em nossas mãos a nossa vida, a existencia das cousas que nos cercam e de que carecemos?

Sim!

Acima da natureza, acima do homem ha um Deus, a quem estamos sujeitos; Senhor absoluto de nós, a quem temos de dar contas de tudo que fazemos, das nossas boas ou más ações; Rei Justo, que premiará os bons e que castigará os máos.

Ao envéz de andar sonhando com uma liberdade que jamais alcançaremos, tratemos de servir Aquele de quem somos escravos.

—O meu papae é muito trabalhador. Elle ganha dinheiro todo dia...

—Ah, o meu tambem. E quando elle trabalha deixa todo mundo de bocca aberta.

—Isso é rosa tua.

—Prosa nada! E' exacto. Meu pae é dentista...

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

14 domingo — S. Vicente de Paulo, á rua Osvaldo Cruz.

15 segunda-feira — Franceza, á rua Joaquim Tavora.

16 terça-feira — Galeno, á rua Fonte das Pedras.

17 quarta-feira — Garrido, á rua Osvaldo Cruz.

18 quinta-feira — Povo, á rua Joaquim Tavora.

19 sexta-feira — Sanitaria, á rua Nina Rodrigues.

20 sabado — Santos, á rua José Augusto Corrêa.

O plantão diurno de amanhã, está a cargo da farmacia S. José, á rua Osvaldo Cruz.

Assim, seremos felizes e teremos todos os bens para a paz de nosso coração nesta Terra e para a paz de nossa alma na gloria dos Ceos.

GERALDO

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

DE :

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

A ALAVANCA

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgão semanal de defesa das classes oprimidas

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREIA, N. 396

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 20 DE ABRIL DE 1935

NUMERO 16

O COMERCIO MARANHENSE

Não está direito. Alem dos males que peçam sobre o commercio da nossa terra, que o definham dia a dia sem esperanças já de soerguimento, de tornar a ser o que fôra outr'ora, os pequenos commerciantes varejistas de tecidos atravessam no momento uma situação difficilissima por causa do capricho de duas casas maiores, do mesmo ramo, que se degladiam numa luta de vida ou de morte, baixando preços de continuo a ponto de uma delas vender com grandes differenças do preço de custo. Não está direito. Uma casa commercial tem as suas despesas obrigatorias e, por conseguinte, não se pode conceber que venda os seus artigos pelo custo quanto mais abaixo d'este!

Mas admitindo que um rico qualquer, dono de uma casa commercial, desesperado com a concorrência de um vizinho, quizesse "beneficiar" ao publico (verdadeiramente com esse fim não apparece ninguém!) oferecendo-lhe as suas mercadorias abaixo do custo, teria o direito de fazê-lo? Pensamos que não. Ele teria o direito, sim, de dispor do seu dinheiro da maneira que entendesse mas, sem prejudicar a este ou aquelle e, no caso que apontamos, seriam prejudicados os outros commerciantes que como ele concorriam com os seus impostos para os cofres publicos, — o que equivale a dizer que aquelles prejudicando os outros prejudicava, inevitavelmente, o erario publico porque com o seu dinheiro em montão tinha entendido de asfixiar os demais que teriam fechado as portas, e ele por maior tributo que pagasse não se aproximaria, sequer, do conjunto dos que havia esmagado.

Ora, no momento actual é o que está acontecendo na nossa praça. Uma casa rica que pretende eliminar outra ha pouco criada, pela impleza razão de lhe vir fazendo concorrência, como se o commercio só fosse acessivel aos ricos, aos poderosos, que de cima das suas burras peçadas de dinheiro gritassem arrogantemente impondo de egoismo: "só nós é que podemos commerciar". Não está direito. A luta em que se acham empenhadas as duas casas não aproveita a ninguém, nem mesmo ao proprio consumidor que mais tarde terá de sofrer tambem as

Segundo as declarações gravissimas do ministro da Guerra que está na pista dos traidores da Patria, o grande brasileiro general Góes Monteiro acaba de afirmar ter nas mãos as provas suficientes para no tempo oportuno, desmascara-los, denunciando-os á nação, que saberá punir os que vivem tramando contra a sua existência.

Gravissima denuncia que nos vem provar a existencia entre nós daqueles que levados tão somente pela ganancia do ouro e do poder querem implantar entre nós a lei de Caim, a lei que não conhece direitos adquiridos; a lei que salta por cima de todas as leis, como o gato por cima de brazas; a lei da tirania; a lei do fratricidio; a lei da força; a lei da insidia; a lei do assalto; a lei da pilhagem, a lei da bestialidade. Lei que nega a noção de todas as leis.

Aguardamos confiados as palavras do ministro da Guerra, general Góes Monteiro, que promete salvar-nos destas malditas pragas. Confiamos na promessa feita ao Brasil, sua e nossa extremecida Patria, que agirá oportunamente, denunciando-os á nação para que ella os julguem.

Sabendo do proposito da nossa

consequencias, embora indirectamente, isto é, quando ele vir o commercio da sua terra apiquilado de todo, esfacelado e isto tudo virado em tapera, que é para o que está caminhando se não houver uma reacção que nos faça despertar do sono letargico em que nos quedamos.

A concorrência no commercio impõe-se, é imprescindivel, absolutamente necessaria; mas a concorrência moldada nas normas commerciaes não o que se está fazendo actualmente em nossa praça, que tem por fim unico o exterminio dos mais fracos, ou sejam os menos endinheirados.

Destarte, pensamos que devia haver uma intervenção junto dessas duas casas que, tentando exterminarem-se uma á outra, estão dando cabo do resto do commercio, intervenção essa por parte não da Associação Commercial, que consta estar de cama e a caldos de galinha, mas dos demais commerciantes, prejudicados ou não,

DE BAIONETA CALADA

extremecida Patria, legitimamente representada pelos executores das suas leis, os traidores deviam fazer o que hoje o mundo christão, em reminiscencia daquele que com um osculo traiu e vendeu o Filho de Deus feito homem — enforcarem-se. Pois o que devem fazer e nada mais.

O verdadeiro arrependimento é meio caminho andado para uma reparação.

Lembra-vos insensatos, desconhecidos e traidores das nossas leis e dos nossos costumes, que pelo amor da Patria, então escravizada, como dizia Assis Brasil, Batista Luzardo e o Patativa do norte, pelo desrespeitadores da lei constitucional e pela aspiração da nossa liberdade, caiu em 18 de outubro de 1930 a republica implantada em 15 de novembro de 1889 e raio a liberdade com a estabilidade da patria e isto nos basta.

A esmola quando é grande o pobre desconfia.

Pelo amor de Deus não queremos mais liberdade, nós os brasileiros, amigos de Deus, da Patria, da familia e do trabalho pedimos, instamos e encarecemos para que voltem a paz e ao trabalho todos os filhos da Patria, pelo amor da familia e do Brasil.

ANGELO ROCHA

ou mesmo por parte dos poderes publicos visto que a referida luta vem afetar de perto os interesses do proprio Estado, para pôr termo a estas cousas, cujas consequencias desastradas teremos de suportar todos mais tarde com lingua de palmo...

K. Z.

A maior força, para um Brasil Novo, é a marcha da mocidade, combatendo sempre o analfabetismo, para que elle possa ser uma das Nações de grande projecção nas letras internacionaes.

José Ribamar Cruz

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

Domingo 21 — Santa Cruz, á rua Afonso Pena.

Segunda-feira, 22 — S. Benedito, á rua Senador Costa Rodrigues.

Terça-feira, 23 — S. José, á rua Oswaldo Cruz.

Quarta-feira, 24 — S. Luiz, á rua Senador Costa Rodrigues.

Quinta-feira, 25 — Silveira Teixeira, á rua de S. João.

Sexta-feira, 26 — S. Vicente de Paulo, á rua Oswaldo Cruz.

Sabado, 27 — Franceza, á rua Joaquim Tavora.

O plantão diurno de amanhã, está a cargo da farmacia S. José.

NUM HOTEL

O hospede tendo muito necessidade de viajar pediu ao creado do hotel que o chamasse ás 3 horas da madrugada. O creado recebendo uma gorda gorgêta, garantiu que á hora determinada estaria na porta do quarto, e separaram-se.

Às 4,30 horas, bate o creado á porta, gritando:

—Sr. Fonseca! Sr. Fonseca!

—O que é? — pergunta o hospede sobresaltado.

—Não foi o senhor que me pediu que o acordasse para embarcar no trem das quatro?

—Fui eu, sim!

—Pois então pôde dormir descansado. O trem já partiu e só agora que me alembrei.

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas

LYRIO

ESTA MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia.
Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires
Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana —
Aveirense — M. J. Silva.



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

D. Ritta Condurú Pachêco — Completou no dia 13 oitenta annos, a exma. sra. d. Ritta Condurú Pachêco, muito digna genitora do exmo. e revmo. Mons. Philippe Condurú Pachêco, Vigário Geral do Arcebispado.

A' veneranda senhora e aos seus dignos filhos Mons. Condurú Pacheco e a exma. sra. d. Djanira Pachêco Serrão, os nossos muito sinceros cumprimentos.

Padre Marelim — O dia 17 deste assignalou o natalicio do Revm. Pe. Luiz Gonzaga da Cunha Marelim, digno e estimado Reitor do Seminário de Santo Antonio.

Pertencente á benemerita Congregação da Missão, fundada pelo grande S. Vicente de Paulo, é o anniversariante um culto e virtuoso sacerdote bastante relacionado entre nós, onde gosa de geraes sympathias.

Ao Padre Reitor, os nossos saudaes.

Raimundo Emiliano Rocha — Transcorre hoje o aniversario natalicio do nosso presado amigo, Raimundo Emiliano Rocha, escriptorio da Secretaria da Associação Commercial e digno progenitor do nosso colaborador, Carvalho Rocha, figura novel no jornalismo maranhense.

Acindina Almeida — Defflue, hoje o aniversario natalicio da preadada senhorinha Acindina Guterres Almeida, a quem por esse motivo mandamos as nossas efusivas felicitações.

Caio Carvalho — Transcorre depois de amanhã, 22 do corrente, o aniversario natalicio do nosso distinto amigo, Caio José de Carvalho, da importante firma de nossa praça Martins, Irmão & Cia.

Os seus amigos e admiradores preparam-lhe significativa manifestação.

"A Alavanca" antecipadamente aperta-o de encontro ao coração.

Fabriciana Mendes — Deffluu a 18 do corrente o aniversario nata-

PONT A JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga de Santana, n. 401 passa-se ponto a jour, pelo mais modico preço.

licio da intelligente menina Fabriciana Pereira Mendes, diletta filhinha do nosso amigo José Alvares Mendes, socio-chefe da importante firma de nossa praça José A. Mendes.

A' aniversariante mandamos mãos cheias de flôres.

Eurides Amaral — Transcorreu a 19 do corrente o aniversario natalicio do nosso distinto amigo Eurides Amaral, muito digno escriptorio da Diretoria de Fazenda, que por esse motivo foi muito cumprimentado.

Dr. Raimundo Rodrigues Pinto — Transcorreu a 15 do corrente o aniversario natalicio do dr. Raimundo José Rodrigues Pinto, Filho do nosso amigo Theodoro Pinto, negociante nesta praça.

"A Alavanca" envia os seus saudaes.

NASCIMENTOS

O lar feliz do nosso distinto amigo José Santos Neto e de sua exma. esposa d. Carmen Bello Santos Neto, enriqueceu-se a 1.º de abril com o nascimento do seu interessante filhinho Stelio Bello Santos Neto.

Ao rece-nascido desejamos muitas felicidades.

NA SALA...

A visita—(querendo ser agradavel) Oh! Joannito, sabes quando é o fim do mundo?

Joannito—Sei. E' quando a se-uhora faz visita.

A mãe de Joannito—Que tolice é esta, menino?!

Joannito—Ora, mamãe, a se-uhora não me disse que quando ella faz visitas é um fim do mundo?

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

—: DE :—

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

VIAJANTES

Antonio Matos — Vindo de S. Bento, encontra-se nesta capital o cel. Antonio do Rozario Matos, pai do nosso amigo Mariano Matos, influente negociante na nossa praça. Cumprimentamol-o.

—Vindo de S. Luiz Gonzaga, onde é negaciante, acha-se entre nós, o nosso representante e amigo Arquimedes Lemos. Cumprimentamol-o.

SE EU FOSSE POETA...

Onze horas!...

No céo só a lua dominava a solidão, luarizando com o esplendor da sua luz a nostalgica beleza daquella noite brasileira... Quanto é belo o silencio... Quanta poesia traduz os seus misterios!...

...e eu gosto tanto das noites enluaradas... das noturnadas de agosto!...

Ah se eu fosse poeta!

Talvez fizesse aquella deusa da prata contar-me os seus segredos... Talvez... Mas, não ponho duvidas... Eu bem sei que ela me disse muito das suas agruras. Falou-me dos seus padecimentos. Contou-me a grandeza da sua tristeza... E eu não a pude compreender... E' de lamentar, Rainha da Noite, que te não tenha compreendido!...

Lua, crê! Crê no que te vou dizer: a tua nudez deixou gravada no meu "eu" a magnanima expressão da tua luz, sim... dessa tua luz argentea que faz do homem um sabio e muitas vezes um escravo da tua satanica e majestosa claridade!

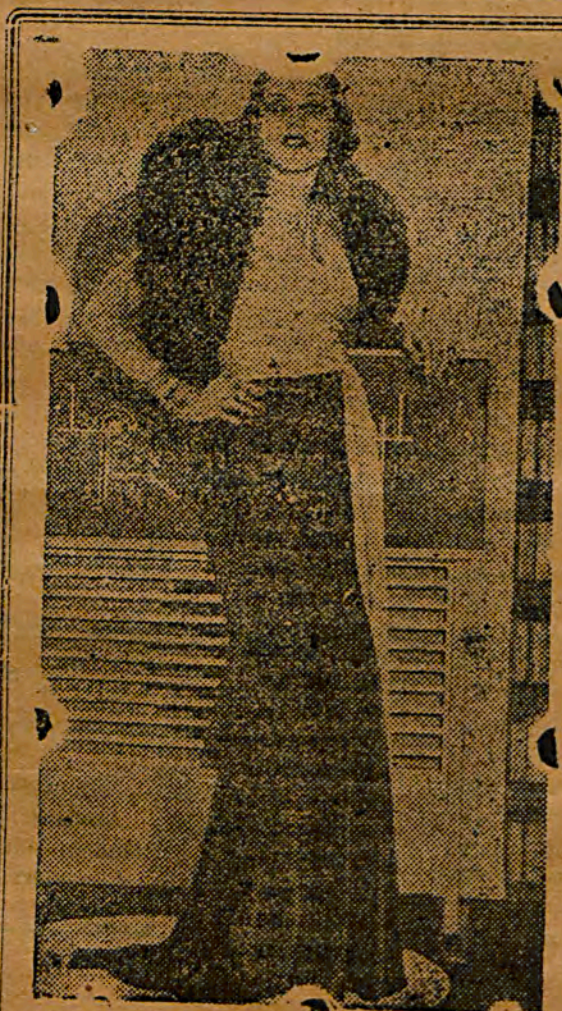
E tem sido dessa tua claridade que os poetas teem nascido e se creado Loucos!... ah se eu fosse um Poeta!...

Em 12-4-935.

José Maranhense

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Matos, n. 159.



ORGULHO!?!...

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

SO' SE PODE VESTIR ELEGANTEMENTE COM AS BOAS FAZENDAS DA:

RIANIL

CASA QUE, PELA SINCERIDADE NOS SEUS NEGOCIOS SE TEM IMPOSTO AO CONCEITO DOS MARANHENSES.

A "RIANIL" E' A UNICA LOJA EM QUE SE COMPRA MUITO COM POUCO DINHEIRO.

ESPECIALISTA EM MORINS

CORES FIRMES! PREÇOS SEM COM-
—: PETIÇÃO! :—

SEDAS CHICS! PADRONAGENS LINDAS!

Rua Osvaldo Cruz, 88 — Fone-42

S. Luiz

Maranhão

JOSE LISBOA MIRANDA

Por completares hoje onze primavera do teu natalicio, vou contar-te uma historia; sem a arte porque não a possuo, sem sal, sem flores e sem perfumes, tão simples como o teu coração:

Li em um livro, não me recorda onde e nem quando, que ha muitos anos, em tempos idos, quando ainda os homens brigavam com lanças, existia um grande e terrivel guerreiro, cuja fama ultrapassára as suas fronteiras.

Um dia em que seu paiz se achava em guerra, esse guerreiro perseguiu de tal forma os seus inimigos, que se perdeu em terras alheias.

Ali sozinho em terras desconhecidas e longe dos seus camaradas pensou em voltar.

Mas o seu cavalo já cansado e ele fatigado da luta, apeou-se debaixo de uma arvore ramalhuda, deitou-se e adormeceu.

E sonhou que uma ave muito grande havia pouzado sobre aquela arvore e disse-lhe: guerreiro, siga sempre em frente, que será guiado.

Ele espantou-se e olhou para a arvore, não viu mais nada; já o passaro tinha voado.

Montou-se e seguiu para a frente, andou por muito tempo e nada.

Fatigado da viagem, apeou-se novamente debaixo de outra arvore, deitou-se e adormeceu. Teve o mesmo sonho. O mesmo passaro havia pouzado na arvore e lhe havia dito: guerreiro, siga sempre em frente que serás guiado.

Acordado, espreguiçou-se, e olhou para a arvore, e não viu mais nada, já o passaro tinha voado.

Montou-se e partiu com aquela fé que só sabem ter os abnegados. Viajou muito, viajou tanto que descobriu uma terra Santa.

E apareceu-lhe um anjo côr de neve que lhe disse: guerreiro quem te trouxe aqui?

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

Quem te guiou a esta terra Santa fui eu!...

Em resposta o guerreiro disse-lhe somente duas palavras. Anjo!... Anjo de Deus.

Pois bem Zéca caminha sem esmorecimento para a frente, sempre para a frente, que chegarás na cidade notavel do genio do talento.

Extenuado devido a grande distancia que ferás de percorrer, sequisoso devido o calor do sol abraçador do teu querer e em vez de um anjo te aparecerá a Samaritana, guarda vigilante de uma fonte inexgotavel ali existente, que fazendo abrir de par em par o portão de ouro da muralha daquela cidade, te saudará, dizendo: bem vindo sejas triunfador! Entra e bebe a vontade da agua cristalina do saber; aqui não durmo, estou sempre de vigilia para qualquer hora dar entrada triunfante apertando-te de encontro ao coração e te felicitando efusivamente, como agora faço pela passagem do teu natalicio, extensivo aos teus dignos pais.

S. Luiz, 20-4-935.

ANGELO ROCHA

A fortuna é como um vestuario que, muito folgado, nos embaraça e, muito apertado, nos oprime.

HORACIO

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUSA

Leciona o afamado Corte Que em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas, e pijamas e ensina-se e prepara-se flores.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

UM GIGANTE QUE TOMBOU

De CARVALHO ROCHA

A 21 de abril, sob o céu do Brasil, recorda-se um acontecimento que encheu de indignação o nosso povo. Tombou ao solo da terra mineira, o corpo de um dos seus maiores filhos.

Assistiu a Patria o enforcamento, a decapitação de Joaquim José da Silva Xavier, a maior gloria da nossa Independencia.

Foi um gigante que tombou do

subjugando já á pura força o Brasil, até que um dia o ardoroso Principe D. Pedro, relutou os dissabores que estava sofrendo e foi obrigado a assumir com vehemencia um ato de hostilidade á velha nação europeia, fazendo a Independencia do Brasil.

Mas Tiradentes, não poudesse assistir pessoalmente, o jubilo de um povo de tradições luminosas como o nosso, mas, a sua alma, deve ter estado presente a D. Pedro, quando envergando a espada de "Independencia ou Morte" o "Libertae quae será tamem" o verdadeiro emblema da salvação libertadora do Brasil; representou naquela epoca a devastação igno-

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longinquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

Não te temas, caro povo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreces, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós êle é creança
Desmamada e amarela.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Oswaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas: e

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHÃO

alto de vinte e quatro degraus, de um cadafalso.

A "Inconfidencia Mineira", foi a maior chave de abertura das portas independentes do Brasil. Não adiantou praticar o assassinio de um homem, que serviu de padrão para os seus adeptos, porque o grande libertador mineiro, não podia ficar no esquecido e nem o povo que assistiu a sua morte, não podia ficar desmoralizado; diante dos absurdos da Metropole Portuguesa.

Teria que lutar, combater a portentosa autoridade portuguesa, para ver o Brasil, livre e independente dos recuos do velho mundo e Portugal, perder esses poderes discricionarios sobre a nossa Patria.

Foram as autoridades lusitanas,

miniosa do nosso povo. Ver o seu sangue derramado, atravez das ruas de Vila-Rica.

Tiradentes, é o homem-martyr da Independencia de nossa Patria, porque morreu, mas na certeza de que, a sua idéa seria reivindicada, e com a devida coragem de um libertador, de seu torrão natal.

Não esmoreceu na peleja, embora com o sacrificio da vida.

Effectivamente é a melhor manteiga.

—Qual?

LYRIO

—Que acaba de ser lançada em nossa praça e encontra-se a venda em todas as casas de commercio.

AMOR E GLORIA

Na belleza commovedora de seu cerimonial, a Igreja Catholica celebra, amanhã, a grandiosa festa do triumpho do Divino Mestre — Sua Resurreição.

Durante a Grande Semana contemplamos as dores, o supplicio horrendo que por nosso amor, para nossa redempção, soffreu Jesus Christo. Contemplamos a entrada triumphal do Nazareno na Cidade Santa, cujo acontecimento, contribuiu para despertar o odio occulto de seus inimigos. E estes, no trevosos silencio duma noite, tramaram contra a Vida do Divino Mestre, e, então, naquelles corações ennegrecidos de rancôr brilhou com todo o cortejo de iniquidades, a hedionda tragedia do Calvario... Enquanto assim procediam os escribas e pharizeus, Jesus, o Meigo Nazareno, operava, no Cenaculo, á vista de Seus Discipulos, o maior de todos os milagres, instituindo o Sacramento da Eucharistia, afim de perpetuar Sua presença entre os homens e, ao mesmo tempo, patentear Seu infinito Amôr, — aquelle Amôr que O fez baixar á terra, e mais tarde O levou a percorrer cidades e aldeias curando enfermos, resuscitando mortos, distribuindo, enfim, toda sorte de beneficios.

A Eucharistia é Jesus, e por isso mesmo, é a força invencível que deffende a Igreja. É com a Eucharistia que no longo perpassar de vinte seculos, tem a Igreja vencido todos os assaltos da impiedade. Alentados pela Eucharistia milhões de heróis, deffendendo a moral evangelica, conquistaram a palma gloriosa do martyrio. E' a Eucharistia a fonte do Amôr que abraza os corações de tantos varões e innumeras donzellas que, deixando familia e patria, se dispõem a trabalhar denodadamente pela salvação do proximo. E', finalmente, na Eucharistia que o christão encontra a paz do espirito e o consolo nas tribulações da vida...

Após termos contemplado os soffrimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, e a instituição da Eucharistia, a Igreja convida-nos a participar da alegria immensa motivada pela Resurreição gloriosa do Salvador. E' amanhã o dia em que se commemora esse acontecimento que levou a alegria aos corações angustiados de Maria Santissima, de Magdalena e dos Apostolos. Jesus, o Senhor da Vida, vencendo a Morte, sae glorioso do sepulchro. A Resurreição é a mais eloquente prova da Divindade de Christo. E', portanto, justo o contentamento da Igreja nos actos religiosos de amanhã. E nós que cremos na Divindade de

PEROLAS DE LUZ!

*De braços estendidos, presos numa Cruz
No Monte do Calvario, a se estorcer de dôr,
Olhava o Grande Mestre, — O Christo Redemptor
Ao Pranto de Maria em perolas de luz!...*

*Naquelle olhar piedoso o seu Perdão traduz
Ao mêdo de Pilatos e ao Judas traidor,
Dizendo agonisante: — "Perdoai Senhor!
Cegos do futuro não crêm que sou Jesus"!*

*E assim, fitando o Céu, no seu olhar sereno,
Morreu entre os Judeus o Martyr Nazareno
Levando ao seu Jazigo, exangue o Coração!*

*Sacras são as bagas do Pranto de Maria!
Divina foi a Morte após uma Agonia,
E após uma Aleluia uma Resurreição!...*

SALLES LEITE

S. Luiz — Abril de 1935.

CIRCULOS OPERARIOS

PAULO PARANHOS

No Rio Grande do Sul, cresce, cada dia, a organização operaria. O amparo ao trabalhador é, actualmente, na terra dos Pampas, um facto comprovado. Em toda a Provincia, surgem nucleos operarios que, de logo, se aggregam ao grande "Circulo Operario Portalegrense", para formar um só bloco, rigido, tenacissimo, invulneravel a todos os embates das ondas fétidas do extremismo anarchico.

Sob a direcção do apostolo dos proletarios, o Revmo. Padre Leopoldo Brentano, S. J., congregam os Circulos Operarios do Rio Grande do Sul, já em tão pouco tempo, um total de 10.800 associados.

Felicissima organização que vem fechar a bocca a muitos que negam á Igreja a capacidade de resolver o momentoso problema social, dentro das normas do Evangelho.

O programa de acção e os estatutos dos Circulos Operarios constituem, a meu ver, a ultima palavra, em arregimentação de classes. Os 4 Departamentos em que se divide o "Circulo" — Departamento Cooperativista, de Ensino e Educação, de Saude, de Beneficencia e Defeza, subdivididos, o primeiro, em tres secções e os tres ultimos, em onze,—abrangem to-

Christo, no Seu Poder e na Sua Misericordia, nos associamos, como toda a humanidade ao cantico augusto de Alleluia!

JOVIUS

das as justas reivindicações da classe operaria, "tudo o que o operario pode apetercer".

Cada secção é um ramo de actividade do Departamento correspondente. Assim, Cooperativa de Consumo, Escolas de Artes e Officios, Medico, Farmacia, Vilas Operarias, Assistencia Moral e Juridica, Caixa de Caridade, são algumas das 36 secções dos Departamentos dos Circulos Operarios.

Temos, pois, embora, em linhas geraes, uma idéa do que seja esta possante organização dos trabalhadores gauchos. Convem notar, porem, que aqueles "Circulos" estão na sua phase inicial. Datam, com esta feição, da chegada do Padre Brentano, em Porto Alegre, em fins de 1933.

Dahi, acreditarmos que, dentro em breve, eles constituirão a força principal do meio operario. E já prevendo isto, afirmou, ha pouco, aquele acerdote: "o futuro do sindicalismo, no Rio Grande do Sul, está, inquestionavelmente, nas mãos dos "Circulos Operarios".

A Igreja, no Brasil, vem, pois, indubitavelmente, cumprindo a sua missão divina, á qual jamais falhou, no curso dos seculos: — a protecção ás classes desamparadas.

No Rio Grande do Sul, em S. Paulo, no Rio, em Minas, no Ceará, em todas as Provincias do paiz vem se notando este avanço das idéias catholicas no seio do operariado. Os nossos patricios que formam a milicia trabalhista sabem ser não só bons brasileiros, como tambem, otimos cristãos.

E este renovo de arregimentação proletaria, é certo, se fará sentir tambem no Maranhão.

Porque somos tambem um pe-

JOSE' LISBOA MIRANDA

Transcorre, hoje, o aniversario natalicio do intelligente menino José Lisboa Miranda, dileto filho do nosso prezado amigo dr. Cassio Miranda e de sua exma. esposa d. Diquinha Lisboa Miranda.



O José Miranda que conta apenas onze primaveras, já é quintanista do collegio S. Luiz Gonzaga, dirigido pela propecta professora d. Zuleide Bogéa, nome sobejamente conhecido na pedagogia entre nós e que muito tem concorrido para o maior brilho da esmerada educação exemplar e fino trato que os seus paes desveladamente o tem infundido com grande proveito.

E' tambem terceiro anista de piano, ciclista e patinador.

Tornando-se por isso credor da nossa admiração, estima e distincção.

Ao Zéca, que muito promete, "A Alavanca" envia efusivos parabens, tornando-os extensivos aos seus dignos paes.

daço do Brasil, deste Brasil que ora congrega todos os seus filhos, sob a sombra da Cruz, para lutar contra todos os dilapidadores das idéias de Deus, da Patria e da Familia cristã.

A vez do Maranhão chegará!
Eperemol-a!
Ha de vir!...

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetés, maracajás, quelxadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÊA, N. 396

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 27 DE ABRIL DE 1935

NUMERO 17

O COMERCIO MARANHENSE

Dona Dificuldade, uma velha desdentada, cachetica, mexeriqueira, que toma rapé e invectiva contra toda a gente, lançando em redor olhares obliquos como que a desconfiar da propria sombra, ia de passagem para regiões desconhecidas quando, por um acaso inexplicavel, e por infelicidade nossa, aqui aportou arribada!...

E de então para cá nunca mais... "Naquele engano d'alma, ledo e cego, que a fortuna"...

Dona Dificuldade instalou-se aqui, e em tudo meteu o bico adunco, e esta terra, que ia prospera, entrou a regredir como um "wagon" que se solta numa rampa, sem breque, cujo resultado será facil de avaliar pelo daquele reboque do "bond" do Anil que ha dias "deu o casco" na curva da rua Candido Mendes com a rua Portugal.

Tudo aqui é difficil. Dona Dificuldade pontifica na politica, no commercio, nas industrias, na lavoura, nos transportes, nas repartições publicas, — aqui ela tem, aliás, assentada permanente.

Quem quizer avistar-se com ela, sentir-lhe o contacto assás agradável, vá ali. E então para o commercio ela tem uma deferencia toda especial!... O que podia fazer hoje, fica para amanhã e de amanhã para depois, e assim sucessivamente, para não perder os creditos do seu nome aqui já bem identificado e acolhido com agrado geral...

Franqueza! custa-nos a compreender que essa megera, aqui arribada, permaneça nesta terra, infelicitando-a, sem que appareça meia duzia de Homens (com H) que, coésos, a expulsem, atirando-lhe dardos de ação e de senso pratico, que é o que falta nesta terra tão bôa e tão fertil, que não é para admirar venha ainda a ser o celeiro do Norte, como o fôra outr'ora.

Depende dos homens, dos homens principalmente do commercio, como intermediarios que são das demais classes, o soerguimento da nossa terra.

Despertem estes. Movimentem-se. Façam coesão de ideias, pondo de parte caprichos e prevenções, quaesquer que sejam, para ampararem, desse modo, os interesses da coletividade, — um por todos e todos por um — e esta terra não

UM CHEFE QUE SE IMPÕE!

PAULO PARANHOS

Gil Robles é o jovem plasmador da moderna Hespanha. O intrepido chefe das Direitas é a figura mascula, varonil desse movimento essencialmente nacionalista, creado pelas proprias circunstancias do paiz. A Republica na patria de Cervantes, foi garapa. Não respondeu, como em parte nenhuma, á sua finalidade. Foi, antes, pasto da mais sordida canalha, embriagada pelo fartum nauseante de doutrinas deleterias.

Dessa convulsão terrivel brotou uma reacção forte, cohesa, disciplinada, cujo lemma estribilham todos os labios e garbosamente ostentam todas as bandeiras: "Tudo pela Hespanha, nada contra a Hespanha".

E Gil Robles é aquelle moço que óra encarna a salvação de seus patricios. Espirito forte, atilado, combativo, abnegado, elle, o heroe jurou libertar sua patria do pólvomenstro, que com seus tentaculos, a asphixia, ha quatro annos. Elle disse e o fará. Dá-nos prova evidente disto, quando de sua acção, na campanha eleitoral de Novembro de 1933, em que as Direitas derrotaram os sacripantes, assalariados de Moscou, creando uma politica mais humana e menos diabolica.

A situação melhorou, é certo. Porem, de nenhum modo estão contentes os da Direita. A democracia hespanhola ainda está longe da Democracia. Gil Robles é democrata. Elle proprio affirmou querer instaurar a verdadeira Democracia, a Democracia Christã. Disse e fal-o-á, em breve. Pois, a sua vontade é respeitada nas Côrtes.

Ultimamente, affirmam os jor-

se afundará no ostracismo em que está caindo.

Ainda é tempo de a salvar, apparecer senso pratico e força de ação.

K. Z.

DR. ALARICO PACHECO

Já se encontra em franca convalescença, do mal que o acamou o illustre clinico dr. Alarico Pacheco, que no meio operario vem substituindo humanitariamente o dr. Neto Guterres, de saudosa memoria.

Ao dr. Alarico Pacheco "A Alavanca" faz votos de completo restabelecimento.

naes, o joven batalhador rompeu com a situação, como se verifica das seguintes declarações:

"Considero-me desligado de todo e qualquer compromisso, pois que o governo constituido pelo Sr. Levroux será um governo de trinta dias. A 3 de Maio, estaremos presentes ás Côrtes e o gabinete não durará trinta minutos. Estou decidido a referir tudo quanto se passou durante esta crise, e a não dar um só voto ao governo.

Amanhã estaremos em presença de um gabinete que será um verdadeiro circulo de amigos de café, incapaz de enfrentar o menor problema. Não estou disposto a desempenhar nenhum papel nesta farca e recuperarei os meus votos mesmo á commissão das côrtes, si durante a suspensão dos trabalhos parlamentares o governo tiver necessidade desta commissão para obter creditos extraordinarios.

Assistirei pessoalmente a sessão para me oppor a tal pedido.

...a razão de minha attitude é mais profunda e mais alta. Modelo a minha attitude pela que tiverem commigo. Não sou eu quem deve mudar de posição".

Deante deste gesto do chefe catholico hespanhol, o governo está como se diz, em palpos de aranha. As palavras de Gil Robles são setas de fogo que penetram o coração de todo bom patriota, gerando um incendio devorador. E desta conflagração, que, em breve, assistiremos, surgirá a nova Hespanha, alicerçada na Autoridade e na sua Tradição. Porque assim o quer um dos seus grandes filhos. Porque Gil Robles é um chefe que se impõe.

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das classes oprimidas

"Toda celebridade tem sempre no começo da carreira, os seus pedaços dolorosos, para isso andam a granel os bons exemplos.

José Ribamar Cruz

O MEZ DE MARIA

Será, este anno, solemnemente celebrado na Cathedral Metropolitana o mez de Maio. Haverá todos os dias, ás 7 horas da noite, pratica seguida da ladainha de N. Senhora e Benção do SS. Sacramento.

AGUARDEM...

Brevemente nesta praça o afofado vinho tinto

"RIOGRANDINO"

o melhor vinho em barril, de todo Brasil.

Ou "Riograndino", ou nada. Agentes neste Estado — BRITTO, PEREIRA & Cia.

Rua Candido Mendes, 401

KOSMOS

Por gentileza do sr. Gonzalo Taboada, temos em mão o n. 36 da revista "Kosmos", deste mez.

Editada pela poderosa Companhia Imobiliaria Kosmos, de que é agente neste Estado, o sr. Taboada, a revista traz farta e excelente colaboração, entre as quaes figuram algumas referentes ao Maranhão, acompanhadas de artistica reportagem photographica. Gratos.

A ALFABETISAÇÃO

Na proxima terça-feira, 30 do corrente, ás 20,30 horas, o brilhante intelectual maranhense, dr. Armando Vieira da Silva, fará no Teatro Artur Azevedo, uma conferencia em beneficio das escolas da Cruzada Nacional de Educação.

HARMONICAS ALLEMÃS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas, da acreditada fabrica allemã "MATTH HOMNER", contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA "VEADO" — as legitimas, amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes, com 21 notas, 2 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioo sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na "A RIBAMAR" a casa que não tem competidores em preços, pois tem a vantagem de sobrepor as congeneres em vista de receber seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, N. 358 — Maranhão

Endereço Telegraphico "ALBATROZ" — Telep. 2-4.



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Professora Benedita Saraiva —
Transcorre hoje, o aniversario na-
talcio da talentosa professora Be-
nedita de Araujo Saraiva, dileta
filha do nosso presado amigo Ro-
mão Saraiva, primeiro maquinis-
ta da Canhamo e irmã do dr. José
Araujo Saraiva, que por esse mo-
tivo recepcionará as suas inume-
ras amigas e colegas. A' distinta
aniversariante a "A Alavanca" fe-
licita, extensivo aos seus dignos
paes.

Adalberto Sotero da Silva —
Transcorreu a 22 do corrente o
aniversario natalicio do sr. Adal-
berto Silva, mecanico da Compa-
nhia Costeira, no Rio de Janeiro
e filho do nosso amigo Alfredo
Servulo da Silva, maquinista da
nossa Alfandega. Parabens.

Consuelo Rezende — Transcor-
reu a 24 do corrente, o aniversa-
rio natalicio da inteligente meni-
na Consuelo Rezende, dileta filha
do sr. João Rezende, zeloso e ati-
vo encarregado do Farol de San-
tana. Parabens.

Adolfina Pinheiro — Transcor-
reu a 23 do corrente, o aniversa-
rio natalicio da exma. sra. d.
Adolfina Melo Pinheiro, viuva do
sr. Raimundo Serrão Pinheiro e
progenitora da gentil senhorita
Cecilia Pinheiro. Parabens.

Dolores Ferreira — Transcorreu
a 24 do corrente o aniversario na-

RECORDANDO

A ALGUEM...

*Aquele cartão que me enviaste um dia.
Agradecendo o meu de parabens de festas
Representa a reliquia que eu queria
E tambem a saudade que me resta...*

*Se lei-o sempre, não te sei diser.
Pois guardando juntinho ao coração
Vejo no começo uma lembrança
E no final uma recordação...*

*Recordação de quem? perguntarás...
E eu na minh'aflição de môço
Pensando no futuro que me aguarda.
Responderei: de ti que amei demais...*

LOURIVAL S. CARVALHO

O MAR; O EMPORIO DA RI-
QUESA UNIVERSAL

de CARVALHO ROCHA

O mar, a maior gloria da huma-
nidade; porque dele partiram as
grandiosas descobertas e em se-
guida a inacabavel riqueza do uni-
verso.

Foi no mar, que rompendo as
virulentas encapeladas, os feni-
cios, os portugueses, os espanhões,
etc., alcançaram o seu maior
apogeu nas éras passadas.

Os fenícios, cortando os mares
azues do Mediterraneo, obra pri-
ma do Creador, lograram as maio-

talicio da gentil senhorita Dolo-
res Ferreira, aplicada primeira
anista do Ateneu Teixeira Men-
des, e dileta filha do nosso ami-
go Matias Ferreira. Parabens.

VIAJANTES

Miguel Matheus — Acha-se en-
tre nós vindo de Recife, o sr. Mi-
guel Matheus, jornalista e repre-
sentante da "Economista".

GREMIO D. LUIZ DE BRITO

Consta-nos haver sido fundado
em S. Bento, uma sociedade lite-
ro-recreativa, denominada "Gre-
mio D. Luiz de Brito".

ANTONIO FERRAR

: E :

EMILIO FARAY

ensinam Mathematica aos alum-
nos do curso gymnasial, como
tambem preparam nesta materia
candidatos ao Concurso da Fazen-
da.

Tratar á Rua da Manga, 55.

TA' CERTO...

Sob o sol escaldante, passara
uma nuvem, concedendo ao Cle-
mente, que roçava um pasto, a de-
licia de uma sombra passageira.

Aproveitando a ocasião, o roça-
dor deitou-se de certo, para um
ligeiro descanso.

Vendo no céu, adejando as an-
dorinhas, e as vaccas prezas no
pasto, poz-se a philosophar:

—Nosso Senhô que me discurpe,
mas elle tá errado... Puis aonde
se viu, andorinha que é tão peque-
no, tem esse mundão de ar pra
avua... I vacca que é tão gran-
de, véve num pasto cercado...

Nisto uma andorinha "cuspiu-
lhe" mesmo na testa!

E o caipira limpando a testa,
considerou:

Não... Nosso Sinhô tá certo...
Magine si vacca avuasse...

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o in-
terior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem
preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais lon-
ginhos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas mu-
sicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diaria-
mente todo o movimento politico, financeiro, commercial, indus-
trial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDA-
DE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381
PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E
PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

res etapas na vida comercial do
mundo; quando este era um ver-
dadeiro globo, desconhecido pelo
homem.

Em seguida, os arrojados nave-
gadores portugueses e espanhões,
cortando, vencendo, esses mesmos
mares, atiraram-se para as pla-
gas do ocidente, descobrindo o no-
vo continente em conjunto com a
nossa patria.

Portanto o mar, vem a ser o
maior emporio da riqueza univer-
sal, porque nele, o homem, ven-
cendo as suas arrogantes ondas,
transfigura-o, em um notavel ca-
minho da riqueza, das nações for-
madoras do intercambio mundial.

O mar, surgindo com as suas ri-

banceiras, eleva as grandesas de
um paiz, que se vê banhado, pe-
las suas aguas.

Produz os grandes efeitos da sua
passagem, contribuindo assim, pa-
ra a felicidade, a grandesas, dos
acontecimentos marinhos.

Mar, radioso de Vicissitudes e de
estrondosas vitorias, és o grande
astro das entusiasticas avalan-
ches do progresso, das nações uni-
das, sob o patrocínio do homem, o
verdadeiro engrandecedor do mun-
do.

Sejas sempre assim, que o teu
nome ficará para a eternidade,
gravado no cerebro da humanida-
de.

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas
LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia.
Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires
Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana —
Aveirense — M. J. Silva.

ATE' AS FLORES BRIGAM

de JOSE' MARANHENSE

Em uma certa manhã de Agosto, como era do meu costume, abastecia de conforto, para o seu embelezamento, o modesto jardim do meu humilde lar.

Ao começar, porém, esta minha habitual tarefa, fui, para tristeza minha, surpreendido pelo soluçar dorido de uma das suas flores. Procurei investigar ou melhor, descobrir de onde partiam aqueles fascinantes ais. E cheio de preocupações e de melancolia, compreendi que o meu jardim, achava-se encoberto pela nuvem escura de uma peizada anormalidade. O que teria acontecido naquele ambiente que sempre me traduzio perfume? Que inteligência veio turvar a doce paz que sempre e sempre patrocinou a alegria do meu jardim? E meditando assim, olhei para a Saudade que tinha no lilaz das suas pétalas, um aspecto diferente das outras flores. Ela tinha um pouco mais de nostalgia; o seu sofrimento era mais agudo e cruciante!...

E com energia, perguntei-lhe o que vinha ser aquilo... e ela, a Saudade, deixou transparecer no seu semblante o sentimentalismo do seu mal interior e, com a voz a tremer do vexame, respondeu-me assim:

—Meu amo, existe no vosso jardim uma questão de amor, que talvez o venha arrastar por terra... Fiquei atônito com tal resposta! E sem perda de tempo, a interpelei, si estava ela ao par de tamanha ameaça.

A Saudade, no desejo febril de ver a sua choupana envolvida pela cortina branca da harmonia, assim me explicou o caso:

—Meu amo, a Rosa nossa irmã de criação, brigou com a nossa boa Angelica. E brigou, porque Angelica se debruçou no galho verde da sua esperança, e com a doçura da sua voz, cumprimentou o Cravo, dando-lhe o Bom-dia da sua admiração. Neste momento, a Rosa que distribuía o mel quo-

tidiano às abelhas da sua amizade, chamou-a atenção, dizendo-lhe que o Cravo, não era apenas um seu irmão... que entre ela e ele existia algo de confidente, de misterioso!... E como tenha sido esta revelação da Rosa, uma expressão de orgulho e de ciúmes, a nossa meiga Angelica a repeliu dizendo-lhe que o bondoso Cravo, pertencia a todas nós, mas que si ela a egoísta Rosa, julgava que o seu amor poderia limitar-se a quere-lo só como irmã, estava muito enganada, pois que, ela, Angelica, também o saberia querer com alma de jovem enamorada. E desde esse momento, nós parece a nós, que o mal de Cupido abriu os nossos corações, e nelles, gota por gota, vem infiltrando o veneno contido no vazo da sua vocação... o amor!...

E a Saudade, com a face em-la-

PRECE

A' UMA SANTA DA TERRA!

*Vaes para a Igreja? — Leva-me contigo,
Oculto no teu peito, em teu Sacratio!
O Christo quero ser do teu Rosario
A rolar em tuas mãos, — mãos que as bendigo!*

*E lá, deante de Deus, direi commigo:
—Deus vide, — sou feliz neste Calvario!
Vivo tranquilo neste Relicario
Que esta Santa da Terra tras consigo!*

*Então veremos, que do seu Altar,
Elle o Deus justo, ha de perdoar
O pecado do amor, (se for pecado.)*

*Te amando sempre assim crucificado!
E feliz ao teu lado, eternamente,
Me será tudo bello e sorridente*

SALLES LEITE

grimas copiosas, me perguntou baixinho:

—Meu amo, porque não adquiro para o seu jardim, mais flores de outro sexo?

Foi, então, que me lembrei, que o Cravo era o unico varão do meu jardim.

CONTOS DA "A ALAVANCA"

AS MORTALHAS

Morava em uma republica uma duzia de estudantes, um deles ia todas as noites conversar com a namorada, de onde só voltava muito tarde, e tinha que passar por um cemiterio. Um dia os seus colegas perguntaram-lhe se ele não tinha medo de passar pelo cemiterio, aquelas horas da noite.

Mêdo de quê! Respondeu o namorado. De alma do outro mundo, responderam os seus colegas. Isto são historias de Carunchinha, disse o namorado.

Passados diversos dias os seus colegas se preparam para pregar-lhe um susto.

Foram a casa de um alfaiate e encomendaram 11 mortalhas. Casualmente indo o namorado a casa desse mesmo alfaiate encontrou-o juntamente com seus officiaes muito atarefados em fazer mortalhas, e perguntou se nesse dia havia morrido assim tanta gente.

Não. Estas mortalhas são para uns estudantes que pretendem pregar um susto a um seu colega que tem por costume passar

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUSA

Leciona o afamado Corte Luc. em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas, e pijamas e ensina-se e prepara-se flôres.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

sozinho, tarde da noite no cemiterio, e eles pretendem espera-los ali amortalhados, sentados em um banco para correrem atraz dele.

Bôa peça, respondeu o namorado, compreendendo que aquella era consigo.

Eu tambem desejava pregar uma peça assim, a um amigo. O sr. pode me preparar uma mortalha igual a essa para hoje, sem que nenhum deles saiba, e nem que o vejam, para não dizer que os inveiei. Posso, respondeu o alfaiate.

A' tarde os estudantes vieram buscar as suas mortalhas. Meia tarde o namorado tambem veio buscar a sua.

A's 7 horas o namorado deitou-se e os seus colegas perguntaram-lhe não vaes ver hoje a tua namorada?

Como não, hoje irei mais tarde um pouquinho. — Rapaz essa historia de passar tarde no cemiterio ainda te succede alguma coisa. Qual nada disse o namorado. E saiu ás 8 horas.

A's 10 horas os estudantes amortalharam-se e foram sentar-se em um banco defronte do cemiterio.

O namorado que estava num esconderijo, vestiu a sua mortalha e saiu devagarzinho e sem que eles pressentissem, sentou-se de costas na ponta do mesmo banco, sem que os seus colegas o vissem.

Decorridos alguns minutos um dos estudantes olhando para a ponta do banco notou que tinha um de mais e tocando com o cotovelo no seu companheiro disse-lhe baixinho: tem um de mais, e assim foram avizando uns aos outros.

Um calafrio percorreu-lhes o corpo, arrepiaram-lhes o cabelo, titilaram-lhe os dentes, um deles mais corajoso ponde pronunciar algumas palavras, dizendo muito baixinho: com alma não se brinca, foste tu o autor desta idéa, e agora que vamos fazer?

Quando eu me levantar todos se levantem e corram a toda a pressa. Assim succedeu, porem o namorado fez o mesmo atraz deles que correndo já pareciam voar. Alcançando a republica meterram a porta a dentro e só ai reconheceram o seu colega que rindo-se, disse: foram buscar lá e saíram tosquiados.

AFRY

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, velas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENNA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala por ahí?

—Ha uma grande novidade:

—Na capital e no interior não se fala si-
não no successo da RIANIL.

—Todos dizem que RIANIL é a caza pre-
ferida do povo. Que os seus proprietarios não
poupam esforços e sacrificios para servir a sua
numerosissima freguezia. Que RIANIL tem
sempre um grande stock dos melhores tecidos,
de côres, tudo a preço que afasta os con-
curentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou
com os seus pregos esmagadores, desafiando
seus pseudos concurentes que estão

DAMNADINHOS.



A CONSTITUCIONALI- ZAÇÃO DOS ESTADOS

Numerosos Estados já organiza-
ram o seu governo constitucional,
desde o Paraná e a Paraíba, até
Pernambuco, S. Paulo, Minas Ge-
rais, Amazonas, Sergipe, sem fa-
lar no Distrito Federal. Dos gran-
des Estados, faltam, apenas, o
Rio Grande do Sul e a Baía, sendo
que aquele está em vespas da
escolha de seu governo. Pode-se
dizer, pois, que os Estados já têm
governo proprio, escolhido pelos
seus partidos e consagrado pelas
forças eleitorais, no pleito de 14
de Outubro.

O fato, evidentemente, é de um
relevo extraordinario. Acredita-
mos que, depois da promulgação
da Carta Constitucional de 16 de
Julho, a eleição dos governadores
é o grande acontecimento político
do país. Não estamos mais di-
ante de autoridades, que o gover-
no nacional possa mudar á von-
tade. Os governos estaduais tor-
naram-se autonomos, e podem ser
considerados como forças ponde-
ráveis, para o equilibrio político
na Federação.

Os quarenta anos de regime fe-
deral nos revelaram a importan-
cia dessa influencia. Se o Brasil
teve quarenta anos de ordem e de
governos estaveis, deve-o, sem du-
vida, á colaboração dos Estados.
E se, depois desses quarenta anos,
o Brasil conheceu a crise política
de 1930, não devemos esquecer que
se manifestou como uma luta de
Estados.

Dai devemos concluir que a
ação dos Estados é a verdadeira
base de nossa politica, a força efi-
caz, para garantia da ordem; mas

que, ao mesmo tempo, o exagero
dessa atuação pode constituir um
perigo para a estabilidade do go-
verno. Como não se pode prescin-
dir daquela colaboração, a solu-
ção ha de ser o encaminhamento
das reivindicações dos Estados,
dentro de preceitos do bem publi-
co, e sob a inspiração de um na-
cionalismo construtivo e sereno,
sem histerismo e sem dubiedades.

A experiencia dos quatro anos
de governo discricionario é uma
prova dos males da centralização.
Nunca tivemos, nos Estados, um
periodo de maior agitação e de
maior desperdicio de forças, nas
lutas que se renovavam, sob a es-
perança de obter, nos conselhos
supremos da Republica, a demis-
são do governante que se comba-
tia. Raros Estados atravessaram
esse quadrienio sob o mesmo go-
verno. S. Paulo teve sete gover-
nos diferentes. No Estado do Rio,
houve quatro interventorias. A
Baía conheceu tres governantes,
como o Rio grande do Norte e ou-
tros. O Amazonas, o Maranhão,
Santa Catarina, Mato Grosso
atravessaram, também, diversas
mudanças de governo. E sempre,
a impressão que todos sentiam,
era a de instabilidade. Ninguém
se considerava bastante seguro no
seu posto, para fazer com que o
seu Estado voltasse á mesma in-
fluencia antiga.

A eleição dos governadores os
liberta dessa dependencia, de mo-
do que se restabelece o sistema
de equilibrio de forças, na Fede-
ração. Por mais poder que tenha,
a União não é hoje autoridade ex-
clusiva, e precisa entender-se com
os Estados, respeitando-lhes a in-
fluencia legitima. Isso quer di-

zer, também, que o Distrito Fede-
ral, por si só, não decide do des-
tino de todo o Brasil, o que é, sem
duvida, um grande bem para a
Nação.

Se o Brasil fosse um país de
grande educação politica, a cen-
tralização seria benefica, fortale-
cendo o sentimento nacional. In-
felizmente, porém, no grau de cul-
tura em que nos encontramos,
preferimos o equilibrio de forças,
como um processo que, de certo-
modo, corrige as demasias e com-
pensa os defeitos de nossa organi-
zação. Pelo menos, foi esse regi-
me que nos deu um longo periodo
de estabilidade e, para o Brasil,
o problema supremo é o da or-
dem, sabido como as revoluções
concorrem para agravar a situa-
ção financeira e para debilitar a
situação politica.

(Do "Jornal do Brasil", de 14
de abril de 1935).

PEDRAS PRECIOSAS

Dentre as necessarias, rigorosa-
mente imprescindiveis no momen-
to que nos pertence, destacamos,
na linha de frente, a instrução
religiosa.

A culpada ignorancia de Deus e
da religião una e verdadeira, que
a Elle nos conduz é, sem contesta-
ção alguma, a não ser a dos myo-
pes de espirito, a culminancia das
calamidades!

A falta de instrução religiosa
é mina inexaurivel, mina que
vem sempre produzindo as pedras
preciosas com que o demonio con-
segue, garbosamente, tecer a sua
corôa de victorias. De todas essas
preciosidades ha uma que se avan-
taja pelo seu nimio valor diaboli-
co. E' ella, o coração morto que,
ainda palpita prisioneiro no pei-
to do maior dos sabios — o
Atheu!...

Nessa tal mina, encontram-se a
mesquinhez de consciencia, a
omissão dos deveres dominicaes,
a levandade, ou mais ainda, o
despudor na toilette, a leitura dos
maus livros, etc...

E não nos enganemos, talvez te-
nhamos algumas dessas pedras
encravadas no imo do coração!

Vejamos! Têm-nos também os
catholicos que se dizem por pala-
vras e se desdizem pelas acções!
Vejamos!...

J. Silvano

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces,
pasteis, bombons, chocolates, bis-
cuits diversos

Deposito permanente de bebidas
nacionais e estrangeiras, geladas
e naturaes

FUMOS EM GERAL

Não te temas, caro povo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós ele é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguém.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Oswaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)
Ruas: e

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHAO

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO
Orgam semanal de defesa
das classes opprimidas
Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 4 de Maio de 1935

NUMERO 18

O 1.º DE MAIO

SANTA MÃE!

AVE', RAINHA DE MAIO

Esta magna data consagrada ao trabalho e que todos os anos rendemos com o coração cheio de jubilo, um preito de homenagem ao nosso irmão de labor, deixamos de o fazer este ano porque infelizmente as nossas condições não permitiam. Mas confiamos na Providencia Divina e na magnanimidade dos nossos leitores e queridos companheiros de luta que amanhã ao raiar de novos horizontes possamos fazer uma homenagem cheia de encanto e que sejamos aplaudidos com verdadeiro ardor. Por enquanto continuamos no trabalho; aquele que se exime a ele furta-se ao cumprimento de um mais sagrado dever e todos os deveres são consagrados pelo que se respeita a sua realização. A lei do trabalho é tanto mais sublime, é tanto mais grandiosa, quanto é certo que não admite excepções, nem alivia classes. Abrange tudo porque aperta o Universo nas malhas da sua rede infinita. Assim trabalha a terra, quando se desata nas excelencias, nos primores e belezas com o que cada dia se reveste e engrinalda desentranhando do meio das suas espessas e compactas camadas a flôr pequeninha, modesta, singela, perfumosa e colorida, ao lado do robles gigante vetusto, valente e altivo.

Trabalha o mar, revolvendo-se desde o ultimo dos degraus dos insondaveis abismos, até a vastidão imensa da sua superficie, cor de esperança, ora beijando com caricias de mãe, as orlas dos continentes, ora batendo com fúrias, de doido indomito os penhascos das costas alongadas.

Trabalha o firmamento com constancia dum heróe, nas admiráveis evoluções das myriades de astros que abrilhantaram e bordam, como se fôra muito custoso e rico, como que o Universo se preparasse para uma grande solenidade. Trabalha o arbusto desabrochando a flôr, e a flôr cahindo para ceder logar ao fruto.

Trabalha o ar, o sol, a lua, as aves, as fêras os insetos, os microscopicos.

Trabalha o dia e a noite, a claridade e a escuridão, a luz e a sombra — tudo trabalha, enfim, tudo e deste conjunto de actividade maiores ou menores, proximas ou remotas, distintas ou occultas, iniciadoras ou auxiliares, é que se forma, é que se arquiteta o mara-

*E's a flôr que adorna o nobre coração
Envolvendo-o todo em ditosa alegria,
Das almas santas, és tu consolação.
Tu és para todos, protectora e guia.*

*O teu amor é manancial de atracção,
Que em busca do nosso, não descansa um dia,
Levá, pois, este meu pobre coração,
O' Mãe de amor, santa Mãe, Virgem Maria!*

*O teu nome resumbra tanta belleza,
Que até nos toca o coração com firmeza,
Inspirando a todos nós, um grande amor.*

*Deste mar de mágoas, nós, os filhos teus,
A ti pedimos pelo amor do bom Deus,
Que em troca do teu, saibamos têr-te amor!...*

J. SILVANO

vilhoso, o surpreendente edificio chamado — a harmonia da natureza!

A cadeia é extensa e os seus élos firmemente chumbados uns aos outros.

A actividade do polo artico transmite-se ao polo antartico, e o sol que irrompe deslumbrante em cada madrugada, no Oriente, tem já trabalhado muito, quando alumia, com os seus ricos resplendores, o ponto oposto — o Ocidente".

Desde os atos mais diminutos, mais insignificantes, até aos fenomenos mais arrojados, mais grandiosos, o nosso olhar não vê, o nosso espirito não comprehende sem o trabalho.

Avante, pois!

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pastels, bombons, chocolates, biscoitos diversos.

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

JOSE' M. BENZECRY EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetés, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"
RUA PORTUGAL, 273

Num gesto altamente nobre, o revmo. padre Delfino Silva, digno Cura da Sé, celebrou, no dia 1.º uma missa em honra de S. José, a beneficio dos operarios maranhenses. Distribuido, os convites do joven sacerdote, ás agremiações operarias, compareceram varios membros.

Após o acto, que teve inicio ás 8 horas, o celebrante, da tribuna sagrada fez uma substanciosa oração que foi ouvida com agrado geral. Ao terminar, s. revma. convidou os presentes para, com os demais, tomarem parte domingo proximo, na Paschoa dos Operarios.

A esse gesto do Padre Delfino, prestaram seu concurso, as Noelitas que, num conjuncto harmonioso, executaram diversos canticos sacros.

Maio!

Mez bemdicto, cujos dias constituem uma homenagem toda especial áquella que vindo ao mundo sem macula, é chamada Bemaventurada, é a Rainha do Universo.

A natureza, sabiamente regida pela Omnipotencia de Deus, se associa á alegria da humanidade christã, e offerece á Virgem um sem numero de bellas e delicadas flôres, que, embalsamando o ar, elevam seu perfume até ao throno da Co-Redemptora do genero humano.



Maio!

Maria Santissima, como Mãe carinhosa e boa está sempre prompta a socorrer solicitamente a todos os que lhe recorrem, mas, neste ditoso mez, maiores, incontaveis mesmos, são as graças, os favores que concede aos seus filhos.

A Igreja, depositaria da Doutrina de Christo, e conservadora da tradição, recommenda aos fiéis honras especiaes á Santissima Virgem, e por isso, nos lares christãos, nas pobres capellas das aldeias, como nas sumptuosas Cathedraes das grandes cidades, echôam, neste ditoso mez, os mais expressivos louvores a Maria.

Unindo-nos aos sentimentos da Igreja, e ás orações da humanidade inteira, offereçamos á Rainha de Céu as rosas da nossa prece e o lyrio do nosso amor.

JOVIUS

NO CENTRO ARTISTICO

Convidados gentilmente pela Directoria do Centro Artistico, assistimos á sessão solene com que esta sociedade comemorou o dia 1.º de maio.

A's 10 horas, com numerosa assistencia, foi iniciada a sessão, presidida pelo representante do sr. Interventor Federal, tenente Paulino Rodrigues, que ao encenal-a, proferiu uma bella allocução. Suas ultimas palavras foram cobertas por prolongada salva de palmas.

Fizeram-se ouvir varios oradores, os quaes foram muito aplaudidos.

Aos presentes, foram servidas bebidas frias.

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala por ahí?

—Ha uma grande novidade:

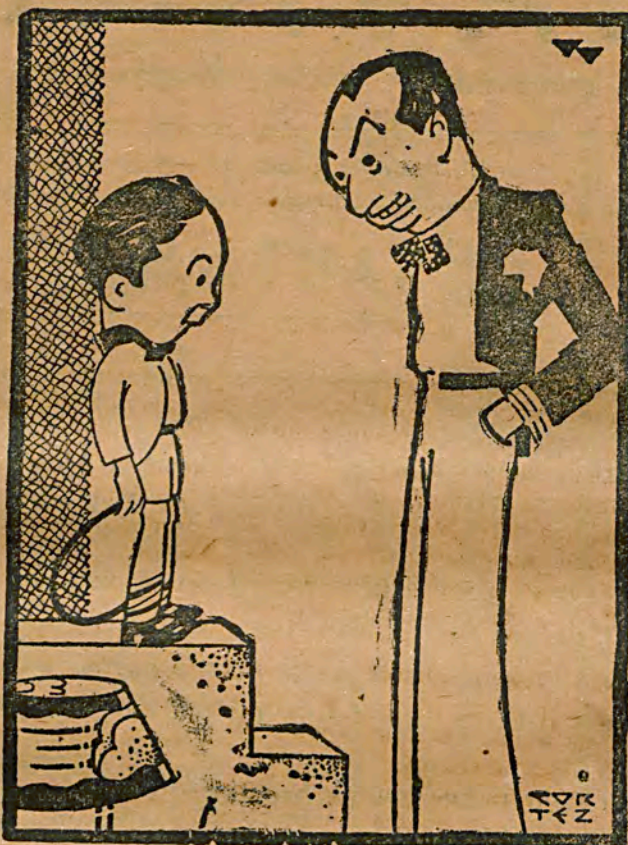
—Na capital e no interior não se fala si-
não no successo da RIANIL.

—Todos dizem que RIANIL é a caza pre-
ferida do povo. Que os seus proprietarios não
poupam esforços e sacrificios para servir a sua
numerosissima freguezia. Que RIANIL tem
sempre um grande stock dos melhores tec-
idos, de côres, tudo a preço que afasta os con-
currentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou
com os seus preços esmagadores, desafiando
seus pseudos concurrentes que estão

DAMNADINHOS.



A MORTE, O DESALENTO VIDA

de CARVALHO ROCHA

Saudades que sinto em ter vis-
to, partir para além celeste, o cor-
po frio e gelido de minha mãe.

Saudades que, partem minh'al-
ma ainda joven, ao ver o espirito
de um ente querido, partir de en-
tre o meu aconchego, para o pa-
raiso do Creador.

Saudades que, revoltam o meu
coração, espedaçando-o; sem po-
der mais ter visto, a fisionomia do
ente querido que, me trouxe ao
mundo.

Saudades que, talvez ainda me
leve, á cova desconsoladora do
universo.

Saudades que, reduziram a mi-
nha juventude, em uma grande
"Chaga" de sofrer.

Tudo por causa da morte, o
maior desalento da vida, porque
rouba, assalta, em pleno dia, a
existencia praseirosa, de um ente
que ainda podia viver para con-
sola de muitos.

A morte, com o seu costumeiro
pugilato, de ser a arma fortissima
da carnificina humana, arrebatou
num momento improprio de en-
tre o convívio de seus filhos, uma
mãe, que ainda podia servir, com
toda a benevolencia, para a edu-
cação de um lar, onde a mocida-
de, ainda não sabe se dirigir, no
caminho espinhoso da vida e da
sorte.

A morte, a maior e mais horri-
vel, cadeia da degradação huma-
na, sae a passos lentos em torno
do universo, a reduzir a simples
cadáveres, os corpos das pessoas
mais convenientes a outrem, cons-
trangindo a alma destas, por cau-
sa da fatal malogração; dos bra-
ços inquebrantaveis da morte, nos
hombros de uma creatura, envia-
da ao planeta terrestre por Jesus
Cristo.

A minha mãe, foi uma dessas
vítimas, dos arrancos desconsola-
veis, reduzindo a mais simples ex-
pressão o corpo daquele ente que,
jamais esquecerei.

A morte, reduz a saudade, o co-
ração apertado de paixões, por
ver desaparecer para o fundo de
uma vala, o cadaver de um ser
inaquecível.

Sinto saudades, de arrebatado o
meu espirito, em ter assistido o
desaparecimento de minha mãe,
deste mundo de sofrimentos e pa-
decimentos.

Temos sobre a mesa de traba-
lhos, o n. 80 do "Cruzei-
ro", de Caxias, e "A Gazeta", de
Therezina.

Alexandrina Soares Ferreira, di-
gna consorte do nosso amigo Ra-
fael Ferreira, 1.º escriptorio da
Directoria de Fazenda.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus

Secretarios — Marçal Eudoxio
Rocha da Silva e José Ribamar
Cruz.

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANIVERSARIOS

Maria Santa Cruz — Transcor-
reu hontem, o aniversario natali-
cio da senhorita Maria Santa
Cruz Rocha da Silva, dileta filha
do sr. Angelo Rocha da Silva, nos-
so digno redactor-chefe e proprie-
tario d'A Alavanca.

Nossos saudaes.

Prof. Paschoa Advincula — Co-
memorou a 27 de abril seu aniver-
sario natalicio, a propecta profes-
sora normalista, d. Paschoa Gal-
vão Advincula.

Nome acatado e querido no ma-
gisterio local, foi d. Paschoa mu-
ito cumprimentada.

"A Alavanca", embora tarde,
envia á professora Paschoa os seus
saudares, extensivos á sua vene-
randa progenitora d. Henrique
Galvão Advincula e ás suas dignas
irmãs.

Maria Carvalho — Transcorreu
a 29 do mez p. passado, o aniver-
sario natalicio da exma. sra. d.

Maria Martins Carvalho, irmã do
nosso prezado amigo João Paulo
Martins, porteiro do Almoxarifa-
do Geral do Estado. Parabens.

Carvalho da Rocha — Vê trans-
correr amanhã, o seu aniversario
natalicio, o nosso confrade Car-
valho Rocha, ativo colaborador
do nosso jornal e filho do nosso
amigo, Raimundo Emiliano Ro-
cha, escriptorio da secretaria da
Associação Comercial.

Carvalho Rocha, por ocasião da
sua primordial data, será certa-
mente homenageado por parte de
seus amigos, os quaes o reconhe-
cem, como uma das mais jovens
esperanças do Maranhão; a gran-
de e elevada Atenas Brasileira,
conta com o joven jornalista, para
ao raiar de um dia maravilhoso,
e elevar ainda mais, os seus brios
intelectuaes.

"A Alavanca", envia ao seu no-
bre colaborador, o porvir de um

saudar brilhante, almejando mui-
tas felicidades, por essa data na-
talicia.

Mme. Pereira Cecio — Trans-
correu a 28 do mez passado o ani-
versario natalicio da exma. sra.
d. Prudencia Pereira Cecio, vir-
tuosa esposa do nosso presado
amigo Valdemiro Pereira Cecio,
funcionario federal. Que por esse
motivo foi muito cumprimentada.

"A Alavanca", embora tardia-
mente envia-lhe os seus saudaes.

Leodegarde Silva — Transcorreu
a 30 do corrente, o aniversario na-
talicio do inteligente menino Leo-
degarde Carvalho da Silva, filho
do sr. Benedito Carvalho da Sil-
va e sobrinho do nosso amigo e
constante leitor Eduardo Carva-
lho da Silva. Parabens.

—Transcorre, hoje, o aniversa-
rio natalicio da exma. sra. d.

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o in-
terior onde não tenha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem
preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais lon-
ginquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas mu-
sicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diaria-
mente todo o movimento politico, financeiro, commercial, indus-
trial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDA-
DE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381
PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E
PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

ONDE A SINCERIDADE?

PAULO PARANHOS

O jornalista Goudin da Fonseca, não faz muito, chegado da Rússia, tem sido prodigo em entrevistas aos jornaes do Rio. Por nenhum titulo o entrevistado é suspeito. Vê-se, claramente, que foi victima de suprema illusão.

A sua visita ao paiz dos soviets descobriu-lhe toda a hediondez do regimen bolchevista. E elle, o satyrico Goudin, aqui chegando, verberou logo da imprensa a nefanda politica do Dictador Vermelho.

Em uma destas entrevistas, respondeu aquelle escriptor a todos os que, no Brasil, ainda sonham com o paraizo russo.

"Esses sympathisantes, diz elle, não passearam como eu pelas ruas de Moscou, Kiev, Russia Occidental e Karella. Si o tivessem feito, veriam creanças dormindo nos vãos das escadas e pedindo esmolas, esfarrapadas, sujas e famintas, sem ninguem que as proteja. Não ignoro que o czarismo era ruim. Mas, nada é peor que essa dictadura de Stalin, imprópriamente chamada dictadura do proletariado. Todas as liberdades foram supprimidas".

E continua aquelle jornalista a desfiar um rosario de atrocidades que presenciou na desgraçada Russia dos Czares. Um povo encabrestado a um regimen de burgueses disfarçados, de mascarados judeus, senhores do mando supremo, foi o quadro triste que divisou Goudin da Fonseca na patria de Catharina II.

Mas, deante disto, onde a sinceridade dos que pregam, com tanto ardor o credo vermelho? E' possível que haja ainda alguém de boa fé, a distribuir pamphlêtos nas esquinas dos "cafés", no rés do chão dos sobrados, sedes de pequenas officinas, no cimo dos montes de lenha, postados á bocca das possantes caldeiras de nossas fabricas, pasquins em que o extremismo é exaltado, o odio ao

O nosso redator-chefe, recebeu do sr. Polary Maia, consul de Paraguay, residente no Ceará, o seguinte cartão:

Ao velho companheiro Angelo Rocha, um grande abraço, pela sua tenacidade, voltando a publicação da "A Alavanca", orgam da classe operaria.

Meus parabens.

Um abraço do

Polary Maia

Ceará 15-4-35.

patrão é assulado, o amor da Patria, espesinhado, o santo nome de Deus ludibriado?

Haverá sinceridade nas palavras fôfas que dos labios immundos de qualquer malandro, brotam a jorros, contra a estabilidade da Familia e a conservação da sociedade?

Não. Nunca. Jamais acreditarei.

Uma doutrina cuja applicação real seja impossivel, em virtude dos absurdos que contem, só será espalhada, aos quatro ventos, por intelligências desequilibradas, ou por refinada malicia, commum intento perverso de arrebatar os incautos e ignorantes.

O bolchevismo é a doutrina dos ignorantes ou dos maliciosos. Dos ignorantes que, irreflectidamente, sem medir consequencias, vão abraçando tudo o que lhes sorrir e parece proveitoso.

Dos maliciosos que visam, antes de tudo, engodar as massas indefesas e assegurar uma posição lucrativa no governo do paiz.

Verdadeiros parasitas, não sabem viver si não estiverem sugando o leite arruinado da mãe-patria. E, por isso, nas suas machinações diabolicas, vêm no communismo o vehiculo que supõem, lhes levará ao desfrute dessa vida, essencialmente commoda, sem as apprehensões do amanhã.

Miseraveis! onde a sinceridade? onde a coherencia? onde a logica?

Tão grande illogismo, tão vergonhoso intento, só vos tornarão,

CONTOS DA "A ALAVANCA"

O LEÃO IRRITADO

MALBA TAHAN

Certa manhã o Rei-Leão por ter tido a noite agitada por máos sonhos e terríveis pesadelos acordou irritado.

Os animaes assustados reuniram-se na grande floresta.

Que fazer? O Rei-Leão está de máo humor, enfurecido! Como fazer voltar a tranquillidade e a calma ao espirito do poderoso e invencível soberano?

—Tenho uma idéa — disse o prudente Camello dirigindo-se aos outros animaes. — O Rei-Leão gosta muito de ouvir contar lendas e historias maravilhosas. Se um de nós fór á sua presença e relatar-lhe um caso original e interessante estou certo de que elle se acalmará e a bondade lhe ha de voltar ao coração.

—Quem, porem, terá a audacia de aproximar-se do Rei-Leão? — observou tristinho o Elefante. — Qual de vocês conhece alguma historia digna de ser ouvida por Sua Magestade?

—Nada mais facil — replicou a Raposa com trejeitos de orgulhosa. — Coragem não me falta a mim, nem ha de faltar algum dia! E si o curar-se o Rei depende apenas do relato de uma historia, é-me facilimo applicar-lhe o remedio. Conheço trezentas historias, lendas e fabulas interessantissimas que aprendi no curso de longas viagens empreendidas pelo mundo. Uma dessas historias ha de por força agradar ao nosso impavido soberano e dissipar a agitação que máos sonhos lhe trouxeram.

—Muito bem! Muito bem! — exclamaram em côro os outros animaes. — Vamos ao palacio do Rei-Leão!

Puzeram-se todos a caminho deante do povo que já não crê mais, nessa terra promettida, cada vez, mais odiosos, cada vez, mais asquerosos.

A Russia é o unico paiz do mundo que se despenhou, na voragem hiante do flagello comunista, graças ao analphabetismo de grande parte de sua população.

E, até hoje, de lá não nos veem sinão os gemidos lancinantes de um povo que é chicoteado sem piedade, por um grupo de capitalistas, com a blusa simples de "commissario do povo".

Bello panó de amostra!

Deste modo augura-se uma Victoria? Qual nada! Não cremos na victoria de um ideal que não vê, alem dos baixos instinctos da natureza.

Apenas vem-nos, de continuo, a mesma, pergunta: onde a boa fé dessa gente? onde a sinceridade?!

indo á frente da numerosa comitiva a esperta Raposa que sabia trezentas historias!

Em meio da jornada, porém, a Raposa parou repentinamente e, muito assustada, a tremer, exclamou dirigindo-se aos companheiros:

—Meus, queridos amigos! — grande desgraça acaba de ferirme!

—Que foi? Que aconteceu? — indagaram todos, aflitos.

—Das trezentas historias que eu tão bem sabia, esqueceu-me agora o fio de cem!

—Não te aflijas por isto — disseram os outros animaes, para conconsolar-a do desastre. — Duzentas historias são suficientes. Uma delas ha de por força agradar ao Rei-Leão, e dissipar de seu espirito a agitação que máos sonhos lhe trouxeram.

E o cortejo novamente se poz em marcha pela larga e verdejante estrada que conduzia ao palacio do soberano da floresta.

Momentos depois, quando já se ouviam nitidamente os urros atroadores do Leão, a Raposa parou novamente e, ainda mais assustada, voltou-se para os que a acompanhavam e disse-lhes com voz transtornada por grande aflição:

—Amigos! Nova e terrivel desgraça que me vem surprehender!

—Que foi que te aconteceu amiga Raposa? — indagaram pressurosos e em côro os companheiros.

—Das duzentas historias que eu sabia na ponta da lingua — balbuciou ella, chorosa — cem não me lembram mais!

—Não vae nisso grande mal boa amiga! — disseram os animaes com o fito de acalmar-a. Cem historias dão de sobra! A metade desse numero contentaria, por certo, ao proprio Sultão! Em cem famosas historias, uma haverá, pelo menos, cheia de peripecias e atraente, capaz de agradar ao Rei-Leão e dissipar de seu espirito a agitação que máos sonhos lhe trouxeram.

E isto dizendo puzeram-se novamente a caminhar levando por diante a Raposa que parecia triste e abatida com os dois desastres esquecimentos que havia tido.

—A seguir.

AGUARDEM...

Brevemente nesta praça o afamado vinho tinto

"RIOGRANDINO"

o melhor vinho em barril, de todo Brasil.

Ou "Riograndino", ou nada Agentes neste Estado — BRITTO, PEREIRA & Cia.

Rua Candido Mendes, 401

Não te temas, caro povo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós ele é creança
Desmamada e amarela.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 83 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas:

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHAO

BLOEMMAAND

Roseo albor, desponta!

O altivo nuncio do trabalho, num porte prasenteiro e senhoril saúda a crastina belleza.

Hesperia, com seu olhar resplandecente, deslisa em derredor de seu pacifico claustro, tal monja arrependida de um sonho doirado e voluptuoso.

Jupiter, salta do seu leito de gêmas, e, fascinado ordena aos fidalgos de sua côrte bellica, estrugir as suas inubias como apatheotica reverencia á sublime magestade Heliana.

Flóra, a primorosa e invejavel princeza, possuidora de todos os encantos, sob a simphonica harmonia das filhas de Euterpe, desprende-se saudosamente dos braços de Morpheu, e, convocando suas predilectas Dryades, aconchega-as com ternura ao seu regaço amado. Estas revestidas de multiformes e encantadoras toilettes, embalsamam o riquíssimo palacio da Natura com as superfinas fragrancias de suas maravilhosas ghirlandas, sob o musical osculo dos primeiros vasallos de Apollo, que tambem sorridente se aproxima, para com suas mãos rutilantes, acariciar-lhes a pulchritude das sedosas faces orvalhadas pela candidez e innocencia de Zephyro...

Maio! maio!...

Eleva-te minh'alma, a grande amphora constellada do immensuravel Azul, e, do seu infinito jardim, colhe a rosa das graças e das excelsas bellezas, para que neste nupcial banquete da imperial magestade, "Bloemmaand", possa eu offerecer a sua extremosa consorte, a Rainha das Virgens de Sião, a pureza sacrosanta das nobilitantes aspirações de minh'alma no crystallino thuribulo do meu Ego.

Sêde bemvindo, Bloemmaand!

JOSE' A. REGO

FRAGMENTOS D'ALMA

(Especial para A Alavanca)

Destino incoercivel é o que leva todo o poeta que soffre, nas aguras dolorosas da sua via-crucis.

A fatalidade sempre está no seu encaleço para o dizimar.

A felicidade quando o procura acolher no amago de seu coração, numa caricia suave, que o enlevará, vê-se de chofre, completamente só, em escombros, numa ultima illusão, perdida para sempre... na volupia do seu sonho roscicler!

O abatimento então apodera-se do poeta, transtornando o seu ser numa indizível amargura, procura ser ouvido no deserto em que está, e apenas divisa o areal immenso, e a miragem aconselhadora...

O seu soffrimento é amenizado pelos rythmos do coração, que na sua cadencia unisona, eleva-se num hymno de apothecose ao Creador, que lhe destinou o calix amargo da vida para a sua resurreição... e o coração sendo o pendulo da vida é o seu manancial de alegria ou tristeza.

S. Luiz, 25 de abril de 1935:

Marcos Vinicius de Almeida

Da Associação dos Carteiros da cidade de João Pessoa, recebemos comunicação da eleição e posse de sua nova diretoria, a qual está assim constituída:

Presidente, Antonio Ginot de Aguiar; vice-presidente, Francisco Liberato da Silva; 1.º secretario, Francisco Marques de Sousa; 2.º secretario, Inacio Cavalcante de Lacerda Lima; tesoureiro, Antonio Fernandes de Souza; orador, Raimundo Alves Bezerra Galvão; bibliotecario, Severino Francisco de Toledo (reeleito).

Comissão de Sindicancia — Laurentino Coriolano de Vasconcelos Melo, José da Silva Lisboa (reeleito) e Hemenegildo dos Santos (reeleito).

Gratos pela comunicação.

HARMONICAS ALLEMÃS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas, da acreditada fabrica allemã "MATTH HOMNER", contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA "VEADO" — as legitimas, amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes, com 21 notas 2 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioo sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na "A RIBAMAR" a casa que não tem competidores em preços, pois tem a vantagem de sobrepor as congeneres em vista de receber seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, N. 358 — Maranhão

Endereço Telegraphico "ALBATROZ" — Telep. 2-4.

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

O OPERARIO

Refere a Historia Sagrada, que tendo Adão comido o "fructo prohibido", castigou-o o Senhor, dizendo-lhe: "pois que me desobedeceste, a terra será maldita na tua obra; tu tirarás della o teu sustento com muitas fadigas todos os dias da tua vida. E ella te dará espinhos e abrolhos".

Lançado o homem na terra, iniciou elle a sua vida penitente.

No entanto, passando-se a vista ligeiramente na historia dos povos, chega-se á seguinte conclusão: apenas uma classe de homens vem fielmente cumprindo a sentença de Deus. Quero me referir á classe operaria.

Verdadeiramente, só aos homens desse escôl social é dado experimentar todas as amarguras da vida. Só a elles cabe executar os trabalhos rudes, vestir-se grosseiramente e nutrir mal o seu organismo. Abandonados pelo resto dos homens como uma dessas coisas que a gente relega ao esquecimento sem buscar no fundo a sua utilidade, elles elaboram firmes, encontrando-os assim o sol ao levantar-se e assim deixando-os quando a descambar.

Em seus olhos lê-se toda a tragedia de uma alma que experimenta uma vida erigida de sacrificios.

Mas assim mesmo, jámais elles são dignos de compaixão. Não lhes é permittido nunca attenuar os seus soffrimentos. E além do mais, olvidados injustamente pelos seus semelhantes.

Porém, "desse operario, dessa coisa" ananyma, dessa mão calejada e crespida que vae cavar a terra, desse coração que geme e desse estomago que soffre, desse "braço esquecido" que assegura o progresso constructivo de um paiz, depende o dia radioso de amanhã.

A. FERRARI

PONT A JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga de Santana, n. 401 passa-se ponto a jour, pelo mais modico

FALECIMENTOS

D. ROSA SARAIVA

Ecoou tristemente nesta capital a 29 do mez p. passado o falecimento da veneranda sra. d. Rosa Clara Saraiva, progenitora do nosso presado amigo cel. Romão Saraiva, a quem apresentamos sinceros pezames, extensivo a familia enlutada.

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

Domingo, 5 — S. José, á rua Oswaldo Cruz.

Segunda-feira, 6 — S. Luiz, á rua Senador Costa Rodrigues.

Terça-feira, 7 — Silveira Teixeira, á rua de S. João.

Quarta-feira, 8 — S. Vicente de Paulo, á rua Oswaldo Cruz.

Quinta-feira, 9 — Franceza, á rua Joaquim Tavora.

Sexta-feira, 10 — Galeno, á rua Fonte das Pedras.

Sabbado, 11 — Garrido, á rua Oswaldo Cruz.

O plantão diurno de amanhã será feito pela pharmacia Silveira Teixeira.

PAULO MARTINS DE SOUSA RAMOS

Na Capital Federal onde fixou residencia e cercado de seus dignos paes e irmãos e de numerosos amigos, vê transcorrer hoje o seu aniversario natalicio, o nosso querido conterraneo dr. Paulo Martins de Sousa Ramos, diretor da Despesa Publica do Tesouro Nacional.

Espírito culto, filho exemplar, amigo sincero e leal que se impõe a consideração e a estima não só dos seus amigos como tambem dos seus superiores hierarchicos e dos seus subalternos.

"A Alavanca" apertando-lhe de encontro ao coração, envia ao dr. Paulo Ramos os seus saudaes, extensivos aos seus venerandos paes, fazendo ao mesmo tempo votos de felicidade e para que não se esqueça do recanto do torrão brasileiro onde nasceu — o Maranhão

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das classes oprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 11 de Maio de 1935

NUMERO 19

O Maranhão e o babassú

ANGELO ROCHA

de CARVALHO ROCHA

O babassú, tem o seu "habitat", encravado no solo riquíssimo de nossa terra; como o café, tem o seu apogeu nas plagas paulistas.

O babassú, um dos formidáveis progressos, da grandesa comercial do Maranhão é também um dos fatores incomensuráveis do levantamento economico financeiro, deste praseiroso Estado da Confederação Brasileira.

A grandiosa "Mina Vegetal de Ouro", falada por Eurico Teixeira, é um dos maiores impérios da grandesa industrial da praça maranhense.

Percorrendo o "hinterland" do nosso Estado, encontraremos aos milênios, as frondosas palmeiras, de cujo fruto, a nossa estremeçada terra, terá o seu futuro radiante de felicidades e de grandesas intermináveis.

Cultivar o babassú no Maranhão, com a devida abundancia; o nosso povo e as nossas industrias oleaginosas, lograrão um porvir de inconcebíveis riquezas, demonstrando assustadoramente, um lucro invejável aos capitães, até hoje desperdiçados, para elevar comercios que, não trazem lucros aos figurantes cofres das classes conservadoras.

No babassú, os grandiosos palmeiras do nosso sertão, está localizada a elevação monetaria do povo maranhense, o qual, o vê, uma das suas maiores aspirações, que é, cultivar-o e industrializalo, para assim termos as nossas finanças, mais ou menos equilibradas e salvaguardar a velha Athe-

Transcorreu, domingo ultimo, o aniversário do nosso incançável redactor-chefe Angelo Rocha que por mais modesto que seja, não pôde deixar de ser alvo de manifestações de apreço.

O illustre jornalista ha mais de um lustre faz brilhar a sua pena nas paginas de "A Alavanca".

"A Alavanca, envia ao aniversariante o seus sinceros parabens.

nas, duas suas desproporcionadas cifras de dividas.

E' chegada a hora, em que os senhores industrias e comerciantes, devem dar inicio á obra tirando a relevante grandesa de nossa terra, que é, o babassú, o babassú como industria oleaginosas, o babassú como combustivel, etc.

Portanto caros leitores, no babassú, está encarado o maior e o mais facil problema, da resolução financeira do Maranhão.

Cultivae o babassú, que verás o teu capital aureolado, da mais brilhante fase da tua ideologia, que é a industria desse produto, como um dos expoentes maximos da grandesa do teu capital.

Não deixae desperdiçada a vossa riqueza, lembrae-vos do vosso passado e enxergae o vosso futuro; cultivando o babassú, só assim poderás reivindicar nas gloriosas lides do cenario comercial de nossa terra.

Deveis ainda estar lembrado da então firma comercial desta praça, Marcelino Gomes de Almeida, a qual foi a primeira a enfrentar o caso do babassú, vencendo as

FRANCISCO AGUIAR & CIA.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES, COBRANÇAS DE SAQUES E EXPORTADORES

COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA OS PRINCIPAES GENEROS DE PRODUÇÃO DO ESTADO: BABASSU', MAMONA, GERGELIN, FARINHA, MILHO, ETC.

UM VENENO

Não padece a menor duvida, o dizer-se que a má leitura, bem como tudo quanto de máu está contaminado, é, para o espirito, um conductor facil, que o vae chafurdar na ludreiro de levandades, quando não, de consequencias maiormente peores.

A leitura de máus livros nenhum bem pôde trazer, nem mesmo a aqueles que o fazem mais por dilettantismo de literatura que para aprender as sandices por acedelas veladas.

Ha lá coisa que deva ser mais abjecta e combatida mesmo, que a occasião de envenenarmos o de que mais nos devemos ufanar — a boa consciencia?

A má leitura é, pois, uma dessas occasiões. Por ella embriagados, têm os seus adeptos praticado accões, as mais vergonhosas, de que até o pensa-las, causa horror!

Tem ella sido a causa occasional de muitos assassinios, calumnias, odios, latrocinios e tantissimos outros males.

Combater os máus livros é uma obrigação que se impõe. Combata-los sem treguas!...

J. SILVANO

vangloriosas etapas da sua vida comercial, como uma sociedade mercantil, cujo valor ainda está gravado no cerebro dos maranhenses.

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUSA

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas, e pijamas e ensina-se e prepara-se flôres.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

PEDIMOS aos nossos assinantes do interior, que não se esqueçam de pôr em dias suas assinaturas, mandando-nos o dinheiro pelo Correio, ou indicando-nos onde poderemos recebê-lo.

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Para o plantão noturno, as seguintes farmacias:

Segunda-feira, 13 — Povo, á rua Joaquim Tavora.

Terça-feira, 14 — Sanitaria, á rua Manoel Rodrigues.

Quarta-feira, 15 — Santos, á rua José Augusto Corrêa.

Quinta-feira, 16 — Santa Cruz, á rua Afonso Pena.

Sexta-feira, 17 — S. Benedicto, á rua Senador Costa Rodrigues.

Sabado, 18 — S. José, á rua Osvaldo Cruz.

O plantão diurno, amanhã, está a cargo da farmacia Sanitaria, á Osvaldo Cruz.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetés, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

MARCELINO MAIA

Em sua residencia, á rua 7 de Setembro, n. 805, faleceu ás 16 horas do dia 7 do corrente, o nosso amigo Marcelino Antonio da Silva Maia.

O triste acontecimento ecoou dolorosamente na nossa sociedade, onde o extinto gosava de grande estima.

"A Alavanca" envia á familia enlutada o seu profundo pesar.

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longinquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Secretarios — Marçal Eudoxio
Rocha da Silva e José Ribamar
Cruz.

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANIVERSARIOS

Angelo Eulino — Transcorre hoje, o aniversario natalicio do inteligente e travesso menino Angelo Eulino Rocha da Silva, dileto filhinho do nosso redator e proprietario desta folha, sr. Angelo Rocha da Silva.

Maria Rita Jorge — O dia 8 assinalou a passagem do aniversario da senhorita Maria Rita Jorge, 3.^a anista da nossa Escola Normal e filha do cap. Polybio Martins Jorge. Parabens.

Benedito Castro — Vê passar a 12 do corrente o seu aniversario natalicio do nosso amigo Benedito Castro, ativo e zeloso auxiliar da firma H. Parga & Comp., da nossa praça.

Felicitamol-o.

Honorina de Miranda Jorge — Comemorou a 10, o seu aniversario natalicio, a exma sra. d. Honorina de Miranda Jorge, esposa do sr. Polybio Martins Jorge e genitora do nosso amigo Miecio Jorge, gerente de "Pacotilha". Nossos saudaes.

Cecilio Campos — Transcorre a 14 do corrente o aniversario natalicio do inteligente menino Cecilio Campos, 3.^o anista do Liceu Maranhense e dileto filho do nosso prezado amigo Sebastião Campos, despachante aduaneiro, a quem antecipadamente felicitamol-o.

José de Moraes Rêgo — Transcorre a 14 do corrente, o aniversario natalicio do inteligente menino José de Moraes Rego, muito estimado filho do nosso amigo dr. Genesio de Moraes Rego, presidente do Directorio da União Republicana Maranhense e futuro senador da Republica.

Antecipadamente enviamos ao José Rego, o nosso abraço de felicitações.

CASAMENTO

Ante-hontem, consorciaram-se nesta capital, o sr. Raymundo Fausto Coelho e a sra. d. Sabina Castro.

Aos distintos nubentes "A Ala-

Não te temas, caro povo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós ele é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguém.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Oswaldo Cruz, 88 (Vendas Semente a Retalho)
Ruas: e
Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)
S. LUIZ — MARANHÃO

vanca" deseja muitas felicidades na vida conjugal.

BODAS

Festejam amanhã o primeiro aniversario de seu feliz consorcio, o estimado moço Arnaldo Messeder e a distinta sra. d. Ana Murta Messeder, filha do nosso presado amigo dr. José Gomes Murta. "A Alavanca" cumprimenta com efusão de alegria ao querido casal.

NASCIMENTO

O lar feliz do nosso amigo Nabor Gil Vasques e de sua exma. esposa d. Paula de Castro Estrela Vasques, foi enriquecido a 4 do corrente, com o nascimento do interessante menino José. Parabens.

AGRADECIMENTO

Do revmo. Padre Luiz Gonzaga Marelím, digno Reitor do Seminário, recebemos delicado cartão de agradecimento pelas palavras com que noticiamos o transcurso do seu aniversario natalicio, a 17 de abril ultimo.

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturais á rua Jansen Matos, n. 159.

ARTES E ARTISTAS

CARMEN MIRANDA

Soubemos por noticias particulares, que a brilhante cantora brasileira Carmen Miranda, acaba de ser contratada pa gravar em discos "Odeon". A sedutora atriz que, é bem conhecida nos meios teatraes do mundo, muito saberá se conduzir para mais um passo de sua vitoria.

A' fabrica Odeon "A Alavanca" deseja muitas felicidades.

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

— DE : —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras, geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

HARMONICAS ALLEMÃS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas, da acreditada fabrica allemã "MATTH HOMNER", contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA "VEADO" — as legitimas, amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes, com 21 notas, 2 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioo sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na "A RIBAMAR" a casa que não tem competidores em preços, pois tem a vantagem de sobrepor as congeneres em vista de receber seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, N. 358 — Maranhão
Endereço Telegraphico "ALBATROZ" — Telep. 2-4.

O SOLDADO E O BARALHO

Era um domingo. A companhia estava ouvindo a missa e um soldado puxou de um baralho de cartas e estava se divertindo com ele. O sargento, vendo-o, mandou-o guardar o baralho e, quando regressaram ao quartel, fez queixa ao capitão. Chamado o soldado e pedindo-lhe explicação da sua falta de respeito, o finório respondeu: — Não ha falta de respeito, meu capitão; o baralho de cartas faz-me o efeito de um livro de orações, que não posso comprar por falta de dinheiro.

— Como é isso ?

— Eu lhe explico: vou folheando e vejo nele todos os misterios da nossa religião.

O "Az" representa-me um só Deus verdadeiro e uma só igreja.

O "Dois" as duas naturezas de Cristo, a divina e a humana e até os dois testamentos, o novo e o velho.

O "Trez" as tres pessoas da Santissima Trindade, as tres potencias da alma e as 3 virtudes cardiais.

O "Cinco" as cinco chagas de Cristo ou 5 sentidos corporais e as cinco cidades abraçadas pelo fogo do céu.

O "Seis" os seis dias em que Deus fez o mundo.

O "Sete" os 7 pecados mortais, as obras de misericórdia, que são 7 corporais e 7 espirituais, e as 7 dores de Nossa Senhora.

O "Oito" as 8 bemaventuranças e as 8 pessoas que se salvaram do diluvio universal.

O "Nove" as nove muzas do Parnaso com que os poetas enganaram os povos.

O "Dez" os mandamentos da lei de Deus.

E agora o "Rei" é o Rei do céu, a quem todos devemos o ser.

A "Dama" a Rainha do céu e da Terra, Nossa Senhora.

As doze figuras recordam-me os doze apóstolos. E as 52 cartas do baralho as 52 semanas do ano.

Aqui tem, meu capitão, como o baralho me serve de livro de oração.

— Mas espera lá, tú não designaste uma carta: — o valete ?

Ah ! bem sei; o valete, ou burro como vulgarmente o chama.

— Isso mesmo ! O que significa então ele ?

— Esse, meu capitão é...

— Diga-me.

— Se v. s. dá licença...

— Dou licença sim. O que representa o burro ?

— Representa cá o meu sargento, que me trouxe á presença de v. s.

(Do "Norte", de 14 de abril).

NENHUM negociante do interior do Estado, deve comprar ou vender os seus productos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE' A. MENDES, Edificio Mar-

O LEÃO IRRITADO

MALBA TAHAN

(Conclusão)

Quando o cortejo — que engrossara consideravelmente com a adesão de muitos outros animais — chegava diante do palácio do Rei-Leão, a Raposa teve um desmaio e rolou desamparada pelo chão.

Reanimada, porém, pelos desvelos dos companheiros, reabriu os olhos e com a voz sucumbida murmurou tremendo:

— Que desgraça, amigos meus! Não sei como ocultar-lhes que já não me lembram as cem últimas histórias de que ainda ha pouco me recordava tão bem. Esqueci tudo! Não me lembro mais de nada!

Essa infanda revelação da Raposa causou entre os animais presentes uma verdadeira desolação. Que fariam eles? Como remediar a situação? Já sabiam todos — pelos urros mais fortes e mais frequentes do Rei-Leão — que Sua Majestade, exaltado e impaciente, se achava na sala do Trono à espera do anunciado emissário que vinha trazer-lhe a calma ao espírito agitado. Quem seria capaz, naquela grave emergência, de substituir a Raposa atacada de tão forte acesso de anésia?

O Chacal — animal prudente e sensato — sabedor do que acontecera à Raposa, reuniu os chefes do bando e disse-lhes:

— Meus camaradas! Sou, como

bem sabeis, um animal rude e inculto! Tenho vivido sempre em restabelecidas a calma e a tranquilidade ao seu espírito conturbado e aflito.

— Vae, Chacal! — exclamaram os animais. — Quem sabe se não conseguirás com tua bela narraturnas grutas isolados do mundo e dos poderosos. Aprendi, porém, com um velho mestre que tive nos primeiros anos de minha vida, uma história muito original que jámais me esquecerá. Estou certo de que ao ouvir essa única história, o nosso glorioso Rei-Leão verá tiva salvar-nos da furia vingativa do Rei-Leão!

Encorajado pelos amigos e companheiros o Chacal galgou resolutamente as longas escadarias do rico palácio em que vivia o exaltado soberano.

A grande praça estava repleta. A população inteira da floresta aguardava ansiosamente o desfecho daquela singular aventura.

Esperavam, todos, a cada instante, ouvir os gritos de dor que o pobre Chacal daria quando estivesse esmagado e triturado pelas garras impiedosas do Leão.

Decorridos, porém, alguns momentos de angustiosa expectativa, viram todos, com maximo assombro, abrirem-se as grandes janelas do régio palácio e surgir na larga varanda o Rei-Leão calmo e satisfeito, a saudar risonho, com amáveis meneios de sua lustrosa

PROMESSA!

A' CAMPONEA LILI

Quando triste de ti me despedi
Tendo nas mãos as tuas mãos, beijando,
Esta lembrança sei que prometi,
Ao ver-te lagrimosa me abraçando!

Cumpro agora a promessa, me lembrando
De teu pranto, ao me despedir de ti!
Recebe pois, cantando e não chorando
Como na hora triste que parti!...

Tendo o meu coração dentro do teu,
Entre mil Borboletas e matizes
Tenho a ventura de te ver sorrindo!

Embora ausentes, somos bem felises,
Pois a pulsar teu coração no meu,
Esta saudade vai-se repartindo!...

SALLES LEITE

juba, os suditos reunidos a seus pés.

E com o maior pasmo ainda viram todos, ao lado do temido Leão, o peito escuro soberbo de ricas medalhas e distintivos nobiliarquicos, o abnegado Chacal, que já exibia orgulhoso na cintura a faixa dourada de ministro e conselheiro do reino.

Os animais não se mexiam de perplexos que estavam.

Ninguém sabia explicar aquele espantoso misterio. Que teria con-

tado o Chacal de tão extraordinário ao Rei Leão. Que historia maravilhosa teria sido essa que alterara tão radicalmente o genio do monarca e fizera o modesto narrador digno de tão alta recompensa?

A curiosidade mesmo entre os animais da floresta é um factor da maior importancia em todos os acontecimentos da vida.

O Camelo, que fôra até então um dos mais intimos do Chacal, não podendo reprimir a inquietude que o espiçava, aproximou-se discreto do novo vizir do Rei-Leão e perguntou-lhe respeitosamente:

— Ilustre ministro, digei-me, peço-vos por favor, que historia contastes ao nosso glorioso soberano?

— Amigo Camelo — respondeu bondoso o Chacal. — O conto que narrei ao Rei-Leão nada tem, realmente, de extraordinario. Aproximei-me do trono e contelihe, sem nada ocultar, a peça que nos pregara a vaidosa Raposa! Sua Majestade achou-lhe muita graça e disse-me: — "E' sempre assim, ó Chacal! E' sempre assim! Longe do perigo todos têm coragem; longe de um rei violento e irritado todos se inspiram com idéas genias! O verdadeiro talento, e a verdadeira coragem, só se revelam, porém, na ocasião exata e precisa ao defrontarem o risco e a ameaça.

Longe do perigo todos têm coragem e longe do perigo todos têm inspiração!

Na rua José Augusto Corrêa, antiga de Santana, n. 401 passa-se ponto a jour, pelo mais modico

AS CRIANÇAS FALAM
SEMPRE A VERDADE

— Diga-me pois meu menino o que se fala por ahi?

— Ha uma grande novidade:

— Na capital e no interior não se fala não no successo da RIANIL.

— Todos dizem que RIANIL é a caza preferida do povo. Que os seus proprietarios não poupam esforços e sacrificios para servir a sua numerosissima freguezia. Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de côres, tudo a preço que afasta os concorrentes.

— O que mais?

— Que o Carnaval passou e RIANIL ficou com os seus preços esmagadores, desafiando seus pseudos concorrentes que estão

DANNADINHOS.



Catholicos anticlericaes

PAULO PARANHOS

E' uma lastima, vê-se alguém fazer profissão de fé religiosa, quando a sua consciencia é norteadada pelo mais cego anticlericalismo.

Catholico anticlerical! é uma phrase monstro. Mas, é uma verdade.

Em nossa sociedade, infelizmente, encontramos taes anomalias.

—Sou catholico, diz-se por ahi afóra, mas, não tolero os padres.

Eu mesmo já presenciei, certa vez, alguém, em calorosa disputa, dizer: "Mexer com a minha religião? ah! isso não! agora, quanto á padralhada, si quizerem, podem lhes tirar a sala". Tal qual. Ainda me fere os ouvidos aquella desábrida incoherencia.

Mas, quem já viu, na historia de todos os povos, um culto sem ministros? uma religião sem sacerdotes?

Ser catholico e odiar os padres. Como se se entende isso? Querer a Religião e espesinhar os seus ministros.

E' isto rascavel?

Que fale o bom senso.

Eu é que não creio, de modo algum, na sinceridade de taes catholicos. Reputo, como verdade mais que verdadeira, a maxima do povo:

"Mais vale um inimigo declarado que um amigo disfarçado".

Acredite-se na pureza de fé destes fantoches... Espere a Igreja nesses seus filhos devotados e estará em maus lençoes.

Catholicos anticlericaes!... Que aberração! No entretanto, no Maranhão existem. E, quem sabe, noutras partes...

O que nos vale é que esse catholicismo de fãncaria é a pura negação do espirito catholico. Por isso, nem mais convem apregoar-se tão grande ingenuidade.

Nós não acreditamos, senhores catholicos. Protestamos, energicamente, contra o açambarcamento deste termo. Então, como nos chamaremos nós, os que

IZIDIO FERREIRA

Os amigos e admiradores do nosso amigo e constante leitor Izidio



Ferreira, influente negociante nesta praça, preparam-lhe condigna manifestação para comemorarem a passagem do seu aniversario natalicio, a 15 do corrente.

"A Alavanca" estampando seu retrato envia-lhe, de já, os seus parabens.

votamos, pela pessoa do sacerdote, o mais profundo respeito? Também catholicos? Sim Catholicos na mais justa accepção da palavra.

Vós, porém, catholicos anticlericaes, tiraes a mascara. Sois tudo, menos catholicos. Porque, como muito bem disse notavel escriptor, "o insulto ao padre é o indício mais seguro da animosidade á Religião".

Prestae bem attenção, senhores catholicos anticlericaes!...

Padre Frederico Chaves

A efemeride de hoje, assinala a passagem do aniversario natalicio do virtuoso sacerdote Revmo. Padre Frederico Chaves, D. D. Coadjutor da parochia de Caxias.

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 109

EDIFICIO MARTINS

Cuidemos do brasileiro de Amanhã

Assemelha-se o Brasil actual a um ser immenso que abraça terras diversas de um lado e é abraçado de outro pelas aguas crespas e saltares do mar. E como todo ser superior, forma-se-lhe de cellulas, que são a sua propria vida, e de cujas funcções, bem ou mal desempenhadas, dependem a sua vida normal ou a sua existencia attribulada.

Cada brasileiro que vem ao mundo é uma cellula a mais que concorre para firmar ao lado dos outros um todo maior e mais potente; e mais uma cellula, a substituir aquellas cuja actividade vital se extinguiu. Cada criança tambem que nasce sob o ceu sereno do Brasil é uma cellula a mais que contribue para elliminar aquellas que se tornaram incapazes para a vida, que perderam prematuramente as suas forças.

Todavia o Brasil, apesar da sua immensa extensão, apesar da sua configuração harmoniosa e da sua belleza rara, é um ser todo crivado de chagas. Destas, treis enraizadas profundamente o ameaçam de morte: a das doenças venereas, a do analfabetismo e a da saúde.

Quanto ás duas ultimas, esforços ingentes já foram emprehidos pelas cellulas inatacadas. E se o mal não se extinguiu ainda,

União de Moços Catholicos

Amanhã, ás 10 horas, em sua sede á praça Benedito Leite, reunir-se-ão os membros da União de Moços Catholicos.

Nessa sessão, serão tratados varios e importantes assuntos. Dentre esses, destaca-se a fundação de um órgão de publicidade, que será o porta-voz das aspirações da União.

restam no entanto esperanças de ser elliminado um dia.

No que diz respeito á primeira dada a porção do ser por ella contaminado, cerca de 4/5, as cellulas perfectas sentem-se quasi impotentes para reagir. E assim o mal alastra-se assustadoramente tentando aniquillar o Brasil.

Torna-se mistér, pois, que todos os brasileiros, sem excepção, como cellulas constituintes do todo, se compenetrem da gravidade da chaga que os ameaça, e se lancem resolutamente ao campo de batalha a enfrentar o inimigo que os atormenta e os agide com armas mortais.

Assim sómente, enlaçados por uma vontade una serão capazes de extirpar o veneno que os deforma física e moralmente.

E depois de realizado o intento verão que as novas cellulas, que os brasileiros das novas gerações nascerão perfectos, porque perfectas foram as cellulas que os originaram.

ANTONIO FERRARI

JORGE & SANTOS

ESTABELECIDOS EM 1853

EXPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CONBRANÇA DE SAQUES E DUPLICATAS

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal, 18 — End. Telegr.-Jorge — Tel. 53 — S. Luiz-Maranhão

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES — Representam inumeras e concel-tuadas firmas nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos os productos do Estado.

SECÇÃO DE COBANÇAS — Encarrega-se de cobrança de saques e duplicata.

SECÇÃO MARITIMA — Agentes de varias companhias de navegação nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de Seguros da Bahia, Cia. Italo-Brasileira de Seguros Geraes e Vistoriadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 18 de Maio de 1935

NUMERO 20



Dr. Cassio Miranda, nosso prezado amigo e candidato do P. S. D. a futura presidencia do Estado.

E' tambem candidato a futura presidencia do Estado o dr. Aquilino Lisboa, que ja recebera a solidariedade de dezeseis deputados e o apoio do presidente da Republica.

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

Domingo, 19 — S. Luiz, á rua Senador Costa Rodrigues.

Segunda-feira, 20 — Silveira Teixeira, á rua Antonio Rayol.

Terça-feira, 21 — S. Vicente de Paulo, á rua Osvaldo Cruz.

Quarta-feira, 22 — Franceza, á rua Joaquim Tavora.

Quinta-feira, 23 — Galeno, á rua Fonte das Pedras.

Sexta-feira, 24 — Garrido, á rua Osvaldo Cruz.

Sabbado, 25 — Normal, á rua Osvaldo Cruz.

O plantão diurno amanhã, será feito pela pharmacia S. Vicente de Paulo, á rua Osvaldo Cruz.

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUSA

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas, e pijamas e ensina-se e prepara-se flôres.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

DE BAIONETA CALADA

Sob o titulo acima na "A Alavanca" da 11 do corrente o nosso illustre colaborador Paulo Paranhos deixou cahir do bico da sua brilhante pena as seguintes palavras, que ferem mais do que a espada de Saldanha da Gama: "E' uma lastima vê-se alguém fazer profissão de fé religiosa quando a sua consciencia é norteadá pelo mais cego anticlericalismo". E' um fato senhores moços catholicos. E' uma verdade de hoje e de hontem. Eu quizera possuir em moeda de vintem quantos bandoleiros anticlericaes, criminosos, sem fé, sem alma e sem coração, estão ahi no templo sagrado com o rosario na mão e hipocritamente batendo no peito, escolhendo a sua vítima, buscando o esconderijo ou disfarce dos seus crimes e da sua incredulidade ou para dizer-lhes: olhem tudo aquilo me pertence, e eu te darei se abandonares a tua crença e desprezares as palavras do teu Deus, zombando assim de Deus e da nossa fé.

Quem nos poderá dizer se todos os crentes estão preparados para dizer-lhe, "nem só do pão vive o homem".

São esses os que quase sempre

gostam de gritar, esse é ateu, aquele não é catolico, são em sua maioria os verdadeiros ateus. E o mais cego catolico anticlerical e temendo que alguém prevendo o que vai no intimo, fazem como vendedores de falsa mercadoria, a propaganda de sua fé. Que fale o bom senso, como disse Paulo Paranhos na sua pureza e da sua boa fé.

Mais vale um inimigo declarado do que um amigo disfarçado como disse Paulo Paranhos. Porque aquele já conhecemos e nos prevavemos, ao passo que esse priva conosco na maior intimidade e senta-se em nossa mesa como Judas na de Christo, para depois com a pureza da sua fé vender-nos com o osculo.

Isto vem a proposito do atheismo do eminente cientista dr. Aquilino Lisboa que não comprehendemos, pois acabamos de vel-o num quadro ao lado do Bispo assistindo a primeira comunhão de sua diletta filhinha. Hoje chamam-no de ateu, esse sacerdote de bondade. Lembrei-me da mulher adultera (aquele que se julga sem pecado, jogue a primeira pedra).

ANGELO ROCHA

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

DE :

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

LEGIONARIO

Mais um periodico vae surgir. Como orgão do Gremio Literario D. Luiz de Brito, de S. Bento, virá brevemente á luz da publicidade, o "Legionario".

Dirigido pelo revmo. padre Palhano de Jesus, terá de certo, grande aceitação por parte do publico leitor.

DR. GODOFREDO VIANNA



O grande estadista Dr. Godofredo Viana nome conhecido dentro e fora do paiz e que como governador do Estado doou o Maranhão com o Sacavem e a tração electrica e como deputado da Constituinte fez constar no prefacio da Constituição Nacional o nome de Deus; coração magnanimo desses que preferem enxugar uma lagrima do que abrir uma chaga, com a renuncia do dr. Genesio Rego, será tambem um dos nossos representantes no Congresso Nacional.

Antecipadamente mandamos um abraço de felicitação a sua excia. que nos deu água com fartura para beber, deu-nos o bonde electrico, para conduzir-nos até a nossa moradia sabe Deus com quanto sacrificio para levar a efeito estes dois gigantescos, uteis e inadiaveis serviços que nos tornaram ainda mais digno de admiração e respeito esse tão eminente patricio.

União de Moços Catholicos

Amanhã, ás 10 horas, reunir-se-ão em sua séde, os membros da União de Moços Catholicos.

Desta ameaça sutil,
Não te temas, caro povo,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceítill...
Nada peza na balança.
Para nós ele é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguém.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas:

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHÃO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Secretarios — Marçal Eudoxio
Rocha da Silva e José Ribamar Cruz.

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANIVERSARIOS

Mme. Carlos Martins — Transcorreu a 16 do corrente o aniversario natalicio da exma. sra. d. Zelia Andrade Martins, muito digna e distinta esposa do sr. Carlos Gomes Martins, proprietario da Empresa Funeraria.

D. Zelia que gosa da estima da mais alta sociedade maranhense foi por esse motivo alvo de significativa homenagem.

"A Alavanca" embora tardivamente envia a aniversariante as suas felicitações que se torna extensiva a sua familia.

—Transcorreu a 16 do corrente, o aniversario natalicio do sr. Arnolfo Lobato Freitas, 3.º escrivão do Tesouro Publico do Estado, que por esse motivo foi muito cumprimentado.

"A Alavanca" cumprimenta-o.

Edyvaldo Santos — Defluu a 14 do corrente o aniversario natalicio do interessante menino Edyvaldo Santos, dileto filhinho do nosso amigo Rosalino Santos e de sua exma. esposa professora Anita Rocha Santos.

"A Alavanca", embora tardivamente felicita-o.

BODAS

Comemoram amanhã, o 1.º aniversario de seu feliz consorcio, o nosso amigo Paulo Cruz e a exma. sra. d. Joana Ribeiro da Cruz.

O distinto casal que é bastante relacionado no nosso meio social, dará recepção aos seus inumeros amigos.

"A Alavanca" felicita-os.

—Assistem, na data de amanhã, á passagem do 1.º aniversario de seu enlace matrimonial, o sr. Newton Othon Nascimento e a exma. sra. d. Maria Barreto Nascimento.

Nossos cumprimentos.

VIAJANTES

Eyder Pestana — Acha-se entre nós, vindo do Rio de Grande do Norte, o nosso presado amigo e distinto confrade Eyder Pestana,

ESQUELETO DE FÔLHA

Vêde, senhor, apodreceu na lama
Eu a vi muito tempo, entre a folhagem,
Antes do vento lhe agitar a rama
E do regato sacudil-o á margem.

De viçosa e de verde tinha fama
De fôlha mais formosa da ramagem.
Desceu nas aguas e... resta da viagem
O labyrintho capilar da trama.

Ninguém pode fazer igual rendado,
Nem filigrana mais perfeita e linda,
Nem presente melhor pode ser dado.

Guardae, senhor, guardae esse esqueleto.
Todo o cuidado, é uma fôlha, ainda,
Onde escrevi de leve este soneto.

VIOLETA DO CAMPO

NÃO nos desalentem os desvios
que os adversarios da Religião e
da Patria dão, criminosamente, ao
grande dom de Deus — a Imprensa.
Manejemos com desassombro
e verdadeiro entusiasmo esta arma
de fecundas conquistas e de
victorias immortaes. — Mons. Ta-
bosa Braga.

que por muito tempo ilustrou a
imprensa local com o brilho de
sua pena de jornalista.

"A Alavanca" abraça-o afetuosamente.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do
mercado o seguinte: — Peles de
veados, caetetés, maracajás, quei-
xadas, giboias, lontras, ariranhas,
jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina
de animal, couros de boi, etc. etc.
Não vendam seus productos sem

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz

Maranhão

PELO THEATRO

AÇUCENA BANHOS

Embarcou com a "Chals", para
Fortaleza, Açucena Banhos, atriz
de um talento privilegiado, que
deslumbrou a nossa platéia com
excelentes interpretações.

Em "Amôr", satyra-dynamite de
Oduvaldo Vianna, ella foi a ele-
gantissima protagonista, interpre-
tando magnificamente "Lainha",
mulher hysterica.

Açucena Banhos, é dotada de
uma dicção perfeita. Possuidora de
uma atração misteriosa, a mimo-
sa "estrela", torna-se alvo da sim-
patia de todos os espectadores.

Ingenua, é a sua principal mo-
dalidade. Na primeira cena do
terceiro ato de "Amôr", ela reve-
lou-se a primeira "ingenua" do
Theatro, no norte do Brasil.

Açucena, segue em marcha tri-
umfal, pelos palcos do sul, ao lado
dos brilhantes companheiros, Hu-
go Alberto, Luiz de Sevilha e Al-
do Calvet, além de outros que
compõem o elenco da "Chals".

A futura "estrela", do Theatro
Nacional, empolgará, com suas
magistraes interpretações, a cul-
ta platéia da terra de José de Alen-
car, que dentro de poucas horas,
irá vel-a e aplaudil-a na sua es-
tréa.

Helios de Araujo

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua
Jansen Matos, n. 159.

AS CRIANÇAS FALAM
SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala
por ahi?

—Ha uma grande novidade:

—Na capital e no interior não se fala si-
não no successo da RIANIL.

—Todos dizem que RIANIL é a caza pre-
ferida do povo. Que os seus proprietarios não
poupam esforços e sacrificios para servir a sua
numerosissima freguezia. Que RIANIL tem
sempre um grande stock dos melhores tecidos,
de côres, tudo a preço que afasta os con-
currentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou
com os seus preços esmagadores, desafiando
seus pseudos concurrentes que estão

DAMNADINHOS.



LIBERTAÇÃO NEGRA

de CARVALHO ROCHA

O Brasil, sente-se neste instante feliz, em ter visto desaparecer das suas paginas historicas, a grandiosa nodoa que o infestava, denominada "escravidão".

Foi a escravidão em nossa Patria, uma obra de degradação á raça africana; cujos negros eram arrancados barbaramente de seus lares, quasi que assim pode-se dizer, levados, massacrados e ludibriados por nossos patricios, os quaes o traziam prisioneiros nos porões dos navios negreiros.

Viu assim o nosso Brasil, o seu preponderante papel de nação culta perante o universo, ressaltando a sua dignidade de um povo de humanidade, atravez do decreto aureo da Princesa Isabel, extinguindo a escravidão.

A nobresa da ardorosa princesa, fez com que está assinando um "decreto de ouro", tivesse a devida compaixão daquelas pessoas infelizes que, desalojadas dos seus aposentos, tivessem por principal fito a mais horrenda desgraça de trabalharem e nada lucrarem, a não ser apenas nasmesas surradas por seus senhores.

A escravidão em nossa estreme-cida Patria, foi a faze mais horrenda que insuflada por uma manicomia idéa, que encontrava-se alojada nos cerebros da maioria dos homens do Brasil; com a simples tendencia de enriquecerem-se á custa do braço negro, importado dos seus velhos rincões, para o nosso solo patrio.

Combatendo a escravidão, surgiram homens notaveis, tribunos, jornalistas, escritores, poetas e historiadores, procurando em plena praça publica, nas paginas resplandescentes dos jornaes brasileiros, concitando sempre o povo a repudiar aquela injustiça feita a uma raça humana.

Até que chegou o dia, em que as classes congregadas em uma só comunhão de pensamento, transbordaram o recinto de uma assembléa, dando vivas a liberdade dos escravos e a princesa com toda

O homem e a civilização

Lancemos um olhar breve ao mundo atual. A partir do Oriente, a Asia ampla, outróra o sól da civilização. Em seguida a Europa apertada, herdeira da ciencia dos orientais, morta ao tempo da Asia brilhante de saber, e hoje refulgente de conhecimentos altos aos quaes não cotejam os dos asiaticos. Logo após, a vasta America despertando para receber a civilização elevadissima dos europeus, adoptal-a, e passal-a depois á Oceania, á terra das ilhas ricas e liberais. Por fim, a Africa, esmagada por um clima atroz e insuportavel, e a Oceania que ainda dorme, que ainda não diviso no horizonte distante o clarão cegante da nova civilização.

No entanto, a Asia antiga que hoje permanece estacionaria, já constituiu o maior centro de cultura e de adiantamentos gerais. Morreu, para em seu lugar erguer-se a Europa portentosa, com uma civilização, muitas vezes superior. A America estremece agora; e talvez a civilização europeia estan-

tambem á Oceania, muito mais tarde, gozar da fama de arraigar em seu seio o apogeu da civilização.

Em tudo, até aqui, descobre-se a intelligencia do homem, em ação; descobre-se o homem, gradualmente, a par do tempo, a afastar os impecilhos que o detêm de prosseguir na conquista do desconhecido. E' sufficiente examinar o homem de mais infima civilização, subir gradativamente, sempre examinando, a escala da civilização alcançada pelo ser humano, para reconhecer que realmente

"As nações não devem se armar só com o material belico, e sim, com o grau de civilização de seu povo. — José Ribamar Cruz.

ção, e o homem atual, civilizado, agraciado pelas conquistas da sua intelligencia. Poder-se-á, por ventura, comprar o homem rude das cavernas ao homem do radio, da electricidade, do avião, do telegrafo? Que são todas essas invenções senão produtos da intelligencia humana, sempre insaciavel?

Entretanto, ha, ainda hoje, quem afirme ser o homem um espirito atrasado, rudimentar, e que, por mais que estude, por mais que se aprofunde na investigação do ignoto, só poderá esbarrar em uma conclusão unica... "que sabe que não sabe nada". Ora, isto é um verdadeiro disparate. Condenar desta forma o homem culto de hoje é negar a vida mesma que cada um de nós possui. Injuriar assim um sabio é atacar com pedras a sabia natureza e negar o seu poder miraculoso que o homem tenta aos poucos comprehender. Torna-se mister notar, que estas invectivas irradiam-se sempre de boccas de espiritos es-tritamente infimos quanto ao grau de intellecto, e que, por conseguinte, não sabem medir as palavras que soltam. Assim sendo, devemos consideral-os tanto... mas tanto... quanto a um sapo asqueroso que topamos em caminho ao dirigimo-nos, bem trajados, a um banquete, a um baile, ou a uma hora de arte.

Antonio Ferrari

FRANCISCO AGUIAR & CIA.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES, COBRANÇAS DE SAQUES E EXPORTADORES

COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA OS PRINCIPAES GENEROS DE PRODUÇÃO DO ESTADO: BABASSU', MAMONA, GERGELIN, FARINHA, MILHO. : ETC. :

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!**ANTES DE COMPRAR...**

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e sômenos, cimento Corça e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENNA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

que um dia, e outra a substitua, americana desta vez, mais elevada, mais alta, mais digna do homem. E assim reflectindo, caberá

a sua simplicidade, assinava a lei da maior gloria historica do Brasil.

muito ele tem conseguido, muito ele tem feito para que ninguem o invective de ignorante. Basta contemplar o homem primitivo, nomade, ignorante dos processos de arrancar da terra o sustento necessario, sem ter a minima idéa do que seja o prodigio da civilisa-

JORGE & SANTOS

ESTABELECIDOS EM 1853

EXPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES**COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES****CONBRANÇA DE SAQUES E DUPLICATAS**

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal, 18 — End. Telegr.-Jorge — Tel. 53 — S. Luiz-Maranhão

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES — Representam inumeras e conceituadas firmas nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exportam todos os produtos do Estado.

SECÇÃO DE COBRANÇAS — Encarregam-se de cobrança de saques e duplicatas.

SECÇÃO MARITIMA — Agentes de varias companhias de navegação nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de Seguros da Bahia, Cia. Italo-Brasileira de Seguros Geraes e Vistoriadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.

POLITICA?...

PAULO PARANHOS

Não é raro, actualmete, ouvir-se de certos individuos uma censura acre ao procedimento da Igreja, em face da politica. E' comum affirmar-se que a Igreja metteu-se na politica, que os padres trocaram o seu ministerio todo divino, pelos interesses immediatos das lutas partidarias, que tudo no nosso meio vae mal, muito mal. Commenta-se, com um pezar todo hypocrita, esta irreflectida maneira de agir nossa. E os phariseus modernos estribilham, incessantemente: — "Como os tempos mudaram! Como a Igreja vae perdendo a sua qualidade! Como isto vae separar-nos em dois campos bem oppostos"!.

Capcioso e machiavelico estratagem! Ridicula maneira de ver as coisas. Inqualificavel cegueira a dos que não querem ver!

E, por ventura, o que succede? Desvirtuou, de veras, a Igreja o seu objectivo — a salvação das almas?

E' o que precisamos de saber.

Fale-nos, de logo, uma vez autorizada, o proprio Vigario de Christo, a assombrosa mentalidade hodierna, o immortal Pio XI, que, sabia, gloriosa e prudentemente dirige a nau de Pedro — a Igreja. "Si as questões politicas, diz o Pontifice, envolvem interesses religiosos e moraes, a Acção Catholica poderá intervir, directamente, com uma acção disciplinada, dirigindo todas as forças dos catholicos, por sobre as suas ideias particulares, aos interesses superiores das almas e da Igreja". E' assim e só assim que a Igreja penetra no terreno politico.

Mas, disse um catholico o outro dia: "seria melhor que a Igreja não se mettesse em politica!" Que ficassemos, caladinhos, em casa, seria o ideal! ah! isso seria!

E' um desejo licito o daquelle catholico bem intencionado. Po-

HARMONICAS ALLEMÃS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas, da acreditada fabrica allemã "MATTH HOMNER", contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA "VEADO" — as legitimas, amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes, com 21 notas, 2 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioo sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na "A RIBAMAR" a casa que não tem competidores em preços, pois tem a vantagem de sobrepor as congeneres em vista de receber seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, N. 353 — Maranhão

Endereço Telegraphico "ALBATROZ" — Telep. 2-4.

rem, infelizmente, um desejo inefficaz. Noutros tempos, sim. A Igreja nem sempre sahio, a campo raso, para defender, pelas urnas, os seus direitos ameaçados. E, comprehende-se.

Tendo a sua liberdade assegurada pelos governos christãos, respeitada, nas Constituições dos povos, desnecessario seria lutar pela defeza da Fé.

Porém, desde que o descalabro social foi um facto comprovado, o abuso da liberdade o apanagio dos governos maçonizados, a anarchia, a arma dos revolucionarios, viu-se a Igreja, na contingencia de ser a barreira a que todos esses males afoquem, miseravelmente, a pobre humanidade.

De facto, o desplante dos senhores do poder subiu ás raíças do absurdo. A esphera das consciencias começou de ser devastada. Coarctada, a livre expansão do governo espirital. Destruida, a perfeita coordenação dos dois poderes. O temporal invadiu o espirital.

E a Igreja protesta, vehemente, energicamente.

Orientar a consciencia catholica, esclarecer os espiritos perturbados, derrotar os candidatos perversos, eis o papel da Igreja quando entra na Politica. E, de ne-

nhum modo, pode-se chamar isto de acção meramente politica, visando fins immediatos. E' Acção Social Catholica, de cuja efficacia pendem os destinos da sociedade.

E' pois, infamia, a mais negra, dizer-se que a Igreja faz politica, no sentido bastardo a que dão a esta palavra. Não. A Acção Social paira acima das facções politicas. Vê mais alem. Luta pela paz das familias. Contempla a sociedade. Aspira ao bem commum. Promove a felicidade da Patria.

A Igreja entrando no campo da politica não é injusta invasora. Está no seu direito. Moraliza os homens. Faz Acção Social.

E' falso e, sobretudo, imprudente affirmar-se que vamos mal. De modo algum. Vamos, ao contrario, optimamente. Na paz ou na adversidade, vamos optimamente. A Igreja sempre está bem, perseguida ou glorificada.

A sua finalidade é immutavel. Agindo, ora, no seio deste movimento politico que se processa, em nossa Patria, a Igreja não veio sinão delienitar os campos. Fixar balizas. Fazer uma selecção necessaria, em um meio que se diz catholico, mais por vangloria e ridicula ostentação.

Digna, Santa, Universal, á Igreja todos hão de recorrer. Esta é que é a verdade de todos os tempos e de todos os povos.

Grite-se, berre-se, esbraveje-se. Derrame-se contra ella todo o odio de que é capaz o homem endemoninhado. Machinem-se, nas trevas, contra os seus ministros, as mais diabolicas e as mais sordidas calumnias.

De que servirão? As palavras de Christo não são eternas? Não asseguram á Igreja eterno triumpho?

O facto é que, apesar de muitos, a Igreja não arredará do seu caminho. Estará sempre na brecha. Entrará sempre na Politica, desde que isto lhe seja proveitoso. E não fará politica. Fará Acção Social Catholica.

Potyraitá-Jacy Peyé Mu- capeire

Pindoretama Celépiçá-
ra y Tupixáuarêté Yára
D.^a Isabel çupé.

Omuçaim Tupana-miaçua y Celépiçárarêté, r'irapéaca upáem r'irapéaca yané saicuçáua Mirapaué çui, iné picicacáua morauçúba. Omureaú maciçáua-itá yané abú y yané turuçu piá-itá.

Opirári iumuhêçáua-itá iné irumo, yané reça y anga okenaitá Yára tenondé.

Abú-oéra Maramunhá-uára quahá turuçu Pindoretama çui!...

Omuterica apecatú-rêté yané çui, quahá sacatéma iucáçara y punioéra-itá.

Coyr iú-maenduár saçáu-uára uahá yepé mirapaué-uacú çui, xé i xá oguré xé opaim muirakêçáua irumo, oçenôin curumú iné iú-puracári opaim xé piá, moporaitá iné anga xii, iuákaçara irumo!

Xé Tupan gué! Repitúma ixébe, curumú xá onhêngári i tobi-rêté, remehê acébe, mahy çaqué-naçáua sairé, ixé muraikêçáua pu-raikêitá y angúemanheçára piá catuçáua quahá mirapaué anama çui! Icaturêté, Isabel! iné itáju-baçába ikerpiçáua!

Eré! Piciruçaba, Eré!

Potyra-Jacy, 13-935.

Cáa-itá Raira

(TRADUÇÃO)

13 DE MAIO

A' alma da grande Redemptora do Brasil, Sua Magestade, a Rainha D. Isabel.

Distende Mensageira Celeste e bondosa Redemptora, de geração á geração de nossa Patria amada, a tua misericordiosa protecção! Fecunda de bens os nossos espiritos, e, abre com teus rógos, os nossos olhos e as portas de nossos corações, deante do Senhor!

Defensora espirital d'este immenso Brasil!...

Afasta, para longe, de nós, os ambiciosos, os tyranos e assassinos.

Hoje, que se commemora, a passagem da grande victoria de uma raça, apraz-me, com todos meus esforços, evocar-te, para que me inundes todo o coração, com as riquezas celestes e sublimes de tua alma!

Excelso Omnipotente! Dá-me forças, para que cantando a sua magestosa gloria, eu lh'a offereça, como uma corôa de flôres trescalantes, os esforços dos meus trabalhos e o eterno reconhecimento desta Nação amiga!

Salvé! Isabel, salvé, o teu sonho doirado!

Salvé! Liberdade, Salvé!

Maio, 13-935.

Cáa-itá Raira

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longinquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 353 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO 25 de Maio de 1935

NUMERO 20

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das
classes oprimidas

Gerente — Antonio Azevedo



DE BAIONETA CALADA

O mundo é sempre o mundo, assim foi hontem, é hoje e será amanhã e sempre o mesmo.

O sangue do primeiro homicídio escorre ainda hoje das paginas do Genesis, onde a memoria de Caim, o primeiro assassino, se gravou para a eternidade.

Herodes exigiu de Pilatos a condenação de Christo, filho de Deus feito homem, daquelle que viera ao mundo para curar os enfermos para fazer a politica do amor, da fé e da caridade e isto feria os interesses inconfessaveis da politica de Herodes que disse a Pilatos: "não condemnares este homem serás inimigo de Cezar."

O immortal Vespasiano Ramos falando sobre Christo disse:

"Promettes voltar Christo, não voltas.

Serás novamente açoitado,

Porque na terra deu-se apenas isto:

Multiplicou-se o numero de Judas

E vai crescendo a prole de Pilatos.

Discordo das palavras do poeta na ultima quadra porque acho que não devemos profanar assim a memoria de Pilatos, que ao meu ver não é tão criminoso como Judas e Herodes. Pilatos disse: "Eu lavo as minhas mãos do sangue deste innocente; ao passo que Herodes mandara os seus sicarios pagarem o povo para gritar: — "Crucifigae Christo ! Crucifigae Christo !"

Os herodianos feridos na sua politica de bastidores, politica de negocios, politica de intrigas e de mentiras não só quizeram tirar a vida de Christo, como tambem a sua honra. E para lhe tirarem a vida pregaram-no na cruz, para lhe tirarem a honra pregaram-no entre dois ladrões, disse Vieira. Cumprindo assim a prophesia de Jeremias que Jesus morreria farto de afrontas; e assim succedeu.

O ferro do cravo e da lança tirou-lhe a vida, e a morte entre dois ladrões tirou a honra daquelle que passou fazendo o bem como affirmou S. Pedro ao centurião Cornelio deixando na terra os seus apostolos para com a tão somente arma da fé defender sua igreja !

E disse-lhes Jesus: "todos vós farão o que eu faço e mais ainda, depende da vossa fé. E com a politica da fé e da caridade elles venceram os pagãos convertendo-os com actos e factos que curaram as suas enfermidades, porque Jesus lhes havia dito: "Eu vim para curar os enfermos".

Mas vós dissestes tambem, senhor: "Eu vou e depois tu irás", todos elles já se foram através dos seculos. Os que ficaram fogem dos enfermos e novamente estão se reproduzindo as mesmas injustiças como aquella que foi cometida com Santa Iria que era louca na opinião de todos e no entanto conservou-se virgem e prudente e morreu por um delicto fundado em uma calumnia falsa e mentirosa.

Sim ainda continua entre nós a mesma politica de Herodes.

Oh ! Jesus, vós que ao entrardes triunfante numa das cidades de Jerusalem vendo Zaqueu, o inimigo de Deus e dos homens, trepado em uma arvore dissestes: "Desce dahi Zaqueu, que eu quero hospedar-me na tua casa" vendo que suas santas palavras cheias de amor e bondade produziu murmurios e burburinhos no meio da turba, dissestes: "Eu vim para curar os enfermos". Que bellos e sublimes exemplos ! E assim Jesus provou que não era na fogueira que se purificavam as almas, mas na imensidade do amor ao pai na grandeza de sua fé e na bondade de seu coração.

Zaqueu era um dos que faziam parte da politica de Cezar e de

DEPUTADO ANTENOR AMARAL



Acha-se entre nós, chegado de Pedreiras, onde é prestigioso politico, o illustre deputado á Assembléa Constituinte do Estado, o nosso presado amigo Antenor Amaral, figura de inconfundivel projecção no nosso mundo social e politico.

Eleito deputado, por significativa maioria pelo Partido Republicano, que desde a sua fundação tem em Antenor Amaral um dos seus mais destacados e valorosos pare-dros, faz parte dos 16 deputados das oposições colligadas, que, formando a maioria da Assembléa, vão sufragar o nome aureolado do sabio e eminente conterraneo Dr. Achilles Lisboa para primeiro governador constitucional da nossa terra.

Ao deputado Amaral, que conta nesta capital com um vasto circulo de verdadeiros amigos e sinceros admiradores das suas alevantadas virtudes civicas, "A Alavanca" apresenta effusivos cumprimentos.

Herodes e Christo preferiu hospedar-se em sua casa sendo elle Jesus o chefe da politica de Deus que era a politica do Amor, da Fé e Caridade; politica que converte e salva.

Elle veio para provar ao mundo que não era na fogueira que se purificavam as almas e sim na cura das suas enfermidades.

Oh ! filho de Deus, curai as enfermidades que nos cegam e nos caracterizam, porque o mundo através do seculo continua ainda sendo o mesmo mundo.

CHRISTOVAM COLOMBO

DE CARVALHO ROCHA

Eis o super-homem da grandesa internacional da America. Foi Christovam Colombo, que enfrentando as maiores intemperies da vida e da sorte, fez vibrar no éco preponderante do povo daquelle nação do Mediterraneo, as fabulosas riquezas que, em seguida engrandeceram a situação financeira da velha Europa.

Foi a Hespanha, que entregou de braços abertos, (embora custosos) a Colombo, a espinhosa missão da conquista de terars no ocidente.

O grande az do mar, foi Christovam Colombo; por ser um homem intrepido que, não teve medo da morte e nem das arrogantes ondas do mar; vencendo com audacia os vendavaes do destino, cooperando assim para a vitoria da grandesa, tanto das nações americanas hoje independentes como dos pal-ses europeus e do universo em geral.

Colombo, foi um batalhador incansavel pela conquista de descobrir terras, fazendo côrtes inteiras vibrarem de enthusiasmo pela grandesa que cada mais os advinha, devido a iniciativa desse arrojado navegador, filho de uma das então republicas romanas; foi Genova a terra que deu o berço ao descobridor do novo mundo.

Fazem 429 annos, em que a morte veio roubar a existencia desse grande astro da navegação e aqui rendo o meu pleito de gratidão á aquelle que "entrou e venceu".

ANGELO ROCHA



EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

ALAVANCA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Transcorre amanhã 26, o aniversário natalício da interessante menina Maria José Hayer Gomes, dilecta filha do nosso colaborador José Maranhense.

A Maria José, a "Alavanca" envia as suas felicitações.

Transcorre a 27 do corrente o aniversário natalício do nosso amigo Benjamim Burgos Xavier, chefe da secção do Montepio do Thesouro Publico do Estado.

A "Alavanca" envia-lhe antecipadamente as suas felicitações, extensivas á sua familia.

Deffue, hoje, o aniversário natalício do intelligente e travesso menino Edson, dilecto filho do sr. Sebastião Ferreira dos Reis e de D. Marianna Rodrigues dos Reis.

Ao Edson mandamos mãos cheias de flores.

JOCELIN COSTA— Transcorreu a 22 do corrente, a data natalícia do nosso apreciado joven Jocelin Costa, filho dilecto do sr. Eugenio Costa, funcionario publico aposentado e de sua digna esposa, D. Ignez Carneiro Costa.

"A Alavanca" cumprimenta-o.

NASCIMENTO

O lar feliz do nosso prezado amigo Abelardo de Britto Bayma Sobrinho e de sua esposa d. Maria Frazão Bayma, enriqueceu-se mais ainda a 23 do corrente com o nascimento do interessante menino ALMIR.

Parabens.

NOMEAÇÕES

JOSE' DA SILVA GASPARINHO—

Folgamos em registrar a nomeação, por decreto do Governo do Estado, para o cargo de zelador do Hospital de São Roque, da Directoria de Saude e Assistencia do Estado, do nosso estimado amigo, Cel. José da Silva Gasparinho.

A "Alavanca" envia ao nomeado votos de felicidades no desempenho do novo cargo.

JOÃO DE OLIVEIRA REGIS— Por decreto do Governo do Estado, foi nomeado para o cargo de fiscal geral da Directoria de Saúde e Assistencia do Estado, o nosso prezado amigo, snr. João de Oliveira Regis.

Ao distincto amigo a "Alavanca" envia sinceras felicitações.

SIGISNANDO MARTYR DO CARMO— Folgamos em noticiar a promoção do nosso distincto amigo, snr. Sigisnando Martyr do Carmo, para o cargo de 1º escriptuario da Directoria de Saúde e Assistencia do Estado.

A "Alavanca" cumprimenta-o.

VIAJANTES

Vindo de Rosario, onde é Chefe Politico da União Republicana, encontra-se entre nós o Cel. Agenor Cantanhede, que abraçamos.

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia, 382 e Praça do Gazometro, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modicos: — RIPAS DE MIRIM

20 PALMOS. RIPAS PARA FORRO.

TABOAS PARA FORRO e SOALHO.

CAL—TERRA.—TIJOLLOS E TELHAS

H. PARÇA & COMP.

MME. ROSICA BELLO

Transcorreu, a 23 do corrente, o aniversário natalício da exma. sra. d. Rozica de Faria Bello, virtuosa esposa do cel. Augusto de Faria Bello.

D. Rozica que gosa de larga estima na sociedade Maranhense recebeu, por esse motivo, provas eloquentes da sua estima e admiração.

"A Alavanca", embora tardamente envia as suas felicitações que se torna extensiva a sua digna familia.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: Peles de veados, catetú's, maracajás, quitixadas, gibóias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

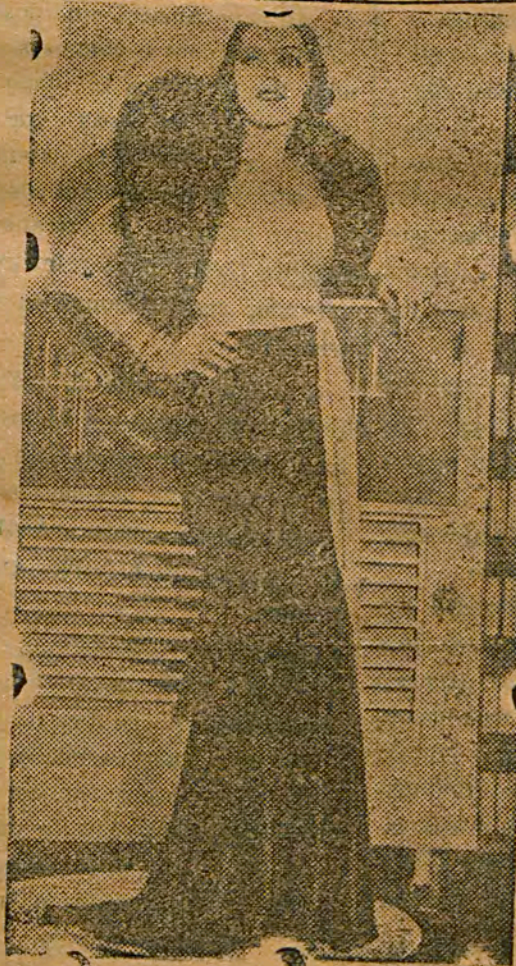
Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem examinar nossos preços

End. Telegr. — "SUMACA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz

— Maranhão



ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com as boas fazendas da

RIANIL

Casa que, pela sinceridade nos seus negocios se tem imposto ao conceito dos Maranhenses.

A «RIANIL» é a única loja em que se compra muito com pouco dinheiro

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição! Sedas chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ 88
PHONE, 42

S. LUÍZ — MARANHÃO

O MOMENTO POLITICO

A NOSSA REPORTAGEM

No dia em que aportou aqui o avião da Panair, conduzindo a aguia do tribunal eleitoral, o insigne dep. Lino Machado o batalhador incansavel, o nosso reporter subindo pela rua Portugal encontrou dois homens, sendo um brasileiro e o outro portuguez que, talver devido á alegria da chegada dos illustres viajantes, tinham bebido demais.

O brasileiro ficou calado.

—Vivou! respondeu o portuguez.

— Viva Portugal!

O brasileiro ficou calado.

— Olá, disse o portuguez, então você disse viva o Brasil eu respondi — vivou; e eu digo viva Portugal, você ficou calado?!

— Eu não tenho nada com isso, sou, respondeu, é brasileiro.

Ao sahir na praça João Lisboa o nosso reporter deparou com 2 homens que conversavam acerca do actual momento. Um delles dizia o seguinte:

— Estamos diante de uma degenerada e dezoladora crise politica que actualmente atravessa o Maranhão, onde até o sol mente, como disse Vieira.

— E qual será a razão disso? Quem poderá diagnosticar esta enfermidade moral que se alastra pavorosamente, esterilizando tudo por onde passa, só o Achilles, respondeu o outro.

— Eu preferia um outro.

— E eu também, respondeu o ou-

tro. Mas, infelizmente, será lembrado tarde, pois a maioria dos deputados já tomou compromisso solemne, não só com o Achilles como com os eleitores dos partidos que o elegeram quando tornaram publico aquelle compromisso. Mas tudo isso de nada vale.

— Como? O que quer você dizer dos caracteres dos nossos representantes no congresso do Estado?!

— Meu amigo você é um pouco exaltado, tenha calma, ouça-me, eu quero dizer que...

— Que o que?!

Não puderam continuar o dialogo porque naquelle momento aproximavam-se delles os dois illustres viajantes, cujo cortejo era uma verdadeira apothese.

O nosso reporter com medo de ser esmagado arredou-se do caminho dizendo: — Está escripto: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido" — e rumou-se para casa dizendo: Tudo consummado.

Carvalho Rocha

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces, pastéis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Mattos, n. 159.

A volupia do sonho

Em uma noite friorenta e perfumada de junho
Sonhei contigo
Sonhei que estava nua, idealmente nua,
A procura de abrigo...
Perco remos nós dois, um vasto e riquissimo jardim
E encontramos um recanto delicioso, onde pousamos,
Tão lindo e maravilhoso, como o daquele castelo encantado, do conto de Aladim

Nadava macio pelo ambiente perfumado,
Pelas grinaldas das flores entreabertas,
Um aroma volutuoso de jasmim...

Do bosque dormente,
Buscado das Mil e Uma Noites
Do meu sonho todo cheio de misterios,
Do misterioso Oriente,
Alava-se em espiraes de poesia
O perfume suavissimo, embriagador da sultana Scheherazade, que era a rosa
De helianto,
Mais formosa
Daquelle jardim.

A noite estava bela.
Torturado pela seducção da tua carne moça, e das tuas lindas formas,
Esculturaes, maravilhosas,
De donzela
Pequei em te olhar
Eras o simbolo anatomico do meu platonismo,
Com aquella plastica luarisa e nua...
Os arvoredos do bosque suaves, balançantes.
Distalando das folhas, mirificas gotejantes,
Jóias raras de luz, que o Sol, o ourives do ceu,
Iapidara com o fulgor das estrelas distantes,
Esplendia um imenso tesoiro de diamantes
Ao palôr magico do nascer da lua

Taboleiros de relvas faiscavam ao delirio do orvalho de pedras
Preciosas,
E ao perfume casto e sedutor das rosas...
Corregos a cantar endeixas, para a noite constelar,
Eram pequenos Carusos
Serpeando sonatas de Arlequin, pela pelucia dos vergeis em flôr
Em busca de amor,
Refletindo no cristal das suas aguas, a imagem luminosa do luar
De joelhos, ante os teus seios redondos,
E o azul dos olhos teus
Rezel a minha prece de caricias,
Ficticias,
E cheio de estezia,
Recitei meu poema carnal, de fantasia
Na exaltação erótica e sublime de mil beijos...
E com as mãos crispadas, loucas, freudianas,
Apertei curva por curva do teu corpo belo,
Que abandonaste num transporte de lascivia,
Ao tantalismo cruel dos meus desejos..

FULGENCIO PINTO

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR com baterias, exclusivamente para o interior onde não tem ha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A. VICTOR veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. d. s. uais longinquo, interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial e sobretudo musical.

Os novos modelos que fannccionam on electricidade á se acham a venda especialmente o 143 e 381 Peça informa ções ao distribuidar nestes Estado e Piauhv na «A RIBA-MAR».

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora 358 — Tel. 24 — Enl. Tel. ALBATROZ

HARMONICAS ALLEMAS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas da acreditada fabrica allemã «MATTH HOMNER» contendo 23 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA «VEADO» — as legitimas amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes com 21 notas, 3 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos. Recebemos tambem um grandioso sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na «A RIBAMAR» a casa que não tem competidores em preços pois tem a vantagem de sobrepor as congeneres em vista de receher seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora N. 358 — Maranhão
Endereço Telegraphico ALBATROZ — Telephone 24

CURUMIÁRA QUÉCATÚ

*Oh ! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida !...*

CASEMIRO DE ABREU

Reveste-se, candidamente, a im-
mensuravel Amphora do Infinito,
com o offuscante brilho de suas
primorosas "jacy--tátá--poranga-
itá". "Jacy-caba-uaçu", no seu re-
gio, maravilhoso e lactescente des-
lumbramento, aureolando com sua
benefica luz, "yané turuquêté po-
tyra-cahá-itá", notívaga, a sorrir
e magestosa, "Iuáca-suikira-uaçu-
rêté-pyri", ostentando na doce vo-
lupia "yépe-itájubáçara" sonho
"gui", a sua incomparavel e excel-
sa belleza ! "Kirimaçua-uára Pa-
ráuaçu" extático, apaixonada-
mente a contempla, e, no seu re-
gaço a recebe, offerecendo-lhe
n'um mixto intimo de dôr e de ale-
gria, uma altisonante e idyllica
saudação, rithmada pela orches-
tral harmonia de todo o seu cor-
dial sentimentalismo.

"Catuçua-uára-êté Yby" deli-
cada e gentil, descerra as "itajubá
lakiraçua-okena-itá do seu alca-
tifado sacrario, dando a sua apo-
theotica e triumphal passagem,
por entre os seus virginaes cortê-
jos" potyra--çaquena--çáua--ita-
xli -uára".

"Quáuçara-uára Amanára", com
sua "catuçua" e prodigiosa ben-
çam, tudo desperta e tudo encan-
ta, na "tobiretéçua" alleluia do
edificante, suave e prodigalizador
trabalho!

Xé saçuara Potyra Jacy gué !

Amo-te, venero-te extremosa-
mente, porque me fazes evocar, nas
tuas deliciosas e "itajubá-poranga-
carúca-itá", o famoso perfil de
Engracia, "yépeçua-pindoretama-

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE
SOUZA

Leciona o afamado Corte Luc em
20 lições. Concedendo-se diploma
às habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, ca-
misas e pijamas e ensina-se e pre-
para-se flôres.

Endereço: — Rua Candido Ri-
beiro n. 89.

çara-tapuya-cunhã-mucú" que ti-
ve a suprema ventura de conhecer,
quando "curumi-mirim-nharé !

"Maenduára xécymã gue !" Po-
tyra-itá-Jacy", traz-me, á minha
pobre mente, o retrato fiel e en-
cantador da tua "catupire mia-
çua !"

"Xé ijucapyranã Engracia gue !"
Coyr, ixé xá quáu iné nhênga-ca-
tú-qua-iaira-uaha", deplôro "sa-
cyçua-uára-rêté inti oroiko apyri
iké", para "yané mocóin piá-itá
irumo, onhêngari", a magestosa
turuçú-kirimaçua-yané Pindore-
tama cui !"

"Caruxué, inambú, pindó e cahá-
potyra-itápe onhêngari intiana!...
Gonçalves Dias, "Ijucápyráma
Yára, ojucá umoãna !...

Xé saçuçua Tapuyá gué !...

"Oróxemáenduarine cui co ara-
pucú. Catuçua-purain Potyra-itá
Jacy gue ! Okári nde irúmo" En-
gracia, suikira-retama-uaçuarama,
xé anga cui, xé saçuçua-uára-
quécátú, quixeramobim turuçu
quahá !...

Japy--Yby--uaçu, potyra-jacy,
péyé-mocoin, mucapya-péyé-ua-
xiny.

José A. Rego

Francisco Aguiar & Companhia

Commissões, Consignações Representações, Cobranças de
Saques e Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes
generos de produção do Estado:

Babassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,

— : etc. : —

Em seu proprio beneficio!

ANTES DE COMPRAR..

Fumo em folha e corda, fosforos café moca e lavado
assucar triturado e somenos, cimento Coróa e Colosso, cigar-
ros Elba e do Rio, charutos Cata Flor, vellas papel d^e em
brulho Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todo
os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve con-
sultar os preços de

CHAGAS e PENHA

Rua Portugal n 199

— Edificio Martins

CASA FACURE

Tanto em sedas como em chitas é a
unica que offerece melhores vantagens.
Verificaes os deslambantes sortimentos.

Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

ALVORADA

Recebemos e agradecemos o n^o
2 deste importante órgão da Alli-
ança Proletaria que se publica em
João Pessoa.

"Alvorada", que é um jornalzi-
nho de pequeno talho, é muito bem
escripto e traz farta collaboração.

L IVROS A VENDA

Na redacção deste jornal, á rua
José Augusto Corrêa n^o 396, ven-
de-se 15 livros do Padre Antonio
Vieira e 2 de João Lisboa.

Todos encontram-se em perfei-
to estado de conservação e serão
vendidos por preço modico.

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Commissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal 18—End. Teleg. JORGE—Tel. 53—S. Luiz do Maranhão

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam innume-
ras e conceituadas firmas nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos os produc-
tos do Estado.

SECÇÃO DE COBRANÇAS—Encarrega se de cobrança de
saques e duplicatas.

SECÇÃO MARITIMA—Agentes de varias companhias de
navegação nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE SEGUROS—Agentes das Companhias de Se-
guros da Bahia, Cia. Italo Brasileira de Seguros Ge-
raes e Vistoriadores da Companhia Integridade, do
Rio de Janeiro.

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das
classes oprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO—1 de Junho de 1935

NUMERO 21

De Bayoneta Calada

Recebemos, conforme publicamos em outro local deste jornal, este importante órgão do "Gremio D. Luiz de Britto e da União de Moços Catholicos". E' justo, é necessario mesma, o reaparecimento de Jornaes taes porque onde não chegarem as palavras faladas dos pregadores da fé chegarão as escritas pelas suas tão brilhantes penas levadas aos longinquos e remotos recantos da terra.

Mas se o legionario por desgraça nossa e sua desviar-se do caminho que Jesus Christo palmilhou carregando a sua pesada cruz então o sal da terra, como Deus chamou os pregadores da sua fé, deixará de produzir o verdadeiro effeito do sal que palga a terra para evitar a sua corrupção.

Perdendo assim a sua substancia e a sua virtude. Porem temos a verdadeira fé em Jesus que não consentirá que confundamos a sua politica com a politica de Herodes. A politica de Jesus, é a politica de Deus, e a politica de Herodes, é a politica de Cezar.

A politica de Jesus, é das coisas do céu, e a politica de Herodes, é das coisas da terra.

A politica de Jesus é do amor, da fé e da caridade. E a politica dos homens de Herodes, é da perfidia, da mentira e da ganancia. A politica de Jesus, é de curar para salvar.

E a politica de Herodes é a da noite, da inconsciencia. A politica de Jesus é a do amor e da verdade, e a politica de Herodes, é a da mentira e da infamia.

A politica de Jesus é a do sal, que salgava a terra para que ella não se corrompesse, e a politica de Herodes é a do sal que a terra não se deixava salgar, é a da corrupção.

Isto porque elle se desviava da verdadeira doutrina. A politica de Jesus é de servir a Deus, e a politica de Herodes é a de servir os seus appetites. Quem corre atraz de

dois perde um, diz o adagio.

Ou bem Herodes devia cuidar da politica de Cezar, ou bem da politica de Deus. Por tudo isso Herodes merecia ser lançado fóra da casa de Deus, como um objecto inutil e desprezivel.

Ainda assim, Jesus não mandou que o fizesse. A differença que vai da politica de Jesus para a politica de Herodes é muito maior do que a que vai de Magdalena aos doze discipulos, que na prisão de Jesus fugiram, e ella, uma mulher, acompanhou-o até á morte.

Não foi pois com segunda intencão, que aquelle individuo bem intencionado, disse que o sal da terra, como Deus chamou a seus pregadores, não deviam ser politicos, sob pena de perder a sua substancia e a sua virtude. E depois o que se deverá fazer? O Padre Antonio Vieira nos ensina no sermão por elle pregado nesta capital em 1654.

Ao "Legionario" desejamos que se faça no meio catholico um verdadeiro "Legionario".

ANGELO ROCHA

JORNAES

Recebemos a visita do "13 de Outubro" n. 3, que se publica nesta capital.

O importante orgam da sociedade de "Odorico Mendes" da escola de S. Luiz Gonzaga sob a direcção da propecta professora e deputada da U. R. á Assembléa Constituinte d. Zuleide Bogéa, traz farta collaboração.

LEGIONARIO — Temos sobre a nossa mesa de trabalho, esse importante orgam do Gremio D. Luiz de Britto e da "União de M. Catholicos" que se publica na cidade de S. Bento sobre a direcção do pe. Palhano de Jesus.

Gratos.

MARILIA

Escrevo-lhe este cartão na ansia de descobrir o seu paradeiro. Não sei se lhe agrada esta minha preocupação, mas, muito me é satisfação saber da sua pessoa. Se é petulancia minha, eu me desculpo esperando justificar um dia o meu gosto que, se não é de um poeta é de um artista da Deusa Venus. Você Marília, tem sido a visão dos meus sonos.-E são delles, que a imagem angelical vive a perdurar na minha imaginação, fazendo-me sentir a gelida palidez do seu rosto de mulher. Mas você Marília, é capaz de zombar da minha sinceridade, deixando-me rolar pelos desfiladeiros da saudade da illusão.... Você com certeza se não interessará, dar-me, a mim, o seu esconderijo de mulher amor. E eu gosto tanto de você Marília... Lembre-se, Marília, que você entregava, no seu todo de filha de Eva, os encantos da Natura a pro-

POINT-A-JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga Santanna, n. 401, passa-se "point-a-jour", pelo mais modico preço.

JORNAES

Temos sobre a nossa mesa de trabalho: "O Norte de Barra do Corda; a "Gazeta", de Theresina; "O 13 de Outubro", importante órgão da Sociedade Odorico Mendes, da escola S. Luiz Gonzaga, sob a direcção da propecta professora D. Zuleide Bogéa.

Gratos.

clamal-a—Mulher... e eu, pela grandeza de seu que é o nosso pai Adão proclamado seu filho:- Homem... E assim, paradoxalmente, lembre-se ainda Marília, que na terra, eu a você, também somos filhos de Deus Cupido. Diga-me Marília! Não seja apologista da maldade...em que nuvem espessa dos misterios você se envolve.

Francisco Aquiar & Companhia

Commissões, Consignações Representações, Cobranças de Saques e Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de producção do Estado:

Babassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Miliho,
— etc. —

Em seu proprio beneficio!

ANTES DE COMPRAR..

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado assucar triturado e somenos, cimento Coróa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata Flor, vellos papel de em brulho Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todo os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia, deve consultar os preços de

CHAGAS e PENHA

Rua Portugal n 199

Edificio Martins

EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

«A ALAVANCA»
SOCIAL

ANNIVERSARIOS

JOSE' VERAS — Transcorreu a 28 do mez p. passado o anniversario natalicio do nosso distincto amigo José Vêras, que, por esse motivo, foi muito cumprimentado.

Felicitamol-o.

BODAS

O lar feliz do nosso amigo Raymundo Rodrigues e de sua exma. esposa esteve em festa a 30 do mez passado por motivo de mais um anno do seu enlace conjugal.

Ao distincto casal mandamos os nossos effusivos parabens.

VIAJANTES

JOSE' DELFINO — Encontra-se entre nós, vindo de Caxias, o nosso prezado amigo José Delfino da Silva socio da importante firma J. D. Silva, daquella cidade, e nosso constante leitor. Abraçamol-o.

DEP. JOSE' CARVALHO BRANCO — Encotra-se nesta capital, vindo da cidade de Pedreiras, o xias, esse nosso prezado amigo e sua to pela União Republicana José Carvalho Branco e faz parte dos 16 deputados que apoiam a candidatura do dr. Achilles Lisboa.

A "Alavanca", onde o illustre deputado desfructa sinceras amizades, cumprimenta-o effuzivamente.

MAHOMED NEUFEL — Seguiu a 27 do mez p. passado para a Syria em visita de sua familia esse nosso amigo, socio chefe da firma Neufel & Irmão.

A "Alavanca" deseja boa viagem e feliz regresso.

FREDERICO VARÃO — Em visita a sua familia, encontra-se nesta capital, vindo da cidade de Caxias, esse noso prezado amigo e sua exma. esposa d. Hilda Monteiro Varão. Cumprimentamol-os.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: Peles de veados, catetu's, maracajás, quitixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam seus productos sem examinar nossos preços

End. Telegr. — "SUMACA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

CEL. SILVINO TEIXEIRA — Vindo de sua fazenda "Promoção" onde é abastado criador, encontra-se nesta capital esse nosso prezado amigo.

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUZA

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas e pijamas e ensina-se e prepara-se flôres.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

BUCOLICO

Oliveira Roma

Desfruta a aldeia, em paz, somno reparador.
Inda não veiu o sol e o camponez trabalha,
Dispendendo, a sorrir, todo o humano vigor,
Sob um frio glacial, que as carnes lhe anavallia.

E o sol ascende, e vae augmentando o calor,
Emquanto o camponez, cuja fé nunca falha,
Continúa o combate alto, ennobecedor,
Sem a sombra querer da cosinha de palha.

E anoitece De novo o silencio se expande
Por sobre a Natureza. Apenas, alta noite,
O gallo solta um canto ancioso, bello e grande.
Na Aldeia do Meu Ser, nos momentos de somno,

Do chantecler da Dôr fére, como um açoite,
O gemido fatal, minha paz e abandono.

(Do livro "POEMAS SELVAGENS")

CASA FACURE

Tanto em sedas como em chitas é a
unica que offerece melhores vantagens
Verificae os deslambantes sortimentos.
Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399



ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com as
bous fazendas da

RIANIL

Casaque, pela sinceridade nos seus nego-
cios se tem imposto ao conceito dos
Maranhenses.

A «RIANIL» è a unica loja em que se
compra muito com pouco dinheiro.

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição
Sedas chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ 88
PHONE, 42

S. LUIZ — MARANHÃO

Um Apostolo de Brasil

De Carvalho Rocha

A nossa Patria foi e tem sido a confluencia historica de muitos povos que as trouxeram de suas plagas e aqui as deixaram gravadas no cerebro dos brasileiros tanto os seus nomes como os seus feitos notaveis.

Um desses Apostolos um grande insumador da religião hristã e que contribuiu bastante para a catequização dos nossos indigenas, foi o Padre José de Anchieta, membro da 'Companhia dos Jesuitas' que partindo de seu convento na velha Europa, aqui aportara, em uma missão de dever, de paz, de ordem, cristandade, para pregar a aquelas figuras selvagens da humanidade, os seus ensinamentos de um discípulo de N. S. Jesus Christo.

Foi o padre Anchieta, o «Apostolo do Brasil», porque esse homem, de cujo cerebro partiam os maiores ideaes de civilização, não temeu sequer perder a propria existencia, para alcançar as gloriosas e inacabaveis reivindicações da sua prafissão, que era «servir

ao seu Deus embora com sacrificio de vida».

Foi esse Apostolo, que com toda a sua habil intelligencia conseguiu adomar o animo o espirito a alma enfim, de uma fera indigena, chamada Cunhumbebe, o maior gigante humano que, o Brasil podia possuir, atirado talvez por um esquecimento do Creador, nas matas virgens que era o Brasil naquela epoca colonial, nas suas terras mais ao sul da nossa Confederação esse sacerdote apregoador de uma valorosa mentalidade, chegou ao extremo de seguir aos passos do mesmo Cunhumbebe nas procuras da cidade de S. Vicente.

Essa grande fisionomia de um ministro do Missias, nasceu em Tenerife nas Canárias, onde desde a sua infancia ate a sua velhice, que o conduziu ao tumulo, por meio da molestia que o vitimara, demonstrou ser um estudioso e um comprehendedor da sua inesgotavel celebridade religiosa e catequisadora.

Foi o padre Anchieta, a alma mais fulgurante que já pôde ter advindo a engrandecer esse maravilhoso Brasil, com a sua brilhante e formada cultura de um clericalista que soube elevar a sua benevolencia atravez dos seus ensinamentos.

RADIOS ?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A. VICTOR veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. Sds uais longinquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial e sobretudo musical.

Os novos modelos que fannconam com electricidade á se acham a venda especialmente o 143 e 381 Peça informações ao distribuidar nestes Estado e Piauhv na «A RIBAMAR».

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, 358—Tel 24—End. Tel. ALBATROZ

HARMONICAS ALLEMAS

Azabamos de receber um grande sortimento de harmonicas da acreditada fabrica allemã «MATTH HOMNER», contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA «VEADO» — as legitimas amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes com 21 notas, 3 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioso sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na «A RIBAMAR» a casa que não tem competidores em preços pois tem a vantagem de sobrepor as congengeres em vista de receher seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora N. 358 - Maranhão

Endereço Telegraphico ALBATROZ — Telephone 24

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia 382 e Praça do Gazometro, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL
PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modicos: — RIPAS DE MIRIM

20 PALMOS. RIPAS PARA FORRO.

TABOAS PARA FORRO e SOALHO.

CAL—TERRA.—TIJOLLOS E TELHAS.

H. PARÇA & COMP.

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces,
pastels, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas
nacionais e estrangeiras, geladas
e naturaes

FUMOS EM GERAL

RECTIFICAÇÃO

A noticia publicada na nossa edição de 25 de maio, sobre o "Momento Politico", não trata-se com o nosso collaborador Carvalho Rocha, e sim de responsabilidade exclusiva do corpo redaccional dessa folha.

Assinae Alavanca

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Commissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal 18—End. Teleg. JORGE—Tel. 53—S. Luiz do Maranhão

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam innumeras e conceituadas firmas nacionais e estrangeiras.

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos os productos do Estado.

SECÇÃO DE COBRANÇAS—Encarrega-se de cobrança de saques e duplicatas.

SECÇÃO MARITIMA—Agentes de varias companhias de navegação nacionais e estrangeiras

SECÇÃO DE SEGUROS—Agentes das Companhias de Seguros da Bahia, Cia. Italo Brasileira de Seguros Gerais e Visitadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.

O CRIME DO BECO ESCURO

Por FULGENCIO PINTO

A praia do cajú, nesse anno de 1824, com o caes ainda por construir, em continuação ao muro que Bento Maciel Parente, governador e donatario da capitania do Cabo do Norte, mandára levantar em 1638, da praia pequena á praia grande, para fortificar a cidade, contra os possiveis ataques dos holandeses, que sob o comando de João Corneles, que mais tarde invadiram S. Luiz, em 24 de Fevereiro de 1641, mal iluminada e erma, olhava a luz fixa de um farol perdido lá ao longe, no meio das aguas revoltas do oceano.

Nem um guarda.

Nem um soldado, sequer.

A maré virando de enchente, levava de arremesso, os alicerces de pedra, de uma pequena rampa em construção.

Seis palmeiras de babassú, falhavam as suas folhas empenachadas, resolvidas pelos ventos.

Os dois pescadores, não queriam chegar a um acordo, com o homem que os afeitava, para aquella viagem apressada, a horas mortas da noite.

Ele desejava ser transportado, para o outro lado da Bahia de S. Marcos.

E o senhor volta, na mesma maré ?

Conforme. Si houver tempo, voltarei. Quantas horas poderemos gastar na travessia ?

Meia hora, si o norte não faltar. O que meu patrão vai fazer em Alcantara, agora ? Morreu algum parente seu ?

Não morreu ninguém, não. Vou apenas desenterrar um dinheiro, que deixei escondido, no fundo do quintal de uma casa em que morei.

Nós vamos também, a esse lugar ?

Não. Vocês ficarão em baixo, no lavado botando sentido na embarcação, esperando pela minha volta.

Meu patrão não tem medo de ir sosinho ?

Mêdo de que ?

De alma do outro mundo ! Ali tem muita visagem !

Qual visagem, qual nada.

Por causa dessas facilidades, tem acontecido muita coisa, que só a Deus pertence.

Deixem-se de tolices, rapazes.

O homem que assim falava, era

um branco, já idoso e bem disposto.

Forte, o verdadeiro tipo do homem despachado, honesto, possuía a voz das pessoas leaes e vingativas.

Trazia consigo um terceiro americano e um bacamarte boca de sino, prenhe de bala de chumbo e de pólvora, até ao gargalo.

Querem saber de uma coisa ? Diga.

Estavamos perdendo tempo. Eu tenho pressa em chegar o mais breve possível. Caso encontre o meu dinheiro, em vez de cinco, lhes darei dez moedas de ouro. Está combinado.

Está combinado. Dito e feito, patrão.

A voz de dobrar a parada, em dinheiro, os dois canoeiros, esboçando um sorriso de satisfação, mandaram logo que o passageiro tomasse lugar na canôa proejada á rampa, prompta para largar do porto, no resto da maré.

Puxada a corrente, calaram o leme, meteram a espicha na vela tingida de mangue vermelho, que logo se abriu á violencia da ventania. Os viajeiros largaram então,

sem demora, da praia, contornando o canal.

O relógio grande da igreja de N. S. dos Remedios, brilhante de luminarias multicores, finalisava a primeira noite de festa de arraiá.

Balões vermelhos, subiam ufanos, perdendo-se na amplidão.

Os sinos bombalhantes, irriquiotos, anunciavam a queima dos fogos de artifício.

Berlindas, cadeirinhas, palanquins, cruzavam-se diante da ermida, carregadas, guladas aos gritos e pragas dos condutores negros, que, rompendo a grande massa popular, pediam passagem para os veiculos, seguindo em direcção á estrada central, que ia dar ao lado do quartel.

Escravos retintos, emproados nas suas librés espaventosas, seguravam lanternas acêsas, para alumiar o caminho, por onde haviam de conduzir os amos casquilhos, espartilhados, metidos em luvas brancas, casacas de seda, atrapaalhados com os bofes de renda fina, segunda a moda e a etiqueta do tempo, e as sinhás moças, faceiras, cheias de ignorancia, pertencentes a uma aristocracia analfabeta.

As bandas de musica, abandonando os coretos armados ali no meio do adro, pondo-se em ordem

de marcha partiam pelo meio da multidão em movimento soltando glangores melódicos, que se iam perder, lá prós lados da Cova da Onça, do becco do Afogo Bugio e da estrada nova de S. João Baptista, bem proximo da caserna.

Pelas vielas soturnas e lobregas, erguiam-se casas de palha.

Vultos estugando o passo, correndo-se com paredes, sumiam-se aqui, para reaparecer adiante, pelos enviezos, pelos atalhos, com a luzinha de mão.

Já se não notava o mais leve ruído de vida pelos ruas. O silencio ampliando-se por todos os lados parecia abraçar a capital da antiga provincia.

A natureza semi-selvagem, imersa em solidão áquella hora tardia da noite, fazia pensar nas aventesmas e no tão falado carrovisageiro, de um sujeito rico e mau, ha pouco fallecido, que, puxado por trez parelhas de cavalos sem cabeça, cruzava carregado de ossos, as ruas mais centraes da cidade, vindo de cemiterio da Misericórdia, para a rua do Giz, alarmando a população medrosa e assustadica.

— A seguir.

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Mattos, n. 159.



Graças a Deus, meus senhores,
Nesta terra, felizmente,
(Diz o Zé Povo contente)
O pobre pôde luxar.
Brins de dez tostões o metro
Só uma firma soberana
Como é "A PERNAMBUCANA"
Pôde este preço aguentar.
Foi resolvido o problema
Da grande crise inimiga
Pois terminou a cantiga
Do Zé Povo reclamar,
Porque "A PERNAMBUCANA",
Vende sêda muito bôa
Por um preço tão atôa
Que todos podem comprar
Portanto, tropa, aproveita
Este QUEIMA tão bendito
Vê bem que São Benedicto
Vem aí com a procissão,
Vamos fazer sortimento
E á Mãe de Deus suplicar
P'ra "A PERNAMBUCANA" ficar
P'ra sempre no Maranhão !

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adélino Polary

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das
classes oprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO - 8 de Junho de 1935

NUMERO 22

A CIDADE SOMBRIA

CARVALHO ROCHA

A minha terra natal, representa hoje em dia, uma das cidades do norte do Brasil, em que os ardorosos excursionistas de terras estranhas, quando aqui aportam, só vêm nesta velha S. Luis, o aspecto da "cidade sombria". É uma terra cujo povo coopera com altivez de brio, para o seu alevantamento, mas tudo naquella pacatez de uma população insaciavel de entusiasmo; procurando salvaguardar os seus sentimentos ideologicos, atravez dos seus cerebros, muitas vezes interrompidos com algum recentimento particular, mas tudo isso, passam como sombras.

O povo de minha terra, ao ultimo tempo que, ficam recentidos com um acontecimento, deixam muitas vezes o mesmo desaparecer dos seus sentidos, para assim poderem trilhar por outro caminho, mais grandioso de avalanches alvicaenras ou por outros trechos, cujos rumos sejam a alvorada da sua felicidade e do seu apogeu radiante de episódios, cujas bases representem a epopéa vibrante dos seus feitos inesquecíveis de um povo, que sabe e tem sabido, sempre cumprir o seu dever de patriotas, defensores do seu torrão natal.

S. Luis, a "cidade sombria", a capital do Maranhão, tem sido o conclave de muitas mentalidades, e não poderá em absoluto, ficar á

A' beira das enseadas e dos abismos, esperando a sua reivindicação, porque os seus filhos, sem a tem em sua mente, como uma terra que lhe serviu de berço e que, jamais a esquecerão, cuidando sempre da sua grandesa.

Todo o povo de minha terra, tem sido as sentinellas avançadas do seu engrandecimento moral, material e intellectual.

A maioria dos nossos habitantes,

DEPUTADO ANTENOR AMARAL . . .



Transcorren a 3 do corrente, o anniversario natalicio do nosso pre-sado amigo e distinto conterraneo o deputado Antenor Amaral, negociante e influente politico na cidade de Pedreiras e que se encontra actualmente nesta capital, onde foi por esse motivo alvo de significantes manifestações por parte dos seus innumeros amigos

Todos os jornaes locais publicaram o seu "cliché", tecendo-lhe justos e merecidos elogios.

A "Alavanca" embora tardamente apresenta-lhe efusivos parabens, extensivos á sua exma. familia.

coopera sempre com altivez para que a noso tera não sahia no fôssio intransponivel da discordia. Com toda a sua pacatez, a nossa capital tem sido a "cidade sombria", onde a harmonia dos nosos irmãos fez e tem feito com que estes vibrem de satisfação, quando vêm o seu ideal de patriotismo, balancear nas orlas dos aromas incandescentes, da sua apopéa final, que é a regeneração da sua indole.

A MORTE DO CABOCLO

A noite vae alta. As estrellas tremeluzem no ceu; piscam; parecem namorar; e de quando em vez uma das amantes, talvez apaixonada, chora furtiva; e uma lagrima, tambem furtiva, desce lá das alturas, e rapida, como um fio de luz cortando o espaço, perde-se na escuridão longinqua do infinito. Assim guardadinha ninguem a descobrirá; e a estrella amante, com a alma alliviada pelo pranto, continua a piscar, a namorar... a chorar depois.

O céu, límpido e puro, sem uma nuvem a lhe toldar a côr serena, parece um immenso véu guardando as estrellas amorosas de alguém lá mais em cima.

Quasi a alcançar o centro da abobada extensa e azul, eleva-se a lua, magestosa, espargindo raios de amor por toda parte.

Cá em baixo, na terra ingrata, tudo é lindo tambem. A natureza dorme o seu somno feliz. A's vezes uma arvore frodosa estremece languida como se estivesse a sonhar coisas do céu, do paraíso, coisas de Deus. Tudo é silencio; silencio que faz nascer o amor, que faz brotar a saudade; silencio que é dôr, que é sofrimento.

A fazenda inteira repousa; a luz da lua, branca de prata, tinge de branco de prata os tectos quasi ne-

gros, as paredes quasi escuras das casas e o chão pardo das estradas e verde das campinas. Tudo dorme; tudo descansa; tudo sonha.

Em meio deste scenario maravilhoso, uma unica alma se agita, uma unica alma sente aquillo tudo, aquelle quadro deslumbrante, como um veneno a corroer-lhe o espirito, como uma setta a lhe varar o coração. É o Zé Geraldo, o caboclo mais antigo da fazenda, que faz passar pela imaginação cançada as imagens longinhas da sua mocidade. E tudo lhe aflora á alma como um rosario de agonias e se lhe reflete no coração como uma chuva grave de dores e de martyrios. E elle sofre. Pensa suspiroso nos seus vinte annos, no tempo em que tudo lhe tinha um que da belleza, em que tudo lhe era graça e amor. Lembra-se da inesquecivel Joana, da festa em que a encontrara; do momento primeiro em que a olhou e logo sentiu arfar o coração num desejo louco de amor; da confissão apaixonada; do seu amor, satisfeito emfim, e da sua vida feliz em companhia da Joana querida, da Joana do seu coração, que era toda a sua alma, que era toda a sua vida. E as lagrimas, como se fossem o veneno a lhe morar na alma, repontam-lhe nos cantos dos olhos esgaseados, e, como gotas cristallinas, rolam uma após outra pelo rosto macerado e vão esconder-se nas extremidades da sua bocca pequenina e murcha.

Em seu proprio beneficio!

ANTES DE COMPRAR

Fumo em folha e corda, fosfores café moca e lavado assucar triturado e somenos cimento Coróia e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata Flor, vellos papel de embrulho Sisi, Guaraná, Cerveja Vinho R. G. do Sul e todo os demais artigos do ramo de ESTIVAS V. Sia, deve consultar os preços de

CHAGAS e PENHA

Pua Rortugal n

199

Edifício Martins

EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

Treis annos havia que a dona do seu coração o havia abandonado na terra e partido para o céu a residir com os anjos e com Deus.

Esta ultima recordação fere-lhe quasi de morte. Zé Geraldo agarra então a viola, e languidamente perpassa os dedos hirtos pelas cordas tesas, fazendo o instrumento gemer um sólo rouco de omôr. Ao mesmo tempo escapa-se da sua bocca uma canção dolente, contemporanea da sua vida feliz ao lado de Joana. E assim, cantando e tocando, encontra um lenitivo á sua alma soffredora, á sua alma de caboclo que amou demais áquella que mais o amou ainda.

A noite continua imponente. A estrela d'alva rebrilha cada vez mais intensa de luz. Tudo ainda dorme o seu somno feliz, e sonha coisas do céu.

A manhã aproxima-se lenta. As estrellas perdem aos poucos o brilho que as faz transparecer garbosas lá no céu. A natureza desperta. A passarada, numa cantarella confusa, saúda alegremente o repontar do sol atraz de um cômodo distante. Raios de luz espalham-se pelo céu, e tudo aparece prompto para o dia.

A caboclada, de enxada ao hombro, cantando o canto alegre da manhã, parte satisfeita para os campos, a cultivar a terra. Subtamente, todas as vozes se extinguem e todos correm para alguém que ainda parece dormir sobre a relva fresca. E em poucos instantes alguém grita: "morto".

De facto: deitado sobre a grama vicejante, com a viola ao peito, os raios de luz a lhe brilhar o rosto encarquilhado, dormia para sempre Zé Geraldo, victima do amor cruel e da saudade assassina.

ANTONIO FERRARI

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Mattos, n. 159.

«A ALAVANCA»
SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Defluiu a 1º do corrente o anniversario natalicio da prendada senhorita Alderina Lemos que foi cumprimentada pelas suas innumeras amiguinhas.

A "Alavanca", embora tardia-mente envia os seus saudaes.

Lindalva Barros — Transcorreu a 2 do andante o anniversario natalicio da interessante menina Lindalva da Silva Barros, dilecta filhinha do sr. Gerson Barros e de sua exma. esposa sra. d. Maria de Lourdes Barros.

Ary dos Reis — Transcorreu a 4 do corrente o anniversario natalicio do intelligente menino Ary de Jesus Rodrigues dos Reis, dilecto filhinho do nosso presado amigo Sebastião Ferreira dos Reis, e de sua exma. esposa sra. d. Mariana Rodrigues dos Reis.

Ao anniversariante os nossos parabens.

DULCY — Transcorreu no dia 6 do corrente o anniversario natalicio da interessante e travessa menina Dulcy Oliveira, dilecta fi-

lha do nosso distincto amigo Arnaldo Oliveira, funcionario publico federal.

ARNALDO OLIVEIRA — Transcorreu a 4 do corrente o anniversario natalicio do nosso presado amigo Arnaldo Oliveira, digno guarda aduaneiro, o qual por esse motivo recebeu dos seus innumeros amigos muitos cumprimentos.

A "Alavanca," embora tardia-mente envia-lhe os seus saudaes.

Transcorreu, hontem o anniversario natalicio da menina Ivette Silva Gomes, filha do nosso prezado amigo Humberto Leonardo Gomes, activo e zeloso auxiliar da importante firma Francisco Aguiar & Comp.

NASCIMENTO

José Murillo — O lar feliz do nosso presado amigo Henrique Gago e de sua exma. esposa sra. d. Mercedes Rodrigues Gago enriqueceu-se a 22 do mez p. passado, com o nascimento de um mimoso pimpolho que recebeu na pia baptismal o nome de José Murillo.

Ao recém-nascido muitas felicidades.

O lar do nosso presado amigo Antonio Dias Martins, patrão da

Policia maritima e de sua exma. esposa, foi enriquecido no dia 29 do mez p. passado, com o nascimento de uma interessante menina que recebeu o nome de Anna.

A' recém-nascida desejamos um bello porvir.

VIAJANTES

Regressou do Sul do paiz o nosso presado amigo dr. Benedicto Pereira, estimado filho do nosso assiduo leitor sr. João Pereira, 2º escripturario da Directoria de Fazenda, neste Estado.

Cumprimentamol-o.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: Peles de veados, catetu's, maracajás, quitixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam seus productos sem examinar nossos preços

End. Telegr. — "SUMACA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão



Graças a Deus, meus senhores,
Nesta terra, felizmente,
(Diz o Zé Povo contente)
O pobre pôde luxar.
Brins de dez tostões o metro
Só uma firma soberana
Como é "A PERNAMBUCANA"
Pôde este preço aguentar.
Foi resolvido o problema
Da grande crise inimiga
Pois terminou a cantiga
Do Zé Povo reclamar,
Porque "A PERNAMBUCANA",
Vende sêda muito bôa
Por um preço tão atôa
Que todos podem comprar
Portanto, tropa, aproveita
Este QUEIMA tão bendito
Vê bem que São Benedicto
Vem aí com a procissão,
Vamos fazer sortimento
E á Mãe de Deus suplicar
P'ra "A PERNAMBUCANA" ficar
P'ra sempre no Maranhão !

Contos da «A Alavanca»

A PRIMEIRA PEDRA

Conta-se — Allah mais sabido — que viveu outrora na cidade de Bassoia um sultão que era um homem generoso e sabio, cheio de bondade e valentia, de nobreza e poderio que se chamava Malyan El-Vadan.

Um dia, tendo esse poderoso monarcha sahido a passear sózinho pelos arredores de seu palacio avistou ao longe quatro homens, em attitude aggressiva, rodeando u'a mulher.

A infeliz atirada ao chão occultando o rosto entre as mãos descarnadas chorava desesperadamente.

Ao serem surpreendidos pelo soberano, ficaram todos mudos de espanto e medo. O sultão sem demora os reconheceu: um delles era o emir Naman, o cadi; o terceiro, o rico vizir Salah; o ultimo, Hadjalah, o orgulhoso — todos, emfim, nobres e poderosos senhores da Côte.

— Que fez esta mulher ? — perguntou o sultão.

E' uma ladra ó Emir dos Cren-tes — respondeu Khalahid — foi por nós surpreendida agora, quando estava a roubar fructas em vosso pomar.

— Roubei para meus filhinhos — soluçava a pobre rapariga — elles tinham fome. Eu nada tinha para lhes dar !

— E' uma peccadora ó Rei dos Reis ! — observou Naman, o cadi. Deve ser castigada. A Lei...

— Que diz a lei ? — perguntou em tom severo o sultão.

— Rei generoso ! — respondeu

Hadjalah, inclinando-se humilde. A lei é bem clara. Diz o Al-Korão, o Livro Sagrado, que se deve cortar a mão direita do ladrão. Estou bem certo ó Rei, que é esse o castigo que cabe a essa peccadora !

— Na minha opinião — interveiu o sultão — essa infeliz devia ser perdoada. Não se trata, absolutamente de uma ladra, pois uma u'a mãe desesperada que rouba para matar a fome de um filho merece sempre a nossa sympathia e faz jus ao nosso perdão. Allah é clemente e justo. Mas... emfim... Como vós a condemnastes com impiedoso rigor ella vae ser castigada.

Depois de pequena pausa o grande monarcha ajuntou:

— Penso, porém, que o castigo que a Lei prescreve aos ladrões ainda é pequena para a falta gravissima que esaa infeliz — segundo a vossa opinião — acaba de praticar. Determino, pois, que essa mulher seja immediatamente apedrejada.

— Apedrejada ! Semelhante sentença proferida por um homem tão justo e bom como o sultão Malyan causou entre os circumstantes um espanto indescriptivel. O emir Kolahid, pallido, tremendo, não sabia o que fazer.

— Emir Kolahid ! — gritou o sultão com voz aspera — atirae vós a primeira pedra !

— Eu não tenho aqui pedra alguma senhor — murmurou o emir, mostrando as mãos vazias.

— Atirae então essa "pedra" que está em vosso turbante ! or-

CASA FACURE

Tanto em sedas como em chitas é a unica que offerece melhores vantagens* Verificae os deslambantes sortimentos. Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

Francisco Aguiar & Companhia

Commissões. Consignações. Representações, Cobranças de Saques e Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de producção do Estado:

Babassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,
- : etc. : -

denou o sultão.

Diante dessa ordem o emir não teve outro remedio. Com grande magua no coração arrancou do turbante a valiosa gemma que lhe servia de adorno e atirou-a aos pés da mulher.

— Agora vós Naman — continuou impassivel o sultão — Atirae essas "pedras" que brilham em vossos dedos !

— O malvado mussulmano teve, assim, de despojar-se immediatamente de todos os seus preciosos anneis; a mesma coisa foram obrigados a fazer Salah, o rico e Hadjalah, o orgulhoso.

Voltando-se finalmente para a mulher disse o sultão:

— Apanha todas essas "pedras", minha filha ! Terás ahi com que

comprares por toda a vida, o pão e o agasalho para os teus filhos... Estás livre. Pódes voltar ! Eu tambem não te condemno; vae-te e não peques mais.

A pobre mulher, entre lagrimas de gratidão, beijou a mão ao seu dono e senhor — tão magnanimo e bom que sabia fazer um beneficio inestimavel, castigando ao mesmo tempo quatro homens malvados, sem coração.

POINT-A-JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga Santanna, n. 401, passa-se "point-a-jour", pelo mais modico preço.

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Commissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL 185

Caixa Postal. 18—End. Teleg. JORGE—Tel. 53—S. Luiz do Maranhão

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam innumeras e conceituadas firmas nacionais e estrangeiras.

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos os productos do Estado

SECÇÃO DE COBRANÇAS—Encarrega se de cobrança de saques e duplicatas.

SECÇÃO MARITIMA Agentes de varias companhias de navegacao nacionais e estrangeiras.

SECÇÃO DE SEGUROS—Agentes das Companhias de seguros da Bahia, Cia. Italo Brasileira de Seguros GSe raes e Vistoriadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.



O CRIME DO BECCO ESCURO

(Continuação)

A força da praia do Armazem, á distante de um golpe de olhar, alteava-se negra, sinistra, como um espantalho ameaçador da justiça d'el-rei, mostrando o seu braço hirto, do qual pendia uma corda em laço, cauçando pavor aos últimos tranzeuntes, que fugiam com receio da ronda armada de chibata de campeche, rumo ao bêco da Intendencia.

De longe ouvia-se a voz do mar iracuando, aos rugidos de monstro agrilhado, ribombando na costa distante.

Nos barcos ancorados, juntos á corôa ainda descoberta, em que as vagas marinhas se arremessavam violentamente tremulava a luz vermelha de bombordo, para evitar o choque das embarcações que arribavam.

Uma viôla pontuada por um caboclo enamorado, acompanhava versos rudes da musa popular, cujo canto, voava, brincando nas azas crespas da aragem, quebrando a soledade, para afundar-se no emaranhado tristonho, das folhagens dormentes dos arvoredos, da Ponta de S. Francisco:

O amor é uma besteira,
Danada pra castigar,
De que serve tê namoro
Sem nunca podê casá ?
Sou doido pela mulata
De rumpante e falação
Dessas eu quero a chibança,
Cum toda sua presunção.
A mulé que me qué bem,
Nunca me fêis farsidade,
Perto dela, vivo triste,
De longe tenho sódade.
Quem tivé bicha bonita,
Dela não deve arredá
Qui a miséra anda rondando,
A gente pra castigá.
Tirana, cala essa boca,
T'ê deitô pra cuntrição,
A moré fêis preamar,
Tá murando o imbarcação.
Um trêto forte de arêto.
E' a ronda que se aproxima.

A viôla cantava de repente, em obediência á autoridade.

Nem mais um ruido se ouve; somente a ventania desembestada, continua a uivar, a revolver os penachos das palmeiras, a comar dos arvoredos que avultam a sua silhueta na escuridão.

Os viajantes vão muito longe, enfrentando corajosamente a fúria dos banzeiros.

Chegam ao ponto termino da viagem, arrostando o perigo de um naufragio.

Quer saltar na praia do Jacaré, patrão,

E' melhor orçar para a boca da Lagôa.

O leme rangindo nas ferragens, mudou a rota da canôa.

(Continu'a)

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces,

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia 382 e Praça do Guzon etio, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL
PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modcos: — RIA DE MIRIM

20 PALMOS RIPAS PARA FORRO

TABOAS PAAR FORRO e SOALHO.

CAL — TERRA. TIJOLLOS E TELHAS

H. PARGA & COMP.

pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas

nacionais e estrangeiras, geladas

e naturaes

FUMOS EM GERAL

AULA DE CORTE

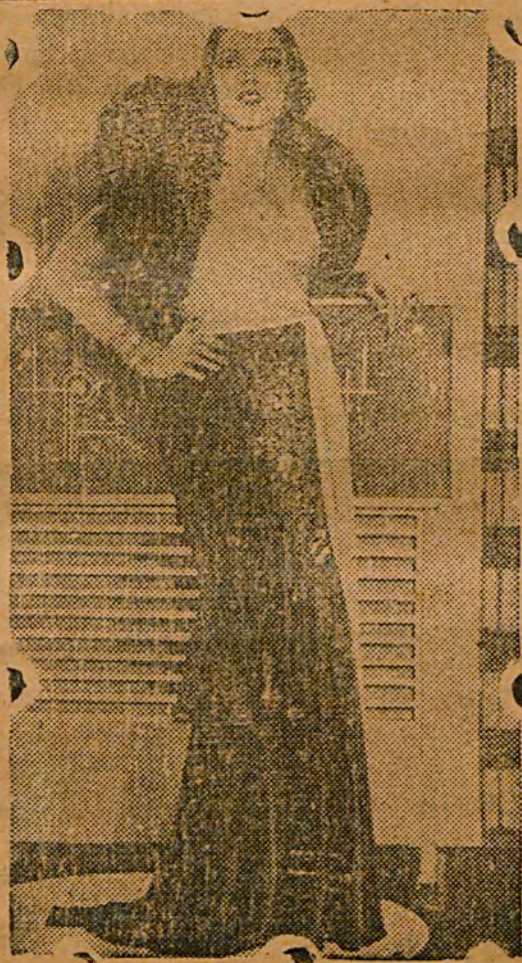
MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUZA

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas e pijamas e ensina-se e prepara-se flôres.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

ASINCO ALAVANCA



ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com as
boas fazendas da

RIANIL

Caro que, pela sinceridade nos seus negócios se tem imposto ao conceito dos Maranhenses.

A «RIANIL» è a única loja em que se compra muito com pouco dinheiro.

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição
Sedas chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ, 88
PHONE. 42

S. LUIZ — MARANHÃO

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das
classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 15 de Junho de 1935

NUMERO 23

O SÔL QUE DESFAZ A SOMBRA

Quando desta columna dissemos que o dr. Achilles Lisboa havia recebido solidariedade de 16 deputados e o apoio do presidente da Republica, não mentimos e nem procuramos accender duas velas.

Tratava-se de dois nomes illustres e dignos, por todos os titulos, sendo um delles de quem somos amigos gratos e sinceros e por isso mesmo devíamos ser sincero em tudo. Sabemos que muita gente considera um mal a exposição franca e desassombrada de uma verdade. Os que assim pensam acham inconvenientemente revelar-se aos amigos a verdadeira situação em que se encontram sob varios pontos de vista. Acham que é isso uma falta de amizade ou de consideração e que em casos taes a verdade não deve sr admittida. Mas nós pensamos ao contrario. Para nós a revelação nua e crua da realidade em que se encontra é que se pode evitar ou quando nada arremediar o mal. Foi o que fizemos dizendo a verdade nua e crua e não fazendo como aquelle operario que disse: "apresento-te a nossa mulher". O Superior Tribunal Eleitoral acaba de confirmar os 16 deputados, e, ainda mesmo que não confirmasse não havíamos mentido porque já os jornaes haviam tornado publico a nossa affirmativa, sem que houvesse constestação. Acreditamos estarmos com a verdade quando dissemos, com autoridade, porque também somos Catholicos Apostolicos Romanos, que o sal como o Divino Mestre chamou aos pregadores da sua fé, não deviam metter-se em politica; e isso dissemos porque elles não tiveram o direito de ir como Moizes, pedir para que cessassem os martyrios dos christãos e nem sequer o de lavar um protesto solemne contra o desrespeito e barbaridade commetida na pessoa de Antonio Virgino da Silva, na sexta-feira da paixão, conforme se lê no "O Combate" de

DE BAIONETA CALADA

Quando recomeçamos, em Dezembro do anno findo, a publicação deste pequeno órgão das classes proletarias, escrevemos o seguinte: "A luz, este agente de conhecimento superior é inegavelmente o maior factor do saneamento.

Ninguém pois nos leve á mal quando aqui, contribuindo com os nossos pequenos esforços, procuramos fazer luz sobre o que quer que seja se torne necessario, porque com uma coisa errada achamos melhor mostral-a bem alta, para que se constate perfeitamente que está errada, e não se indreite, ou desapareça ou quando nada se torne remediavel".

E' o que temos procurado fazer.

Tratando-se de dois nomes illustres, procuramos esclarecer, que um delles estava jogando na certa; e não experimentando a quem o ponteiro do destino indicasse a sorte, como se faz no jogo do bicho ou compramos bilhetes de loteria e que a nosso aldeia era pequena e conhecíamos os caboclos.

Soltamos um grito de alerta e em vez de respondermos "alerta estou.

Uns acharam que fizemos mal e outros que fizemos como aquelle

29 de Maio do corrente anno, do mesmo modo não terá o direito de se intervir nas luctas partidarias por isso que não tiverão a autoridade para aquelle acto puramente christão e humano muito menos para tratarem da politicagem e se continuarem por esse caminho o sal de certo perderá a sua substancia e a sua virtude. Nunca fomos oportunistas. Quando do rompimento do sr. Magalhães de Almeida dissemos ao dr. Genesio Rêgo que ficavamos, como ficamos com a União Republicana sem contar-mos com a possibilidade de uma victoria entre os dissidentes e disto fizemos sentir das columnas deste

individuo que disse: "apresento-te a nossa mulher".

Não é verdade que em nosso artigo publicado neste jornal de 18 de maio o qual foi por mãos inextriculas aludido e cortado, houvesse eu feito rasgados elogios ao dr. Achilles Lisboa, mas sim dito algumas verdades sobre as razões do actual atheismo desse humanitario sacerdote de bondade.

Foi esse o motivo de terem adulterado o citado artigo.

Venha quem vier contanto que abram collegios para a educação dos nossos matutos.

ANGELO ROCHA

LIVROS VARIOS

Nesta redacção, á rua José Augusto Correia nº 396, vende-se 15 livros dos sermões do Padre Antonio Vieira e 2 de João Lisboa.

Obras completas e em perfeito estado de conservação.

Preço modico.

POINT-A-JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga Santanna, n. 401, passa-se "point-a-jour", pelo mais modico preço.

jornal, publicando os retractos dos srs. Godofredo Vianna, Costa Fernandes e Genesio Rêgo, sciencificando assim aos nossos leitores de que lado estavamos e por onde andavamos.

A todas que privam connosco dissemos haver soado a hora dessa sentença divina: "quem com ferro fere com ferro será ferrido".

E ainda mais que aquelle rompimento não era obra do sr. Magalhães de Almeida, mas do dedo indicador de Deus, que disse: "E' mais facil passar um camello pelo ouvido de uma agulha do que as minhas palavras".

NO CIMITERIO

Da Carvalho Rocha

Tumulos! sepulturas! cóvas! tudo representa o mesmo destino da humanidade, quando tende a desaparecer com a morte, o maior fantasma que, deslustra a sociedade humana, na hora mais cruel para os corações, tangidos pelo desconsolo dos entes, formadores do planêta terrestre.

O cemiterio, a casa do socêgo mundial, o ultimo aposento dos corpos humanos; é lá que estão as sementes, que jamais germinarão do solo transponivel da cêva, que os encerra. E' naquela casa de descanso espirital, que dormem o somno eterno da morte, a mais humilde alma, ao mais poderoso ser humano, que em vida talvez fosse a portentosa figura do orgulho e da odiosidade.

Nada importa para o Divino Mestre, elearranca por intermedio da morte, esse orgulho, esse luxo, essa odiosidade, e emfim, arrebat-o para as entranhas do solo terrestre, colocando-o talvez no mesmo tumulo onde seu adversario humilde, já havia dormido a sua primeira jornada mortifera.

Nada adianta á humanidade ter grandes conhecimentos de notaveis invenções, de assombrosos progressos, porque para exterminar com a morte, ainda não houve a maior proêsa dos cientistas que, a podessem vencer no seu desfiladeiro gigantesco que, é aniquillar de vez em quando, os cumponentes do ser humano.

A morte tem a sua primeira etapa que é fazer desaparecer do nosso convívio um ente; e, a segunda, é vê-lo no esquife mortuario, a espera da hora final do seu enterramento em um cemiterio.

E' no cemiterio que ela assiste de corpo presente, o ultimo despôjo humano; e, ver o malogrado individuo, ser colocado no suterraneo da sonolencia ilusionaria, do desaparecimento essencial deste mun-

EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

do, onde a humanidade nasceu para padecer e morrer.

E' naquelas plagas, entre os ciprestes sombrios do destino e da sorte, que dormindo o sono incabavel, as almas resvalam no purgatorio, em procura da sua salvação e arrependimento de seus pecados, quando por este mundo andaram.

E' no cimiterio, que nas tardes enubladas e sombrias sente-se quanto é triste viver e depois morrer, e nunca mais voltar ao aconchego dos seus. Ouve-se apenas, o sussurar do vento, quando passa por entreas folhas e galhos dos ciprestes. Nota-se a natureza triste, a lembrar aos olhos dos que visitam aquella casa, a "epopéa final do degrêdo humano. Porque lá está a ultima jornada do ser humano na terra, fosse elle a maior capacidade que, já pudessero vindo ao universo, nada mais poderia produzir, estava finda a sua grandiosa vida de feitos notaveis, e, o unico remedio era o consolo dos seus parentes e dos seus admiradores.

No cemiterio, é o lugar dos lamentos e dos chôros, como na Igreja, é o lugar das supplicas a Jesus, implorando aos pés das imagens as suas misericordias. No cimiterio, chora-se e lamenta-se, ao lado do tumulto onde contém os despojos de um christão.

Por fim, o cemiterio é o lugar do consolo e o exemplo vital do fim da humanidade.

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUZA

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas e pijamas e ensina-se e prepara-se flôres.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

«A ALAVANCA SOCIAL»

ANNIVERSARIOS

Léa Martins — Transcorre 17 do corrente o anniversario natalicio da premdada senhorita Léa Martins, filha do nosso amigo, de saudosa memoria, Manoel Gomes Martins e estimada sobrinha do sr. Carlos Gomes Martins.

A' senhorita Léa, que por esse motivo recepcionará as suas amiguinhas, enviamos as nossas felicitações.

Defluiu a 12 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Marieca de Oliveira Bona dos Santos, virtuosa esposa do nosso prezado amigo Epiphânio Santos, chefe dasecção da meza da directoria de fazenda. Por esse motivo a anniversariante recebe significativas provas de apreço e estima em que é tida na alta sociedade maranhense.

A "Alavanca" envia á anniversariante e ao seu digno esposo efusivos parabens.

Nilcéa de Souza Amaral — Realizou-se a 7 do corrente a data natalicia da interessante menina Nilcéa, dilecta filhinha do nosso prezado amigo Eurides Amaral, 3º escripturario da secretaria de Fazenda, e de sua esposa sra. d. Leonor Amaral, que por esse motivo recepcionou as suas innumeras amiguinhas.

Parabens.

Prof. Jovelina Costa Souza — A 17 do corrente transcorre o anniversario da professora Jovelina Costa Souza, espda do nosso digno amigo Diogenes Vieira de Souza, funcionario federal.

A "Alavanca" envia-lhe os seus saudaes.

Hadjine Lisbôa — Anniversaria-se, hoje, a formosa e distincta senhorita Hadjine Lisbôa, dilecta filha do coronel Emilio José Lisbôa, conceituado commerciante de nossa praça e fino ornamento da nossa sociedade.

—Faz annos, hoje, ogalante petiz Joel, filho do sr. João José de Abreu.

—Deflue hoje, a data natalicia do vivaz Henrique, enlevo do lar do sr. Jayme Martins Durães, e sua esposa sra. d. Ignez Barboza Durães.

Luiz de França Couço Netto —

Reina grande alegria, no lar feliz do sr. dr. Enéas Netto, conceituado advogado no Fôro da Capital.

E' que faz annos, o seu dilecto filho, o intelligente Luiz, á quem os seus innumeros amiguinhos levarão as mais significativas expressões de amizade, que lhe dedicam.

—Transcorre, hoje, a data do anniversario natalicio da sra. d. Flora Julia Martins, estimada proprietaria da "Lavanderia Amazonense".

—Vê passar, hoje, o seu anniversario natalicio o sr. Luiz Felipe Ferreira da Silva, actualmente exercendo a sua actividade no commercio do Rio de Janeiro.

O estimavel sr. Manoel V. Lopes faz annos, hoje, por isso os seus amigos preparam-lhe manifestações de apreço.

—Completa, annos hoje, a senhora d. Francisca Saraiva Padilha, extremecida genitora dos srs. Raymundo, Pedro, Manoel e Francisco Padilha.

—Passa hoje, a sua data natalicia a sra. d. Etelvina Ramos da Silva Mattos, digna consorte do sr. João da Silva Mattos, conceituado commerciante em nossa praça.

—Faz annos, hoje, o sr. Eduardo de Souza Marques, figura de

destaque no seio do proletariado maranhense.

—Festeja hoje, a sua data natalicia o sr. Manoel Lopes, competente auxiliar da casa "Krause".

—Commemora hoje, a passagem de sua data natalicia a premdada senhorita Antonia Duarte, filha do sr. José Duarte.

Faz annos, hoje, a interessante menina Elizabeth Bramire.

—Occorre hoje, a data natalicia da sra. d. Joanna Ponte Souza e respeitavel figura de nossa sociedade.

—Faz annos, hoje, a senhorita Maria José Teixeira.

—A ephemeride de hoje marca o transcurso da data natalicia do menino Antonio Victor Ferreira.

—Passa hoje, a data natalicia do sr. Joaquim Fernandes, conceituado funcionario federal.

—Faz annos, hoje, a premdada senhorita Antonia O. Oliveira, pelo que suas amiguinhas, preparam-lhe merecidas homenagens.

VIAJANTES

Lourenço Rocha — Vindo de Piqui, encontra-se nesta capital, o sr. Lourenço Rochada Silva, progenitor do nosso redactor-chefe, Angelo Rocha da Silva. Cumprimos-lhe o.

Francisco Aguiar & Companhia

Commissões, Consignação Representações, Compras de Saques Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de producção do Estado:

abassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,

CASA FACURE

Tanto em edas como emchitas é a unica que offeree melhores vantagens. Verifiae os deslambrentessortimentos.

Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

CONTOS DA ALAVANCA

O juiz — Onde estava o réo quando commeteu o delicto ?

O réo — Delicto ? Que é delicto dr. juiz ?

O juiz — Que diabo de homem é você que não sabe o que é delicto ? Delicto é o crime, já sabe ?

O réo — Eu estava encostado á bitaculo. O juiz — bitaculo ? O que é bitaculo ?

O réo — Que diabo de juiz é v. que não sabe o que é bitaculo.

—Um rei andava passeando pelos arredores da cidade e deparou com um sitio que lhe seduziu bastante. Pela belleza da sua paisagem resolveu comprar-o para veranear e mandou que seu secretario sciificasse ao dono da sua pretensão.

Não ha dinheiro que o compre porque aqui nasceram os meus antepassados e eu tambem. Pois bem disse o secretario, Sua Magestade mandará desapropriar-o.

Duvido, respondeu o proprietario, aqui ainda temos juizes.

O rei que andava distante, mas ouvira as suas affirmativas, correu a cumprimental-o e abraçal-o pela absoluta confiança que tinha na justiça do seu reinado.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: Peles de veados, catetu's, maracajás, quitixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e guriuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam seus productos sem examinar nossos preços
End. Teleg. — "SUMACA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces, pastéis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras, geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia, 382 e Praça do Gazometro, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL
PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modicos: — RIPAS DE MIRIM

20 PALMOS. RIPAS PARA FORRO.

TABOAS PARA FORRO e SOALHO.

CAL — TERRA — TIJOLOS E TELHAS.

H. PARGA & COMP.

Assinae Alavanca



Graças a Deus, meus senhores,
Nesta terra, felizmente,
(Diz o Zé Povo contente)
O pobre pôde luxar.
Brins de dez tostões o metro
Só uma firma soberana
Como é "A PERNAMBUCANA"
Pôde este preço aguentar.
Foi resolvido o problema
Da grande crise inimiga
Pois terminou a cantiga
Do Zé Povo reclamar,
Porque "A PERNAMBUCANA",
Vende sêda muito boa
Por um preço tão atôa
Que todos podem comprar
Portanto, tropa, aproveita
Este QUEIMA tão bendito
Vê bem que São Benedicto
Vem ai com a procissão,
Vamos fazer sortimento
E á Mãe de Deus suplicar
P'ra "A PERNAMBUCANA" ficar
P'ra sempre no Maranhão !

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Commissões e Consignaões
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal, 18 — End. Teleg. JORGE — Tel. 53 — S. Luiz do Maranhão

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam inúmeras e conceituadas firmas nacionais e estrangeiras

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos productos do Estado.

SECÇÃO DE COBRANÇAS — Encarrega-se de cobrança de saques e duplicatas

SECÇÃO MARITIMA Agentes de varias companhias de navegação nacionais e estrangeiras

SECÇÃO DE SEGUROS — Agencias das Companhias de seguros da Bahia, Cia Italo Brasileira de Seguros G Sraes e Vistoriadores da Companhia Integridade do Rio de Janeiro

O CRIME DO BECCO ESCURO

FULGENCIO PINTO

(Continuação)

Vélas latinas de cargueiros, de-
mandando grandes distancias, pa-
ra evitar a correnteza, destacam-
se como azas de passaros notur-
nos, voando sobre o oceano enca-
pelado.

Com certa dificuldade, eles ocn-
seguem arriar o ferro no lavado,
afrontando corajosamente, os in-
sultos dos rôlos das maresias, que
vem se quebrar na arreira, bramin-
do furiosamente.

O vento continua a soprar rai-
voso.

O senhor quer um faról ?

Não.

Conhece o caminho ?

Como as palmas das minhas
mãos. Espere-me aqui, o tempo
suficiente para eu desenterrar o
dinheiro. E nada de conversa, ou-
viram ? Escondam-se. Se apare-
cer alguém nem umpio.

Vá com Deus.

O homem saltando lesto, da ca-
nôa, com a alma sequiosa de vin-
gança, tomou logo a primeira tri-
lha escura, procurando o mais pos-
sível ocultar-se nas trevas.

Na selva levantavam-se os mil
ruidos da natureza. Vagalumes er-
rantes, lucilavam pelas galhadas,
pelos barrancos.

Um arroio cantante, saltando de
grotta em grotta, despejava as suas
aguas cristalinas, para o fojo de
uma cacimba. Corujas deslisavam
o vôo, rumando para as torres das
igrejas. Um cão ladrô forte, no
fundo de um cercado, muito ao
longe. Alcantara entregue ao seu
primeiro sono, estava afogogada
pelas sombras espessas da noite.

Caminhando com cautela, aba-
fando os passos nas folhas secas
que estrelejavam sob a pressão dos
seus pés, um vulto colava-se bem
aos troncos, para evitar os cama-
roeiros que desciam a essa hora
para a pescaria.

O suposto desenterrador de di-
nheiro, havia tomado todas as su-
as precauções.

O crime havia sido premeditado
com friesa.

Sentia ameaças em tudo quan-
to o cercava.

Atacado por uma crise de ner-
vos, mergulhando num vulcão de

pensamentos negros, levado por
uma força misteriosa á consuma-
ção daquele delito, e movido pelo
ódio profundo que votava ao an-
tigo patrão, nessa noite ele ia levar
a efeito a desforra planejada.

A alma irrequieta, agoniada, a-
bria-se para aquela escuridão de
piche, que abafava, fazendo-lhe
nascer no eu, já hipertrofiado pe-
lo instinto da vingança, uma von-
tade indomável. Estava sedento
de sangue.

O senso já não regulava.

A sua ideia fixa era matar e ma-
tar.

Ia jogar com a sorte, com o des-
tino.

O instante era terrível.

O conflito intropestivo, abala-
va-lhe todo o ser fisico. Pensou.
Pensou muito. Chegou quasi a ar-
repende-se.

Uma revolta subita, porem, fê-
lo mudar de ideia.

Não que Deus o perdoasse.

Estava escrito no livro do des-
tino.

Havia de matar naquela noite,
o homem que lhe fiera sofrer tan-
to.

E arrancando-se da prostação,
que queria apossar-se dos seus
sentidos, ele olhou o ceu escampo,
persignou-se trez vezes, reconsi-
derou o ato delituoso e treslouca-
do que ia praticar. Limpou as la-
grimas, que lhe desciam pelo rosto,
lagrimas de odio, e, partiu resolu-
to, para o que desse e viesse.

(Continua)

Civilização
mexicana

LAPIDADO E ENFORCADO

AGUAS CALIENTES (Mexico)

10 (pelo avião de hontem) — O
povo linchou o mestre-escola ru-
ral David Moreno Herrera, de 19
annos de idade, por seus ensina-
mentos socialistas. Herrera acha-
va-se acordado, em sua choupana,
quando foi surpreendido com os
tiros desfechados contra a janella
de seu quarto. Tentando escapar,
foi capturado, espancado, tortu-
rado e enforcado em uma arvore.
O mobiliario e os livros encontra-
dos na choupana foram queima-
dos.

Em seu proprio beneficio!

ANTES DE COMPRAR.

*Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado
assucar triturado e semenos cimento Corôa e Colosso, cigar-
ros Elba e do Rio, charutos Cata Flor, vellas papel de em-
brulho Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todo
os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve con-
sultar os preços de*

CHAGAS e PENHA

Rua Rortugal n

199

— Edificio Martins

ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

*Só se pode vestir elegantemente com as
bous fazendas da*

RIANIL

*Casaque, pela sinceridade nos seus nego-
cios se tem imposto ao conceito dos
Maranhenses.*

*A «RIANIL» é a única loja em que se
compra muito com pouco dinheiro*

ESPECIALISTA EM MORINS

*Cores firmes! Preços sem competição
Sedas chics! Padronagens lindas!*

RUA OSWALDO CRUZ 88
PHONE 42

S. LUIZ — MARANHÃO



A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO—22 de Junho de 1935

NUMERO 24

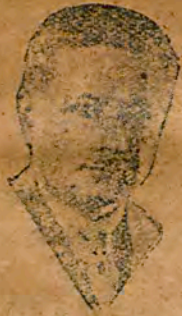
DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das
classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

O MARANHÃO CONSTITUCIONAL

As figuras mais proeminentes do grande TRIBUNAL DO JURI a que foi sub-mettido a politica maranhense



Dr. Marcellino Machado—victima, absolvida, unanimemente, e que triumphou com a punição do culpado.

Hoje, cheio de esperanças, raizaram novos horisontes para o Maranhão, cuja marcha evolutiva do seu progresso agora mais que nunca está dependendo de firme, seguro e bem orientado methodo de pensamento.

Hoje cessaram-se as renidas lutas do partidarismo que envolveu a magistratura, o clero, parentes e amigos, que se degradavam nesta luta em que foram desrespeitados a honra e a dignidade dos homens de bem da nossa terra, luta que salpicavam de lama as tradições gloriosas da Athenas Brasileira, luta que se fez campiar pelas ruas e praças desta cidade, os dezordeiros e bandoleiros acelerados, que ameaçando ceos e terras zombavam da nosa pacata, ordeira e tão boa gente, luta que consagrava a brutalidade e agulava dezordeiros.

Mas tudo isso tinha que succeder estava escripto: "quem com ferro fêre com ferro será ferido".

Era necessario, pois, haver essa degradação para que se constituísse um Tribunal de Jury, onde devia ser condemnado um e absolvido outro. Effectivamente a atmosphera politica criou esse Tribunal servindo de juiz, o dr. Genesio Rêgo; de promotor, o dr.

Clodomir Cardoso; advogados da defesa da culpa perdida, deputado Justo de Moraes e outros.

Serviram de jurados os drs. Godofredo Vianni e Costa Fernandes; a vitima, o dr. Marcellino Machado; o culpado, o Commandante



Dr. Genesio Rego — juiz de caracter intangivel, que honrou a sentença do culpado.

Magalhães de Almeida.

Carecia, pois, de um julgamento e assim succedeu. O juiz de accordo com as sentenças dos jurados, puniu o culpado com uma opposição, que não sabemos o certo se por muitos annos ou perpetua.

Mas essa sentença teria que ser confirmada pelo povo maranhense. E' justamente o que acaba de fazer, unanimemente e tão brilhante representados na maioria dos deputados coligados da Constituinte, os quaes ao terminarem o chão estava coberto de petulas de rosas que haviam cahido sobre as suas cabeças, cujas flores deveriam ser ajuntadas para que fossem enviadas á Liga Catholica, a fim de que ella visse que aquillo que os seus adeptos pretendiam fazer, embora jorrado sangue, o povo verdadeiramente christão o fez com petulas de variadas flo-

CHACO BOREAL

De Ribamar Carvalho

O ambiente de paz e concordia, parece pairar neste instante sobre o hemisferio americano.

O grande apanagio das relações diplomaticas, a reivindicações dos ideaes do Pan-Americanismo, foi o maior factor intellectual, que num dado instante de treguas guerreiras, fez realçar o seu apogeu; a Bolivia e o Paraguay, em completa harmonia de neutralidade do Brasil e Argentina, assinam os protocolos de suspensão das hostilidades sanguinarias, findando assim a lendaria "Guerra do Chaco".

Foi no Chaco Boreal, que as duas republicas, ispano-americanas, degladiaram-se mutuamente para ver se podiam vencer, na grande pelêja de vida e morte. O sangue

dos seus soldados, resvalava pelo solo americano, enlutando assim as familias das duas Patrias. Mas soou a hora em que o clarim de paz, dado pelos mediadores, lembrou o nobre pensamento de Bolivar, "o libertador da America", em que os seus predicados de um illustre estadista, veio a sua mente e frizou: que um dia o ideal do Pan-americanismo, haveria de brilhar nas paginas historicas da America, devido o novo continente ser o unico tribunal, onde as suas questões internas poderiam ser solucionadas".

Chegou o momento. Os paises da America, todos ligados por essa communhão de pensamento; quando duas das suas nações declaram-se em guerra, surgem mediadores de outras partes, nada fica resolvido, mas, o tribunal internacional americano, resolve o assunto em definitivo, e, aparece novamente

(Continu'a na 4.ª pagina)



Dr. Godofredo Vianna — Inclito jurista e estadista, que serviu de jurado no grande julgamento do Tribunal.

res.

Ave ! Maranhão !

Ave ! Os deputados coligados !

Que os operarios, cheios de confiança voltem á tenda do trabalho. Que a tranquillidade, a paz,



Dr. Costa Fernandes — O estadista que tambem serviu de jurado no grande julgamento deste Tribunal e quem o Maranhão espera de braços abertos.

o respeito ao domicilio voltem ao seio da familia maranhense. Que Deus abençoe a nossa terra e o seu governo, são os votos dos que trabalham em a "Alavanca".

EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

ALAVANCA SOCIAL

Dorme, nenem... Dorme, meu amor...

Pouco a pouco, os soluços foram-se amudando, ouvindo-se apenas, um fi de voz da mulher que cantava, e o rangido das escapulas, ao embalo da rede:

Cala a boca, meu filhinho
Já chega de soluçar,
Ai ! que noite tão escura,
Deixa mamãe descansar.
O chorar não é deshonra,
A virgem também chorou,
De ver o seu filho preso,
Quando neste mundo andou.

ANNIVERSARIOS

DR. CARLOS FERREIRA — A 21 do corrente transcorreu o aniversário natalício do muito estimado clinico maranhense o dr. Carlos Ferreira, que por esse motivo recebeu as mais justas e merecidas homenagens por parte dos seus numerosos amigos.

A "Alavanca" embora tardiamente envia ao illustre e humanitário clinico os seus saudaes.

Srta. CHRISTALIA CASTELLO BRANCO — Deflue a 24 do corrente o aniversário natalício da gentil e prendada senhorita Christalia Castello Branco Milhomem, residente actualmente na cidade do Rozário, onde certamente receberá por esse motivo de suas innumeras amiguinhas sinceras manifestações de estima.

A "Alavanca" envia á distinta aniversariante effusivos parabens, extensivos a sua familia.

ANNA SILVA — Festeja, a 24 deste o aniversário natalício da inteligente menina Anna Maria Silva dileta filha do nosso amigo David Silva, negociante nesta praça e de sua esposa d. Deziréa Leal da Silva.

Parabens.

CEL. INACIO PARGA — Transcorre a 25 do andante o aniversário natalício do venerando e festejado politico de largo discortínio, cel. Inacio do Largo Parga, que por muitos anos militou na politica tradicional de Benedicto Leite e ainda ha pouco fazia parte do Conselho Juridico do Estado.

A "Alavanca" antecipadamente felicita.

JOANA RODRIGUES — Transcorre amanhã, 23 do corrente, o aniversário natalício da exma. sra. d. Joana Rodrigues da Cruz, virtuosa esposa do nosso distinto amigo Paulo Cruz, funcionario do Instituto Osvaldo Cruz.

VIAJANTES

José Bernardes — Vindo de Manaus, encontra-se entre nós o nosso distinto amigo José Bernardes, caixeiro viajante da importante firma Caldeira e Cia. do Rio de Janeiro.

Cumprimentamol-o.

Prof. Anita Santos — Vindo de Capim-Assu, encontra-se nesta capital a prof. Anita Santos.

A "Alavanca" cumprimenta-a.

CONTOS DA ALAVANCA

Um velho monge que, como S. Antonio foi em Roma de Lisboa a Padua, percorrendo descalço todo o sertão da Africa, em viagem de penitencia, assim ele, o velho monge, havia passado 40 anos de penitencia entre os selvagens.

Um dia ele lá na soledade, correndo as mãos pelas suas barbas brancas, como neve, pensou que tinha no ceu um grande lugar para si e rapido como seu pensamento, apareceu-lhe um anjo que lhe disse: "Não te julgues assim tão grande, porque lá na cidade tem um vagabundo que o seu lugar no ceu é maior que o teu".

E enquanto o santo monge passou a mão pela fonte o anjo desapareceu.

Despertou-lhe o desejo de conhecer o vagabundo e, assim mesmo descalço, o velho monge desceu das montanhas e, dirigiu-se á cidade, onde logo ao entrar, na primeira rua avistou o vagabundo que tocava e cantava na porta de uma taverna, rodeado de garotos. Ao aproximar-se dele, os garotos cheios de respeito afastaram-se. O vagabundo parando de cantar descobriu-se respeitosa-

mente.

O santo monge aproximou-se e pondo-lhe as mãos sobre os hombros, perguntou-lhe: — O que fizestes para merecer a graça de Deus ?

—Eu ? Nada !

Não é possível, tu fizestes alguma cousa que mereceu a sua graça.

—Não me lembro santo padre que tivesse feito alguma cousa para merecer a graça de Deus.

—Diga-me uma cousa, retrucou o santo monge, fostes sempre pobre assim ?

—Não senhor. Agora me lembro que quando eu tinha 20 anos já haviam falecido meus paes, que me legaram uma fortuna de 200 contos, e no dia em que eu havia tomado posse de minha fortuna, chegou em minha casa um homem sua mulher, dois filhinhos, acompanhados de um official de justiça e duas praças que me pediram hospedagem. Perguntei ao belguin se aquelas creaturas iam presos e quaes foram os seus crimes. Esse me disse que o crime daquele casal era cometido pelos paes que faleceram devendo 200 contos e que de acordo com a lei do paiz, seus filhos tinham que pagar e que esses haveriam de trabalhar a vida toda e aqueles pequenos hos-

Assignae Tribuna



Graças a Deus, meus senhores,
Nesta terra, felizmente,
(Diz o Zé Povo contente)
O pobre pôde luxar.
Brins de dez tostões o metro
Só uma firma soberana
Como é "A PERNAMBUCANA"
Pôde este preço aguentar.
Foi resolvido o problema
Da grande crise inimiga
Pois terminou a cantiga
Do Zé Povo reclamar,
Porque "A PERNAMBUCANA",
Vende sêda muito bôa
Por um preço tão atôa
Que todos podem comprar
Portanto, tropa, aproveita
Este QUEIMA tão bendito
Vê bem que São Benedicto
Vem ai com a procissão,
Vamos fazer sortimento
E á Mãe de Deus suplicar
P'ra "A PERNAMBUCANA" ficar
P'ra sempre no Maranhão !

O CRIME DO BECCO ESCURO

FULGENCIO PINTO

(Conclusão)

O bacamarte, estava ali mesmo, ao alcance da mão, esperando pela pressão do dedo no gatilho.

Ia acuar a fêra, no proprio covil.

Eram dois passos, apenas, do lugar onde ele se achava.

Viu as primeiras casas senhoriais, dos ricos escravocatas. Depois o convento de S. Francisco, a igreja de N. S. do Rosario.

Mais adeante, estava a botica, em que o seu desafeto costumava ir conversar, todas as noites.

A porta do estabelecimento, dialogavam dois homens, — o boticario e aquele que iria ser a sua vitima.

Estava certo. O lugar era excelente. Acocorou-se defronte da botica. Montou guarda, protegido pela escuridão.

Ficou de tocaia.

Os minutos pareciam seculos.

A vista ardia-lhe de tanto e tanto esperar.

Os musculos das pernas, torturados pela posição incomoda, distendiam-se, forçados pela tensão dos joelhos

até que terminassem a divida. Isto muito me condoeu, e como a divida toda e aqueles pequerruchos minha fortuna, paguei e mandei que voltassem livremente.

O santo monge volvendo os olhos para o céu disse:— Meu Deus eu não faria tão grande obra.

Onde não existe a obra não pode existir a fé.

AFRY

As carne começaram a tremer. Encheu-se de energia, para se não deixar vencer pelo canção.

Respirou profundamente. O coração batia-lhe desordenadamente, como um pendulo de um relógio dentro da noite misteriosa.

Estava na hora.

A luta tremenda continuava travada no seu subconsciente.

Vencer ou morrer !

Na acustica do bosque, retiniam milhões de ruidos misteriosos, criados pela voz dos incetos errantes, pelo gargarejo das aguas, precipitando-se nas pedras, despejando-se nas grotas.

Pios agouceiros, fru-frus de azas, gargalhadas sinistras de aves noturnas, que rasgavam o ambito da noite, repercutiam dentro da aboboda do cráneo daquele desgraçado, cheio de ideas horrendas.

O buliço das folhas, a dança tetrica dos galhos, a musica desarticulada da ventania nos ramos, fazia aricar os cabelos do assassino, produzindo-lhe um ligeiro temor, como se estivesse vendo ali, as consequencias funestas do delito que ia praticar.

Dois bebedos embrulhando a lingua, desembocaram a curva de uma picada, e aos tombos sumiram-se numa viela, á porta de um casebre pobre.

E avançando, avançando, cuidadoso, o paraibano espreitava, os caminhos prestando ouvido ás conversas vindas do interior de uma casa, cujas portas e janelas permaneciam fechadas.

O cerebro ardia-lhe.

Quiz retroceder, ainda uma vez, arrependido.

O impeto da coléra reacendeu-

lhe n'alma, um incendio terrivel.

Reagiu contra a fraqueza subitanea.

Não; acobardar-se, nunca !

Uma creança chorou.

Aqueles soluços tão sentidos, comoveram-lhe o espirito aturdido pelos maus pensamentos, que se embaralhavam nos recessos do inconsciente.

A mãe do menino, com a voz doce e cariciosa, cantava, chamando pelo velho papão, que come as creanças que não querem dormir.

A cantiga, sincera, dolorida, fez-lhe lembrar a netinha roliça, gorda, também chorona, que deixara na terra distante, na Paraiba, e a esposa que gostava de cantar aquela mesma canção do berço, para acalantar a bêbêsinha.

Sentiu o coração abalado.

Reviu todo o seu passado.

Não demoraria muito a defrontar-se com o inimigo.

A honra estava acima de tudo.

O seu brio de homem ofendido, ia obrigá-lo, dentro em poucos momentos, a siuples operario honesto e traba-

lhador que era num assassino rancoroso.

Assim se tornava preciso.

O boticario, arrastando as cadeiras, deu boa noite e fechou as portas do estabelecimento.

A estrela d'alva brilhou na amplidão, como uma gota de luz.

A vitima depois de espreitar o morão da lanterna, riscou o fosforo, acendeu o lume ao pavio, e partiu sosinho, sem nenhuma suspeita.

O paraibano saindo do esconderijo, os olhos em brasa, como o tigre que espreita o descuido do caçador, seguiu-lhe os passos cautelosamente, de arma aperrada.

Trajeto curto.

Dois minutos mais tarde, rebôa o eco de um tiro certo.

O estampido resvalando noite em fóra, parece o ribombo de um trovão. de seca.

A vitima ferida pelas costas, caí de bôrco, com um rombo enorme nos rins, soltando borbotões de sangue.

Estava vingado !

Espreitando a oportunidade,

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia, 382 e Praça do Gazometro, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL
PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modicos: — RIPAS DE MIRIM

20 PALMOS. RIPAS PARA FORRO.

TABOAS PARA FORRO e SOALHO.

CAL.—TERRA.—TIJOLLOS E TELHAS.

H. PARGA & COMP.

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Commissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal, 18—End. Teleg. JORGE—Tel. 53—S. Luiz do Maranhão

SEÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam inumeras e conceituadas firmas nacionais e estrangeiras

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos productos do Estado.

SEÇÃO DE COBRANÇAS—Encarrega-se de cobrança de saques e duplicatas

SEÇÃO MARITIMA Agentes de varias companhias de navegação nacionais e estrangeiras

SEÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de seguros da Bahia Cia Italo Brasileira de Seguros Geraes e Vistoriadores da Companhia Integridade do Rio de Janeiro

que o momento lhe oferece, o assassino submerge na escuridão, pelas mesmas veredas tortuosas por onde viéra. Fugindo a tempo de ser descoberto, toma a canôa que o espera no lavado, e rumo de vélas pandas, para a Praia Pequena, onde chega a tempo de esconder-se, já com os primeiros albos da madrugada.

A cidade dorme ainda.

Os rapazes recebem contentes, o preço dobrado do seu serviço, em peças de ouro. Não perceberam nada do acontecido, porque do lugar em que se achavam, não ouviram o eco do estampido.

A polícia entra em cena, mas apesar dos esforços e pesquisas, que dispendera, nada consegue aclarar nem descobrir o criminoso, que não deixa vestígio de sua passagem por Alcantara.

14 de Outubro de 1824.

E' no dia seguinte ao do delicto.

E nesse mesmo dia, toma passagem no porto de S. Luiz do Maranhão, João Guilherme do Nascimento, homem branco, paraibano do norte, de fala descancada das pessoas leaes e vingativas.

E embarcou na go'ra inglesa Waverles, sob o comando do mestre Henres Short.

Quem era esseh homem ?

Era justamente o assassino de Antonio Pedro de Moraes Ribeiro.

E Antonio Pedro de Moraes Ribeiro ?

O regulo de Alcantara, o homem que se deixando vencer pela volupia do sangue, tornara-se monstro, um sujeito cruel, que mandava surrar, enforcar, degolar e queimar vivos, escravos quilombolas, nos fornos das suas imensas caieiras, situadas ali na Ilha do Cajual.

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Deposito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras, geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

CHACO DO BOREAL

(Continuação da 1.ª pagina)

sobre o continente o regimen da paz, da ordem, da disciplina e do progresso.

Foi nesse entrave de guerrilhas, onde a diplomacia dos chancelleres do Brasil e Argentina, os dois maiores mediadores, que representando as suas Patrias, e, elevando os seus sentimentos de humanidade, para com os dois povos amigos, coordenaram os seus ideaes de pacificadores, e, em longas demarches, fazem com que a America Latina entre novamente no regimen da harmonia. Pela segunda vez a nossa Patria, enobresce gloriosamente as suas tradições. Ontem era Leticia, onde o então ministro do Exterior, Mello Franco, entrando em negociações entre os países beligerantes, organizara um notavel pacto, em que, aquelas nações voltavam á paz e retabeleciam as suas antigas relações diplomaticas. Agora é o Chaco Boreal, onde o Brasil representado pelo chanceller Macêdo Soares e a Argentina pelo seministro do Exterior, Saavedra Lamas, chamam as duas republicas americanas em guerra, e, mostram os

caminhos da obra diplomatica do Pan-americanismo, e, elas accedendo aos seus convites de paz, relembrando os seus antepassados, chegam ao acordo proposto pelas duas nações mediadoras.

Terminando a guerra do Chaco, não devemos esquecer a figura do antigo estadista Simão Bolívar,

que embora fosse o homem da revolução-libertadora, não esqueceu sequer a idéa da fundação de um tribunal de arbitramento Americano, para solucionar as suas questões internas, no caso de um conflicto fratricida como foi o que agora termina.

CASA FACURE

Tanto em edas como em chitas é a unica que offerece melhores vantagens. Verifiae os deslambrentessortimentos.

Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

Francisco Aguiar & Companhia

Commissões, Consignações Representações, Cobranças de Saques Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de produção do Estado:

Babassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,



ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com os bous fozendas da

RIANIL

Casa que, pela sinceridade nos seus negocios se tem imposto ao conceito dos Maranhenses.

A «RIANIL» é a unica loja em que se compra muito com pouco dinheiro.

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição
Sedos chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ 88
PHONE, 42

S. LUIZ — MARANHÃO

Assinae a Alavanc

